Samuel Benchimol

Comércio Exterior da Amazônia Brasileira

Ao nos debruçarmos sobre a complexidade das relações sociais e econômicas do mundo globalizado em que vivemos, é inevitável pensarmos nas reflexões de Adam Smith e Karl Marx sobre o modo como a riqueza das nações é produzida. Esses pensadores, apesar do tempo decorrido e do envelhecimento de boa parte de suas teses, ainda nos dizem muito e nos ajudam a compreender a maneira como se estruturou e evoluiu o sistema produtivo.

Smith desmistificou certos equívocos sobre os fatores determinantes do desenvolvimento, ressaltando o papel dos homens, mediante o trabalho e a capacidade de empreender. Marx aprendeu com Adam Smith que a riqueza material não resulta de nenhum desígnio sobrenatural. Ampliando o enfoque do autor de a *Riqueza das nações* percebeu no processo econômico o fator determinante da existência social do ser humano.

Essa compreensão deixa evidente que a Economia não é uma coisa do outro mundo ou um conhecimento apenas para os iniciados, ou para os pequenos deuses, versados em fórmulas econômicas mágicas, que conduzem o destino das nações. A Economia é um aspecto da vida dos homens, um conhecimento que resulta de seu fazer cotidiano para se afirmar e assegurar a sua sobrevivência, fato que não escapou à percepção de Alfred Marshall quando afirmava "que a Economia nada mais era que o estudo da humanidade no que se referia aos negócios normais da vida".

O trabalho de pesquisa e sistematização de dados do professor Samuel Benchimol, sobre a economia da Amazônia, tem uma função pedagógica e técnica, na medida que apresenta informações fundamentais para a compreensão do processo produtivo

Comércio Exterior da Amazônia Brasileira

Este livro foi editado com o apoio da

Samuel Benchimol
Professor Emérito da Universidade do Amazonas

Comércio Exterior da Amazônia Brasileira

EDITOR
Isaac Maciel

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Tenório Telles

CAPA / PROJETO GRÁFICO
Marcicley Rego

DIAGRAMAÇÃO
Ramayana Menezes

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS
Tei Ihára

REVISÃO
Marcos Sena
Rosilene de Deus
Sergio Luiz Pereira

FICHA CATALOGRÁFICA
Ycaro Verçosa

B487c Benchimol, Samuel 1923

Comércio Exterior da Amazônia Brasileira. / Samuel Benchimol
Manaus: Editora Valer, 2000.

280 p.

ISBN 85-86512-61-3

1. Economia Amazônia. 2. Comércio Exterior Amazônia.
I. Benchimol, Samuel. II. Título.

CDU: 339.5(811)

2000

Editora Valer
Rua Ramos Ferreira, 1195
69010-120, Manaus-AM
Fone: (0 _ _ 92) 633-6565

Sumário

II – Indicadores sociais e fiscais da Amazônia 67

Introdução

Regiões	Área km²
Norte	3 858 502
Nordeste	1 548 672
Sudeste	924 935
Sul	577 723
Centro Oeste	1 602 133
Brasil	8 511 965

recursos e empregos para alavancar a economia e investir no meio urbano e rural, ampliando o mercado interno, redistribuindo renda, promovendo novos investimentos e abrindo novos postos e frentes de mão-de-obra, emprego e bem-estar.

Deste modo, através do mercado externo se processa uma abertura e oportunidade de iniciar ou acelerar o processo de desenvolvimento nessas regiões subdesenvolvidas ou emergentes, que desperdiçam e subu-

Introdução

O comércio exterior é uma via de mão dupla. De um lado, as exportações ampliam o mercado interno criando a possibilidade de aumento da escala de produção, viabilizando a colocação nos grandes centros de consumo de diversos bens da base produtiva, atraindo investimentos para aproveitar novas frentes pioneiras de exploração dos recursos minerais, florestais, agrícolas, pecuários e pesca.

Esses bens, assim produzidos, encontram, através da exportação, colocação em outros países deles carentes para complementar as suas economias, contribuindo para satisfazer necessidades novas, criando novos produtos e agregando mais valor através do acabamento, embalagem, apresentação e outras modalidades de atração para o consumo no varejo e até reexportação para outros países. Esses produtos podem ser reprocessados no destino mediante transformação, maquiagem, cópia e reprodução através de novos processos de síntese química, genética e agora de clonagem e desdobramento dos elos da cadeia de seu código genômico.

Assim, um mundo novo e novas perspectivas e oportunidades se aliam, pois os países subdesenvolvidos que, apesar do tamanho reduzido de seu mercado doméstico, pobreza institucional e estrutural, vão poder também participar da prosperidade de outras praças, vendendo por melhores preços e maiores quantidades os seus novos produtos. Para tanto é necessário organizar o sistema produtivo com investimentos de base na infra-estrutura de transporte, comunicação, logística econômica, bem como resolver as deficiências e precariedades do sistema de educação, saúde, saneamento, portos, internalizando os benefícios da nova receita gerada e suprindo estados e municípios com maiores recursos e empregos para alavancar a economia e investir no meio urbano e rural, ampliando o mercado interno, redistribuindo renda, promovendo novos investimentos e abrindo novos postos e frentes de mão-de-obra, emprego e bem-estar.

Deste modo, através do mercado externo se processa uma abertura e oportunidade de iniciar ou acelerar o processo de desenvolvimento nessas regiões subdesenvolvidas ou emergentes, que desperdiçam e subu-

tilizam os recursos humanos e naturais da região. Essa subutilização em grande parte é responsável pela estagnação, pobreza e exclusão estrutural e secular provocada e perpetuada pelo círculo vicioso da carência e da miséria.

De outro lado, o comércio exterior deve caminhar *pari passu* na outra mão da importação. Nesta via de intercâmbio e troca, a contrapartida da compra do produto exterior traz aos países importadores, de um modo geral, o aporte de bens e serviços que não são produzidos no país, complementando e preenchendo um vazio e um espaço no mercado interno carente de consumo. As importações garantem também o suprimento regular de matérias-primas, produtos intermediários, insumos, bens de consumo e de capital necessários ao desenvolvimento do país, que passa a absorver investimentos financeiros e tecnologia nova, criativa e sustentável para expandir o processo produtivo doméstico.

As importações também contribuem para frear o aumento dos preços dos produtos domésticos, pois com a queda do monopólio do mercado cativo, os produtos internos ficam sujeitos à concorrência de bens e serviços produzidos em outros países, resultando assim em benefício líquido aos consumidores domésticos. Enfrentando preço e qualidade, os produtores nacionais são forçados a promover um maior esforço interno para elevar e melhorar o produto doméstico, atraindo tecnologia nova para enfrentar a concorrência internacional. Desta maneira evita-se que o monopólio do mercado interno engesse a economia, cartelize as empresas dominantes e retire do consumidor a liberdade de escolha e o poder de comparar e poupar, restabelecendo a concorrência e competição em escala internacional. É fundamental, para que este modelo funcione, a existência de igualdade e equilíbrio macroeconômico entre os diferentes países.

Ambos os processos do comércio exterior, na sua dupla via de exportação e importação, promovem a internacionalização de empresas, produtos e consumidores, criando uma nova dimensão global nas economias provincianas e paroquiais, que eram antigamente protegidas por grandes barreiras alfandegárias, contingenciamento e outras medidas restritivas, tarifárias e não-tarifárias à liberdade de compra e venda.

É preciso, no entanto, aplicar a liberação de mercados e a sua internacionalização com sabedoria, cautela e moderação, pois dados os diferentes níveis de dominação, monopólios, oligopólios, cartéis, trustes,

subsídios e renúncias fiscais existentes entre países desenvolvidos, subdesenvolvidos, em vias de desenvolvimento e emergentes, não é possível abrir ou escancarar as fronteiras nacionais, pois os países mais fracos e frágeis economicamente podem ser vítimas de ataques especulativos e de diferentes tipos de *dumpings*: tecnológico, social, trabalhista, cambial, fiscal, trabalhista e ambiental, que valem para ambos os lados.

Estes diferentes tipos de *dumpings*, vendendo no exterior a preços subsidiados, mais baixos dos que os praticados internamente, com o objetivo de criar empregos e divisas para equilibrar o balanço de pagamentos e promover, a qualquer custo, o desenvolvimento interno, mesmo à custa do desequilíbrio, cria sérias distorções nas relações de troca e provoca reações em cadeia com vistas a restaurar o protecionismo e proteger o nível de produção, emprego e renda dos países objetos dessa prática daninha.

No caso dos países emergentes, aproveitam-se os baixos custos de mão-de-obra, a não observância da legislação trabalhista, a ausência da seguridade social, o não-atendimento às necessidades de proteção ambiental e à sustentabilidade econômica-ecológica para ganhar volume e vantagens no comércio internacional, não importando os prejuízos e danos que possam causar às economias dos países importadores.

No caso dos países desenvolvidos e industrializados, também os subsídios às exportações agrícolas, industriais e de minérios são amplamente praticados para atender a determinados setores e segmentos de suas economias, por questões políticas, *lobbies* e outras práticas conhecidas, com o objetivo de vender os excedentes, desestimular o surgimento de novos concorrentes, exportar poluentes e produtos de baixo custo decorrentes de tecnologias ambientais obsoletas e predatórias, que muito contribuem para aumentar o nível de poluição das terras, águas, rios, mares e ares, agravando o efeito estufa, a chuva ácida, o buraco na camada de ozônio e outras práticas condenadas pela sustentabilidade e pela ética econômica e social, visando com isso rebaixar custos, manter privilégios, combater concorrências, eliminar possíveis novos competidores.

Todas essas práticas podem produzir vantagens competitivas a curto prazo, porém a longo prazo elas se revelam altamente prejudiciais para o futuro comum da humanidade e para melhorar os níveis de justiça social, redistribuição de renda e criação de empregos, em escala internacional. Mesmo nestes turvos e não bem definidos tempos de globalização, o comércio exterior tem sido utilizado como instrumento desses encobertos desígnios e propósitos. Tudo isso

continua sendo praticado de forma oculta ou ostensiva, a despeito de toda exaltação e retórica parlamentar, acadêmica, científica, ambiental, econômica e política, que anunciam as vantagens absolutas dessa globalização, com quebra de protecionismo e sua substituição pela nova formatação do comércio exterior de livre câmbio e acesso a todos os mercados, com abertura das fronteiras de todos os países.

A essa avalanche de argumentos dos globalizadores que lutam para eliminar o velho protecionismo e nacionalismo intramuros, criando mercados cativos e protegidos para os investimentos domésticos, contrapõe-se às necessidades, sobretudo nos países emergentes ou em vias de desenvolvimento, de criar formas de transição moderada e adequando os dois modelos acima citados, pois não interessa mais fechar as fronteiras para cobrir ineficiências, nem escancará-la para promover a exportação maciça de bens de baixo custo, resultados daquelas práticas danosas de *dumpings*, já mencionadas, a custo da crise interna, desindustrialização nacional, eliminação de emprego, agravamento da pobreza e miséria.

A prescrição e receita da globalização para abrir as fronteiras econômicas dos países emergentes e desenvolvidos têm dupla face de pregação e práxis, pois nem sempre a política do liberalismo, apregoado como solução universal, atende também os interesses radicados da sociedade produtora, sobretudo no setor agrícola, o mais conservador, protecionista e reivindicante do ponto de vista político. Haja vista que, apesar do discurso liberal mundializador, os 29 países membros da OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico o clube dos países ricos mais industrializados da América do Norte, Europa e Japão subsidiam a sua agricultura com cerca de US$ 320 bilhões/ano, impedindo dessa forma que os emergentes e subdesenvolvidos países do terceiro mundo, que têm preços agrícolas mais competitivos possam colocar os seus produtos nesses mercados protegidos por subsídios e tarifas, pois impossível é competir com os Tesouros dos Estados Unidos, da União Européia e do Japão.

A sabedoria econômica e política consiste exatamente na adoção de políticas públicas que considere ambas as vantagens e desvantagens da economia protecionista do bem-estar social com aquelas advindas da internacionalização de mercados que podem acelerar o processo de transferência de capitais não-voláteis e tecnologias não-predatórias e nem agressivas ao meio ambiente e à vida social, com o objetivo de dar à globalização uma dimensão não apenas política e econômica, mas também

social, ecológica e ética. Essa prática ajudará a promover a paz e a produção social e individual, contemplando amplos setores e segmentos para poder conciliar o domínio dos incluídos e dos novos ricos, com a promoção dos excluídos e dos novos pobres estruturais, que buscam encontrar nesse novo mundo um novo sentido e orientação de esperança, estabilização, mudança e bem-estar.

No caso particular da região amazônica, o comércio exterior, desde os tempos coloniais, tem servido e sido usado para promover a viabilização econômica e social através do uso das abundantes riquezas naturais e dos escassos recursos humanos. Face a multiplicidade e variedade desses fatores, de sua diversidade, dispersão e amplitude continental, o relacionamento e a produção local/regional com o mundo exterior, além-fronteiras regionais e nacionais, sempre encontrou no intercâmbio externo de matérias-primas e produtos industrializados uma fonte de complementação e integração.

Dado o nível de geograndeza geográfica e da biodiversidade heterogênea e dispersa, o espaço e os recursos para serem explorados necessitavam ser encaminhados para o setor ultramarino português, nos tempos coloniais, e para o comércio exterior europeu, americano e outros nos tempos mais modernos. É que os produtos extrativos, matérias-primas de origem florestal madeireira e não-madeireira, de produção da biota, dos garimpos, das minas, da pesca e de agrocriatório, somente podem ser escoados caso se encontrem canais de distribuição no setor externo, pois de um modo geral esses produtos e matérias-primas endógenas e exóticas não encontram mercado dentro da amplidão continental da terra e dos rios do sem-fim e da escassa base populacional, ambientada a existir dentro dos conhecidos limites de uma economia e sociedade auto-suficiente e de simples sobrevivência, usando apenas os bens básicos e imprescindíveis à vida primitiva e modesta de suas esparsas comunidades.

A distância, a solidão, o isolamento e a ausência de perspectivas e motivações de *ter mais* essas comunidades contentavam-se em *ser mais*, reproduzindo os valores, os usos, costumes e modos de viver simples e despojados, materialmente, de seus ancestrais, quando de origem ameríndia, ou levando modesta sobrevivência com a reprodução de alguns usos e costumes de suas regiões alóctones quando imigrantes, colonos e conquistadores, já que os bens ultramarinos eram de difícil acesso e, portanto, haviam de assegurar a sobrevivência adotando os bens de alimentação, uso, moradia e víveres dos elementos indígenas locais. Por esse fato, e agravado

pela desmonetização de vida social, os colonos e os nativos raramente podiam desfrutar os bens do exterior. Por isso se limitavam ao consumo da produção local de peixe, farinha de mandioca, banha de tartaruga, carne de caça, frutas, produtos madeireiros, silvestres e outros. Nesse período a importação era sumariamente elitista, atendendo apenas uma pequena camada social da classe dirigente de governadores, capitães-generais, donatários, burocratas da coroa, colonos, clérigos e missionários da igreja que podiam ter em suas despensas aqueles alimentos, bebidas, roupas e bens importados da metrópole portuguesa.

Do lado da exportação, no entanto, com exceção daqueles bens comestíveis de sobrevivência usados pela população local, o grosso da produção florestal do extrativismo tinha que ser enviado para a metrópole portuguesa, nos idos coloniais, e para os mercados externos ingleses, portugueses, alemães, americanos e outros nos tempos mais recentes, por ocasião da eclosão do ciclo da borracha, que provocou extrema dependência da economia regional dos mercados externos. Nesse período dizia-se que a Amazônia exportava tudo o que produzia e importava tudo que consumia, criando assim uma economia de alto coeficiente de intercâmbio e, por isso, fácil de ser tributada em ambas as pontas dos fatos geradores da compra e venda.

No período de 60 anos, de 1850 a 1910, a sociedade amazonense recebeu os investimentos na logística de infra-estrutura, transportes, portos, comunicação, ferrovias, bancos, energia, água, saneamento, que tornaram possíveis a exploração do monopólio da borracha, toda ela exportada a altos preços. 10 de abril de 1910 assinala o pico da cotação da borracha no pregão da bolsa de Londres, atingindo 21 shillings, ou um guinéu a libra-peso, equivalente hoje a 180 dólares o kilo da borracha posto em Londres.

A euforia dos altos preços nesse período permitiu que lugares mais distantes fossem povoados por seringais, castanhais, sítios, fazendas, vilas e cidades nos mais longínquos altos e médios rios, propiciado com a chegada de cerca de meio milhão de nordestinos, a mão-de-obra para a exploração e movimentação dos recursos florestais e animais do extrativismo. Nesse período, o movimento do comércio exterior, de importação e exportação, foi bastante intenso, e as linhas de navegação para o exterior existentes atestavam a viabilidade do modelo do monopólio, que foi capaz de gerar intercâmbio e promover a vinda de navios de grande porte para o longo curso e de uma grande frota de vaticanos, gaiolas, alvarengas, motores de linha e regatões que

se articulavam entre si, viabilizando a logística do deslocamento do produto e do abastecimento, através do conjunto de exportadores, importadores, aviadores, armadores, regatões, seringalistas e seringueiros de toda a área da nova fronteira econômica, aberta ao mundo nos dois sentidos de exportação e importação.

Quando a exportação desabou com a crise da borracha decorrente da heveicultura asiática, a economia perdeu os seus vínculos e motivos de intercâmbio, desestruturando a cadeia produtiva e provocando, naquela altura, a volta à autarquia e ao auto-abastecimento da sobrevivência com elementos e bens da produção local.

Em tempos mais novos, com a reativação da economia, desde a Segunda Grande Guerra, com a reativação dos seringais nativos e depois, passado o conflito, com o intercâmbio com a economia dinâmica do centro-sul, novamente o mercado de duas mãos revitalizou-se na medida que os produtos amazônicos como a borracha, juta e madeira passaram a ser consumidos pela indústria paulista e do centro-sul que de torna-viagem nos supria de alimentos, bens duráveis, tecidos, confecções, calçados, secos e molhados e outros, necessários para a sobrevivência da população interiorana e para aquelas que já haviam se transferidos para as metrópoles regionais de Belém e Manaus e, posteriormente para os novos centros urbanos de São Luís, Macapá, Palmas, Boa Vista, Rio Branco, Porto Velho, Cuiabá e outras cidades que foram surgindo na Amazônia Legal, na medida que esta se integrava rodoviariamente ao planalto central e ao centro-sul, através da Belém-Brasília (BR-10), Santarém-Cuiabá (BR-163), Cuiabá-Porto Velho-Rio Branco (BR-364), Manaus-Porto Velho (BR-319), Manaus-Boa Vista-Caracas (BR-174), Transamazônica (BR-230) e da extensa rede de estradas municipais e estaduais.

A volta ao modelo do comércio exterior de via dupla foi intensificada com a descoberta das minas de manganês, ferro, cassiterita, caulim, bauxita, ouro e outros minerais. Agora a descoberta e exploração de petróleo e gás natural de Urucu, no rio Solimões e no médio Amazonas, sinaliza um novo crescimento do modelo exportador, em virtude do tamanho das reservas já cubadas, que ultrapassam a necessidade do consumo regional e vão se projetar em nível nacional e internacional, caso esse potencial e as perspectivas de novas descobertas assim se concretizem. O resultado dessa nova fase de exportação de bens minerais e outros produtos está bem configurada no número da exportação regional, que passou de US$ 582 milhões em 1984 para US$ 4,24 bilhões em 1997 e US$ 3,87 bilhões em 1998.

De outro lado o modelo da Zona Franca de Manaus, criada pelo Dec.-lei 288, de 27 de fevereiro de 1967, provocou o surgimento de mais de trezentos grupos empresariais e de investidores no distrito e pólo industrial de Manaus, que teve o seu faturamento ampliado de US$ 5,07 bilhões em 1988 para US$ 13,2 bilhões em 1996, US$ 11,7 bilhões em 1997 e US$ 9,92 bilhões em 1998. Como esse pólo é altamente dependente de insumos estrangeiros, as importações do exterior para a ZFM saltaram de US$ 349,8 milhões em 1977 para US$ 4,17 bilhões em 1997 e US$ 2,77 bilhões em 1998. Esta última considerável redução nas importações deve-se à crise que atravessa o mercado do centro-sul, que consome a maior parte da produção local.

Com os ajustes que a ZFM atravessa no momento no lado da importação e o aumento das exportações que já se observa nesse centro e nos demais pólos amazônicos, a balança comercial da Amazônia está deixando de ser permanentemente negativa para apresentar saldos positivos, como se observa no ano passado de 1998, quando, pela primeira vez, apresentou uma sobra de US$ 39,11 milhões, comparados com um *déficit* de US$ 625,2 milhões em 1997 e US$ 1,339 bilhão em 1996.

O comércio exterior, mais uma vez, está comprovando que essa via de duas mãos pode ser benéfica, quando bem utilizada e ajustada às políticas públicas conduzidas com destreza e inteligência.

Por todos esses motivos e dada a crescente importância do setor externo para a economia amazônica dos nove estados da federação brasileira é que resolvemos, este ano, ampliar o escopo de nossa pesquisa anual das exportações para incluir, também, as importações, de modo a bem caracterizar e identificar a composição das duas partidas dessa dupla via de acesso e trânsito da balança comercial regional.

Capítulo 1

[illegible] o modelo da Zona Franca de Manaus, criada pelo Dec.-lei 288, de 27 de fevereiro de 1967, provocou o surgimento de mais de trezentos grupos empresariais e de investidores no distrito e pólo industrial de Manaus, que teve o seu faturamento ampliado de US$ 5,07 bilhões em 1988 para US$ 13,2 bilhões em 1996, US$ 11,7 bilhões em 1997 e US$ 9,92 bilhões em 1998. Como esse pólo é altamente dependente de insumos estrangeiros, as importações do exterior para a ZFM saltaram de US$ 349,8 milhões em 1977 para US$ 4,17 bilhões em 1997 e US$ 2,77 bilhões em 1998. Esta última considerável redução nas importações deve-se à crise que atravessa o mercado do centro-sul, que consome a maior parte da produção local.

Com os ajustes que a ZFM atravessa no momento no lado da importação e o aumento das exportações que já se observa nesse centro e nos demais pólos amazônicos, a balança comercial da Amazônia está deixando de ser permanentemente negativa para apresentar saldos positivos, como se observa no ano passado de 1998, quando, pela primeira vez, apresentou uma sobra de US$ 39,11 milhões, comparados com um *déficit* de US$ 625,2 milhões em 1997 e US$ 1,339 bilhão em 1996.

O comércio exterior, mais uma vez, está comprovando que essa via de duas mãos pode ser benéfica, quando bem utilizada e ajustada às políticas públicas conduzidas com destreza e inteligência.

Por todos esses motivos e dada a crescente importância do setor externo para a economia amazônica dos nove estados da federação brasileira é que resolvemos, este ano, ampliar o escopo de nossa pesquisa anual das exportações para incluir, também, as importações, de modo a bem caracterizar e identificar a composição das duas partidas dessa dupla via de acesso e trânsito da balança comercial regional.

Comércio Exterior da Amazônia

O comércio exterior sempre foi uma solução para o escoamento da produção da Amazônia desde os tempos coloniais. Dotada de uma extensa e rica variedade de recursos naturais, provenientes da biota florestal, animal e aquática e de bens da geota mineral, a região somente conseguiu tornar-se viável quando foi possível colocar nos mercados internacionais as matérias-primas e os produtos para os quais não havia suficiente demanda interna ou nacional.

Isto ocorreu tanto nos antigos tempos das "drogas do sertão" como por ocasião do ciclo da borracha e dos produtos do extrativismo da floresta e do rio. Mais recentemente, a partir da década dos anos setenta, os grandes investimentos do governo federal no campo da infra-estrutura de portos, transportes, hidreletricidade e pesquisa na Amazônia Oriental, proporcionaram as condições básicas para o desenvolvimento da economia mineral, graças as descobertas de grandes jazimentos de manganês, ferro, bauxita, caulim, cassiterita e outros bens que compõem a geodiversidade regional.

Durante esse período houve, também, o surgimento de uma economia agrícola e pastoril, com mais intensidade na parte sul e sudeste do Pará, na baixada e na pré-Amazônia maranhense, no novo Estado de Tocantins e nos Estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre e sul do Amazonas. Também nesse grande arco do escudo sul-amazônico desponta, hoje, a nova e promissora fronteira de soja e de grãos, que estão sendo escoados pelo vale do rio Madeira e, futuramente, pelas hidrovias do Tapajós e Araguaia-Tocantins.

Na calha central do Solimões, no rio Coari, há uma década, foram descobertos grandes poços de petróleo e gás, que este ano estarão produzindo 45.000 barris/dia de petróleo, 1.000 ton./dia de gás liquefeito e 6.000.000 m³ de gás natural. Esta nova frente mineral/energética é a mais importante descoberta feita na Amazônia neste final de século agora acrescida com as novas prospecções de gás e petróleo realizadas nos municípios de Silves, Itapiranga e no rio Uatumã. A nova província petrolífera terá grandes desdobramentos e repercussões com a criação do futuro pólo petroquímico,

que irá fazer surgir uma nova cadeia produtiva, adicionando cerca de um bilhão de dólares/ano ao produto interno bruto amazônico, com possível reflexo na pauta da exportação amazonense e na economia de divisas de importação.

O gasoduto Coari-Manaus, de cerca de 400 km de distância, transportará o gás natural para abastecer as usinas termoelétricas de Manaus, mudando a sua matriz energética de diesel e *fuel oil* para o gás natural, infelizmente, teve a sua construção retardada em virtude de problemas políticos, econômicos e ecológicos. Estes últimos resultantes de oposição à sua construção por algumas ONG's e organizações religiosas e indígenas, que reclamam o impacto negativo sobre o meio ambiente e as populações interioranas. Enquanto isso, Manaus permanece sob a ameaça de um novo apagão de luz e força, em virtude do envelhecimento de seu equipamento gerador, dos altos custos de geração e insuficiência de produção firme de energia hidrelétrica proveniente da Usina de Balbina, que atende menos de 20% da demanda da cidade de Manaus.

Essa nova fronteira mineral, agrícola, pecuária e florestal, que desceu do planalto central, está ocupando os espaços da Amazônia periférica de transição da floresta tropical chuvosa para o cerrado do escudo sul-amazônico, avança para a Amazônia interior mediterrânea e já é responsável por uma exportação de US$ 4,24 bilhões durante o exercício de 1997 e US$ 3,87 bilhões em 1998. Os produtos do extrativismo florestal não-madeireiro caíram de US$ 62,17 milhões em 1994 para US$ 41,46 milhões em 1998, o que bem atesta a decadência e anacronismo desse setor que, um dia, foi o responsável pelo povoamento e sustentação econômica e financeira dos Estados amazônicos e da própria União. De uma pauta de mais de duzentos produtos do extrativismo ficamos reduzidos a quatro gêneros de exportação: castanha-do-pará, óleo essencial de pau-rosa, bálsamo de copaíba e palmito.

Apesar da ação antrópica mais recente, a partir da década dos anos 60, ter resultado em desmatamento da ordem de 10,0% (517.067 km^2) da floresta densa e da região periférica da mata fina e do cerrado – o que provocou clamor mundial e profecias de fim do mundo por parte dos ecologistas radicais – observa-se, mais recentemente, aumento de produtividade com a subida dos índices da produção agrícola e pastoril, enquanto houve uma pequena elevação na taxa de deflorestamento bruto da Amazônia Legal, em função da reforma agrária com o assentamento de novos colonos e trabalhadores sem-terra.

O melhor aproveitamento e uso dos recursos da biota florestal e animal, da geota mineral e do agropastoreio resultaram num considerável aumento de participação desses setores na exportação regional nos nove Estados que compõem a Amazônia Legal. Assim é que o total exportado, conforme quadros anexos, aumentou de US$ 546,0 milhões em 1983 para US$ 3,74 bilhões em 1996, US$ 4,24 bilhões em 1997 e US$ 3,87 bilhões em 1998, com incremento de 700,0% em quinze anos.

A composição da pauta de exportação da Amazônia Legal, nos exercícios de 1997 e 1998, manteve a mesma diversificação, porém os valores tiveram variação em virtude da queda das exportações de minério de ferro, de lingotes de alumínio, perda nas quantidades e preços médios de exportação nas cotações e diminuição das vendas de exportação da soja de Mato Grosso. Para compensar, houve variação positiva nas exportações de celulose, graças ao aumento dos embarques do Grupo Jari e produtos da pecuária, pesca e produtos industriais (US$ 216,6 milhões em 1998, comparados com US$ 135,7 milhões em 1997, o que atesta a expansão e o vigor da nova fronteira.

Durante esses três exercícios, os produtos exportados pela Amazônia Legal atingiram os seguintes valores, tendo havido em 1998 uma diminuição de 8,66% em relação a 1997, conforme quadro abaixo:

Produtos	1998	/\ %	1997	/\ %	1996	/\ %
Produtos minerais	2.307.074	59,53	2.492.980	58,75	2.317.643	61,93
Produtos florestais madeireiros	384.242	9,91	467.230	11,01	437.522	11,69
Pasta química madeira (celulose)	83.590	2,15	43.320	1,02	91.903	2,45
Produtos florestais não-madeireiros	41.461	1,07	49.607	1,17	39.936	1,07
Produtos de pesca	29.331	0,76	25.668	0,60	36.235	0,97
Produtos agrícolas	681.795	17,59	954.888	22,51	625.994	16,73
Produtos pecuários	111.717	2,89	51.104	1,21	57.968	1,55
Produtos industriais	216.641	5,59	135.795	3,20	89.859	2,40
Outros produtos	19.990	0,52	22.497	0,53	45.093	1,21
TOTAL	3.875.895	100,00	4.243.090	100,00	3.742.146	100,00

I. Valor FOB em US$ 1.000

Observa-se, pelo quadro acima, que a geota mineral compreendendo o conjunto dos bens minerais metálicos e não-metálicos – constituiu em 1997 e 1998 a principal fonte de exportação para o exterior, com 58,75% e 59,52% do total embarcado, com geração de divisas da ordem de US$ 2,49 bilhões e US$ 2,30 bilhões, respectivamente, devido ao grande volume de

embarques de minério de ferro, bauxita, alumínio, manganês e caulim, seguido dos produtos agropecuários, com contribuição de US$ 954,8 milhões em 1997 e US$ 681,7 milhões em 1998, em função da redução da exportação de grãos sobretudo soja em Mato Grosso, cuja exportação em 1998 foi inferior a US$ 286,0 milhões, comparados com 1997, apesar da produção de soja ter atingido cinco milhões de toneladas nos cerrados da Chapada do Parecis, em Rondonópolis e também no Maranhão.

A contribuição da biota amazônica, em 1998, figura com US$ 541,01 milhões (comparados com US$ 585,82 milhões em 1997), sendo que os produtos florestais madeireiros diminuíram sua participação com embarques de US$ 468,03 milhões (comparados com US$ 510,55 milhões em 1997, US$ 520,43 milhões em 1996 e US$ 595,13 milhões em 1995) O tradicional setor extrativista de produtos florestais não-madeireiros que no passado liderou a exportação regional com borracha, castanha e cerca de 200 outros produtos da economia extrativa – vem sofrendo, ao longo dos anos, sistemática redução de seu potencial participativo na exportação regional. Assim é que a castanha teve uma pequena participação com US$ 21,09 milhões em 1998 contra US$ 26,05 milhões em 1997 e US$ 24,8 milhões em 1995, valor esse ultrapassado pela exportação de palmito com US$ 31,2 milhões em 1994, US$ 22,6 milhões em 1996, US$ 19,85 milhões em 1997 e US$ 18,17 milhões em 1998, o que assinala a necessidade de substituir o extrativismo de palmito do açaí pela cultura do palmito da pupunheira, em franca expansão, de melhor qualidade, maior precocidade e facilidade de colheita, à semelhança do que faz hoje a Costa Rica, que lidera a exportação mundial de palmito dessa palmácea amazônica.

Os produtos restantes do extrativismo perderam importância por falta de demanda, queda de preço e falência do setor produtivo, sobrando ainda uma pequena produção de óleo essencial de pau-rosa, exportada pelo Estado do Amazonas, em 1997, no valor de US$ 1,415 milhão, equivalente a 183 tambores de 180 kilos e US$ 1,56 milhão em 1998 (193 tambores), comparada com uma exportação anual de 3.000 tambores, há 30 anos atrás. O surgimento do linalol sintético e as restrições ambientais se encarregaram de destruir essa única indústria química que existia no interior do Pará e Amazonas. Com essa diminuição, a espécie não corre mais o risco de extinção, pois existe ainda matéria-prima para centenas de anos de produção, sem contar com a rebrota espontânea e germinação das sementes no chão do solo e o manejo florestal.

Os produtos de pesca, surgidos nesta última década com a descoberta dos bancos camaroneiros do litoral amapaense, tiveram uma menor participação de US$ 29,35 milhões em 1998, comparados com US$ 25,66 milhões em 1997, US$ 36,2 milhões em 1996 e US$ 50,3 milhões em 1994, o que indica uma possível exaustão ou problemas de sobrepesca no setor. O setor industrial, representado pela exportação de produtos manufaturados da Zona Franca de Manaus, contribuiu com uma geração de divisas da ordem de US$ 216,64 milhões em 1998, tendo havido crescimento muito significativo no setor em relação ao ano de 1996 (US$ 80,8 milhões), indicando o esforço do Distrito Industrial da ZFM em vender no mercado externo.

Com relação aos maiores exportadores da Amazônia Legal figuram, em 1997, a Companhia Vale do Rio Doce, Albrás Alumínio Brasileiro, Vale do Rio Doce Alumínio Aluvale, Mineração Rio do Norte e Cadam – Caulim da Amazônia no Pará, Amapá Florestal e Celulose (AMCEL), Indústria e Comércio de Minérios (ICOMI) e Cia. Ferroligas no Amapá, Billiton Metais, Alcoa Alumínio, Abalco S/A, Viena Siderúrgica e Ceval Alimentos no Maranhão; Companhia Vale do Rio Doce, Ceval Alimentos e Curtume Açaí em Tocantins; Gillette do Brasil, Recofarma Indústria do Amazonas, Moto Honda da Amazônia, Gethal Amazonas – Ind. Madeiras, Carolina Ind. e Com. de Madeiras e Xerox do Brasil no Amazonas; Cindam S/A – Comercial Exportadora, Imp. e Exp. Trevo e A. B. Diamantes em Roraima, Madeacre Madeireira Acre, Petrobras Distribuidora, Fazenda Vela Madeiras e Auto Peças Ribeiro no Acre; Custódio Forzza, Indústria de Madeiras Manoa, Indústria Triângulo de Rondônia, Madeireira Urupá, Cargill Agrícola e Madeireira Cabixi em Rondônia, Sementes Maggi, Ceval Centro-Oeste, Sadia Mato Grosso, Ceval Alimentos e Olvepar da Amazônia em Mato Grosso.

Essa relação não foi divulgada em 1998, conforme informou o Decex-Secex. No entanto, no Amazonas, assumiu a liderança da exportação a Recofarma, empresa do grupo Coca-Cola, com exportação de preparações e concentrados para elaboração de bebidas, em decorrência da transferência e concentração na ZFM de todo o processo produtivo exportador do concentrado de Coca-Cola e outros produtos para toda a América do Sul.

Com referência aos mercados compradores dos nossos produtos, em 1998, surge o Japão como um importante parceiro da exportação amazônica, com US$ 457,9 milhões (contra US$ 932,0 milhões em 1997), um pouco menos do valor de US$ 468,3 milhões exportados para os Estados Unidos (US$ 552,7 milhões em 1997) Ambos representam cerca de 26% de nossas

exportações, sendo de assinalar a perda relativa do peso do Japão, em 1998, como nosso principal mercado de exportação. Os maiores Estados exportadores: o Pará exportou para mais de 90 países; o Maranhão para 40; a Zona Franca de Manaus, embora com valores mais modestos, exportou para 60 países; Mato Grosso para 50 e R[illegible]dônia para 40 países. Deste modo, os nossos produtos amazônicos passaram a contar com a parceria de um grande número de países como novos mercados para os nossos produtos.

Pelos quadros apresentados, a seguir, conclui-se que a Amazônia Legal está se tornando um grande pólo de exportação, pois a geração de divisas de US$ 4,24 bilhões, em 1997 e US$ 3,87 bilhões em 1998, já representa cerca de 7,60% do valor total exportado pelo país (US$ 51,11 bilhões). Espera-se que essa participação venha a aumentar ainda mais com a expansão dos projetos de mineração no Pará; da produção agrícola de soja em Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e sul e sudeste do Pará, da produção madeireira de compensados, laminados e celulose; dos produtos industriais da Zona Franca de Manaus e de outros setores e segmentos da economia regional, que estão passando por um processo de intensificação de investimentos, incorporação de novas tecnologias e melhora de produtividade.

Também do ponto de vista de geração de receitas públicas, os Estados da Amazônia Clássica, em 1998, produziram R$ 5.693.866.783 de tributos federais, previdenciários e estaduais, comparados com US$ 5.714.887.051 em 1997, sendo que desse total o Amazonas arrecadou R$ 2.476.620.273 (R$ 2.795.540.233 em 1997) 43,49% do total arrecadado (48,91% em 1997), e o Pará recolheu R$ 1 912.863.357, comparados com R$ 1 774.558.890 em 1997 aumentando a sua participação relativa da arrecadação total, de 31,05% em 1997 para 33,59% em 1998; sendo que o Estado do Amazonas, em função da crise da ZFM, teve essa participação tributária reduzida de 48,91% em 1997 para 43,49% em 1998 (em termos de receita federal, essa participação em 1998 ficou 49,98%, enquanto o Pará atingia apenas 37,15% do total da 2.ª Região Fiscal).

A capacidade de geração de receitas públicas é uma prova de que a região, longe de ser um paraíso fiscal federal ou uma recebedora de renúncias fiscais, sem contrapartida, a Amazônia tornou-se uma parceira dinâmica da Federação através de expressiva arrecadação tributária. Somente o fisco federal arrecadou, em 1998, R$ 2,11 bilhões (US$ 2,15 bilhões em 1997)

Outrossim, a exportação da Amazônia brasileira tem se mantido dentro dos mais altos padrões éticos e de respeito às normas do intercâmbio

internacional, comercializando apenas produtos provenientes de seus recursos naturais, agrícolas e minerais, sem se descaminhar para o ilícito das drogas e do narcotráfico. Este fato é importante registrar, pois outros países da Amazônia Sul-americana como a Colômbia, o Peru e a Bolívia têm se especializado na produção crescente dessas drogas ilícitas, sendo que a produção de cocaína, craque, marijuana, ipadu, ayuasca, maconha, heroína e outros estupefacientes e alucinógenos alcançam o primeiro lugar no *ranking* internacional da exportação, excedendo a importância de seis bilhões de dólares/ano valor nos centros de origem –, tornando assim, de longe, o narcotráfico o maior produto da pauta de exportação subterrânea da Amazônia Sul-americana. Este valor no atacado, quando convertido em varejo de rua, alcança mais de US$ 100 bilhões, ou seja, 10% do Produto Criminal Bruto Internacional (PCBI) de US$ 1 trilhão, segundo cálculos conservadores do mercado de drogas. O grande receio e ameaça é de que a planetarização e santuarização da Amazônia brasileira, segundo o modelo pregado pelos ecologistas radicais, venham introduzir e propagar a narcoprodução como forma alternativa de sobrevivência econômica à míngua de formas lícitas de atividade produtiva, baseadas no uso equilibrado dos recursos florestais, agropecuários e minerais. Corremos, assim, o risco dos "refugiados ecológicos" e dos "flagelados ambientais" criarem o Cartel de Tabatinga do alto Solimões: um transplante e clonagem dos famosos cartéis de Cali e Medélin.

A recente Lei n.º 9.605, de 12.02.1998, que regulamentou os crimes contra a natureza, prevendo penas de detenção, reclusão e multa de até R$ 50 milhões, deverá causar pânico, apreensão e severo desestímulo aos investimentos de capitais nacionais e do exterior no setor de recursos naturais da Amazônia. Com esta lei em vigor, parece que o Brasil optou pelo uso e abuso da pena e do castigo como política prioritária de um Direito Penal Ecológico (a citada lei prevê até a liquidação forçada da pessoa jurídica infratora e o confisco de seus bens e a perda de seu patrimônio em favor do Fundo Penitenciário Nacional sic), ao invés de criar uma agenda positiva ambiental que educasse a cidadania, protegesse meio ambiente e o uso inteligente dos recursos naturais, através de dispositivos legais de um justo Direito Civil Ecológico.

A necessidade de importar surge quando a sociedade nacional ou a regional evolui para adquirir hábitos mais sofisticados de consumo, após ultrapassar a barreira e os limites da auto-suficiência de pobreza, que restringe a vontade de consumir, ou então quando, em função da ausência

de recursos naturais e humanos impossível é obter-se no local a produção de determinados produtos a preços satisfatórios e ao alcance da bolsa do consumidor.

A pernada da importação, nessa dupla via do mercado exterior, também complementa, supre, adiciona ou indica ao mercado consumidor doméstico ou aos investidores locais os capitais, meios, tecnologia e modos de produção mais eficientes, que ajudam a ampliar a cadeia produtiva local, mediante o seu adensamento, extensão, alargamento, aprofundamento. Estes efeitos para frente, para trás, para os lados, para o fundo e para o alto, fazem ampliar o processo produtivo, introduzindo mais qualidade, utilidade ou adicionando valor, porque torna os bens mais refinados pela incorporação de mais etapas e processos intermediários e finais, concorrendo para aumentar os postos de trabalho, a geração de renda e a receita do imposto. Quando a economia entra em um círculo virtuoso de riqueza e crescimento, importar significa expandir a capacidade produtiva que, ao final, poderá gerar novas correntes de exportação de melhores produtos primários, intermediários e finais.

Essa corrente de mão e contramão enseja assim a oportunidade de realizar o jogo de soma positiva, no qual todos os parceiros saem ganhando, ao invés do combate de soma negativa, quando todos os participantes saem perdendo ou a partida de soma zero, quando um acionista ou sócio ganha, o outro necessariamente perde. Claro que as condições e os conceitos acima apontados se realizam quando existem equilíbrios ou correlações de forças micro e macroeconômicos, que permitam a conjugação do verbo exportar e importar em todos os tempos, meios e modos, pois o domínio, a força, a impotência e o poder maior de um dos parceiros pode gerar situações de extrema dependência ou causar severas perdas na relação de trocas perversas, que podem perpetuar ou restringir a participação justa no entrevero da globalização econômica, social, política e tecnológica.

Na Amazônia, a geo, bio, eco e etnodiversidade e a pluralidade de culturas, recursos e fontes e a própria magnitude de sua continentalidade ensejam, desde logo, a perspectiva a médio e longo prazos de um processo de expansão econômica e social, que pode ser sustentável e perene se as relações entre o homem, os recursos, o meio ambiente e as tecnologias não agressivas forem desenvolvidas e combinadas para produzirem valores contínuos e solidários. O grande problema reside nos meios, modos, critérios e custos para manter e continuar essa sustentabilidade ao longo de

gerações, pois esses novos conceitos e combinações nem sempre são viáveis, uma vez que os mercados e consumidores resistem ao pagamento de custos maiores dos produtos limpos, orgânicos, biológicos e ambientais – os chamados *produtos verdes* na qualidade, porém de cor preta e cinza nos preços de mercado, que perpetuam a pobreza e a estagnação.

Esta questão foi debatida na recente reunião da terceira sessão do Fórum Intergovernamental da Floresta, realizado em abril de 1999, em Genebra, quando não foi possível chegar-se a um acordo sobre os custos e os preços do manejo sustentável das florestas tropicais, enquanto os países emergentes não tiverem garantias financeiras, transferência de tecnologia eficiente e de baixo custo, capacidade técnica capaz de viabilizar uma política sustentável e viável no curto, médio e longo prazos. Não há porque exigir dos países tropicais a adoção de técnicas de sustentabilidade de alto custo e, em grande parte, desconhecida e sem base na experimentação do trato de matas e ecossistemas heterogêneos, sem darmos a eles as garantias de que esses altos custos serão incorporados aos preços dos produtos madeireiros.

As fontes e recursos financeiros para aplicação nas áreas de conservação, preservação e manejabilidade dos recursos florestais, provenientes do Fundo Mundial para o meio ambiente do Banco Mundial são de apenas US$ 60 milhões/ano, quando seriam necessários, pelo menos, US$ 70 bilhões anualmente, para custear esse programa. Esta defasagem de valores dá uma visão da grande disparidade existente entre a prédica da retórica oficial e a ação prática desmotivada e sem recursos para a implantação desse projeto. Só o Brasil, segundo cálculos da Organização Internacional de Madeiras Tropicais, com sede em Oklahoma, no Japão, necessitaria de US$ 10 bilhões/ano, para fazer o manejo sustentável de sua floresta tropical, cujo custo mínimo essa organização calculou em US$ 12,41 por hectare/ano.

Para exemplificar, vale dizer que uma serraria de porte médio necessita de 100.000 hectares de florestas para poder explorar 2.000 ha/ano (10.000 árvores/ano), segundo o modelo alemão de 5:50:5 (cinco árvores por hectare, a cada cinqüenta anos, com aceiro de 5 metros de largura no entorno, para evitar a propagação de incêndios florestais). Esses US$ 12,41 por hectare de custo anual multiplicados por 50, equivalem a um custo anualizado de US$ 1,2 milhão que a indústria teria que arcar para garantir a sustentabilidade e o selo verde de seu produto que, necessariamente, seria repassado ao consumidor final.

No estado atual das ciências e das artes da agroindústria madeireira e florestal, o custo do manejo torna inviável o projeto de perenização e sustentabilidade, enquanto não se desenvolver, com urgência, a silvicultura, o enriquecimento florestal, o enraizamento por estacas, a clonagem de novas espécies transgênicas, de grande resistência e alta produtividade, o aproveitamento da indústria local, a biodiversidade, a xiloquímica, a domesticação de novas espécies, os combates às pragas e doenças, e centenas de outras tecnologias não-agressivas, de baixo custo, criativas e inovadoras, que permitam a viabilização desses projetos. Esses pré-requisitos devem constituir a prioridade número um dos organismos internacionais, nacionais e regionais interessados em conciliar as necessidades do uso desses recursos com o ideal e proteção do meio ambiente.

Deste modo, a oratória e retórica de todas as ONG's, *lobbies* e grupos de pressão, ao propor o seu ideário preservacionista precisam modificar a sua atitude e duplo padrão de conduta. um interno que faz tábua rasa dos procedimentos negativos e deletérios de seus países de origem, fazendo vista grossa de seus problemas poluidores, e outro externo que exige comportamento puro, certo e virginal para os demais países geralmente subdesenvolvidos, dos quais exigem comportamento produtivo que incorpore altos valores éticos, sociais e, sobretudo, ambientais, que geram produtos e bens de alto custo e escassa viabilidade econômica à falta de compradores sofisticados, elitistas, éticos e puristas, que estejam prontos para pagar o justo preço pela incorporação desses novos métodos de sustentabilidade produtiva.

Na Amazônia, a abundância dos recursos biológicos, da biota natural da flora, da fauna, da pesca, da caça, do uso da terra, dos rios enseja a idéia primária de que, dada a dimensão de sua floresta tropical chuvosa, do volume da água dos seus rios e do enorme potencial pesqueiro e mineral, constituem recursos inesgotáveis e, portanto, suscetíveis de serem explorados sem risco de extinção. Essa atitude, na outra ponta do problema, constitui por sua vez em equívoco, pois o mundo sempre foi finito, e mais finito se torna a cada dia, quando aumenta a densidade populacional e os instrumentos e máquinas passaram a ter um potencial destrutivo muito grande. De outro lado, a natureza é muito lenta no seu processo de evolução, reconstrução e reciclagem natural, não acompanhando a velocidade e a voracidade econômica e humana dos agentes de consumo, cujo potencial de mau uso, desperdício, produção de lixo e substâncias nocivas e poluentes são

milhares de vezes maior do que o lento processo natural de absorção, recuperação e reconstrução dos ecossistemas naturais, lentos na sua evolução e complexos nos seus elos e concatenações com os outros elementos que os compõem dentro dos seus quadros de mutualismo, complementaridade, ajuda mútua e outros fatores desconhecidos que compõem a sua estrutura, funcionamento, evolução e transformação.

Usar os recursos naturais da Amazônia como forma de criar divisas para poder importar seria uma saída natural e lógica para as dificuldades que foram surgindo ao longo dos séculos de ocupação européia, e a partir da criação da sociedade amazônica multicultural, que adotou diferentes formas e conceitos de valores e padrões. Mesmo assim, dada a pobreza dos recursos financeiros, o processo colonizador, inicialmente, teve um efeito mais perverso do ponto de vista e destruição da identidade indígena, através da servidão, escravidão, colonato e outras formas impositivas coloniais de dominação e submissão das culturas autóctones. O que sobrou desse processo foi o conhecimento primeiro e primitivo dos bens e recursos que poderiam servir de intercâmbio para ensejar um tímido comércio de exportação e importação.

O encontro dos portugueses com o mundo amazônico foi muito decepcionante, pois os lusos esperavam aqui encontrar minas e metais preciosos, eis que esse era o ideário da doutrina do mercantilismo que predominava nos valores e nos conceitos do império colonial de então. Ao invés dessas riquezas, os portugueses, apesar de suas andanças, entradas, missões e conquistas, apenas conseguem encontrar bichos, animais, plantas e aves, que os governadores e capitães-generais remetiam como presentes e donativos para a sua majestade e sua corte. Até papagaios e *cunhãs-porangas* foram enviados para exaltar a beleza e sedução da terra. Ouro, prata e pedras preciosas, cuja descoberta constituía o motivo e objeto de suas presenças e querências, não foram encontrados, embora permanecessem escondidos no coração da terra e no fundo dos rios.

Os espanhóis foram mais felizes, pois logo descobriram as minas de Potosi, na Bolívia, que ensejaram um rico e próspero comércio da Espanha e permitiu maiores inversões e possibilidades de tornar as colônias dos vice-reinados espanhóis mais próprios e ricos. Por isso, por haver encontrado essas minas, eles se contentaram em viver nas fraldas andinas e na periferia do vale amazônico, onde até hoje se encontram, apesar de serem os donos *de jure* da maior parte do continente americano, conforme fixava as fronteiras

do Tratado de Tordesilhas de 1494, cujo meridiano de 44º de longitude norte-sul passava pela parte oeste da ilha de Marajó e terminava em Laguna, em Santa Catarina.

Por esse motivo ficaram confinados nas regiões trans, cis e peri-andinas, ofuscados pela riqueza fácil e bem perto do alcance de suas vistas e de sua cobiça. Essa obsessão *bulionista* os paralisou na montante e nas cabeceiras dos rios do vale amazônico, permitindo que os portugueses, também, sedentos de ouro e prata, se internassem no continente, construindo fortes e missões que resultou, finalmente, na posse e domínio do interior do continente, afastando mais de vinte e cinco graus de longitude do traçado original de 1494, revogado pelo Tratado de Madrid de 1750, que anulou a partilha original e reconheceu a posse e propriedade dos portugueses da maior parte do vale amazônico, com profunda expansão das fronteiras ao norte, sul e oeste do primitivo enclave português no delta-estuário.

Essa situação somente iria ser alterada com o advento do ciclo da borracha no período 1850-1910, quando o poder de compra da região foi alavancado graças aos altos preços alcançados pela borracha fina, que chegou a atingir 15$000 o kilo, entregue em Manaus (£ 655 a tonelada FOB, equivalente hoje £ 33 o kilo, ou cerca de US$ 60 o kg em Manaus; em Londres o preço no pregão da bolsa do dia 10 de abril de 1910, atingiu 21 shillings e 6 pences (cerca de um antigo guinéu inglês) por libra peso, equivalente a US$ 180 o kg a preço de 1992).

Com os elevados preços da borracha, decorrente do monopólio natural do produto silvestre, que permitiu superar todos os altos custos e despesas envolvidos na montagem da safra, produção, transporte, intermediação e impostos, foi possível suprir os problemas da distância e construir uma grande infra-estrutura econômica e humana, com base em capitais ingleses e imigrantes cearenses-nordestinos.

O aumento da base populacional, acompanhando essa euforia econômica, passou de 332.847 habitantes, recenseados em 1872, para 1.439.052 do censo de 1920. Com essa base populacional da Amazônia Clássica foi possível realizar as tarefas produtivas e incrementar tanto a corrente exportadora que somente em borracha, em 1910, atingiu a soma de £ 1,3 bilhões/ano, enquanto que do lado das importações, estas também sofreram considerável incremento, tanto na compra de alimentos e bens de consumo como de bens capitais da produção, através de grandes investimentos feitos pela iniciativa privada de empresas estrangeiras e nacionais-regionais.

A chegada da depressão e da crise se prolongou até a Segunda Grande Guerra, quando o cenário econômico começou a se modificar com a assinatura dos Acordos de Washington, em 1942, com a reativação dos seringais silvestres para ajudar os aliados na famosa *Batalha da Borracha.* Durante a *débâcle* da borracha, as importações caíram drasticamente, pois perdeu o poder de compra, eis que o valor de um kilo da borracha caiu de 17$000 o kilo FOB Manaus/Belém, em 1910, para cerca de 1$000 o kilo em 1930, forçando a economia interna a se voltar para a auto-suficiência e sobrevivência com base na retomada das atividades agrícolas, pesca e pecuária.

Com a recuperação econômica a partir dos anos 40 e depois acelerada com os programas de investimento, desenvolvimento e incentivos fiscais da SPVEA, SUDAM e SUFRAMA, a atividade exportadora foi expandida consideravelmente, graças a exportação de minérios do Pará e de outras atividades econômicas produzidas na nova fronteira econômica da Amazônia brasileira. Assim, a exportação saltou de US$ 576,2 milhões em 1985 para US$ 4,2 bilhões em 1997 e US$ 3,87 bilhões em 1998.

Ao lado das importações, estas sofreram um excepcional aumento devido à criação da Zona Franca de Manaus pelo Dec.-lei 288, de 28 de fevereiro de 1967, baseado num modelo de importação de insumos e peças do exterior para montagem e fabricação em Manaus, para posterior venda nos mercados do centro-sul. Deste modo, as importações da Amazônia cresceram de US$ 661,4 milhões em 1985 para US$ 5,25 bilhões em 1997 e US$ 3,83 bilhões em 1998, sendo que desse total a Zona Franca de Manaus participou com US$ 477,8 milhões em 1985, US$ 4,38 bilhões em 1997 e US$ 3,09 bilhões em 1998.

Com exceção deste último ano de 1998, quando a balança comercial da Amazônia brasileira foi superavitária em US$ 39,11 milhões, pela primeira vez, durante todos esses anos, desde a instituição da ZFM, as importações sempre ultrapassaram as exportações. Nos quadros a seguir verificamos a série histórica das importações do exterior, pelos quais constatamos que, em 1995, o *déficit* foi de US$ 999,2 milhões, comparados com US$ 1,33 bilhão em 1996, US$ 625,2 milhões em 1997, com exceção de 1998 quando se verificou um *superávit* de US$ 39,11 milhões, causada pela grande redução das importações do exterior do Distrito Industrial da ZFM, em virtude da crise recessiva do mercado do centro-sul para os principais produtos de seus pólos eletrônicos, relojoeiros, brinquedos e outros segmentos que mais sofreram as conseqüências do desemprego e da queda da renda do consumidor nacional.

A composição da pauta de importação da Zona Franca de Manaus é constituída por compras de insumos, bens de capitais e atividades comerciais e importações de governo e petróleo. Na série histórica 1977-1998 verificamos que, em 1977, do total importado de US$ 349.898.654, a ZFM importou US$ 206,8 milhões de insumos, US$ 29,62 milhões de bens de capital, US$ 109,9 milhões pelo comércio e US$ 3,5 milhões de importação do governo. Daí em diante, a escalada das importações foi crescendo, ano a ano, na medida que se ampliava o setor industrial da ZFM, que chegou a importar US$ 4,15 bilhões no auge do ano de 1997, sendo que desse total, US$ 3,14 bilhões foram de peças e insumos, US$ 394,5 milhões de bens de capital, US$ 201,8 milhões pelo comércio e US$ 420,17 milhões pelo governo, incluindo as importações de petróleo.

A ZFM chegou a faturar US$ 13,25 bilhões em 1996, caindo para US$ 11,7 bilhões em 1997 e US$ 9,92 bilhões em 1998, assinalando com essa queda uma tendência recessiva do modelo, face à abertura do país às importações do exterior, à política de globalização e liberalização das fronteiras e à crise econômica recessiva do ajuste fiscal, decorrente das necessidades de reduzir o *déficit* público e os saldos negativos do balanço de pagamentos do país.

É preciso assinalar, todavia, que esse *déficit* aparente no balanço comercial da Zona Franca de Manaus constitui uma transferência de importações que, necessariamente, seriam feitas por São Paulo e outros estados do centro-sul, caso as indústrias da Zona Franca de Manaus não existissem. O que ocorreu foi o deslocamento do eixo importador concentrado no centro-sul para uma parcela de importações pelas indústrias que se transferiram ou foram criadas na ZFM para se beneficiar dos incentivos fiscais criados para estimular a região que vinha, há décadas, sofrendo estagnação por falta de infra-estrutura e investimentos públicos e privados que viabilizassem a produção do Amazonas.

Enquanto no Estado do Pará, nesse período, esses investimentos superiores a US$ 20 bilhões foram feitos na infra-estrutura de geração de hidreletricidade, transporte ferroviário, construção de portos que permitiu a exploração de atividades mineradoras e a maior interiorização da atividade econômica. No Amazonas houve ausência e perda de prioridades na programação de investimentos públicos nos setores fundamentais, que pudessem viabilizar o aproveitamento dos recursos naturais. Parece que essa ausência de investimentos federais e falta de programas de atração de

capitais e empresas para exploração dos recursos naturais para promover o desenvolvimento do Estado foi consentido por ação, omissão ou opção do governo brasileiro para atender a forte pressão política dos países mais industrializados do G-7, que sugeriam e recomendavam uma política de não-desenvolvimento e não-uso dos recursos bióticos e naturais, sob o pretexto de não mais contribuir para o desmatamento da floresta e ocupação humana do Amazonas. Por isso, o Amazonas detém o menor percentual de ação antrópica sobre a floresta ao redor de 3% do seu território sofreu modificação dos ecossistemas silvestres.

Essa política ou *nova ordem* existencial aceita apenas a presença humana nativa e primitiva sob a forma de áreas indígenas, cada vez maiores, reservas extrativistas para os povos da floresta, corredores ecológicos, estações experimentais, áreas protegidas, extrativismo de coleta e apanha, venda de paisagem para o ecoturismo, institutos de ciência e modelos utópicos de aproveitamento da biodiversidade, práticas difíceis e extremamente custosas de manejo de sustentabilidade florestal economicamente inviáveis –, pois o mercado não aceita incorporar aos preços dos produtos "verdes" e "orgânicos" ou "biológicos" os custos extras dessa sustentação e perenização. Até o aumento dos contingentes migratórios que vêm ocupando o arco real da fronteira vem sendo contestado para que a população não ultrapasse os atuais vinte milhões de habitantes, para evitar a abertura de novas frentes de trabalho e o avanço da fronteira agrícola e pecuária, que se desloca do sul e do planalto central para o coração do maciço continental, onde está situado o Estado do Amazonas.

Esta nova ordem e modelo "politicamente correto" vem tendo o apoio da maiora das organizações não-governamentais e contam com o aplauso da oratória e da retórica parlamentar, tribunícia, acadêmica e científica.

Por esses motivos pode se desenvolver a Zona Franca Industrial de Manaus, nascida sob a forma atual em 1967, com prazo de vinte anos, teve a sua vigência prorrogada e posteriormente incorporada ao texto das Disposições Transitórias da Constituição Brasileira de 1998 (art. 40) até o ano 2013.

O modelo de incentivos fiscais e industriais da ZFM é, pois, conseqüência de uma barganha política do governo brasileiro com a comunidade internacional, para permitir a sobrevivência do Estado do Amazonas durante esse período em troca da manutenção da castidade e virgindade de sua floresta, com aumentos sucessivos e cada vez maiores dos

espaços protegidos, áreas de conservação e preservação, espaços indígenas para os povos da floresta, corredores ecológicos, enfim, todo um arcabouço de interdições e proibições, para que não se desenvolvam atividades agropecuárias ou mesmo até minerais, pois todos elas requerem ações humanas e modificações dos ecossistemas silvestres primitivos. Tornou-se, assim, consenso quase mundial que a manutenção desse *status quo ex-ante* da floresta amazônica é condição *sine qua non* para manter o clima global e proteger o ciclo do carbono, da água e proteção da biodiversidade para o futuro.

Assim se explica a manutenção do modelo eunuco de desenvolvimento da ZFM, a despeito das dificuldades de sustentá-lo frente ao pacto federativo, ao surgimento da guerra fiscal de isenção entre os estados, a criação de obstáculos de toda a sorte nos escalões secundários para dificultar a vinda de novas empresas.

A saída, mudança desse modelo e a travessia de transição para o pós 2013 constitui, hoje, o maior desafio para a economia e a sociedade amazonense que se vê com poucas opções e alternativas para encontrar um novo formato para a sua economia. A própria opção *petróleo-gás*, surgida com a descoberta da província petrolífera de Urucu, Juruá e agora de Silves, Uatumã, Itapiranga, já encontra sérios opositores para a construção do gasoduto Coari-Manaus-Porto Velho, com apoio da Comissão Pastoral da Terra, organizações indígenas e não-governamentais, que vêm nele sérias ameaças ecológicas ao futuro da floresta e das populações indígenas e nativas, podendo retardar e protelar a sua conclusão – que viria mudar a nossa matriz energética. Essa nova luta poderá retardar o nosso desenvolvimento durante muitos anos, mesmo correndo risco de eventuais e terríveis *apagões* do nosso obsoleto sistema de geração termoelétrica, perpetuando uma situação de incerteza, dúvida e desmotivação para atrair novos investimentos, que exigem uma base ampla, moderna e de baixo custo de energia elétrica.

Enquanto isto se passa no centro da Amazônia Continental, as outras amazônias obtêm salvo conduto para continuar praticando e implantando projetos agropecuários-florestais e minerais, que têm feito crescer o nível de ocupação do solo com o acolhimento dos imigrantes e colonos sem-terra e com capital e experiência, que continuam a se deslocar para a Amazônia, apesar dos protestos e críticas.

O congestionamento e excesso de aglomeração de outras regiões do país forçam o deslocamento de novos migrantes que sentem que a Amazônia é a nova fronteira e o espaço para a frente agrícola de grãos – soja,

milho, arroz como para a pecuária, avicultura, piscicultura, fruticultura e outras atividades agrícolas. Para que isso aconteça é necessário criar uma nova logística de transporte, articulando o planalto central com os rios e hidrovias da Amazônia, abrindo novos corredores de exportação, encurtando distâncias, diminuindo fretes, competindo com vantagem com os portos do Rio, Santos, Paranaguá e outros que estão congestionados e ameaçados pelos altos custos que inviabilizam as exportações brasileiras.

Amazônia pois, através dessa nova perspectiva e das tendências de novos cenários que estão surgindo, se oferece como uma nova solução para expandir através de sua produção às correntes de importação e exportação, tornando o comércio exterior do país uma nova fonte de prosperidade para todos os brasileiros e amazônidas. Mais uma vez a Amazônia, como fez no passado, está vindo em socorro do resto da federação para gerar mais divisas, empregos, tributos e oportunidades de trabalho.

Essas viabilidades econômicas que estão surgindo na região são promessas de um novo modelo de sustentabilidade que contemple, ao fim e ao cabo, os outros termos da equação sócio-ambiental, diminuindo o nível de desigualdade regional e aumentando as oportunidades de criação de uma sociedade mais justa, humana, social, econômica e ambientalmente solidária.

milho, arroz – como para a pecuária, avicultura, piscicultura, fruticultura e outras atividades agrícolas. Para que isso aconteça é necessário criar uma nova logística de transporte, atrelando o planalto central com as hidrovias da Amazônia, abrindo novos corredores de exportação encurtando distâncias, diminuindo fretes, competindo com vantagem com os portos do Rio, Santos, Paranaguá e outros que estão congestionados e ameaçados pelos altos custos que inviabilizam as exportações brasileiras.

Amazônia pois, através dessa nova perspectiva e das tendências de novos cenários que estão surgindo, se oferece como uma nova solução para expandir através da sua produção as demandas de importação e exportações, tornando o comércio exterior do país uma nova fonte de prosperidade para todos os brasileiros e amazônidas. Mais uma vez a Amazônia, como no passado, está vindo em socorro do resto da federação para gerar mais divisas, empregos, tributos e oportunidades de trabalho.

Essas viabilidades econômicas que estão surgindo na região são promessas de um novo modelo de sustentabilidade que contempla, ao fim e ao cabo, os outros termos da equação sócio-ambiental, diminuindo o nível de desigualdade regional e aumentando as oportunidades de formação de uma sociedade mais justa, humana, social, econômica e ambientalmente solidária.

gasoduto Coari-Manaus-Porto Velho, com apoio da Comissão Pastoral da Terra, organizações indígenas e não-governamentais, que vêm nele sérias ameaças ecológicas ao futuro da floresta e das populações indígenas e nativas, podendo retardar e protelar a sua conclusão – que viria mudar a nossa matriz energética. Essa nova luta poderá retardar o nosso desenvolvimento durante muitos anos, mesmo correndo risco de eventuais e terríveis *apagões* do nosso obsoleto sistema de geração termoelétrica, perpetuando uma situação de incerteza, dúvida e desmotivação para atrair novos investimentos, que exigem uma base ampla, moderna e de baixo custo de energia elétrica.

Enquanto isto se passa no centro da Amazônia Continental, as outras amazônias obtêm salvo conduto para continuar praticando e implantando projetos agropecuários florestais e minerais, que têm feito crescer o nível de ocupação do solo com o acolhimento dos imigrantes e colonos sem-terra e com capital e experiência, que continuam a se deslocar para a Amazônia, apesar dos protestos e críticas.

O congestionamento e excesso de aglomeração de outras regiões do país forçam o deslocamento de novos migrantes que sentem que a Amazônia é a nova fronteira e o espaço para a frente agrícola de grãos – soja,

EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL, POR ESTADOS

VALOR DA EXPORTAÇÃO EM US$ 1.000 - FOB

1985-1998

ESTADOS	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
PARÁ	393.367	521.615	729.397	939.015	1.406.413	1.548.034	1.574.858
AMAPÁ	39.707	30.000	34.227	50.304	42.716	57.623	53.314
TOCANTINS							
MARANHÃO	84.870	346.729	547.737	887.269	459.591	442.620	476.706
AMAZONAS	52.679	39.342	50.099	68.278	125.926	178.291	106.919
RORAIMA	411	267	539	536	198	182	270
RONDÔNIA	4.093	7.963	8.150	9.604	14.146	9.454	19.543
ACRE	102	5	11	595	2.584	2.660	2.211
M. GROSSO		695	415	17	185.423	253.996	223.601
TOTAL AMAZÔNIA	**575.229**	**946.616**	**1.370.575**	**1.955.618**	**2.236.997**	**2.492.860**	**2.457.422**
BRASIL EXPORTAÇÃO	**25.639.000**	**22.319.000**	**26.224.000**	**33.789.000**	**34.383.000**	**31.414.000**	**31.620.000**
BRASIL IMPORTAÇÃO	**14.331.835**	**15.557.239**	**16.580.788**	**16.055.406**	**18.263.000**	**20.661.000**	**21.011.000**

ESTADOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
PARÁ	1.645.790	1.781.049	1.820.771	2.181.436	2.117.178	2.263.849	2.207.879
AMAPÁ	9.378	55.891	73.815	65.791	101.515	64.117	62.351
TOCANTINS	347	204	3.722	234	1.415	9.797	13.418
MARANHÃO	427.458	462.627	575.718	671.361	681.460	744.597	635.553
AMAZONAS	148.115	144.867	133.950	138.349	143.954	193.489	266.130
RORAIMA	3.465	6.554	5.633	4.356	7.116	2.582	2.482
RONDÔNIA	16.799	30.211	36.526	37.742	27.753	37.362	37.629
ACRE	1.927	4.094	4.146	5.205	2.494	206	834
M. GROSSO	311.737	329.546	466.033	426.251	659.307	927.090	649.614
TOTAL AMAZÔNIA	**2.565.016**	**2.815.043**	**3.120.314**	**3.530.725**	**3.742.192**	**4.243.089**	**3.875.890**
BRASIL EXPORTAÇÃO	**35.793.000**	**38.555.000**	**43.545.000**	**46.506.000**	**47.747.000**	**52.990.115**	**51.119.901**
BRASIL IMPORTAÇÃO	**20.554.000**	**25.256.000**	**33.079.000**	**49.664.000**	**53.287.000**	**61.347.210**	**57.549.977**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior Anuário Estatísticas do IBGE Secex/DTIC para 1994.
Pesquisa, tabulação, mapeamento, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1 Os dados de 1993 do Amapá, Tocantins, Maranhão, Roraima, Rondônia, Acre e Mato Grosso foram obtidos no anuário do IBGE, 1994.

2. Os dados de 1994 e parte de 1993 foram obtidos junto à SECEX/DTIC/Serpro, e os de 1981 a 1992 foram transcritos dos Anuários Estatísticos do IBGE de 1981 a 1992.

3. A exportação de Tocantins até 1988, quando este Estado foi criado, fazia parte da balança comercial do Estado de Goiás, ao qual esteve ligado e, por este motivo, não existem dados para se avaliar a exportação nesses anos do Goiás amazônico. O mesmo ocorreu com o Estado do Mato Grosso, criado pela Lei Complementar 31/1977 porém até 1985 não existiam dados repassados para a Amazônia matogrossense.

4. A exportação da Amazônia Legal em 1997 totalizou US$ 4,243 bilhões, comparados com US$ 3,742 bilhões em 1996, com incremento absoluto de US$ 501,0 milhões, e relativo de 13,38% em 1997 Essa exportação representa uma participação de 8,00% no total exportado pelo Brasil. Pela terceira vez, nos últimos quinze anos, o balanço do comércio brasileiro foi deficitário.
Em 1996 a exportação de US$ 47,747 bilhões e importação de US$ 53,287 bilhões gerou *déficit* de US$ 5,54 bilhões. No ano de 1997 o *déficit* da balança comercial brasileira foi de US$ 8,37 bilhões e de US$ 6,43 bilhões em 1998, perfazendo um total de US$ 20,34 bilhões nos anos de 1996/1998 e US$ 23,5 bilhões no triênio 1995/1998. A exportação da Amazônia, em 1998, sofreu um decréscimo de US$ 367 19 milhões em relação a 1997 devido, em grande parte, a queda da exportação do conjunto soja, de Mato Grosso, de US$ 777 milhões em 1997 para cerca de US$ 500 milhões em 1998, decorrente da perda de quantidade e diminuição do preço médio do mercado. O Estado do Amazonas teve a sua participação aumentada de US$ 193 milhões, no ano de 1997 para US$ 266 milhões em 1998, devido ao aumento da exportação de produtos industriais da Zona Franca de Manaus.

EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL, POR ESTADOS

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

ESTADOS	1998		1997		1996		1995	
	VALOR EXPORT FOB EM US$ 1,00	PESO LÍQUIDO EM TONELADAS	VALOR EXPORT FOB EM US$ 1,00	PESO LÍQUIDO EM TONELADAS	VALOR EXPORT FOB EM US$ 1,00	PESO LÍQUIDO EM TONELADAS	VALOR EXPORT FOB EM US$ 1,00	PESO LÍQUIDO EM TONELADAS
PARÁ	2.207.879.638	49.014.271	2.263.849.861	48.035.170	2.117.178.431	46.632.445	2.181.436.565	49.697.744
AMAPÁ	62.351.972	852.308	64.117.017	826.298	101.515.275	1.149.052	65.791.814	655.441
TOCANTINS	13.418.859	24.912	9.797.289	10.909	1.415.967	2.912	234.762	114
MARANHÃO	635.553.595	1.751.071	744.597.939	1.540.958	681.460.098	1.307.065	671.361.392	1.339.283
AMAZONAS	266.130.693	122.288	193.489.106	114.613	143.954.396	109.200	138.349.636	125.118
RORAIMA	2.482.126	8.631	2.582.893	4.224	7.716.140	4.893	4.356.632	2.696
RONDÔNIA	37.629.802	60.796	37.362.218	57.526	27.753.902	44.061	37.761.869	53.147
ACRE	834.242	2.314	206.754	456	2.444.736	3.068	5.205.917	6.543
MATO GROSSO	649.614.202	2.483.369	927.090.727	2.845.497	659.307.976	1.900.475	424.817.997	1.404.780
TOTAL AMAZÔNIA LEGAL	**3.875.895.129**	**54.319.960**	**4.243.093.804**	**53.435.651**	**3.742.746.921**	**51.153.171**	**3.529.316.584**	**53.284.866**
TOTAL BRASIL	**51.119.901.000**		**52.986.000.000**		**47.747.000.000**		**46.506.000.000**	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1 A exportação da Amazônia Legal subiu de US$ 3,12 bilhões em 1994 para US$ 4,24 bilhões em 1997 enquanto que a sua participação percentual em relação à exportação total brasileira aumentava de 7 16% para 8,00%. O Estado amazônico que mais cresceu percentualmente foi Mato Grosso, cuja exportação passou de US$ 466,03 milhões em 1994 para US$ 927,09 milhões em 1997 (+98,93%), seguido do Amazonas em 44,44%, do Maranhão em 29,33% e do Estado do Pará em 24,33% entre esses três anos. Em termos absolutos, o Pará é recordista em exportação, com US$ 2,26 bilhões em 1997 representando 53,35% de toda a Amazônia Legal e 4,27% do total da exportação brasileira. Em 1998 este Estado perdeu participação com uma diminuição de US$ 56,0 milhões sobre 1997 em virtude da queda da exportação de minério de ferro e alumínio, tanto em quantidade, quanto em valor, devido a deterioração nos preços desses produtos nos mercados internacionais. O mesmo fenômeno ocorreu com o Estado do Maranhão com os produtos minerais (US$ 559,0 milhões em 1998, comparados com US$ 649,8 milhões em 1997).

EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS, POR ESTADOS - VALOR FOB = US$ 1,00

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO 1998

ESTADOS	PRODUTOS										
	MINERAL	MADEIRA	PASTA QUÍM MADEIRA	AGRÍCOLA	PECUÁRIA	PESCA	EXTRATIVISMO N/MADEIREIRO	PETRÓLEO	INDUSTRIAL	OUTROS	TOTAL
PARÁ	1.718.178.091	258.262.629	83.590.319	90.159.637	1.068.342	26.995.419	27.060.747	...	...	2.564.454	2.207.879.638
AMAPÁ	17.476.307	37.861.424	...	...	...	...	6.820.718	...	...	193.523	62.351.972
MARANHÃO	559.073.899	1.975.698	...	70.366.829	2.846.117	...	247.460	...	...	1.043.592	635.553.595
TOCANTINS	3.665.050	10.371	...	5.980.525	3.749.382	...		...	...	13.531	13.418.859
AMAZONAS	...	26.126.755	...	143.821	...	2.335.733	6.638.687	8.384.220	216.641.285	5.860.192	266.130.693
RORAIMA	1.261.741	1.098.283	...	...	...	...		...	...	122.102	2.482.126
RONDÔNIA	345.521	29.801.733	...	6.466.307	509.939	...	9.009	...	...	497.293	37.629.802
ACRE	...	261.990	...	...	...	...	532.500	...	...	39.752	834.242
MATO GROSSO	7.074.239	28.893.394	...	508.678.287	103.544.154	...	152.616	...	...	1.271.512	649.614.202
TOTAL POR PRODUTO	**2.307.074.848**	**384.292.277**	**83.590.319**	**681.795.406**	**111.717.934**	**29.331.152**	**41.461.737**	**8.384.220**	**216.641.285**	**11.605.951**	**3.875.895.129**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS, POR ESTADOS - VALOR FOB = US$ 1,00
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO 1997

ESTADOS	PRODUTOS									
	MINERAL	MADEIRA	PASTA QUÍM MADEIRA	AGRÍCOLA	PECUÁRIA	PESCA	EXTRATIVISMO N/MADEIREIRO	INDUSTRIAL	OUTROS	TOTAL
PARÁ	1.760.905.670	334.050.526	43.320.219	66.062.010	2.199.607	20.850.127	32.584.137	...	3.877.565	2.263.849.861
AMAPÁ	25.633.382	27.264.725		...		1.490.016	6.585.115	...	3.143.779	64.117.017
MARANHÃO	649.878.438	271.566	...	87.061.332	3.857.209	...	463.450	...	3.490.380	745.022.375
TOCANTINS	4.377.413	163.725		2.732.480	2.523.671	...		...		9.797.289
AMAZONAS	...	38.205.060	...	118.940		3.272.404	8.695.986	135.795.022	7.401.694	193.489.106
RORAIMA	1.807.857	684.747	...	...	...	...		...	90.289	2.582.893
RONDÔNIA	745.130	29.210.125	...	7.234.418	...	...		...	506.683	37.696.356
ACRE	...	109.098	...	...	...	...	37.500		60.156	206.754
MATO GROSSO	49.632.715	37.270.276	...	792.834.167	46.380.841	...	142.813	...	829.915	927.090.727
TOTAL POR PRODUTO	**2.492.980.605**	**467.229.848**	**43.320.219**	**956.043.347**	**54.961.328**	**25.612.547**	**48.509.001**	**135.795.022**	**19.400.461**	**4.243.852.378**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DE BENS MINERAIS DA AMAZÔNIA – 1998

VALOR FOB US$ 1,00 – QUANTIDADE EM TONELADAS

BENS MINERAIS	PARÁ VALOR US$ 1,00	PARÁ QUANT (TON)	AMAPÁ VALOR US$ 1,00	AMAPÁ QUANT (TON)	TOCANTINS VALOR US$ 1,00	TOCANTINS QUANT (TON)	MARANHÃO VALOR US$ 1,00	MARANHÃO QUANT (TON)
MINÉRIO FERRO NÃO-AGLOM.	749.019.247	40.889.396	...	...	...	...	...	...
ALUMÍNIO N/LIGADO, FORMA BRUTA	450.546.424	333.145	...	...	...	...	320.497.517	229.281
LIGA ALUMÍNIO, FORMA BRUTA	...	...	...	...	...	...	56.973.547	38.289
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	120.763.672	623.502	...	...	...	...	...	...
ALUMINA CALCINADA	6.279.608	31.398	...	...	...	...	30.608.244	174.940
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO	1.108.858	8.745	...	...	...	...	...	...
DESPERDÍCIOS/RESÍDUOS ALUMÍNIO	46.521	49	...	...	...	...	...	...
FIOS DE ALUMÍNIO NÃO-LIGADO	1.049.709	689	...	...	...	...	...	...
BAUXITA NÃO-CALCINADA	104.210.639	4.204.115	...	...	...	...	...	...
BAUXITA CALCINADA	8.698.387	75.732	...	...	...	...	...	...
CAULIM	105.336.095	960.168	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE MANGANÊS	...	...	6.247.478	175.695	...	...	...	...
MINÉRIO DE MANGANÊS AGLOMERADO	1.136.996	3.403	...	...	...	...	...	...
OUTROS MINÉRIO DE MANGANÊS	40.718.488	810.905	...	...	...	...	...	...
FERRO FUND. BRUTO N/LIGADO<0,5%	31.340.956	219.163	...	...	...	...	139.768.695	1.020.959
FERRO FUND. BRUTO N/LIGADO>0,5%	...	...	...	...	...	...	812.435	5.603
DESPERDÍCIO FERRO FUNDIDO	1.099.664	13.746	...	...	...	...	...	...
DESPERD/RESÍDUO FERRO/AÇO	...	...	...	...	...	...	...	...
DESPERD/RESÍDUO OUTRAS LIGAS AÇO	...	...	...	...	...	...	...	...
OUTROS SILÍCIOS	14.897.200	14.180	...	...	...	...	...	...
HEXAFLUOR-ALUMINATO SÓDIO (CRIOLITA)	...	...	...	...	...	...	493.681	1.519
MINÉRIO DE CROMO CROMITA	...	...	10.889.174	154.474	...	...	...	...
MINÉRIO DE NIÓBIO (COLUMBITA) NIOBITA	...	...	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE NIÓBIO TÂNTALO	...	...	266.208,00	13	...	...	...	...
LIGAS DE FERRO MANGANÊS	...	...	...	...	...	...	...	...
OURO EM BARRAS, FIOS	80.465.307	8	...	...	3.665.050	...	...	...
RUTOSÍDIO (RUTINA)	...	...	...	...	...	...	9.205.976	323
DERIVADOS DE RUTOSÍDIO (RUTINA)	...	...	...	...	...	...	...	...
GRANITO TRABALHADO	55.320	365	...	...	...	...	...	...
OUTRAS ESCÓRIAS E CINZAS	1.405.000	7.025	...	...	...	...	...	...
COQUES DE HULHA/LINHITA/TURFA	...	...	73.447	2.098	...	...	...	...
QUERCETINA	...	...	...	...	...	...	713.804	29
CALHAU/GRANITO/PEDRA BRITADA	...	...	...	...	...	...	...	...
DIAMANTE N/INDUSTRIAL N/MONTADO	...	...	...	...	...	...	...	...
DIAMANTE N/INDUSTRIAL BRUTO	...	...	...	...	...	...	...	...
PEDRAS SEMI-PREC. EM BRUTO	...	...	...	...	...	...	...	...
PEDRAS EM BRUTO	...	...	...	...	...	...	...	...
ÁGUA MINERAL GASEIFICADA	...	...	...	...	...	...	...	...
CIMENTO PORTLAND COMUM	...	...	...	...	...	...	...	...
TOTAL	1.718.178.091	48.195.734	17.476.307	332.280	3.665.050	0	559.073.899	1.470.943

BENS MINERAIS	RORAIMA VALOR US$ 1,00	RORAIMA QUANT (TON)	RONDÔNIA VALOR US$ 1,00	RONDÔNIA QUANT (TON)	MATO GROSSO VALOR US$ 1,00	MATO GROSSO QUANT (TON)
MINÉRIO FERRO NÃO-AGLOM	...	...	...	...	...	...
ALUMÍNIO N/LIGADO, FORMA BRUTA	...	...	...	...	...	...
LIGA ALUMÍNIO, FORMA BRUTA	...	...	...	...	...	...
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	...	...	...	...	...	...
ALUMINA CALCINADA	...	...	...	...	...	...
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO	...	...	...	...	...	...
DESPERDÍCIOS/RESÍDUOS ALUMÍNIO	...	...	...	...	...	...
FIOS DE ALUMÍNIO NÃO-LIGADO	...	...	...	...	...	...
BAUXITA NÃO-CALCINADA	...	...	...	...	...	...
BAUXITA CALCINADA	...	...	...	...	...	...
CAULIM	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE MANGANÊS	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE MANGANÊS AGLOMERADO	...	...	...	...	...	...
OUTROS MINÉRIOS MANGANÊS	...	...	...	...	...	...
FERRO FUND BRUTO N/LIGADO<0,5%	...	...	...	...	...	...
FERRO FUND BRUTO N/LIGADO>0,5%	...	...	...	...	...	...
DESPERDÍCIO FERRO FUNDIDO	...	...	...	...	...	...
DESPERD/RESÍDUO FERRO/AÇO	4.382	165	...	...	...	...
DESPERD/RESÍDUO OUTRAS LIGAS AÇO	23.157	872	...	...	...	...
OUTROS SILÍCIOS	...	...	...	...	...	...
HEXAFLUOR-ALUMINATO SÓDIO (CRIOLITA)	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE CROMO CROMITA	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE NIÓBIO (COLUMBITA) NIOBITA	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE NIÓBIO TÂNTALO	...	...	...	...	...	...
LIGAS DE FERRO MANGANÊS	...	...	...	...	...	...
OURO EM BARRAS, FIOS	...	...	...	...	...	...
RUTOSÍDIO (RUTINA)	...	...	...	...	...	...
DERIVADOS DE RUTOSÍDIO (RUTINA)	...	...	...	...	...	...
GRANITO TRABALHADO	...	...	110.999	104	...	...
OUTRAS ESCÓRIAS E CINZAS	...	...	...	...	...	...
COQUES DE HULHA/LINHITA/TURFA	...	...	...	...	...	...
QUERCETINA	...	...	...	...	...	...
CALHAU/GRANITO/PEDRA BRITADA	...	...	345.521	23	...	...
DIAMANTE N/INDUSTRIAL N/MONTADO	1.006.757	...	...	...	5.909.931	...
DIAMANTE N/INDUSTRIAL BRUTO	227.445	...	...	...	93.054	...
PEDRAS SEMI-PREC. EM BRUTO	...	...	...	...	173.485	...
PEDRAS EM BRUTO	...	...	...	...	28.000	...
ÁGUA MINERAL GASEIFICADA	...	...	19.292	47	15.529	36
CIMENTO PORTLAND COMUM	...	...	55.131	409	854.240	7.321
TOTAL	1.261.741	1.037	530.943	583	7.074.239	7.357

Fonte: SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DE BENS MINERAIS DA AMAZÔNIA – 1997

VALOR FOB US$ 1.000 – QUANTIDADE EM TONELADAS

BENS MINERAIS	PARÁ QUANT (TON)	PARÁ VALOR US$ 1.000	AMAPÁ QUANT (TON)	AMAPÁ VALOR US$ 1.000	TOCANTINS QUANT (TON)	TOCANTINS VALOR US$ 1.000	MARANHÃO QUANT (TON)	MARANHÃO VALOR US$ 1.000
MINÉRIO FERRO N/AGLOM.-HEMATITA	40.494.493	727.277	...	...	...	...	...	...
ALUMÍNIO N/LIGADO, EM FORMA BRUTA	356.540	553.092	...	...	...	...	269.865	443.830
LIGA DE ALUMÍNIO, EM FORMA BRUTA	...	...	...	...	...	...	26.091	45.739
ALUMINA CALCINADA	...	...	...	...	...	...	277.352	51.442
BAUXITA METALÚRGICA N/CALCINADA	4.242.671	99.102	...	...	...	...	...	...
BAUXITA REFRATÁRIA CALCINADA	96.757	11.805	...	...	...	...	...	...
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	326.205	64.312	...	...	...	...	...	...
HEXAFLUORALUMINATO (CRIOLITA)	...	...	...	...	...	...	1.965	933
QUERCETINA	...	...	...	...	...	...	5	139
CAULIM LAVADO OU BENEFICIADO	755.307	83.342	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE MANGANÊS AGLOMERADO	4.685	1.515	...	...	...	...	...	...
OUTROS MINÉRIOS DE MANGANÊS	...	...	329.694	19.816	...	...	...	...
OUTROS MINÉRIOS DE MANGANÊS	578.467	28.695	...	...	...	...	...	...
FERRO FUNDIDO BRUTO NÃO-LIGADO	277.320	39.887	...	...	...	...	682.433	96.419
OUTROS SILÍCIOS	26.484	27.949	...	...	...	...	...	...
OUTROS DIÓXIDOS DE SILÍCIO	5,0	1	...	...	...	...	...	...
MINÉRIO DE CROMO CROMITA	...	...	87.000	5.670	...	...	...	...
MINÉRIO DE NIÓBIO, TÂNTALO E VANÁDIO	...	...	9,90	145	...	...	...	...
RUTOSÍDIO (RUTINA)	...	...	...	...	...	...	415	11.374
OURO EM BARRAS, FIOS	11,10	117.638	...	...	0,40	4.377	...	...
OURO EM BARRAS, FIOS, ETC	0,523	6.201	...	...	...	...	...	...
OURO EM BARRAS-BULHÃO DOURADO	...	...	...	...	...	...	...	...
OUTROS GRANITOS TRABALHADOS	590	69	...	...	...	...	...	...
MÁRMORE TRAVERTINO TALHADO	6	6	...	...	...	...	...	...
PEDRA PRECIOSA/SEMI E EM BRUTO	1,3	6	...	...	...	...	...	...
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL	...	...	...	...	...	...	...	...
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL/SERRADO	...	...	...	...	...	...	...	...
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL EM BRUTO	...	...	...	...	...	...	...	...
LAMINADOS EM AÇO INOX QUENTE	...	...	...	...	...	...	...	...
CIMENTO PORTLAND COMUM	...	...	...	...	...	...	...	...
TOTAL	47.159.543	1.760.897	416.704	25.631	0,40	4.377	1.258.126	649.876

BENS MINERAIS	RORAIMA		RONDÔNIA		MATO GROSSO		TOTAL	
	QUANT (TON)	VALOR US$ 1.000	QUANT (TON)	VALOR US$ 1.000	QUANT (TON)	VALOR US$ 1.000	QUANT (TON)	VALOR US$ 1.000
MINÉRIO FERRO N/AGLOM.-HEMATITA	...	...	...	...	...	...	40.494.493	727.277
ALUMÍNIO N/LIGADO, EM FORMA BRUTA	...	...	...	...	...	...	626.405	996.922
LIGA DE ALUMÍNIO, EM FORMA BRUTA	...	...	...	...	...	...	26.091	45.739
ALUMINA CALCINADA	...	...	...	...	...	...	277.352	51.442
BAUXITA METALÚRGICA N/CALCINADA	...	...	...	...	...	...	4.242.671	99.102
BAUXITA REFRATÁRIA CALCINADA	...	...	...	...	...	...	96.757	11.805
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	...	...	...	...	...	...	326.205	64.312
HEXAFLUORALUMINATO (CRIOLITA)	...	...	...	...	...	...	1.965	933
QUERCETINA	...	...	...	...	...	...	5	139
CAULIM LAVADO OU BENEFICIADO	...	...	...	...	...	...	755.307	83.342
MINÉRIO DE MANGANÊS AGLOMERADO	...	...	...	...	...	...	4.685	1.515
OUTROS MINÉRIOS DE MANGANÊS,	...	...	...	...	...	...	329.694	19.816
OUTROS MINÉRIOS DE MANGANÊS	...	...	...	...	...	...	578.467	28.695
FERRO FUNDIDO BRUTO NÃO-LIGADO	...	...	...	...	...	...	959.753	136.306
OUTROS SILÍCIOS	...	...	...	...	...	...	26.484	27.949
OUTROS DIÓXIDOS DE SILÍCIO	...	...	...	...	...	...	5	1
MINÉRIO DE CROMO CROMITA	...	...	...	...	...	...	87.000	5.670
MINÉRIO DE NIÓBIO, TÂNTALO E VANÁDIO	...	...	...	...	...	...	10	145
RUTOSÍDIO (RUTINA)	...	...	...	...	...	...	415	11.374
OURO EM BARRAS, FIOS	...	...	46 kg	502	1.741 kg	19.766	12	142.283
OURO EM BARRAS, FIOS, ETC	...	...	...	...	...	...	1	6.201
OURO EM BARRAS-BULHÃO DOURADO	...	...	...	...	1.550 kg	17.135	0	17.135
OUTROS GRANITOS TRABALHADOS	...	...	...	...	...	...	590	69
MÁRMORE TRAVERTINO TALHADO	...	...	...	...	...	...	6	6
PEDRA PRECIOSA/SEMI E EM BRUTO	...	...	...	...	...	...	1	6
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL	...	1.581	...	...	90.507 ql	10.037	0	11.618
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL/SERRADO	...	226	...	...	...	...	0	226
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL EM BRUTO	...	...	...	...	...	1.122	0	1.122
LAMINADOS EM AÇO INOX QUENTE	...	...	...	...	470	598	470	598
CIMENTO PORTLAND COMUM	...	...	1.969	242	9.135	971	11.104	1.213
TOTAL	...	**1.807**	**1.969**	**744**	**9.605**	**49.629**	**48.845.947**	**2.492.961**

Fonte: SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DA BIOTA AMAZÔNICA – 1998

VALOR FOB EM US$ 1,00

PRODUTOS DA BIOTA	PARÁ	AMAPÁ	TOCANTINS	MARANHÃO	AMAZONAS	RORAIMA	RONDÔNIA	ACRE	M. GROSSO	TOTAL
1. PRODUTOS FLORESTAIS MADEIREIROS	**341.852.948**	**37.866.608**	**20.239**	**1.975.698**	**26.126.755**	**1.098.283**	**29.801.733**	**261.990**	**29.035.300**	**468.039.554**
MADEIRAS SERRADAS/COMPENSADAS	223.345.835	...	9.868	106.001	14.835.487	1.098.283	19.459.576	261.990	24.865.323	283.982.363
FOLHEADAS/LAMINADAS	14.356.709	...		...	11.251.884	...	9.306.912	...	3.482.540	38.398.045
PRODUTOS MANUFATURADOS MADEIRA	20.560.085	37.866.608	10.371	1.869.697	39.384	...	1.035.245	...	687.437	62.068.827
CELULOSE/PASTA QUÍMICA MADEIRA	83.590.319	...	...	...	...	...	...	...	...	83.590.319
2. PROD. FLORESTAIS NÃO-MADEIREIROS	**27.060.747**	**6.842.760**	**86.390**	**496.822**	**8.421.619**	**0**	**9.009**	**532.500**	**171.995**	**43.621.842**
CASTANHA-DO-PARÁ, SEM CASCA	8.414.188	21.263	...	...	328.598	...	...	...	...	8.764.049
CASTANHA-DO-PARÁ, COM CASCA	7.050.827	...	...	...	4.743.863	...	...	532.500	...	12.327.190
CACAU EM PÓ, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR		...	...	...	...	...	...	...	...	0
PALMITO PREPARADO OU CONSERVADO	11.105.107	6.820.718	86.390	...	120.665	...	...	...	41.875	18.174.755
ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-ROSA		...	...	...	1.566.226	...	...	...	...	1.566.226
ÓLEO DE BABAÇU		...	...	346.712	...	...	...	...	...	346.712
GOMAS, RESINAS, BÁLSAMO DE COPAÍBA		...	...	...	1.024.171	...	9.009	...	...	1.033.180
CUMARU OU FAVA TONCA		...	...	...	...	...	...	...	...	0
OUTRAS SEMENTES/FRUTOS OLEAGINOSOS		...	...	...	220.600	...	...	...	...	220.600
OUTRAS PLANTAS/PARTES PERFUMADAS	253.317	...	...	150.110	317.135	...	...	...	123.000	843.562
PELES DE RÉPTEIS PRÉ-CURTIDAS		...	...	...	56.756	...	...	...	7.120	63.876
OUTROS PRODUTOS	237.308	779	...	...	43.605	...	...	...	...	281.692
3. PRODUTOS DE PESCA	**26.995.419**	**0**	**0**	**0**	**2.335.733**	**0**	**0**	**0**	**22.496**	**29.353.648**
CAMARÕES CONGELADOS	23.725.643	...	...	...	...	...	...	...	...	23.725.643
PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS	302.445	...	...	...	2.335.733	...	...	...	15.698	2.653.876
OUTROS PROD. PEIXES, IMP P/ALIMENTAÇÃO	1.467.131	...	...	...	...	...	...	...	...	1.467.131
FILÉS DE PEIXES CONGELADOS	1.119.014	...	...	...	...	...	...	...	...	1.119.014
CARNES DE PEIXES CONGELADOS	151.378	...	...	...	...	...	...	...	...	151.378
OUTROS PEIXES SECOS	229.808	...	...	...	...	...	...	...	...	229.808
CARAPAÇAS DE TARTARUGA/CHIFRES		...	...	...	...	...	...	...	6.798	6.798
TOTAL	**395.909.114**	**44.709.368**	**106.629**	**2.472.520**	**36.884.107**	**1.098.283**	**29.810.742**	**794.490**	**29.229.791**	**541.015.044**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Secex/DTIC, Serpro, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DA BIOTA AMAZÔNICA – 1997

VALOR FOB EM US$ 1,00

PRODUTOS DA BIOTA	PARÁ	AMAPÁ	TOCANTINS	MARANHÃO	AMAZONAS	RORAIMA	RONDÔNIA	ACRE	M. GROSSO	TOTAL
1. PRODUTOS FLORESTAIS MADEIREIROS	**377.370.745**	**27.264.725**	**163.725**	**271.566**	**38.205.060**	**684.747**	**29.210.125**	**109.098**	**37.270.276**	**510.550.067**
MADEIRAS SERRADAS/COMPENSADAS/ FOLHEADAS/LAMINADAS	312.190.529	...	139.118	221.041	38.184.900	672.069	28.469.363	109.098	36.501.193	416.487.311
PRODUTOS MANUFATURADOS MADEIRA	21.859.997	27.264.725	24.607	50.525	20.160	12.678	740.762	...	769.083	50.742.537
PASTA QUÍMICA DE MADEIRA-CELULOSE	43.320.219	...	...	...	...	...	...	...	...	43.320.219
2. PRODUTOS FLORESTAIS NÃO-MADEIREIROS	**32.584.137**	**6.585.115**	**0**	**463.450**	**8.814.926**	**0**	**0**	**37.500**	**1.121.967**	**49.607.095**
CASTANHA-DO-PARÁ (BRASIL) SEM CASCA	9.120.423	...	...	...	840.956	...	...	...	...	9.961.379
CASTANHA-DO-PARÁ, COM CASCA	10.810.024	...	...	...	5.250.612	...	...	37.500	...	16.098.136
CASTANHAS (CASTANEAS SPP)	1.417	...	...	...	...	...	...	...	...	1.417
PALMITO PREPARADO OU CONSERVADO	12.118.138	6.585.115	...	...	118.940	...	...	...	1.035.467	19.857.660
ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-ROSA	...	...	...	...	1.415.899	...	...	...	...	1.415.899
ÓLEO DE BABAÇU	...	...	...	279.313	...	...	...	...	...	279.313
ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-SANTO E OUTROS	...	...	...	...	4.404	...	...	...	...	4.404
GOMAS, RESINAS, ÓLEO-RESINAS, BÁLSAMO DE COPAÍBA	...	...	...	...	613.815	...	...	...	...	613.815
MATÉRIAS-PRIMAS VEGETAIS P/TINTURARIA	339.826	...	...	...	...	...	...	...	...	339.826
OUTRAS SEMENTES/FRUTOS OLEAGINOSOS	1.000	...	...	...	74.500	...	...	...	...	75.500
OUTRAS PLANTAS P/PERFUM./MEDICINA	137.404	...	...	184.137	495.800	...	...	...	86.500	903.841
PERFUMES (EXTRATOS)	87	...	...	...	...	...	...	...	...	87
MUSGOS E LINQUENS P/ORNAMENTAÇÃO	51.818	...	...	...	...	...	...	...	...	51.818
OUTROS ANIMAIS VIVOS	4.000	...	...	...	...	...	...	...	...	4.000
3. PRODUTOS DE PESCA	**20.850.127**	**1.490.016**	**0**	**0**	**3.272.404**	**0**	**0**	**0**	**56.313**	**25.668.860**
CAMARÕES CONGELADOS	18.264.002	1.490.016	...	...	...	...	...	...	...	19.754.018
OUTROS PRODUTOS DE PEIXES	1.314.533	...	...	...	...	...	...	...	...	1.314.533
PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS	414.532	...	...	...	2.776.344	...	...	...	48.241	3.239.117
FILÉS DE PEIXES CONGELADOS	278.401	...	...	...	437.560	...	...	...	...	715.961
OUTROS PEIXES CONGELADOS	210.793	...	...	...	...	...	...	...	...	210.793
OUTRAS CARNES DE PEIXES CONGELADOS	100.725	...	...	...	...	...	...	...	...	100.725
OUTROS PEIXES SECOS E SALGADOS	258.619	...	...	...	...	...	...	...	...	258.619
PELES DEPILADAS RÉPTEIS CURTIDAS	...	...	...	...	58.500	...	...	...	8.072	66.572
LAGOSTAS CONGELADAS	8.522	...	...	...	...	...	...	...	...	8.522
TOTAL	**430.805.009**	**35.339.856**	**163.725**	**735.016**	**50.292.390**	**684.747**	**29.210.125**	**146.598**	**38.448.556**	**585.826.022**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Secex/DTIC, Serpro, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DA AMAZÔNIA – 1998

VALOR FOB EM US$ 1,00

PRODUTOS	PARÁ	AMAPÁ	TOCANTINS	MARANHÃO	AMAZONAS	RONDÔNIA	M. GROSSO	TOTAL
1. PRODUTOS AGRÍCOLAS	90.205.113	1.023	5.894.135	70.366.829	23.156	6.466.307	508.636.412	681.592.975
PIMENTA "PIPER" SECA	73.741.329					...		73.741.329
CACAU	117.750							117.750
CACAU EM PÓ, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR		1.023						1.023
ÓLEO DE DENDÊ (PALMA) EM BRUTO	15.664.892						...	15.664.892
OUTROS ÓLEOS DE DENDÊ	206.319	...			...			206.319
GRÃO DE SOJA, MESMO TRITURADO		...	5.894.135	69.574.812			312.370.064	387.839.011
ÓLEO DE SOJA, EM BRUTO			...				33.475.823	33.475.823
ÓLEO DE SOJA REFINADO		...		...	...		1.335.180	1.335.180
SOJA PARA SEMEADURA							657.226	657.226
BAGAÇO/RESÍDUO SÓLIDO DA EXTRAÇÃO DO ÓLEO		...			...		155.699.254	155.699.254
FIOS DE ALGODÃO		...		792.017				792.017
CAFÉ NÃO TORRADO EM GRÃO						6.326.145		6.326.145
CRAVO-DA-ÍNDIA	4.099	...			...			4.099
AÇÚCAR DE CANA, EM BRUTO	...	...				...	4.222.193	4.222.193
SEMENTE FORRAGEIRA P/SEMEADURA			...		...		754.316	754.316
SEMENTE DE ALGODÃO P/SEMEADURA		...				...	43.426	43.426
MILHO EM GRÃO	...	...	...	...		...	45.749	45.749
BANANA SECA OU FRESCA	...		...		...	4.730		4.730
OUTROS PRODUTOS HORTIGRANJEIROS	77.177	...			...	...	33.181	110.358
GORDURAS E ÓLEOS VEGETAIS HIDROGENADOS	18.970							18.970
FARINHAS, SÊMOLAS, SAGUS	7.727				...			7.727
LIMÕES E LIMAS	7.000	...				...		7.000
SUCO DE ABACAXI/ANANÁS, NÃO-FERMENTADO	185.602				...			185.602
SUCO DE OUTRAS FRUTAS	166.568				...	135.432	...	302.000
SUCO E EXTRATO DE OUTROS VEGETAIS	6.144	...			23.156			29.300
SACO P/EMBALAGEM DE JUTA	1.536		...		...	...		1.536
2. PRODUTOS PECUÁRIOS	1.068.342	0	3.749.382	2.846.117	0	510.507	103.544.154	111.718.502
BOVINO VIVO					...	451.193		451.193
REPRODUTOR DE BOVINO DE RAÇA					...	43.526	...	43.526
BOVINO PARA REPRODUÇÃO		...			...	4.652		4.652
PREPARAÇÃO ALIMENTÍCIA E CONSERVA BOVINO					...	568	44.559.036	44.559.604
CARNE DE BOVINO, SALGADA		...		...	...	568		568
CARNE DE BOVINO, DESOSSADA, CONGELADA				...	...	...	35.613.818	35.613.818
CARNE DE BOVINO, DESOSSADA, FRESCA/REFRIG.		...					5.744.550	5.744.550
MIUDEZA COMESTÍVEL DE BOVINO							3.066.917	3.066.917
PREPARAÇÃO ALIMENTÍCIA E CONSERVA DE GALO		...			...	...	738.175	738.175
EXTRATO E SUCO DE CARNE, PEIXE, CRUSTÁCEO							609.428	609.428
LÍNGUA DE BOVINO, CONGELADA		...			...		282.822	282.822
BEXIGA E ESTÔMAGO DE ANIMAIS		...	17.362				4.687.297	4.704.659
PRODUTOS ANIMAIS IMPRÓPRIOS P/ALIMENTAÇÃO	...		28.900		...			28.900
COUROS/PELES DE BOVINO/EQÜÍDEO	1.068.342	...	3.703.120	2.846.117	...	10.000	7.908.739	15.536.318
OUTROS PRODUTOS	...			...			333.372	333.372
TOTAL	**91.273.455**	**1.023**	**9.643.517**	**73.212.946**	**23.156**	**6.976.814**	**612.180.566**	**793.311.477**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Secex/DTIC, Serpro, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DA AMAZÔNIA – 1997

VALOR FOB EM US$ 1,00

PRODUTOS	PARÁ	AMAPÁ	TOCANTINS	MARANHÃO	AMAZONAS	RONDÔNIA	M. GROSSO	TOTAL
1. PRODUTOS AGRÍCOLAS	66.062.010	0	2.732.480	87.061.332	0	7.234.418	791.798.700	954.888.940
PIMENTA-PRETA	49.217.692							49.217.692
ÓLEO DE DENDÊ (PALMA) EM BRUTO	15.294.329							15.294.329
GRÃO DE SOJA, MESMO TRITURADO			2.732.480	83.143.981			430.125.898	516.002.359
ÓLEO DE SOJA, MESMO EM BRUTO							54.325.694	54.325.694
ÓLEO DE SOJA REFINADO							279.414	279.414
BAGAÇOS/RESÍDUOS SÓLIDOS EXTRAÇÃO ÓLEO SOJA							303.754.241	303.754.241
SOJA PARA SEMEADURA							702.832	702.832
FIOS DE ALGODÃO < 85%				3.802.085				3.802.085
FIOS DE ALGODÃO > 85%				95.266				95.266
CAFÉ NÃO TORRADO, N/DESCAFEINADO, EM GRÃO						7.143.027	911.360	8.054.387
ARROZ SEMIBRANQUEADO, NÃO-PARBOLIZADO						1.813		1.813
OUTROS TIPOS DE ARROZ SEMIBRANQUEADO, N/PARAB						1.425		1.425
AÇÚCAR DE CANA, EM BRUTO							154.729	154.729
AÇÚCAR REFINADO DE CANA							1.472.400	1.472.400
OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS VEGETAIS	50.196							50.196
GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS/VEGETAIS	25.488							25.488
SUCOS E EXTRATOS DE VEGETAIS	18.883							18.883
FARINHAS, SÊMOLAS, SAGUS	9.180							9.180
OUTROS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13.845					29.748		43.593
MAMÕES (PAPAIAS) FRESCOS	9.454							9.454
PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS							40.271	40.271
PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS/FLOCOS CEREAIS							22.861	22.861
MELANCIAS FRESCAS							6.120	6.120
BANANAS FRESCAS OU SECAS							2.880	2.880
SEMENTES FORRAGEIRAS P/SEMEADURA				20.000				20.000
SUCO DE FRUTAS, PRODUTOS HORTÍCOLAS	1.295.443					58.405		1.353.848
FLORES E SEUS BOTÕES SECOS	127.500							127.500
2. PRODUTOS PECUÁRIOS	2.199.607	0	2.523.671	0	0	0	46.380.841	51.104.119
PREPARAÇÃO ALIMENT/CONSERVA DE BOVINO							27.725.214	27.725.214
CARNE DE BOVINO DESOSSADA/CONGELADA							7.730.799	7.730.799
CARNE DE BOVINO DESOSSADA, FRESCA							2.304.772	2.304.772
OUTROS PRODUTOS ANIMAIS IMPRÓPRIOS P/ALIMENT			15.900					15.900
BEXIGAS E ESTÔMAGOS DE ANIMAIS							3.563.402	3.563.402
MIUDEZAS COMESTÍVEIS DE BOVINO CONGELADO							1.354.499	1.354.499
CARNE DE SUÍNO CONGELADO							1.012.159	1.012.159
EXTRATO E SUCO DE CARNE							596.090	596.090
SEBO DE BOVINO FUNDIDO/BRUTO							163.902	163.902
LÍNGUA DE BOVINO CONGELADA							135.637	135.637
OUTRAS SUBSTÂNCIAS DE ANIMAIS							82.886	82.886
PEDAÇOS/MIUDEZAS COMEST. DE GALO/GALINHA							61.590	61.590
CARAPAÇAS DE CHIFRES, TARTARUGAS, ETC.							19.980	19.980
CARNES DE GALO/GALINHA FRESCA							12.285	12.285
OSSOS E NÚCLEOS CÓRNEOS							8.515	8.515
OUTRAS CARNES							9.190	9.190
COURO/PELE BOVINO/EQÜIDEO	1.310.230		2.507.771				1.599.921	5.417.922
COURO/PELE BOVINO APÓS CURTIMENTO	665.244							665.244
PELE EM BRUTO DE BOVINO	224.133							224.133
TOTAL	68.261.617	0	5.256.151	87.061.332	0	7.234.418	838.179.541	1.005.993.059

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/Secex/DTIC, Serpro, Rio de Janeiro.

EXPORTAÇÃO GERAL DA AMAZÔNIA LEGAL, POR ESTADOS

PERÍODO: 1994/1998 - US$1.000

ESTADOS	1998	1997	1996	1995	1994
PARÁ	2.207.879	2.263.849	2.117.178	2.181.436	1.820.771
AMAPÁ	62.351	64.117	101.515	65.791	73.815
TOCANTINS	13.418	9.797	1.415	234	3.720
MARANHÃO	635.553	744.597	681.460	671.361	575.718
AMAZONAS	266.130	193.489	143.954	138.349	133.950
RORAIMA	2.482	2.582	7.716	4.356	5.633
RONDÔNIA	37.629	37.362	27.753	37.761	36.526
ACRE	834	206	2.444	5.205	4.146
MATO GROSSO	649.614	927.090	659.307	424.817	466.033
TOTAL	**3.875.890**	**4.243.089**	**3.742.742**	**3.529.310**	**3.120.312**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR DE MADEIRA AMAZÔNIA LEGAL

PERÍODO: 1996/1998 - US$ 1,00

ESTADOS	1998	1997	1996
PARÁ	258.262.629	334.050.526	292.767.077
AMAPÁ	37.866.608	27.264.725	56.939.998
MARANHÃO	1.975.698	271.566	3.979.495
TOCANTINS	20.239	163.725	64.446
AMAZONAS	26.126.755	38.205.060	27.506.980
RORAIMA	1.098.283	684.747	864.947
ACRE (aguano)	261.990	109.098	2.381.421
RONDÔNIA	29.801.733	29.210.125	22.968.000
MATO GROSSO	29.033.177	37.270.276	30.060.509
TOTAL EXPORTAÇÃO AMAZÔNIA LEGAL	**384.447.112**	**467.229.848**	**437.532.873**
/\%	**9,92%**	**11,01%**	**11,69%**
TOTAL EXPORTAÇÃO GERAL DA REGIÃO	**3.875.895.129**	**4.243.093.804**	**3.742.746.000**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

IMPORTAÇÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

VALOR DA IMPORTAÇÃO EM US$ 1.000 FOB
1985-1998

ESTADOS	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
PARÁ	108.631	133.974	185.146	146.287	194.567	216.031	286.607	237.398	259.171	289.721	338.072	254.404	227.880	254.218
AMAPÁ	30	555	82		16.131	2.676	3.917	22.876	8.974	7.473	25.277	36.747	48.521	17.279
TOCANTINS										594	8.828	2.394	25.230	35.571
MARANHÃO	67.283	64.118	92.805	60.084	89.555	101.657	222.604	165.482	164.282	173.995	195.933	403.325	433.405	319.362
AMAZONAS	477.841	848.865	737.794	763.429	1.110.611	1.162.666	1.088.675	997.573	1.717.542	2.335.146	3.839.042	4.314.049	4.387.989	3.096.055
RORAIMA	334	800	13	153	433	1.333	966	3.353	5.941	4.117	7.544	6.689	5.963	10.239
RONDÔNIA	7.326	5.898	4.782	2.833	6.049	6.914	13.197	500	2.278	12.442	18.428	15.730	17.306	14.965
ACRE			147	117	1.773	3.506	246	145		1.595	462	1.781	25.997	862
M. GROSSO	18	89	316	43	466	22.498	11.427	392	18.996	26.003	46.349	46.947	86.126	88.209
TOTAL AMAZÔNIA	**661.463**	**1.054.299**	**1.021.085**	**972.946**	**1.419.585**	**1.517.281**	**1.627.639**	**1.427.719**	**2.177.184**	**2.851.086**	**4.479.935**	**5.082.066**	**5.258.417**	**3.836.760**
BRASIL IMPORTAÇÃO	**14.331.835**	**15.557.239**	**16.580.788**	**16.055.406**	**18.263.000**	**20.661.000**	**21.011.000**	**20.554.000**	**25.256.000**	**33.079.000**	**49.664.000**	**53.287.000**	**61.347.210**	**57.549.977**
BRASIL EXPORTAÇÃO	**25.639.000**	**22.319.000**	**26.224.000**	**33.789.000**	**34.383.000**	**31.414.000**	**31.620.000**	**35.793.000**	**38.555.000**	**43.545.000**	**46.506.000**	**47.747.000**	**52.990.115**	**51.119.901**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior, Secex/IBGE Anuários Estatísticas.
Pesquisa, tabulação, mapeamento, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

P.S.: Os dados acima, do IBGE/Secex, das importações do Amazonas não coincidem com os computados pela Suframa, conforme relação transcrita no próximo quadro. É que, até 1993, a Suframa não computava as importações de petróleo e as do governo, que têm regime especial não incentivado. Assim é que, no ano pico de 1997 das importações da Suframa, esta registrou um valor de US$ 4.158.817 166, enquanto a Secex computava o valor máximo de US$ 4.387 989.000. As importações de petróleo e derivados no Amazonas, em 1998, alcançaram a US$ 288.083.295 (na Amazônia Legal – US$ 557.396.502), segundo o Decex, enquanto a Suframa registrava uma entrada de petróleo e importações do governo, nesse mesmo ano, de US$ 394.244.179. No ano de 1998, as importações da Suframa despencaram de US$ 4.153.817 166 de 1997 para US$ 2.273.747.749 enquanto os números da Secex eram, respectivamente, US$ 4.158.817 166 e US$ 3.096.055.000, devido à crise da ZFM, que fez desaparecer, pela primeira vez, o *déficit* na Balança Comercial da Amazônia Legal, conforme quadro a seguir.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR
COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS DE PETRÓLEO

AMAZÔNIA LEGAL

ANO: 1998

	Produto	Valor US$ FOB	Quantidade	Peso líquido
1.	**AMAZONAS**			
	Óleo diesel (gasóleo)	230.815.247	240.591.483	1.880.901.769
	Óleo bruto de petróleo	23.997.949	26.317.767	338.099.389
	Querosene de aviação	23.155.284	32.233.771	165.130.065
	Propano em bruto, liquefeito	3.970.708	28.634.170	28.634.170
	Butano liquefeito	2.333.023	10.050.373	14.769.542
	Fuel-oil (óleo combustível)	1.866.689	27.308	26.738.889
	Outros propanos liquefeitos	709.612	4.451.911	4.451.911
	Metanol (álcool metílico)	706.136	972.046	4.095.460
	Óleos lubrificantes com aditivos	528.647	43.747	482.776
	TOTAL	**288.083.295**	**343.322.576**	**2.463.303.971**
2.	**PARÁ**			
	Coque de petróleo calcinado	25.570.903	135.999.338	136.498.838
	Óleo diesel (gasóleo)	15.334.876	22.974.546	125.532.134
	Butano liquefeito	7.104.652	48.767.703	48.767.703
	Querosene de aviação	4.308.519	18.528.314	28.984.180
	Propano em bruto, liquefeito	3.109.441	20.923.104	20.923.104
	Gasolina de aviação	677.314	2.616.768	2.616.768
	TOTAL	**56.105.705**	**249.809.773**	**363.322.727**
3.	**MARANHÃO**			
	Óleo diesel (gasóleo)	168.071.475	1.628.895	1.375.295.941
	Coque de petróleo calcinado	22.250.973	141.054.560	141.054.560
	Querosene de aviação	14.468.484	125.409	100.029.889
	Butano liquefeito	5.269.733	37.558.594	37.558.594
	Propano em bruto, liquefeito	1.441.622	10.747.249	10.747.249
	Outras gasolinas	1.421.622	11.893	8.719.005
	TOTAL	**212.923.909**	**191.126.600**	**1.673.405.238**
4.	**TOCANTINS**	**0**	**0**	**0**
5.	**RONDÔNIA**	**0**	**0**	**0**
6.	**ACRE**	**0**	**0**	**0**
7.	**MATO GROSSO**	**0**	**0**	**0**
8.	**AMAPÁ**	**0**	**0**	**0**
9.	**RORAIMA**			
	Misturas betuminosas à base de asfalto	283.593	2.678.040	2.678.040
	TOTAL	**283.593**	**2.678.040**	**2.678.040**
	GRANDE TOTAL	**557.396.502**	**786.936.989**	**4.502.709.976**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior-Secex, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ZONA FRANCA DE MANAUS – IMPORTAÇÕES DO EXTERIOR[1]

PERÍODO: 1977-1998 – Valor: US$ 1,00 – FOB

ANOS	MANAUS						ALC's E DEMAIS	TOTAL
	INSUMOS (A)	BENS DE CAPITAL (B)	TOTAL (C)=A+B	COMÉRCIO (D)	GOVERNO E OUTROS SERVIÇOS (E)	TOTAL (F)=C+D+E	LOCALIDADES DA AM. OCID[2] (G)	(H)=F+G
1977	206.824.004	29.627.473	236.451.477	109.915.641	3.531.536	349.898.654	...	349.898.654
1978	231.395.448	45.888.172	277.283.620	101.842.269	5.649.674	384.775.563	...	384.775.563
1979	290.364.671	37.879.226	328.243.897	107.141.767	8.213.989	443.599.653	...	443.599.653
1980	324.059.575	23.281.499	347.341.074	86.520.953	12.538.718	446.400.745	...	446.400.745
1981	349.386.644	24.308.218	373.694.862	72.834.935	4.760.776	451.290.573	...	451.290.573
1982	387.352.974	41.890.592	429.243.566	71.007.875	4.987.163	505.238.604	...	505.238.604
1983	(3) 333.796.090	...	333.796.090	65.502.896	4.996.692	404.295.678	...	404.295.678
1984	(3) 350.211.657	...	350.211.657	78.504.304	14.667.093	443.383.054	...	443.383.054
1985	(3) 401.866.414	...	401.866.414	93.009.518	11.249.100	506.125.032	...	506.125.032
1986	(3) 498.426.068	...	498.426.068	100.538.214	12.762.771	611.727.053	...	611.727.053
1987	(3) 583.025.408	...	583.025.408	111.015.376	10.893.895	704.934.679	...	704.934.679
1988	573.103.379	49.871.558	622.974.937	157.978.119	24.060.769	805.013.825	...	805.013.825
1989	479.167.790	80.604.005	559.771.795	229.679.756	18.816.444	808.267.995	...	(5) 808.267.995
1990	919.641.337	69.354.584	988.995.921	243.272.386	42.357.007	1.274.625.314	...	1.274.625.314
1991	852.244.155	85.910.263	938.154.418	181.988.223	7.478.209	1.127.620.850	...	1.127.620.850
1992	(3) 939.679.283	...	939.679.283	123.893.874	46.533.563	1.110.106.720	...	1.110.106.720
1993	1.163.812.399	76.240.109	1.240.052.508	132.744.026	28.666.841	1.401.463.375	2.974.069	1.404.437.444
1994	1.631.173.478	113.733.550	1.744.907.028	167.335.803	(4) 111.252.256	2.023.495.087	8.763.160	2.032.258.247
1995	2.584.817.307	200.021.601	2.784.838.908	214.746.606	(4) 184.233.064	3.183.818.578	32.013.497	3.215.832.075
1996	3.034.808.249	248.923.126	3.283.731.375	211.695.137	(4) 326.852.519	3.822.279.031	47.505.764	3.869.784.795
1997	3.142.286.962	394.509.359	3.536.796.321	201.848.841	(4) 420.172.004	4.158.817.166	58.951.319	4.217.768.485
1998	2.020.713.048	194.168.545	2.214.881.593	164.621.977	(4) 394.244.179	2.773.747.749	36.014.967	2.809.762.716

Fonte: SUFRAMA/SAO/DECCN.
Pesquisa, tabulação, mapeamento, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Notas: (1 O período 1977 1992 refere-se a autorização de importações; (2) As Áreas de Livre Comércio (ALC's) foram criadas a partir de 1989 e no período 1977-1992 as importações das localidades da Amazônia Ocidental eram contabilizadas em Manaus; (3) Inclui bens de capital; (4) Inclui petróleo.

Obs.: Comparar os dados acima da Suframa que divergem daqueles da Secex/Decex para o período 1985/1998, em virtude da discrepância de métodos de cálculo. As importações de petróleo, trigo e do governo devem ter contribuído para essa diferença. Ambos, no entanto, registram a brusca queda nas importações de Manaus, de US$ 1.385.069.417 em 1998 (Suframa), ou US$ 1.048.531.282 em relação a 1997 segundo a Decex, fazendo desaparecer, pela primeira vez, o *déficit* na Balança Comercial da Amazônia Legal.

SETOR INDUSTRIAL – BALANÇA COMERCIAL DA ZONA FRANCA DE MANAUS

PERÍODO: 1990/1999 – Valor: US$ 1,00 – FOB

ANOS	MERCADO EXTERNO			MERCADO INTERNO			SALDO FINAL
	EXPORTAÇÃO (A)	IMPORTAÇÃO (B)	SALDO (C) = A-B	EXPORTAÇÃO (D)	IMPORTAÇÃO (E)	SALDO (F) = D-E	G = C+F
1990	64.520.000	767.950.400	-703.430.400	8.314.694.800	3.273.893.600	5.040.801.200	4.337.370.800
1991	68.818.900	756.675.000	-687.856.100	5.915.437.100	2.208.352.500	3.707.084.600	3.019.228.500
1992	110.389.200	664.103.500	-553.714.300	4.432.374.700	1.460.347.800	2.972.026.900	2.418.312.600
1993	90.909.000	1.375.641.400	-1.284.732.400	6.544.781.800	1.650.406.500	4.894.375.300	3.609.642.900
1994	118.167.900	1.712.864.600	-1.594.696.700	8.701.214.800	2.557.553.300	6.143.661.500	4.548.964.800
1995	101.180.200	2.817.683.000	-2.716.502.800	11.662.782.300	3.116.779.900	8.546.002.400	5.829.499.600
1996	105.308.700	3.186.830.000	-3.081.521.300	13.153.651.100	3.627.963.500	9.525.687.600	6.444.166.300
1997	149.656.300	3.386.473.400	-3.236.817.100	11.581.024.100	3.362.524.000	8.218.500.100	4.981.683.000
1998	226.571.300	2.303.358.400	-2.076.787.100	9.694.049.200	2.619.901.300	7.074.147.900	4.997.360.800
1999 (*)	34.832.600	220.173.100	-185.340.500	759.551.300	213.267.600	546.283.700	360.943.200

Fonte: SAP/DEMOI/COISE.
Pesquisa, tabulação, mapeamento, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

(*) Até Fevereiro (Dados Parciais).

BALANÇA COMERCIAL DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

PERÍODO: 1995/1996/1997/1998

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO – US$ 1,00 – VALOR FOB

ESTADOS	1995 EXPORTAÇÃO	1995 IMPORTAÇÃO	1995 SALDO	1996 EXPORTAÇÃO	1996 IMPORTAÇÃO	1996 SALDO
PARÁ	2.181.436	388.072	1.793.364	2.117.178	254.404	1.862.774
AMAPÁ	65.791	25.277	40.514	101.515	36.747	64.768
TOCANTINS	234	8.828	-8.594	1.415	2.394	-979
MARANHÃO	671.361	195.933	475.428	681.460	403.326	278.134
AMAZONAS	138.349	3.839.042	-3.700.693	143.954	4.314.049	-4.170.095
RORAIMA	4.356	7.544	-3.188	7.116	6.689	427
RONDÔNIA	37.742	18.429	19.313	27.753	15.730	12.023
ACRE	5.205	462	4.743	2.499	1.781	718
MATO GROSSO	426.251	46.349	379.902	659.307	46.947	612.360
TOTAL	3.530.725	4.529.936	-999.211	3.742.197	5.082.067	-1.339.870

ESTADOS	1997 EXPORTAÇÃO	1997 IMPORTAÇÃO	1997 SALDO	1998 EXPORTAÇÃO	1998 IMPORTAÇÃO	1998 SALDO
PARÁ	2.263.849	227.880	2.035.969	2.207.877	254.218	1.953.659
AMAPÁ	64.117	48.521	15.596	62.351	17.279	45.072
TOCANTINS	9.797	25.230	-15.433	13.418	35.571	-22.153
MARANHÃO	744.597	43.345	701.252	635.553	319.362	316.191
AMAZONAS	193.489	4.387.989	-4.194.500	266.130	3.096.065	-2.829.935
RORAIMA	2.582	5.963	-3.381	2.482	10.239	-7.757
RONDÔNIA	37.362	17.306	20.056	37.629	14.966	22.663
ACRE	206	25.997	-25.791	834	862	-28
MATO GROSSO	927.090	86.126	840.964	649.614	88.209	561.405
TOTAL	4.243.089	4.868.357	-625.268	3.875.888	3.836.771	39.117

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – SEÇÕES E CAPÍTULOS DA NCM

JANEIRO A DEZEMBRO – VALOR US$ FOB

DISCRIMINAÇÃO	1998			1997		
	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
TOTAL GERAL	**51.119.901.114**	**57.549.977.002**	**-6.430.075.888**	**52.990.115.039**	**61.347.210.766**	**-8.357.095.727**
I - ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL	**1.454.855.146**	**1.242.068.709**	**212.786.437**	**1.499.012.656**	**1.232.445.865**	**266.566.791**
01 Animais vivos	7.183.876	64.250.295	-57.066.419	6.860.943	79.281.779	-72.420.836
02 Carnes e miudezas comestíveis	1.247.814.515	192.116.845	1.055.697.670	1.295.192.365	237.515.898	1.057.676.467
03 Peixes e crustáceos, moluscos, etc.	104.584.619	404.986.823	-300.402.204	110.317.449	398.721.869	-288.404.420
04 Leite e laticínios, ovos de aves, mel, etc.	25.817.310	521.781.960	-495.964.650	19.393.853	466.893.724	-447.499.871
05 Produtos de origem animal n.e	69.454.826	58.932.786	10.522.040	67.248.046	50.032.595	17.215.451
II PRODUTOS DO REINO VEGETAL	**5.054.567.496**	**2.912.123.727**	**2.142.443.769**	**5.756.782.274**	**2.790.689.308**	**2.966.092.966**
06 Plantas vivas e produtos da floricultura	12.042.129	8.117.810	3.924.319	11.004.990	5.944.382	5.060.608
07 - Prods. hortícolas, plantas, raízes, etc., comest.	15.866.267	436.057.195	-420.190.928	10.111.850	364.728.318	-354.616.468
08 Frutas, cascas de cítricos e de melões	293.029.978	310.084.904	-17.054.926	301.005.056	336.739.794	-35.734.738
09 Café, chá, mate e especiarias	2.460.289.543	27.672.658	2.432.616.885	2.854.696.600	26.302.882	2.828.393.718
10 Cereais	16.899.753	1.660.500.347	-1.643.600.594	54.596.004	1.223.034.882	-1.168.438.878
11 Produtos da indústria de moagem, malte, etc	11.912.620	279.464.716	-267.552.096	11.638.530	356.226.674	-344.588.144
12 Sementes e frutos oleaginosos, grãos, etc	2.204.946.436	144.106.317	2.060.840.119	2.476.234.582	424.354.424	2.051.880.158
13 Gomas, resinas, outros sucos extratos vegetais	37.957.735	44.356.589	-6.398.854	36.153.259	47.621.630	-11.468.371
14 Matérias p/ tranç. e prods. de orig. veg. n.e	1.623.035	1.763.191	-140.156	1.341.403	5.736.322	-4.394.919
III GORDURAS, ÓLEOS E CERAS, ANIMAIS E VEGETAIS	**967.236.885**	**398.812.842**	**568.424.043**	**750.927.833**	**325.756.881**	**425.170.952**
15 Gorduras, óleos e ceras, animais e vegetais	967.236.885	398.812.842	568.424.043	750.927.833	325.756.881	425.170.952
IV PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, BEBIDAS E FUMO	**7.839.184.276**	**1.035.883.808**	**6.803.300.468**	**8.587.103.094**	**1.325.067.228**	**7.262.035.866**
16 Preparações de carnes, de peixes, etc	366.513.621	58.145.941	308.367.680	283.487.452	58.302.421	225.185.031
17 Açúcares e produtos de confeitaria	2.027.121.960	77.639.611	1.949.482.349	1.859.907.157	75.557.594	1.784.349.563
18 Cacau e suas preparações	205.990.786	99.536.170	106.454.616	185.547.867	108.715.232	76.832.635
19 Preparações à base de cereais, farinhas, etc	33.034.230	105.874.541	-72.840.311	32.336.604	109.321.691	-76.985.087
20 Preparações de produtos hortícolas, frutas, etc.	1.358.102.474	220.768.557	1.137.333.917	1.116.343.606	220.257.285	896.086.321
21 Preparações alimentícias diversas	388.580.890	167.671.721	220.909.169	460.060.732	142.066.829	317.993.903
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	101.715.990	157.946.691	-56.230.701	145.199.348	381.491.115	-236.291.767
23 Resíduos e desperdícios das inds. alim., etc	1.799.260.180	70.251.423	1.729.008.757	2.839.413.992	137.270.150	2.702.143.842
24 Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	1.558.864.145	78.049.153	1.480.814.992	1.664.806.336	92.084.911	1.572.721.425
V PRODUTOS MINERAIS	**4.012.343.912**	**5.604.729.865**	**-1.592.385.953**	**3.549.569.674**	**7.648.704.901**	**-4.099.135.227**
25 Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal, cimento	193.255.744	197.086.483	-3.830.739	170.178.855	214.397.015	-44.218.160

	26 Minérios, escórias e cinzas	3.465.846.776	259.239.848	3.206.606.928	3.060.911.560	409.251.532	2.651.660.028
	27 Combustíveis, óleos e ceras minerais, etc	353.241.392	5.148.403.534	-4.795.162.142	318.479.259	7.025.056.354	-6.706.577.095
VI	**PRODUTO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E CONEXAS**	**2.936.500.781**	**8.337.657.945**	**-5.401.157.164**	**2.998.018.980**	**8.110.686.435**	**-5.112.667.455**
	28 Produtos químicos inorgânicos	449.761.526	545.981.079	-96.219.553	456.118.727	551.692.206	-95.573.479
	29 Produtos químicos orgânicos	1.066.538.049	3.414.912.429	-2.348.374.380	1.158.103.651	3.486.776.837	-2.328.673.186
	30 Produtos farmacêuticos	195.127.915	1.205.768.559	1.010.640.644	154.306.311	1.031.669.005	-877.362.694
	31 Adubos e fertilizantes	52.027.138	977.195.347	-925.168.209	60.790.867	1.021.245.931	-960.455.064
	32 Extratos tanantes e tintoriais, tintas, etc	242.137.555	515.258.872	-273.121.317	231.109.793	501.717.484	-270.607.691
	33 Óleos essenciais e resinóides, etc.	117.422.841	224.483.733	-107.060.892	136.857.968	210.943.281	-74.085.313
	34 Sabões, ceras artificiais, etc	105.578.748	167.611.402	-62.032.654	75.387.947	150.885.048	-75.497.101
	35 Matérias alburniróides, colas, enzimas, etc	100.236.483	138.052.463	-37.815.980	100.641.941	124.667.836	-24.025.895
	36 Pólvoras, explosivos, fósforos, etc	14.723.007	5.277.113	9.445.894	18.718.403	4.246.264	14.472.139
	37 Produtos para fotografia e cinematografia	210.066.735	299.457.570	-89.390.835	226.376.644	284.970.750	-58.594.106
	38 Produtos diversos das indústrias químicas	382.880.784	843.659.378	-460.778.594	379.606.728	741.871.793	-362.265.065
VII	**PLÁSTICOS E BORRACHA E SUAS OBRAS**	**1.480.347.472**	**2.727.956.565**	**-1.247.609.093**	**1.604.918.971**	**2.725.089.032**	**-1.120.170.061**
	39 Plásticos e suas obras	734.928.451	1.839.294.588	-1.104.366.137	830.447.892	1.814.633.135	-984.185.243
	40 Borracha e suas obras	745.419.021	888.661.977	-143.242.956	774.471.079	910.455.897	-135.984.818
VIII	**PELES, COUROS, PELETERIA E OBRAS, ETC**	**738.153.234**	**213.786.935**	**524.366.299**	**808.899.130**	**239.204.184**	**569.694.946**
	41 Peles (exceto peleteria), e couros	671.188.911	145.067.066	526.121.845	740.058.273	170.237.317	569.820.956
	42 Obras de couro, artigos de viagem, bolsas, etc.	57.949.617	68.274.066	-10.324.449	52.886.900	68.195.084	-15.308.184
	43 Peleteria e suas obras, peleteria artificial	9.014.706	445.803	8.568.903	15.953.957	771.783	15.182.174
IX	**MADEIRA, CORTIÇA E SUAS OBRAS, ETC**	**1.127.942.604**	**114.969.345**	**1.012.973.259**	**1.219.831.978**	**125.050.189**	**1.094.781.789**
	44 Madeira e suas obras, carvão vegetal	1.126.875.216	103.594.538	1.023.280.678	1.217.871.675	115.630.534	1.102.241.141
	45 Cortiça e suas obras	947.536	7.121.619	-6.174.083	1.877.147	5.954.353	-4.077.206
	46 - Obras de espartaria ou de cestaria	119.852	4.253.188	-4.133.336	83.156	3.465.302	-3.382.146
X	**PASTAS DE MADEIRA, PAPEL E SUAS OBRAS, ETC**	**2.012.851.291**	**1.414.912.651**	**597.938.640**	**2.020.866.626**	**1.475.415.470**	**545.451.156**
	47 Pastas de madeira ou outras mat. fibrosas, etc.	1.049.435.508	176.468.291	872.967.217	1.024.207.202	158.674.373	865.532.829
	48 Papel e cartão e suas obras	929.882.565	882.783.754	47.098.811	966.304.011	902.825.007	63.479.004
	49 Livros, jornais, gravuras e outs. prod. gráficos	33.533.218	355.660.606	-322.127.388	30.355.413	413.916.090	-383.560.677
XI	**MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS**	**1.112.663.267**	**1.896.677.850**	**-784.014.583**	**1.267.014.235**	**2.416.118.878**	**-1.149.104.643**
	50 Seda	63.856.367	2.872.969	60.983.398	77.868.440	3.811.244	74.057.196
	51 Lã, pêlos, fios e tecidos de crina	30.922.932	21.299.397	9.623.535	44.331.460	33.926.599	10.404.861
	52 Algodão	228.754.698	577.004.102	-348.249.404	247.006.113	921.507.867	-674.501.754
	53 Outras fibras têxteis vegetais	24.821.788	15.855.961	8.965.827	30.788.175	32.777.714	-1.989.539
	54 Filamentos sintéticos ou artificiais	66.182.282	392.389.459	-326.207.177	78.766.505	416.936.290	-338.169.785
	55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	53.598.720	199.585.012	-145.986.292	60.536.004	211.865.322	-151.329.318
	56 Pastas, feltros e falsos tecidos, etc:	111.616.257	82.487.197	29.129.060	142.798.697	96.347.682	46.451.015
	57 Tapetes e outros revestimentos, de mat. têxteis	24.534.491	29.654.807	-5.120.316	22.806.183	33.605.938	-10.799.755

58 Tecidos especiais, rendas, tapeçarias, etc	34.111.919	64.465.348	-30.353.429	57.567.602	54.454.978	3.112.624
59 Tecidos impregnados, revestidos, etc	38.552.683	112.433.998	-73.881.315	36.090.939	113.019.461	-76.928.522
60 Tecidos de malha	24.570.055	45.184.256	-20.614.201	22.361.309	78.604.894	-56.243.585
61 Vestuário e seus acessórios de malha	96.388.344	100.178.106	-3.789.762	101.116.148	131.285.010	-30.168.862
62 Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	81.811.245	202.039.843	-120.228.598	98.477.538	238.294.729	-139.817.191
63 Outros artefatos têxteis confeccionados, etc	232.941.486	51.227.395	181.714.091	246.499.122	49.681.150	196.817.972
XII - CALÇADOS, CHAPÉUS, ETC	**1.390.033.097**	**145.631.416**	**1.244.401.681**	**1.598.167.005**	**244.254.811**	**1.353.912.194**
64 Calçados, polainas, etc. e suas partes	1.387.076.805	116.033.915	1.271.042.890	1.594.477.366	207.401.464	1.387.075.902
65 Chapéus e artigos de uso semelhante, s/partes.	2.620.585	10.284.394	-7.663.809	3.394.190	13.069.377	-9.675.187
66 Guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, etc	291.420	10.351.512	-10.060.092	257.254	11.433.055	-11.175.801
67 Penas e penugens preparadas, e suas obras, etc	44.287	8.961.595	-8.917.308	38.195	12.350.915	-12.312.720
XIII OBRAS DE PEDRA, CERÂMICA, VIDROS, ETC.	**704.143.632**	**454.528.660**	**249.614.972**	**711.760.697**	**510.075.431**	**201.685.266**
68 Obras de pedra, gesso, cimento, e semelhantes	305.466.092	139.085.753	166.380.339	298.749.762	138.822.884	159.926.878
69 Produtos cerâmicos	242.143.725	93.316.523	148.827.202	253.280.827	119.511.222	133.769.605
70 Vidro e suas obras	156.533.815	222.126.384	-65.592.569	159.730.108	251.741.325	-92.011.217
XIV PÉROLAS NATURAIS, PEDRAS PRECIOSAS, VIDROS, ETC.	**529.577.753**	**100.388.048**	**429.189.705**	**672.666.074**	**111.896.679**	**560.769.395**
71- Pérolas, pedras preciosas, etc. e s/obras, moedas	529.577.753	100.388.048	429.189.705	672.666.074	111.896.679	560.769.395
XV - METAIS COMUNS E SUAS OBRAS	**5.712.940.728**	**2.909.357.404**	**2.803.583.324**	**6.346.410.262**	**2.925.197.870**	**3.421.212.392**
72 Ferro fundido, ferro e aço	3.407.164.995	483.271.598	2.923.893.397	3.580.889.390	439.030.711	3.141.858.679
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	651.250.212	878.572.792	-227.322.580	706.216.883	815.257.700	-109.040.817
74 Cobre e suas obras	89.546.521	364.459.773	-274.913.252	181.565.547	436.708.018	-255.142.471
75 Níquel e suas obras	52.147.691	55.316.916	-3.169.225	43.769.791	73.401.743	-29.631.952
76 Alumínio e suas obras	1.137.413.380	538.014.032	599.399.348	1.380.242.516	474.438.160	905.804.356
77 Chumbo e suas obras	805.050	37.816.167	-37.011.117	540.778	45.866.838	-45.326.060
78 Zinco e suas obras	17.115.332	16.622.937	492.395	33.263.471	10.131.689	23.131.782
79 Estanho e suas obras	35.935.388	2.472.554	33.462.834	65.453.132	1.580.374	63.872.758
80 Outros metais comuns e suas obras	26.800.610	69.202.570	-42.401.960	25.508.156	86.031.756	-60.523.600
81 Ferramentas, artefatos de cutelaria, talheres	224.306.430	248.569.286	-24.262.856	243.629.966	286.512.133	-42.882.167
82 Obras diversas de metais comuns	70.455.119	215.038.779	-144.583.660	85.330.632	256.238.748	-170.908.116
XVI MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO, ETC.	**6.050.472.458**	**18.481.563.198**	**-12.431.090.740**	**6.314.105.480**	**19.772.920.979**	**-13.458.815.499**
84 Reator nuclear, cald., máq., apar., instr. mecân.	4.338.327.421	10.625.996.093	-6.287.668.672	4.531.024.527	11.271.580.537	-6.740.556.010
85 Máquinas, aparelhos e mats. elétricos, etc.	1.712.145.037	7.855.567.105	-6.143.422.068	1.783.080.953	8.501.340.442	-6.718.259.489
XVII MATERIAL DE TRANSPORTE	**6.457.275.517**	**6.753.042.701**	**-295.767.184**	**5.619.706.091**	**6.465.810.507**	**-846.104.416**
86 Veículos e material para vias férreas, etc.	33.225.479	124.585.876	-91.360.397	18.258.548	61.482.951	-43.224.403
87 Veículos, automóveis, tratores, ciclos, etc.	4.975.162.801	5.639.264.238	-664.101.437	4.619.107.367	5.409.823.014	-790.715.647
88 Aeronaves, outros ap. aéreos/espaciais e partes	1.317.644.462	969.433.532	348.210.930	789.154.196	968.378.525	-179.224.329
89 Embarcações e estruturas flutuantes	131.242.775	19.759.055	111.483.720	193.185.980	26.126.017	167.059.963

XVIII	**INSTRUMENTOS E APARELHOS CIENTÍFICOS**	**360.988.078**	**2.254.439.610**	**-1.893.451.532**	**279.514.976**	**2.258.095.738**	**-1.978.580.762**
	90 Instrumentos e apar. de ótica, fotografia, etc.	355.379.870	2.095.208.413	-1.739.828.543	272.499.564	2.076.664.168	-1.804.164.604
	91 Relógios e apar. semelhantes e suas partes	3.491.209	110.199.817	-106.708.608	4.117.180	120.345.809	-116.228.629
	92 Instrumentos musicais, suas partes/acessórios	2.116.999	49.031.380	-46.914.381	2.898.232	61.085.761	-58.187.529
XIX	**- ARMAS E MUNIÇÕES**	**57.336.616**	**11.737.042**	**45.599.574**	**60.347.474**	**8.937.287**	**51.410.187**
	93 Armas e munições, suas partes e acessórios	57.336.616	11.737.042	45.599.574	60.347.474	8.937.287	51.410.187
XX	**MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS**	**491.640.542**	**535.737.778**	**-44.097.236**	**516.715.834**	**628.410.654**	**-111.694.820**
	94 - Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, etc	361.780.908	245.799.740	115.981.168	390.594.927	234.378.956	156.215.971
	95 Brinquedos, jogos, artigos p/ divert. e esportes	20.567.467	181.161.519	-160.594.052	22.643.887	279.676.428	-257.032.541
	96 Obras diversas	109.292.167	108.776.519	515.648	103.477.020	114.355.270	-10.878.250
XXI	**OBJETOS DE ARTE, DE COLEÇÃO E ANTIGÜIDADES**	**350.178**	**3.970.903**	**-3.620.725**	**822.939**	**7.382.439**	**-6.559.500**
	97 Objetos de arte, de coleção e antigüidades	350.178	3.970.903	-3.620.725	822.939	7.382.439	-6.559.500
	TRANSAÇÕES ESPECIAIS	**628.496.151**	**0**	**628.496.151**	**806.952.756**	**0**	**806.952.756**

Fonte: Exportação: MICT/SECEX – Fechamento do mês de dezembro/98 da Balança Comercial Brasileira – dados preliminares; importação: MF/SRF – definitivo até: 02/96 – preliminar até: 12/98.

Critérios: Exportação: por país de destino final; importação: por país de origem.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA – PAÍSES POR BLOCOS ECONÔMICOS

JANEIRO A DEZEMBRO (1997/1998) – VALOR US$ FOB

DISCRIMINAÇÃO	EXPORTAÇÃO					IMPORTAÇÃO					SALDO		
	1998	Part %	1997	Part %	Var Rel	1998	Part %	1997	Part %	Var Rel	1998	1997	1996
TOTAL GERAL	**51.119.901.114**	**100,00**	**52.990.115.039**	**100,00**	**-3,53**	**57.549.977.002**	**100,00**	**61.347.210.766**	**100,00**	**-6,19**	**-6.430.075.888**	**-8.357.095.727**	**-5.554.294.209**
ASS. LATINO-AMERICANA INTEG. - ALADI	**13.324.032.648**	**26,06**	**13.598.867.995**	**25,66**	**-2,02**	**12.358.093.544**	**21,47**	**13.312.089.621**	**21,70**	**-7,17**	**965.939.104**	**286.778.374**	**-654.216.808**
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	**8.877.102.137**	**17,37**	**9.043.939.258**	**17,07**	**-1,84**	**9.424.830.379**	**16,38**	**9.617.979.870**	**15,68**	**-2,01**	**-547.728.242**	**-574.040.612**	**-962.017.770**
Argentina	6.747.108.837	13,20	6.767.277.197	12,77	-0,30	8.028.192.608	13,95	8.110.950.615	13,22	-1,02	-1.281.083.771	-1.343.673.418	-1.613.858.715
Paraquai	1.249.431.149	2,44	1.406.682.916	2,65	-11,18	348.636.381	0,61	527.731.834	0,86	-33,94	900.794.768	878.951.082	773.099.257
Uruguai	880.562.151	1,72	869.979.145	1,64	1,22	1.048.001.390	1,82	979.297.421	1,60	7,02	-167.439.239	-109.318.276	-121.258.312
DEMAIS DA ALADI	**4.446.930.511**	**8,70**	**4.554.928.737**	**8,60**	**-2,37**	**2.933.263.165**	**5,10**	**3.694.109.751**	**6,02**	**-20,60**	**1.513.667.346**	**860.818.986**	**307.800.962**
Bolívia	675.819.193	1,32	720.605.840	1,36	-6,22	22.188.010	0,04	27.156.291	0,04	-18,30	653.631.183	693.449.549	470.196.503
Chile	1.023.012.654	2,00	1.196.517.682	2,26	-14,50	809.124.436	1,41	995.468.166	1,62	-18,72	213.888.218	201.049.516	136.734.136
Colômbia	467.690.243	0,91	507.881.382	0,96	-7,91	105.011.097	0,18	126.304.564	0,21	-16,86	362.679.146	381.576.818	324.848.051
Equador	203.589.957	0,40	171.621.754	0,32	18,63	33.222.371	0,06	28.190.065	0,05	17,85	170.367.586	143.431.689	121.009.059
México	1.001.784.248	1,96	828.366.082	1,56	20,93	974.011.045	1,69	1.186.691.100	1,93	-17,92	27.773.203	-358.325.018	-268.424.807
Peru	368.736.054	0,72	361.790.001	0,68	1,92	199.038.867	0,35	289.987.338	0,47	-31,36	169.697.187	71.802.663	38.324.680
Venezuela	706.298.162	1,38	768.145.996	1,45	-8,05	790.667.339	1,37	1.040.312.227	1,70	-24,00	-84.369.177	-272.166.231	-514.886.660
MERC. COMUM CENTRO-AMERICANO - MCCA	**252.431.410**	**0,49**	**199.239.707**	**0,38**	**26,70**	**13.557.072**	**0,02**	**8.374.519**	**0,01**	**61,88**	**238.874.338**	**190.865.188**	**155.699.605**
Costa Rica	83.922.941	0,16	70.416.186	0,13	19,18	6.894.887	0,01	2.277.531	0,00	202,74	77.028.054	68.138.655	63.830.252
El Salvador	28.800.888	0,06	29.663.415	0,06	-2,91	5.850.225	0,01	1.314.146	0,00	345,17	22.950.663	28.349.269	25.662.207
Guatemala	91.494.424	0,18	65.322.503	0,12	40,07	703.163	0,00	4.684.484	0,01	-84,99	90.791.261	60.638.019	39.529.447
Honduras	33.591.316	0,07	28.453.605	0,05	18,06	99.906	0,00	94.442	0,00	5,79	33.491.410	28.359.163	21.906.054
Nicarágua	14.621.841	0,03	5.383.998	0,01	171,58	8.891	0,00	3.916	0,00	127,04	14.612.950	5.380.082	4.771.645
DEMAIS DA AMÉRICA LATINA	**297.266.469**	**0,58**	**412.033.526**	**0,78**	**-27,85**	**39.377.002**	**0,07**	**57.363.440**	**0,09**	**-31,36**	**257.889.467**	**354.670.086**	**159.622.366**
Cuba	60.380.572	0,12	49.596.217	0,09	21,74	6.250.610	0,01	21.176.159	0,03	-70,48	54.129.962	28.420.058	13.243.153
Haiti	8.288.525	0,02	9.739.821	0,02	-14,90	89.957	0,00	119.781	0,00	-24,90	8.198.568	9.620.040	10.988.363
Panamá	87.139.441	0,17	279.200.080	0,53	-68,79	28.747.320	0,05	29.644.466	0,05	-3,03	58.392.121	249.555.614	68.516.932
República Dominicana	141.457.931	0,28	73.497.408	0,14	92,47	4.289.115	0,01	6.423.034	0,01	-33,22	137.168.816	67.074.374	66.873.918

COMUN. E MERC. COMUM CARIBE CARICOM	**148.811.131**	**0,29**	**137.821.520**	**0,26**	**7,97**	**29.226.367**	**0,05**	**24.829.024**	**0,04**	**17,71**	**119.584.764**	**112.992.496**	**121.227.900**
Antígua e Barbuda	1.763.918	0,00	1.438.538	0,00	22,62	342.194	0,00	2.315.172	0,00	-85,22	1.421.724	-876.634	1.833.143
Bahamas	16.036.671	0,03	2.139.665	0,00	649,49	17.107.973	0,03	7.549.357	0,01	126,61	-1.071.302	-5.409.692	18.511.278
Barbados	16.683.605	0,03	17.798.481	0,03	-6,26	1.751.521	0,00	193.604	0,00	804,69	14.932.084	17.604.877	5.460.701
Belize	1.131.685	0,00	1.296.116	0,00	-12,69	110.359	0,00	9.493	0,00		1.021.326	1.286.623	832.962
Dominicana	1.202.406	0,00	1.014.754	0,00	18,49	139.853	0,00	2.452	0,00		1.062.553	1.012.302	655.301
Granada	989.253	0,00	728.619	0,00	35,77	418.779	0,00	107.100	0,00	291,02	570.474	621.519	141.602
Guiana	6.016.644	0,01	8.245.005	0,02	-27,03	10.969	0,00				6.005.675	8.245.005	8.083.298
Jamaica	26.911.231	0,05	30.767.239	0,06	-12,53	1.114.982	0,00	1.751.215	0,00	-36.33	25.796.249	29.016.024	36.641.687
Montesserat	87.038	0,00	6.783	0,00							87.038	6.783	34.888
Santa Lúcia	1.544.807	0,00	1.226.945	0,00	25,91	15.342	0,00	19.350	0,00	-19,68	1.529.465	1.207.595	1.347.123
São Cristóvão e Neves	20.740	0,00	9.300	0,00	123,01	1.552	0,00	160	0,00	870,00	19.188	9.140	22.649
São Vicente e Granadinas	1.701.941	0,00	1.718.365	0,00	-0,96			371.428	0,00	-100,00	1.701.941	1.346.937	1.487.086
Trinidad e Tobago	74.721.192	0,15	71.431.710	0,13	4,61	8.212.843	0,01	12.509.693	0,02	-34,35	66.508.349	58.922.017	46.176.182
CANADÁ	**544.052.461**	**1,06**	**583.813.729**	**1,10**	**-6,81**	**1.329.980.785**	**2,31**	**1.453.063.848**	**2,37**	**-8,47**	**-785.928.324**	**-869.250.119**	**-752.106.514**
ESTADOS UNIDOS (INCL. PORTO RICO)	**9.865.216.186**	**19,30**	**9.407.442.125**	**17,75**	**4,87**	**13.558.285.537**	**23,56**	**14.335.964.365**	**23,37**	**-5,42**	**-3.693.069.351**	**-4.928.522.240**	**-2.553.261.188**
Estados Unidos	9.740.882.641	19,05	9.276.013.005	17,51	5,01	13.377.589.960	23,25	14.138.397.527	23,05	-5,38	-3.636.707.319	-4.862.384.522	-2.536.384.294
Porto Rico	124.333.545	0,24	131.429.120	0,25	-5,40	180.695.577	0,31	197.566.838	0,32	-8,54	-56.362.032	-66.137.718	-16.876.894
DEMAIS DA AMÉRICA	**349.395.795**	**0,68**	**368.619.855**	**0,70**	**-5,22**	**48.719.946**	**0,08**	**90.983.211**	**0,15**	**-46,45**	**300.675.849**	**277.636.644**	**119.410.954**
Anguilla	55.986	0,00	136.694	0,00	-59,04	326	0,00				55.660	136.694	17.310
Antilhas Holandesas	107.888.530	0,21	99.414.226	0,19	8,52	11.596.867	0,02	41.526.745	0,07	-72,07	96.291.663	57.887.481	43.977.531
Aruba	5.363.673	0,01	8.460.061	0,02	-36,60	3.290.455	0,01	15.800.562	0,03	-79,18	2.073.218	-7.340.501	-25.836.932
Bermudas	306.961	0,00	879.998	0,00	-65,12	7.770.650	0,01	361.638	0,00		-7.463.689	518.360	-6.177.725
Cayman, Ilhas	141.325.737	0,28	205.146.790	0,39	-31,11	15.602.462	0,03	17.593.020	0,03	-11,31	125.723.275	187.553.770	64.202.784
Falkland (Ilhas Malvinas)						39.463	0,00	124.925	0,00	-68,41	-39.463	-124.925	523
Groenlândia								305	0,00	-100,00		-305	
Guadatupe	12.624.458	0,02	17.217.874	0,03	-26,68			40	0,00	-100,00	12.624.458	17.217.834	21.428.199
Guiana Francesa	2.168.636	0,00	6.131.601	0,01	-64,63	19.832	0,00	23.500	0,00	-15,61	2.148.804	6.108.101	5.253.823
Martinica	9.034.607	0,02	12.905.584	0,02	-29,99	3.246	0,00	6.945	0,00	-53,26	9.031.361	12.898.639	14.351.603
São Pedro e Miquelon						14.163	0,00	779.964	0,00	-98,18	-14.163	-779.964	-2.528
Suriname	12.018.669	0,02	14.948.796	0,03	-19,60)	2.265.720	0,00	37	0,00		9.752.949	14.948.759	-968.957
Turcas e Caicos, Ilhas	1.449.654	0,00	291.801	0,00	396,80	59.889	0,00	378	0,00		1.389.765	291.423	116.779
Virgens, Ilhas (Americanas)	23.719.604	0,05	1.178.530	0,00		536.109	0,00	699.262	0,00	-23,33	23.183.495	479.268	-3.630.541
Virgens, Ilhas (Britânicas)	33.439.280	0,07	1.907.900	0,00		6.072.097	0,01	13.670.568	0,02	-55,58	27.367.183	-11.762.668	6.679.085
Zona do Canal do Panamá						1.448.667	0,00	395.322	0,00	266,45	-1.448.667	-395.322	
EUROPA ORIENTAL	**1.162.875.606**	**2,27**	**1.323.397.720**	**2,48**	**-11,46**	**793.295.880**	**1,38**	**908.785.457**	**1,48**	**-12,71**	**369.579.726**	**414.612.263**	**95.223.681**
Albânia	492.106	0,00	401.206	0,00	22,66	5.648	0,00	22.914	0,00	-75,35	486.458	378.292	4.295.543
Armênia	871.381	0,00	581.451	0,00	49,86						871.381	581.451	364.245
Azerbaijão	404.724	0,00	518.256	0,00	-21,91	574.604	0,00	3.356.602	0,01	-82,88	-169.880	-2.838.346	100.594
Belarus	9.800.844	0,02	12.022.494	0,00	384,59	25.869.266	0,04	5.082.123	0,01	409,02	-16.068.422	6.940.371	-1.054.253

Bulgária	42.151.411	0,08	39.462.349	0,07	6,81	14.543.804	0,03	16.445.900	0,03	-11,57	27.607.607	23.016.449	11.217.024
Casaquistão	346.021	0,00	521.697	0,00	-33,67	4.414.161	0,01	434.815	0,00	915,18	-4.068.140	86.882	-973.002
Eslovaca, República	3.902.595	9,01	2.133.663	0,00	82,91	6.484.290	0,01	15.431.799	0,03	-57,98	-2.581.695	-13.298.136	-7.375.552
Estônia	1.912.632	0,00	5.295.024	0,01	-63,88	3.451.741	0,01	1.978.490	0,00	74,46	-1.539.109	3.316.534	-4.305.788
Geórgia	22.166.267	0,04	24.337.268	0,05	-8,92	924.866	0,00	406.017	0,00	127,79	21.241.401	23.931.251	3.576.547
Hungria	81.015.578	0,16	98.438.274	0,19	-17,70	90.264.696	0,16	71.905.677	0,12	25,53	-9.249.118	26.532.597	37.709.058
Letônia	2.135.302	0,00	9.150.794	0,02	-76,67	47.508.584	0,08	70.266.798	0,11	-32,39	-45.373.282	-61.116.004	-27.336.711
Lituânia	5.226.613	0,01	5.457.607	0,01	-4,23	840.202	0,00	5.242.093	0,01	-83,97	4.386.411	215.514	14.423.805
Moldávia (Moldova), Rep. da	57.417	0,00	3.530.821	0,01	-98,37	24.370	0,00	155.547	0,00	-84,33	33.047	3.375.274	61.333
Polônia	138.302.692	0,27	194.276.383	0,37	-28,81	115.022.984	0,20	87.030.764	0,14	32,16	23.279.708	107.245.619	77.737.878
Quirguiz	114.752	0,00	179.491	0,00	-36,07	59.395	0,00				55.357	179.491	-40.206
República Tcheca	27.253.326	0,05	33.465.017	0,06	-18,56	41.138.109	0,07	44.981.273	0,07	-8,54	-13.884.783	-11.516.256	-10.209.073
Romênia	109.545.577	0,21	47.008.372	0,09	133,03	12.991.660	0,02	32.687.503	0,05	-60,25	96.553.917	14.320.869	-55.867.421
Rússia, Federação da	647.331.208	1,27	760.599.677	1,44	-14,89	296.901.280	0,52	344.560.713	0,56	-13,83	350.429.928	416.038.964	77.012.735
Tadjiquistão	180.353	0,00	119.435	0,00	51,01			142.870	0,00	-100,00	180.353	-23.435	-1.688.343
Turcomenistão	227.093	0,00	189.659	0,00	19,74	3.282.406	0,01	14.008.037	0,02	-76,57	-3.055.313	-13.818.378	-8.562.098
Ucrânia	45.169.931	0,09	74.028.588	0,14	-38,98	71.169.003	0,12	91.912.608	0,15	-22,57	-25.999.072	-17.884.020	31.052.287
Uzbequistão	24.267.783	0,05	11.680.194	0,02	107,77	57.824.811	0,10	102.732.914	0,17	-43,71	-33.557.028	-91.052.720	-156.649.763
UNIÃO EUROPÉIA - EU	**14.743.950.546**	**28.84**	**14.512.921.948**	**27,39**	**1,59**	**16.825.933.923**	**29,24**	**16.349.110.524**	**26,65**	**2,92**	**-2.081.983.377**	**-1.836.188.576**	**-1.283.782.916**
Alemanha	3.005.721.599	5,88	2.607.791.480	4,92	15,26	5.239.075.580	9,10	5.132.349.383	8,37	2,08	-2.233.353.981	-2.524.557.903	-2.701.466.851
Áustria	98.177.489	0,19	84.388.148	0,16	16,34	300.320.694	0,52	369.759.273	0,60	-18,78	-202.143.205	-285.371.125	-186.557.326
Bélgica-Luxemburgo	2.194.468.736	4,29	1.483.106.148	2,80	47,96	667.639.792	1,16	695.224.071	1,13	-3,97	1.526.828.944	787.882.077	882.806.031
Dinamarca	185.784.959	0;36	259.254.915	0,49	-28,34)	178.533.324	0,31	192.376.811	0,31	-7,20	7.251.635	66.878.104	20.762.480
Espanha	1.055.542.096	2,06	1.056.948.357	1,99	0,13	1.195.247.032	2,08	1.154.371.464	1,88	3,54	-139.704.936	-97.423.107	34.051.566
Finlândia	133.867.367	0,26	106.680.274	0,20	25,48	343.566.976	0,60	259.831.706	0,42	32,23	-209.699.609	-153.151.432	-152.724.201
França	1.230.428.904	2,41	1.112.768.888	2,10	10,57	1.987.275.463	3,45	1.666.932.155	2,72	19,22	-756.846.559	-554.163.267	-431.369.874
Grécia	154.314.952	0,30	187.584.361	0,35	-17,74	27.755.682	0,05	40.387.756	0,07	-31,28	126.559.270	147.196.605	118.125.683
Irlanda	43.537.573	0,09	52.151.409	0,10	-16,52	173.256.140	0,30	187.978.056	0,31	-7,83	-129.718.567	-135.826.647	-97.119.429
Itália	1.931.039.511	3,78	1.709.171.126	3,23	12,98	3.196.321.617	5,55	3.477.443.545	5,67	-8,08	-1.265.282.106	-1.768.272.419	-1.387.791.684
Países Baixos (Holanda)	2.744.165.674	5,37	3.998.474.899	7,55	-31,37	711.089.726	1,24	588.713.181	0,96	20,79	2.033.075.948	3.409.761.718	2.976.136.870
Portugal	439.062.002	0,86	410.185.220	0,77	7,04	220.946.354	0,38	224.671.067	0,37	-1,66	218.115.648	185.514.153	105.655.063
Reino Unido	1.339.228.079	2,62	1.258.833.826	2,38	6,39	1.498.044.625	2,60	1.488.049.194	2,43	0,67	-158.816.546	-229.215.368	73.721.407
Suécia	188.611.605	0,37	185.582.897	0,35	1,63	1.086.860.918	1,89	871.022.862	1,42	24,78	-898.249.313	-685.439.965	-538.012.651
ASSOCIAÇÃO EUROPÉIA DE LIVRE-COMÉRCIO - AELC	**360.157.211**	**0,70**	**377.991.562**	**0,71**	**-4,72**	**1.159.332.172**	**2,01**	**1.149.630.888**	**1,87**	**0,84**	**-799.174.961**	**-771.639.326**	**-525.223.071**
Islândia	1.233.627	0,00	358.374	0,00	244,23	17.054.769	0,03	19.313.143	0,03	-11,69	-15.821.142	-18.954.769	-13.327.153
Noruega	153.498.338	0,30	110.079.211	0,21	39,44	233.859.364	0,41	247.474.875	0,40	-5,50	-80.361.026	-137.395.664	-185.474.894
Suíça	205.425.246	0,40	267.553.977	0,50	-23,22	908.418.039	1,58	882.842.870	1,44	2,90	-702.992.793	-615.288.893	-326.421.024
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	**458.753.243**	**0,90**	**382.042.355**	**0,72**	**20,08**	**71.550.432**	**0,12**	**85.024.287**	**0,14**	**-15,85**	**387.202.811**	**297.018.068**	**274.239.307**
Andorra	1.214	0,00	0			8.754	0,00	5.878	0,00	48,93	-7.540	-5.878	300.293
Bósnia-Herzegovina	140.912	0,00	238.333	0,00	-40,88	14.878	0,00	2.340	0,00	535,81	126.034	235.993	579.923
Croácia	38.228.414	0,07	14.929.809	0,03	156,05	1.530.409	0,00	2.005.329	0,00	-23,68	36.698.005	12.924.480	15.733.417
Eslovênia	77.456.837	0,15	77.339.191	0,15	0,15	16.620.901	0,03	18.166.857	0,03	-8,51	60.835.936	59.172.334	56.056.030
Feroe, Ilhas	0		0			193.507	0,00	40.324	0,00	379,88	-193.507	-40.324	
Gibraltar	4.531.870	0,01	427.175	0,00	960,89	1.882.925	0,00	60.055	0,00		2.648.945	367.120	1.323.021

Iugoslávia	4.247.757	0,01	6.663.090	0,01	-36,25	1.764.470	0,00	2.565.699	0,00	-31,23	2.483.287	4.097.391	9.611.783
Macedônia, Rep. Iugoslava da	439.210	0,00	1.015.709	0,00	-56,76	1.133.058	0,00	181.607	0,00	523,91	-693.848	834.102	450.621
Malta	3.070.639	0,01	5.716.241	0,01	-46,28	8.034.194	0,01	7.583.574	0,01	5,94	-4.963.555	-1.867.333	444.879
Turquia	330.636.390	0,65	275.712.807	0,52	19,92	40.367.336	0,07	54.412.624	0,09	-25,81	290.269.054	221.300.183	189.739.340
Vaticano, Est. da Cid. do													
ÁSIA (EXCLUSIVE ORIENTE MÉDIO)	**5.612.664.076**	**10,98**	**7.729.568.578**	**14,59**	**-27,39**	**7.835.700.727**	**13,62**	**9.173.959.574**	**14,95**	**-14,59**	**-2.223.036.651**	**-1.444.390.996**	**223.828.148**
Afeganistão	30.366	0,00	143.189	0,00	-78,79	1.084.175	0,00	3.931.160	0,01	-72,42	-1.053.809	-3.787.971	412.935
Bangladesh	68.194.647	0,13	53.063.314	0,10	28,52	14.910.563	0,03	18.255.656	0,03	-18,32	53.284.084	34.807.658	43.191.497
Brunei Darussalam	9.058	0,00	13.998	0,00	-35,29	4.970	0,00	0			4.088	13.998	19.344
Butão	0		0			0		70.794	0,00	-100,00	0	-70.794	0
Camboja	940.348	0,00	762.096	0,00	23,39	551.038	0,00	190.320	0,00	189,53	389.310	571.776	-144.964
China	904.879.640	1,77	1.088.214.616	2,05	-16,85	1.022.935.301	1,78	1.188.402.907	1,94	-13,92	-118.055.661	-100.188.291	-15.686.897
Singapura	155.328.872	0,30	216.040.931	0,41	-28,10	271.992.321	0,47	322.859.880	0,53	-15,76	-116.663.449	-106.818.949	-59.607.128
Coréia, Rep. da (sul)	467.087.020	0,91	736.780.143	1,39	-36,60	991.654.239	1,72	1.367.952.459	2,23	-27,51	-524.567.219	-631.172.316	-320.799.766
Coréia, Rep. Pop. Dem. (norte)	65.610.997	0,13	92.116.666	0,17	-28,77	42.708.445	0,07	31.667.872	0,05	34,86	22.902.552	60.448.794	18.962.394
Filipinas	98.291.874	0,19	214.251.203	0,40	-54,12	62.810.686	0,11	42.844.117	0,07	46,60	35.481.188	171.407.086	296.299.455
Hong Kong	406.531.176	0,80	465.197.468	0,88	-12,61	369.887.124	0,64	411.511.896	0,67	-10,12	36.644.052	53.685.572	105.656.932
Índia	144.886.031	0,28	166.296.026	0,31	-12,87	201.712.687	0,35	227.870.577	0,37	-11,48	-56.826.656	-61.574.551	894.846
Indonésia	246.521.569	0,48	347.776.228	0,66	-29,11	204.210.131	0,35	254.728.038	0,42	-19,83	42.311.438	93.048.190	55.907.484
Japão	2.201.880.826	4,31	3.068.086.024	5,79	-28,23	3.252.583.183	5,65	3.595.070.417	5,86	-9,53	-1.050.702.357	-526.984.393	286.489.147
Laos, Rep. Pop. Dem. do	2.700	0,00	0			0		0			2.700	0	393.667
Lebuan, Ilha	0		0			0		37	0,00	-100,00	0	-37	0
Macau	1.862.767	0,00	273.899	0,00	580,09	1.697.000	0.00	2.461.272	0,00	-31,05	165.767	-2.187.373	207.971
Malásia	195.388.489	0,38	343.125.938	0,65	-43,06	438.571.968	0,76	580.913.588	0,95	-24,50	-243.183.479	-237.787.650	-145.308.406
Maldivas	2.210	0,00	995	0,00	122,11	0		4.038	0,00	-100,00	2.210	-3.043	0
Mianmar	68.853	0,00	3.822	0,00		35.329	0,00	12.359	0,00	185,86	33.524	-8.537	186.596
Mongólia	36.082	0,00	17.078	0,00	111,28	0		2.730	0,00	-100,00	36.082	14.348	0
Nepal	38.743	0,00	448.706	0,00	-91,37	666.791	0,00	914.806	0,00	-27,11	-628.048	-466.100	784.825
Paquistão	47.954.250	0,09	54.848.404	0,10	-12,57	28.804.095	0,05	40.526.883	0,07	-28,93	19.150.155	14.321.521	22.323.724
Sri Lanka	38.235.615	0,07	35.984.813	0,07	6,25	4.269.293	0.01	10.699.659	0,02	-60,10	33.966.322	25.285.154	28.550.076
Tailândia	127.522.801	0,25	361.906.648	0,68	-64,76	200.680.066	0,35	234.977.055	0,38	-14,60	-73.157.265	126.929.593	238.380.786
Taiwan (Formosa)	421.327.416	0,82	469.944.752	0,89	-10,35	698.139.088	1,21	807.476.760	1,32	-13,54	-276.811.672	-337.532.008	-307.240.956
Timor Oriental	0		0			0		0			0	0	0
Vietnã	20.031.726	0,04	14.271.621	0,03	40,36	25.792.234	0,04	30.614.294	0,05	-15,75	-5.760.508	-16.342.673	-26.045.414
ORIENTE MÉDIO	**1.610.572.536**	**3,15**	**1.455.202.145**	**2,75**	**10,68**	**1.247.533.608**	**2,17**	**1.963.330.385**	**3,20**	**-36,46**	**363.038.928**	**-508.128.240**	**-861.969.210**
Arábia Saudita	392.295.524	0,77	398.421.300	0,75	-1,54	717.334.851	1,25	1.072.143.886	1,75	-33,09	-325.039.327	-673.722.586	-786.589.549
Bahrein	52.800.736	0,10	63.732.361	0,12	-17,15	23.630	0,00	10.634.046	0,02	-99,78	52.777.106	53.098.315	52.777.702
Catar	31.661.638	0,06	32.039.746	0,06	-1,18	175.505	0,00	2.445.600	0,00	-92,82	31.486.133	29.594.146	33.559.972
Chipre	14.501.138	0,03	25.033.087	0,05	-42,07	3.518.540	0,01	9.400.344	0,02	-62,57	10.982.598	15.632.743	21.924.844
Coveite	38.526.848	0,08	55.531.920	0,10	-30,62	29.180.354	0,05	39.427.043	0,06	-25,99	9.346.494	16.104.877	12.659.155
Emirados, Árabes Unidos	182.790.214	0,36	250.570.358	0,47	-27,05	31.338.458	0,05	13.491.922	0,02	132,28	151.451.756	237.078.436	131.801.648
Iêmen	30.569.350	0,06	107.912.894	0,20	-71,67	15.358.974	0,03	207.201.696	0,34	-92,59	15.210.376	-99.288.802	-126.601.082
Irã, República Islâmica do	489.533.290	0,96	244.762.790	0,46	100,00	140.637.537	0,24	325.205.346	0,53	-56,75	348.895.753	-80.442.556	-318.359.960
Iraque	22.824.104	0,04	31.240.582	0,06	-26,94	0		17.024	0,00	-100,00	22.824.104	31.223.558	-60.104
Israel	63.952.523	0,13	48.918.703	0,09	30,73	303.215.644	0,53	268.119.248	0,44	13,09	-239.263.121	-219.200.545	-134.259.621
Jordânia	144.810.258	0,28	76.926.031	0,15	88,25	1.943.435	0,00	9.828.869	0,02	-80,23	142.866.823	67.097.162	80.706.273
Líbano	76.151.096	0,15	68.775.573	0,13	10,72	981.365	0,00	3.057.142	0,00	-67,90	75.169.731	65.718.431	72.847.074
Omã	11.638.686	0,02	14.698.110	0,03	-20,82	337.136	0,00	233.614	0,00	44,31	11.301.550	14.464.496	12.743.907
Síria, República Árabe da	58.517.131	0,11	36.638.690	0,07	59,71	3.488.179	0,01	2.124.605	0,00	64,18	55.028.952	34.514.085	84.880.531

ÁFRICA	1.522.092.500	3,23	1.375.934.581	2,87	8,61	1.790.627.581	3,21	1.993.608.072	3,37	-10,74	-268.535.081	-617.673.491	-239.915.863
África do Sul	219.660.300	0,43	331.675.159	0,63	-33,77	278.213.290	0,48	366.913.507	0,60	-24,17	-58.552.990	-35.238.348	-122.845.636
Angola	120.184.100	0,24	81.795.387	0,15	46,93	21.554.523	0,04	36.800.609	0,06	-41,43	98.629.577	44.994.778	-105.343.586
Argélia	37.417.782	0,07	36.388.064	0,07	2,83	644.729.833	1,12	770.477.060	1,26	-16,32	-607.312.051	-734.088.996	-553.031.271
Benin	2.904.276	0,01	3.009.979	0,01	-3,51	82.340.395	0,14	86.550.780	0,14	-4,86	-79.436.119	-83.540.801	-42.716.344
Botsuana	3.421.624	0,01	307.054	0,00		4.878	0,00	10.463	0,00	-53,38	3.416.746	296.591	107.073
Burkina Faso	1.568.908	0,00	629.638	0,00	149,18	1.390.773	0,00	2.815.468	0,00	-50,60	178.135	-2.185.830	-5.746.040
Burundi	14.856	0,00	22.056	0,00	-32,64	9.017	0,00	3.369	0,00	167,65	5.839	18.687	125.820
Cabo Verde	4.587.182	0,01	4.453.615	0,01	3,00	9.993	0,00	97.469	0,00	-89,75	4.577.189	4.356.146	6.023.344
Camarões	5.510.404	0,01	10.210.193	0,02	-46,03	5.222.074	0,01	13.125.264	0,02	-60,21	288.330	-2.915.071	1.042.425
Chade	29.454	0,00	36.650	0,00	-19,63	813.543	0,00	1.823.532	0,00	-55,39	-784.089	-1.786.882	-66.720
Comores	437.952	0,00	70.522	0,00	521,01	20.160	0,00	26.021	0,00	-22,52	417.792	44.501	24.868
Congo	2.286.691	0,00	910.808	0,00	151,06	2.940.017	0,01	50.652	0,00		-653.326	860.156	590.806
Costa do Marfim	32.062.183	0,06	25.674.091	0,05	24,88	17.014.055	0,03	14.732.810	0,02	15,48	15.048.128	10.941.281	41.993.865
Djibuti	5.658.018	0,01	1.077.487	0,00	425,11	4	0,00	0			5.658.014	1.077.487	235.074
Egito	383.181.340	0,75	269.747.435	0,51	42,05	9.471.455	0,02	45.806.333	0,07	-79,32	373.709.885	223.941.102	210.116.722
Etiópia	4.892.225	0,01	4.104.766	0,01	19,18	8.505	0,00	70.600	0,00	-87,95	4.883.720	4.034.166	13.417.745
Gabão	2.772.873	0,01	3.034.559	0,01	-8,62)	2	0,00	0			2.772.871	3.034.559	1.784.820
Gâmbia	14.551.861	0,03	10.835.677	0,02	34,30	0		36.901	0,00	-100,00)	14.551.861	10.798.776	7.302.185
Gana	67.887.608	0,13	51.594.774	0,10	31,58	36.267	0,00	1.860	0,00		67.851.341	51.592.914	41.855.945
Guiné	4.805.897	0,01	7.977.510	0,02	-39,76	0		0			4.805.897	7.977.510	13.205.616
Guiné Equatorial	200.702	0,00	152.001	0,00	32,04	0		0			200.702	152.001	325.922
Guiné-Bissau	117.907	0,00	366.285	0,00	-67,61	173	0,00	0			117.734	366.285	563.330
Lesoto												0	
Libéria	2.057.226	0,00	5.076.883	0,01	-59,48	22.025	0,00	178.393	0,00	-87,65	2.035.201	4.898.490	6.284.451
Líbia	69.229.573	0,14	65.353.825	0,12	5,93	2.699.248	0,00	13.860.816	0,02	-80,53	66.530.325	51.493.009	68.529.964
Madagascar	3.103.375	0,01	6.613.266	0,01	-53,07)	116.156		50.698,00		129,11	2.987.219	6.562.568	7.005.095
Malavi	342.600	0,00	7.581.487	0,01	95,48	0		2.870.355	0,00	-100,00	342.600	4.711.132	119.738
Máli	1.022.058	0,00	1.765.606	0,00	-42,11)	27.253.503	0,05	14.472.329	0,02	88,31	-26.231.445	-12.706.723	1.380.674
Marrocos	193.357.333	0,38	184.475.303	0,35	4,81	64.280.953	0,11	61.601.752	0,10	4,35	129.076.380	122.873.551	120.350.465
Maurício	6.461.372	0,01	2.810.859	0,01	129,87	780.192	0,00	641.971	0,00	21,53	5.681.180	2.168.888	3.970.793
Mauritânia	659.322	0,00	2.654.788	0,10	-75,16)	1.614.005	0,00	98.918	0,00		-954.683	2.555.870	3.672.716
Moçambique	2.705.207	0,01	5.536.387	0,01	-51,14)	0		1.424.450	0,00	-100,00	2.705.207	4.111.937	14.662.929
Namíbia	154.223	0,00	343.026	0,00	-55,04)	0		136.083	0,00	-100,00	154.223	206.943	4.846.600
Níger	807.388	0,00	468.665	0,00	72,27	82.786	0,00	0			724.602	468.665	-775.990
Nigéria	328.038.680	0,64	249.180.776	0,47	31,65	629.999.756	1,09	558.929.609	0,91	12,72	-301.961.076	-309.748.833	21.070.739
Quênia	19.274.652	0,04	13.275.861	0,03	45,19	935.586	0,00	991.479	0,00	-5,64	18.339.066	12.284.382	13.085.986
República Centro-Africana	301.252	0,00	124.188	0,00	142,58	514.426	0,00	49.857	0,00	931,80	-213.174	74.331	8.123
Reunião	1.855.960	0,00	2.432.044	0,00	-23,69	7.860	0,00	38.089	0,00	-79,36	1.848.100	2.393.955	5.516.226
Ruanda	946.543	0,00	475.278	0,00	99,16	49.159	0,00	0,00			897.384	475.278	376.426
Saara Ocidental						0						0	
Santa Helena	12.616	0,00	0,00			1.586	0,00	18.982	0,00	-91,64	11.030	-18.982	-26.446
São Tomé e Príncipe	58.691	0,00	59.826	0,00	-1,90	0		0			58.691	59.826	144.957
Senegal	16.433.344	0,03	15.910.633	0,03	3,29	4.182.590	0,01	4.760.761	0,01	-12,14	12.250.754	11.149.872	14.116.046
Serra Leoa	494.747	0,00	235.894	0,00	109,73	0		25.796	0,00	-100,00	494.747	210.098	1.625.157
Seychelles	311.079	0,00	301.595	0,00	3,14	0		0,00			311.079	301.595	391.786
Somália	23.705.760	0,05	24.775.362	0,05	-4,32	0		0,00			23.705.760	24.775.362	15.594.505
Suazilândia	160.035	0,00	108.303	0,00	47,77	3.277.328	0,01	3.960.580	0,01	-17,25	-3.117.293	-3.852.277	-1.945.701
Sudão	2.383.953	0,00	2.249.193	0,00	5,99	2.458.407	0,00	5.663.008	0,01	-56,59	-74.454	-3.413.815	442.064
Tanzânia, Rep. Unida da	10.105.867	0,02	12.545.623	0,02	-19,45	92.820	0,00	12.894	0,00	619,87	10.013.047	12.532.729	4.544.568

Territ. Britânico do Oc. Índico	0		23.681	0,00	-100,00	24.507	0,00	17.194	0,00	42,53	-24.507	6.487	26.836
Togo	772.939	0,00	2.176.089	0,00	-64,48	14.025.600	0,02	26.576.108	0,04	-47,22	-13.252.661	24.400.019	-35.464.399
Tunísia	35.974.818	0,07	48.329.633	0,09	-25,56	26.444.502	0,05	24.899.924	0,04	6,20	9.530.316	23.429.709	27.185.435
Uganda	1.218.669	0,00	1.705.706	0,00	-28,55	0		0			1.218.669	1.705.706	1.135.210
Zaire	5.953.009	0,01	4.834.899	0,01	23,13	434.115	0,00	1.439.480	0,00	-69,84	5.518.894	3.395.419	3.253.897
Zâmbia	733.977	0,00	1.509.648	0,00	-51,38	237.257	0,00	1.725	0,00		496.720	1.507.923	957.985
Zimbábue	8.112.175	0,02	13.052.366	0,02	-37,85	3.100.312	0,01	6.439.568	0,01	-51,86	5.011.863	6.612.798	11.932.607
OCEANIA	**210.389.948**	**0,41**	**291.953.634**	**0,55**	**-27,94**	**371.807.197**	**0,65**	**346.147.777**	**0,58**	**7,41**	**-161.405.767**	**-54.194.143**	**-94.698.970**
Austrália	180.249.598	0,35	253.315.926	0,48	-28,84	295.369.615	0,51	276.706.738	0,45	6,74	-115.120.017	-23.390.812	-62.591.124
Christmas (Navidad), Ilha	0		0			451	0,00	1.112	0,00	-59,44	-451	-1.112	
Cocos (Keeling), Ilhas	0		0			11.482		261.381				-261.381	-5.295
Cooks, Ilhas	47.866	0,00	0			79.302	0,00	0			-31.436	0	-27.174
Fiji	411.274	0,00	779.362	0,00	-47,23	51.144	0,00	22.440	0,00	127,91	360.130	756.922	661.960
Guan	524.856	0,00	394.819	0,00	32,94	0		0			524.856	394.819	326.348
Johnston, Ilha	0		122.575	0,00	-100,00	11.999	0,00	265.605	0,00	-95,48	-11.999	-143.030	-152.054
Kiribati	0		0			0		0				0	
Marianas do Norte, Ilhas	0		0			0		17.615	0,00	-100,00		-17.615	
Marshall, Ilhas	11.108	0,00	7.240	0,00	53,43	0		20.232	0,00	-100,00	11.108	-12.992	8.494
Micronésia, Est. Fed. da	11.296	0,00	0			0		162	0,00	-100,00	11.296	-162	29.148
Midway, Ilhas	0		0			0		0				0	
Nauru	0		0			0		0				0	
Niue	0		0			19.221	0,00	197.098	0,00	-90,25	-19.221	-197.098	
Norfolk, Ilha	143.720	0,00	1.374	0,00		0		0			143.720	1.374	
Nova Caledônia	621.499	0,00	1.066.776	0,00	-41,74	0		31.640	0,00	-100,00	621.499	1.035.136	861.714
Nova Zelândia	25.486.782	0,05	33.210.153	0,06	-23,26	76.162.674	0,13	66.388.397	0,11	14,72	-50.675.892	-33.178.244	-36.458.452
Pacífico, Ilhas do (E.U.A)	58.190	0,00	198	0,00		0		1.865.200	0,00	-100,00	58.190	-1.865.002	133.841
Palau	0		0			60.649	0,00	4.933	0,00		-60.649	-4.933	-137.266
Papua Nova Guiné	1.805.309	0,00	2.126.371	0,00	-15,10	6.600	0,00	0			1.798.709	2.126.371	1.540.920
Pitcairn	0		0			40	0,00	12.873	0,00	-99,69	-40	-12.873	
Polinésia Francesa	807.755	0,00	832.845	0,00	-3,01	34.020	0,00	8.206	0,00	314,57	773.735	824.639	985.053
Salomão, Ilhas	0		27.272	0,00	-100,00	0		1.335	0,00	-100,00		25.937	
Samoa	20.620	0,00	9.826	0,00	109,85	0		1.673	0,00	-100,00	20.620	8.153	
Samoa Americana	400	0,00	0			0		151.573	0,00	-100,00	400	-151.573	17.500
Tonga	0		500	0,00	-100,00	0		0				500	
Toquelau	0		18.430	0,00	-100,00	0		29.950	0,00	-100,00		-11.520	
Tuvalu	0		0			0		0				0	
Vanuatu	19.675	0,00	39.967	0,00	-50,77	0		0			19.675	39.967	98.312
Wake, Ilha	170.000	0,00	0			0		159.614	0,00	-100,00	170.000	-159.614	
Wallis e Futuna, Ilhas	0		0			0		0			0	0	9.105
PROVISÃO DE NAVIOS E AERONAVES	**527.638.862**	**1,03**	**698.768.587**	**1,32**	**-24,49**	**0,00**		**293.564**	**0,00**	**-100,00**	**527.638.862**	**698.475.023**	**502.748.615**
NÃO-DECLARADOS	**790.400**	**0,00**	**369.650**	**0,00**	**113,82**	**21.168.974**	**0,04**	**19.756.765**	**0,03**	**7,15**	**-20.378.574**	**-19.387.115**	**-304.021.513**

Fonte: Exportação: MICT/SECEX Fechamento do mês de dezembnro/98 da Balança Comercial Brasileira dados preliminares; importação: MF/SRF – definitivo até: 02/96 preliminar até: 12/98.

Critérios: Exportação: por país de destino final; importação: por país de origem.

Capítulo 2

Indicadores Sociais e Fiscais da Amazônia

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

POPULAÇÃO SEGUNDO OS CENSOS DE 1872/1996

ESTADOS	ÁREA SUDAM absoluta (km²)	1872	1890	1900	1920	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996
PARÁ	1.227.530	275.237	328.455	445.356	983.507	944.644	1.123.273	1.529.293	2.167.018	3.403.391	4.950.060	5.510.849
AMAZONAS	1.558.987	57.610	147.915	249.756	363.166	438.008	514.099	708.459	955.235	1.430.089	2.103.243	2.389.279
Região a demarcar AM/PA	2.680											
RONDÔNIA	243.044						36.935	69.792	111.064	491.069	1.132.692	1.229.306
ACRE	152.589				92.379	79.768	114.755	158.184	215.299	301.303	417.718	483.593
AMAPÁ	139.068						37.477	67.750	114.359	175.257	289.397	379.459
RORAIMA	230.104						18.116	28.304	40.885	79.159	217.583	247.131
TOTAL AMAZÔNIA CLÁSSICA	**3.553.999**	**332.847**	**476.370**	**695.112**	**1.439.052**	**1.462.420**	**1.844.655**	**2.561.782**	**3.603.860**	**5.880.268**	**9.110.693**	**10.239.617**
MATO GROSSO	881.001								1.597.090	1.138.691	2.027.231	2.235.832
TOCANTINS	285.793								594.822	844.674	919.863	1.048.642
MARANHÃO	257.451								2.992.686	3.996.404	4.930.253	5.222.183
TOTAL AMAZÔNIA LEGAL	**4.978.244**	**332.847**	**476.370**	**695.112**	**1.439.052**	**1.462.420**	**1.844.655**	**2.561.782**	**8.788.458**	**11.860.037**	**16.988.040**	**18.746.274**
TOTAL BRASIL	**8.511.996,3**	**9.930.478**	**14.333.915**	**17.438.434**	**30.635.605**	**41.236.315**	**51.944.397**	**70.070.457**	**93.139.037**	**119.002.706**	**146.917.459**	**157.079.573**

Fonte: IBGE Anuário Estatístico de 1993.
Pesquisa, tabulação, mapeamento, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1) A Amazônia Legal foi criada pela Lei n.° 1.806/1953 e teve sua área inicial um pouco ampliada pela Lei Complementar n.° 31/1977 que criou o Estado de Mato Grosso do Sul, separado do Estado de Mato Grosso, que passou a integrar, na sua totalidade, a área da SUDAM de incentivos fiscais especiais. A área do Goiás amazônico corresponde ao atual Estado de Tocantins, criado pelo art. 13.° das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988, que também transformou os antigos Territórios Federais de Roraima (Rio Branco) e Rondônia (Guaporé) em Estados. A área do Maranhão amazônico compreende a parte deste Estado, a oeste do meridiano de 44°

2) A população da Amazônia Legal vem tendo um grande crescimento, a partir de 1960, tendo os incrementos demográficos sido, desde então, de cerca de 5 milhões de habitantes a cada decênio. Deste modo, a população amazônica, de 2,56 milhões de 1960 passou para 16,9 milhões no Censo de 1991 e 18,7 milhões em 1996, estimando-se que no ano 2000 venha a se situar entre 21,5 a 23,0 milhões de habitantes, dependendo do nível de crescimento vegetativo da população, da chegada de novos imigrantes e da expansão da fronteira agrícola e mineral, que desce do Planalto Central, na borda da periferia amazônica, nos Estados de Tocantins, Maranhão, sul do Pará, Mato Grosso, Rondônia e sul do Amazonas. Os dados de 1996 foram os da Contagem da População pelo IBGE nesse ano. A população do Maranhão compreende a de todo o Estado (a leste e a oeste do meridiano de 44°). A população de Mato Grosso, em 1970, é a de todo o Estado antes da separação de Mato Grosso do Sul.

EVOLUÇÃO DO CRESCIMENTO URBANO DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL

PERÍODO: 1872 A 1996

MUNICÍPIO DAS CAPITAIS	1872	1890	1900	1920	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996
BELÉM	61.997	50.064	96.560	236.402	206.331	254.949	399.222	633.374	933.287	1.244.688	1.142.258
MANAUS	29.334	38.720	50.300	75.704	106.399	139.620	173.703	311.622	633.392	1.011.501	1.158.265
SÃO LUÍS	31.664	29.308	36.798	52.929	85.583	119.785	158.292	265.486	449.432	696.371	781.068
CUIABÁ	35.987	17.815	34.393	33.678	54.394	56.204	56.828	100.860	212.984	402.813	433.101
RIO BRANCO		...		19.930	16.038	28.246	47.437	83.977	117.103	197.376	228.907
PORTO VELHO						27.294	50.695	84.048	133.898	287.534	293.815
BOA VISTA				...		17.247	25.705	36.464	67.047	144.249	154.166
MACAPÁ					...	20.549	46.777	86.097	137.451	179.777	214.197
PALMAS				...				...		24.334	85.901
TOTAL	158.982	135.907	218.051	418.643	468.745	663.894	958.659	1.601.928	2.684.594	4.188.643	4.491.678

Fonte: Anuário Estatístico IBGE, 1996.

POPULAÇÃO URBANA E RURAL DA AMAZÔNIA LEGAL

1940/1996

ESTADOS		1940	%	1950	%	1960	%	1970	%	1980	%	1991	%	1996	%
RONDÔNIA	urbana			13.816	37,41%	30.186	43,25%	59.564	53,63%	228.539	46,54%	658.172	58,20%	762.864	61,97%
	rural			23.119	62,59%	39.606	56,75%	51.500	46,37%	262.530	53,46%	472.702	41,80%	468.143	38,03%
	TOTAL			36.935	100,00%	69.792	100,00%	111.064	100,00%	491.069	100,00%	1.130.874	100,00%	1.231.007	100,00%
ACRE	urbana	14.136	17,72%	21.272	18,54%	32.700	20,67%	59.307	27,55%	132.169	43,87%	258.035	61,85%	315.404	65,20%
	rural	65.630	82,28%	93.483	81,46%	125.484	79,33%	155.992	72,45%	169.134	56,13%	159.130	38,15%	168.322	34,80%
	TOTAL	79.766	100,00%	114.755	100,00%	158.184	100,00%	215.299	100,00%	301.303	100,00%	417.165	100,00%	483.726	100,00%
AMAZONAS	urbana	104.789	23,92%	137.736	26,79%	232.917	32,88%	405.831	42,48%	856.617	59,90%	1.501.807	71,42%	1.766.166	73,92%
	rural	333.219	76,08%	376.363	73,21%	475.542	67,12%	549.404	57,52%	573.472	40,10%	601.094	28,58%	623.113	26,08%
	TOTAL	438.008	100,00%	514.099	100,00%	708.459	100,00%	955.235	100,00%	1.430.089	100,00%	2.102.901	100,00%	2.389.279	100,00%
RORAIMA	urbana			5.132	28,33%	12.148	42,92%	17.481	42,76%	48.734	61,56%	139.466	64,58%	174.277	70,52%
	rural	...		12.984	71,67%	16.156	57,08%	23.404	57,24%	30.425	38,44%	76.484	35,42%	72.854	29,48%
	TOTAL			18.116	100,00%	28.304	100,00%	40.885	100,00%	79.159	100,00%	215.950	100,00%	247.131	100,00%
PARÁ	urbana	286.865	30,37%	389.011	34,63%	614.973	40,21%	1.021.966	47,16%	1.667.356	48,99%	2.607.777	50,31%	2.949.017	53,51%
	rural	657.779	69,63%	734.262	65,37%	914.320	59,79%	1.145.052	52,84%	1.736.035	51,01%	2.575.793	49,69%	2.561.832	46,49%
	TOTAL	944.644	100,00%	1.123.273	100,00%	1.529.293	100,00%	2.167.018	100,00%	3.403.391	100,00%	5.183.570	100,00%	5.510.849	100,00%
AMAPÁ	urbana			13.900	37,09%	34.794	51,36%	62.451	54,61%	103.735	59,19%	233.515	80,89%	330.590	87,12%
	rural			23.577	62,91%	32.956	48,64%	51.908	45,39%	71.522	40,81%	55.175	19,11%	48.869	12,88%
	TOTAL			37.477	100,00%	67.750	100,00%	114.359	100,00%	175.257	100,00%	288.690	100,00%	379.459	100,00%
TOCATINS	urbana						...				...	530.795	57,69%	741.009	70,66%
	rural					...						389.321	42,31%	307.633	29,34%
	TOTAL											920.116	100,00%	1.048.642	100,00%
MARANHÃO	urbana	185.552	15,02%	274.288	17,32%	436.624	17,68%	752.027	25,13%	1.255.156	31,41%	1.972.008	40,01%	2.711.557	51,92%
(todo Estado)	rural	1.049.610	84,98%	1.308.960	82,68%	2.032.823	82,32%	2.240.659	74,87%	2.741.248	68,59%	2.957.021	59,99%	2.511.008	48,08%
	TOTAL	1.235.162	100,00%	1.583.248	100,00%	2.469.447	100,00%	2.992.686	100,00%	3.996.404	100,00%	4.929.029	100,00%	5.222.565	100,00%
MATO	urbana	128.727	29,78%	177.830	34,06%	343.569	38,62%	684.189	42,84%	654.952	57,52%	1.481.073	73,23%	1.695.548	75,84%
GROSSO	rural	303.538	70,22%	344.214	65,94%	545.970	61,38%	912.901	57,16%	483.739	42,48%	541.451	26,77%	540.284	24,16%
	TOTAL	432.265	100,00%	522.044	100,00%	889.539	100,00%	1.597.090	100,00%	1.138.691	100,00%	2.022.524	100,00%	2.235.832	100,00%
POPULAÇÃO URBANA		720.069	23,01%	1.032.985	26,15%	1.737.911	29,35%	3.062.816	37,38%	4.947.258	44,91%	9.382.648	54,52%	11.446.432	61,05%
POPULAÇÃO RURAL		2.409.776	76,99%	2.916.962	73,85%	4.182.857	70,65%	5.130.820	62,62%	6.068.105	55,09%	7.828.171	45,48%	7.302.058	38,95%
TOTAL		**3.129.845**	**100,00%**	**3.949.947**	**100,00%**	**5.920.768**	**100,00%**	**8.193.636**	**100,00%**	**11.015.363**	**100,00%**	**17.210.819**	**100,00%**	**18.748.490**	**100,00%**

Fonte: Anuário Estatístico IBGE, 1997

Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXTENSÃO DO DESFLORESTAMENTO BRUTO (km²) DA AMAZÔNIA LEGAL

PERÍODO: 1978/1996

Unidade da Federação	Área em km²	Até 1978 km²	1988 km²	1989 km²	1990 km²	1991 km²	1992 km²	1993 km²	1994 km²	1995 km²	1996 km²	1997 km²	TOTAL km²	% área Estado desm.
ACRE	153.149,9	2.500	8.900	900	500	400	400	482	482	1.242	436	461	14.203	9,27%
AMAPÁ	143.453,7	200	800	200	300	400	36			46		64	1.846	1,29%
AMAZONAS	1.577.820,2	1.700	19.700	2.000	500	1.000	799	370	370	1.890	805	706	28.140	1,78%
MARANHÃO	260.232,7	63.900	90.800	1.500	1.100	700	1.135	372	372	1.782	1.577	451	99.789	38,35%
MATO GROSSO	906.806,9	20.000	71.500	8.100	4.000	2.900	4.674	6.220	6.220	8.536	6.991	5.882	125.023	13,79%
PARÁ	1.253.164,5	56.400	131.500	7.800	4.900	3.800	3.787	4.284	4.284	8.652	7.131	5.087	181.225	14,46%
RONDÔNIA	238.512,8	4.200	30.000	1.800	1.700	1.100	2.265	2.595	2.595	4.097	2.496	1.881	50.529	21,19%
RORAIMA	225.116,1	100	2.700	900	200	400	281	240	240	163	237	202	5.563	2,47%
TOCANTINS	278.420,7	3.200	21.600	700	600	500	409	333	333	667	341	285	25.768	9,26%
TOTAL AMAZÔNIA LEGAL	5.036.677,5	152.200	377.500	23.900	13.800	11.200	13.786	14.896	14.896	27.075	20.014	15.019	532.086	10,56%

Fonte: Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) – Programa de Avaliação de Desflorestamento (PRODES) – Dados preliminares 1988/1997

Obs.: Inclusive desflorestamentos antigos.

CARGA FISCAL NA AMAZÔNIA CLÁSSICA – ARRECADAÇÃO FEDERAL – PREVIDÊNCIA SOCIAL FGTS – ICMS ESTADUAL

ANOS: 1991 A 1998 – VALORES EM US$ 1,00

Estados	Ano	Arrecadação Federal	Arrecadação Prev. Social	Arrecadação FGTS	Arrecadação ICMS Estadual	Totais	População estimada IBGE	Carga Fiscal per capita/ano
AMAZONAS	1991	307.361.614	142.383.906		434.418.164	884.163.684	2.102.901	420,45
	1992	204.278.996	101.664.911		293.939.300	599.883.207	2.165.852	276,97
	1993	282.090.170	115.648.232		316.223.736	713.962.138	2.230.610	320,07
	1994	594.604.788	166.639.682		528.226.915	1.289.471.385	2.297.752	561,19
	1995	969.760.544	267.506.017	47.346.413	987.410.729	2.272.023.703	2.366.684	960,00
	1996	1.134.399.519	307.401.936	...	1.175.475.821	2.617.277.276	2.389.279	1.095,43
	1997	1.087.799.084	354.819.745		1.142.756.845	2.585.375.674	2.460.948	1.050,56
	1998	908.656.657	330.758.383		888.025.000	2.127.440.040	2.534.776	839,30
PARÁ	1991	230.651.390	172.499.670		385.540.878	788.691.938	5.181.570	152,21
	1992	202.967.714	165.312.936		265.720.280	634.000.930	5.328.133	118,99
	1993	207.776.992	190.472.958		289.178.269	687.428.219	5.478.386	125,48
	1994	370.283.536	237.844.198		460.897.096	1.069.024.830	5.642.737	189,45
	1995	559.044.898	341.626.695	75.219.562	686.876.368	1.662.767.523	5.812.019	286,09
	1996	618.523.736	348.846.074	...	740.167.542	1.707.537.352	5.510.849	309,85
	1997	564.858.450	363.744.685		711.412.578	1.640.015.713	5.676.174	288,93
	1998	585.487.172	313.213.242		753.354.000	1.652.054.414	5.846.459	282,57
RONDÔNIA	1991	45.909.936	30.553.381		116.922.165	193.385.482	1.130.874	171,01
	1992	40.010.327	40.723.368		90.985.216	171.718.911	1.190.739	144,21
	1993	47.739.514	46.055.895		102.425.494	196.220.903	1.253.729	156,51
	1994	109.756.062	48.677.821		154.729.803	313.163.686	1.291.340	242,51
	1995	169.829.522	69.731.324	14.544.318	217.248.650	471.353.814	1.330.080	354,38
	1996	166.720.823	76.684.044		226.096.540	469.501.407	1.229.306	381,92
	1997	193.401.161	98.577.371		328.669.594	620.648.126	1.266.185	490,17
	1998	179.129.584	87.774.721		259.160.000	526.064.305	1.304.170	403,37
ACRE	1991	17.779.329	20.368.920		17.921.255	56.069.504	417.165	134,41
	1992	14.014.511	10.180.842		13.640.565	37.835.918	428.006	88,40
	1993	16.660.279	11.513.973		15.616.126	43.790.378	439.091	99,73
	1994	31.847.617	25.352.189		22.438.519	79.638.325	452.263	176,09
	1995	51.284.307	35.204.901	2.645.923	41.256.368	130.391.499	465.850	279,90
	1996	52.450.952	36.565.706	...	44.243.428	133.260.086	443.483	300,49
	1997	55.466.255	31.720.281		47.222.856	134.409.392	456.787	294,25
	1998	53.618.789	38.592.433		65.963.000	158.174.222	470.491	336,19
AMAPÁ	1991	18.997.872	19.166.630		21.678.244	59.842.746	288.690	207,29
	1992	16.582.980	18.368.104		18.104.486	53.055.570	299.305	177,26
	1993	20.347.767	21.163.662		18.137.707	59.649.136	310.289	192,24
	1994	30.724.263	26.427.133		26.075.773	83.227.169	319.597	260,41
	1995	56.569.719	37.958.521	8.357.771	47.152.195	150.038.206	329.184	455,79
	1996	52.724.319	38.760.674	...	51.714.556	143.199.549	379.459	377,38
	1997	51.226.138	20.599.926		50.732.150	122.558.214	390.842	313,57
	1998	50.590.192	17.080.825		55.932.000	123.603.017	402.568	307,04
RORAIMA	1991	13.090.654	15.820.434		19.663.987	48.575.075	215.950	224,94
	1992	11.998.532	11.296.101		16.599.381	39.894.014	228.749	174,40
	1993	11.520.521	12.849.803		16.869.477	41.239.801	242.290	170,21
	1994	18.771.659	18.515.520		26.410.659	63.697.838	249.558	255,24
	1995	33.736.592	29.722.890	1.912.989	38.944.549	104.317.020	257.044	405,83
	1996	37.520.500	34.155.770		43.300.214	114.976.484	247.131	465,25
	1997	38.453.744	11.361.620		49.255.394	99.070.758	254.544	389,21
	1998	41.333.076	9.245.056		59.368.000	109.946.132	262.181	419,35
TOTAL	1991	633.790.795	400.792.941		996.144.693	2.030.728.429	9.337.150	217,49
AMAZÔNIA	1992	489.853.060	347.546.262		698.989.228	1.536.388.550	9.640.784	159,36
CLÁSSICA	1993	586.135.243	397.704.523		758.450.809	1.742.290.575	9.954.395	175,03
	1994	1.155.987.925	523.456.543		1.218.778.765	2.898.223.233	10.253.247	282,66
	1995	1.840.225.582	781.750.348	150.026.976	2.018.888.859	4.790.891.765	10.560.861	453,65
	1996	2.009.615.530	842.414.204	...	2.280.998.101	5.133.027.835	10.199.507	503,26
	1997	1.991.204.832	880.823.628		2.330.049.417	5.202.077.877	10.505.480	495,18
	1998	1.818.815.470	796.664.660		2.081.802.000	4.697.282.130	10.820.645	434,10

Fonte: Superintendência da Receita Federal, 2.º Região Fiscal/INSS/Secretaria de Fazenda/Cotepe.
Pesquisa, tabulação, mapeamento, conversão CR$/R$/US$ e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) O ano de 1996 apresentou recorde de arrecadação em todos os níveis tributários em todos Estados. O Amazonas lidera os recolhimentos de impostos com US$ 2,61 bilhões para um total regional de US$ 5,18 bilhões, o que representa uma participação de 50,47% nesses três níveis de arrecadação de receitas.

2) A população de 1991 é a do Censo de 1991 De 1992 a 1995 é uma estimativa baseada no crescimento demográfico, que muitas vezes não se confirmou na contagem de 1996. A população de 1996 é a da contagem da população de 1996, feita pelo IBGE. A população de 1997 e 1998 foram estimadas, tomando um crescimento médio de 3% sobre o ano anterior.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS DA 2.ª REGIÃO FISCAL POR ESTADOS

EXERCÍCIO: 1998

DELEGACIAS	Valor R$ 1,00	Taxa câmbio média do ano	Valor US$ 1,00	/\ %
PARÁ (*DRF Belém, Porto de Belém, Santarém, Marabá, Monte Dourado*)	680.171.357	1,163	584.842.095	32,16%
AMAZONAS (*DRF Manaus, Porto e Aeroporto*)	1.057.245.278	1,163	909.067.307	49,98%
RONDÔNIA (*DRF Porto Velho e Ji-Paraná*)	208.400.242	1,163	179.191.954	9,85%
ACRE (*DRF Rio Branco*)	62.308.774	1,163	53.575.902	2,95%
AMAPÁ (*DRF Macapá*)	59.025.696	1,163	50.752.963	2,79%
RORAIMA (*DRF Boa Vista*)	48.129.441	1,163	41.383.870	2,28%
TOTAL	**2.115.280.788**		**1.818.814.091**	**100,00%**

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal – 2.ª Região Fiscal, Belém.

Obs: 1) Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2) A taxa média do dólar do ano foi obtida pela soma das taxas do câmbio comercial de venda do último dia de cada mês do ano de 1998 dividido por 12.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL)

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – VALORES EM R$ 1,00/US$ 1,00

TRIBUTOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1. IMPORTAÇÃO	R$	8.015.302	8.320.600	10.233.408	13.964.664	11.435.270	10.153.484	11.888.338	11.757.981	14.725.366	11.306.192	12.557.877	14.738.619	139.097.101
	US$	7.137.402	7.356.852	9.000.359	12.206.874	9.935.074	8.775.699	10.213.349	9.989.788	12.426.469	9.493.024	10.421.475	12.200.844	119.157.209
2. I.P.I. TOTAL	R$	13.518.084	13.256.047	11.401.504	12.002.491	12.279.469	11.878.089	12.426.412	12.336.103	13.982.159	11.958.674	12.404.526	12.764.551	150.208.109
	US$	12.037.475	11.720.643	10.027.708	10.491.688	10.668.522	10.266.283	10.675.612	10.480.971	11.799.290	10.040.868	10.294.212	10.566.681	129.069.953
3. IMP. DE RENDA P. FÍSICA	R$	1.768.796	1.739.091	2.153.479	12.826.797	7.804.616	7.322.571	6.717.477	6.777.739	6.893.143	2.291.385	2.095.056	2.286.287	60.676.437
	US$	1.575.063	1.537.658	1.894.001	11.212.235	6.780.726	6.328.929	5.771.028	5.758.487	5.816.998	1.923.917	1.738.636	1.892.622	52.230.300
4. IMP. DE RENDA P. JURÍDICA	R$	25.832.885	17.765.603	37.639.828	19.433.468	11.478.576	11.126.955	20.028.985	13.624.091	14.287.334	22.615.995	15.125.434	15.022.847	223.982.001
	US$	23.003.459	15.707.872	33.104.510	16.987.297	9.972.699	9.617.074	17.207.032	11.575.268	12.056.822	18.989.081	12.552.227	12.436.132	193.209.473
5. IMP. DE RENDA R. FONTE	R$	42.944.731	29.648.976	39.778.900	29.585.828	27.591.905	31.848.478	32.770.371	31.241.316	32.292.017	25.162.682	30.690.116	42.969.227	396.524.547
	US$	38.241.078	26.214.833	34.985.840	25.861.738	23.972.116	27.526.774	28.153.240	26.543.174	27.250.647	21.127.357	25.468.976	35.570.552	340.916.325
6. IOF/ITR/CPMF	R$	5.099.495	4.984.803	4.182.072	4.219.056	3.311.950	2.903.666	3.480.969	2.755.175	4.827.588	3.104.902	4.300.410	4.207.334	47.377.420
	US$	4.540.957	4.407.430	3.678.164	3.687.986	2.877.454	2.509.651	2.990.523	2.340.845	4.073.914	2.606.971	3.568.805	3.482.892	40.765.592
7. SUB-TOTAL	R$	97.179.293	75.715.120	105.389.191	92.032.304	73.901.786	75.233.243	87.312.552	78.492.405	87.007.607	76.439.830	77.173.419	91.988.865	1.017.865.615
	US$	86.535.434	66.945.288	92.690.582	80.447.818	64.206.591	65.024.410	75.010.784	66.688.533	73.424.140	64.181.218	64.044.331	76.149.723	875.348.852
8. COFINS	R$	44.934.251	39.313.875	36.386.035	43.309.222	40.595.693	44.408.442	43.602.609	38.789.115	39.525.287	40.109.149	41.495.930	48.324.141	500.793.749
	US$	40.012.690	34.760.279	32.001.790	37.857.712	35.269.933	38.382.404	37.459.286	32.955.918	33.354.673	33.676.867	34.436.456	40.003.428	430.171.436
9. PIS/PASEP	R$	17.268.298	15.328.461	17.939.422	17.155.537	16.467.739	18.050.689	16.935.603	18.285.043	17.189.265	18.573.462	17.663.478	18.109.231	208.966.228
	US$	15.376.935	13.553.016	15.777.856	14.996.099	14.307.332	15.601.287	14.549.487	15.535.296	14.505.709	15.594.846	14.658.488	14.991.085	179.447.436
10. CONTR. LUCRO LÍQUIDO	R$	19.997.315	11.831.524	23.389.642	15.103.877	9.415.604	9.576.216	13.808.419	10.271.645	11.559.741	16.116.215	12.140.192	11.408.500	164.618.890
	US$	17.807.048	10.461.118	20.571.365	13.202.690	8.180.368	8.276.764	11.862.903	8.726.971	9.755.056	13.531.667	10.074.848	9.444.123	141.894.921
11. SEG./SOC./SERV./FUNDAF/	R$	20.173.385	16.337.854	31.502.732	14.681.160	17.254.416	17.187.167	18.698.631	19.908.601	17.796.472	13.188.790	15.281.336	21.025.762	223.036.306
OUTRAS RECEITAS	US$	17.963.833	14.445.494	27.706.888	12.833.182	14.990.805	14.854.941	16.064.116	16.914.699	15.018.120	11.073.711	12.681.607	17.405.432	191.952.828
REC. JAN/DEZ 1998	R$	199.552.542	158.526.834	214.607.022	182.282.100	157.635.238	164.455.757	180.357.814	165.746.809	173.078.372	164.427.446	163.754.355	190.856.499	2.115.280.788
TAXA DE CÂMBIO		1,123	1,131	1,137	1,144	1,151	1,157	1,164	1,177	1,185	1,191	1,205	1,208	
REC. JAN/DEZ 1998	US$	177.695.940	140.165.195	188.748.481	159.337.501	136.955.029	142.139.806	154.946.576	140.821.417	146.057.698	138.058.309	135.895.730	157.993.791	1.818.815.473
REC. JAN/DEZ 1997	US$	169.224.277	156.201.244	182.604.333	170.454.355	164.367.147	160.299.515	164.814.011	151.271.212	150.913.166	170.263.932	158.970.503	191.821.131	1.991.204.826
REC. JAN/DEZ 1996	US$	155.637.305	145.228.609	174.796.091	201.658.097	154.099.605	153.749.043	162.996.844	187.143.254	167.863.537	197.612.719	170.300.429	191.254.318	2.062.339.851
REC. JAN/DEZ 1995	US$	155.762.984	128.849.238	162.233.945	131.424.265	178.872.583	154.607.549	147.346.290	152.843.513	149.644.174	153.666.635	149.811.029	175.163.377	1.840.225.582
/\ % 1998/1997		5,01%	-10,27%	3,36%	-6,52%	-16,68%	-11,33%	-5,99%	-6,91%	-3,22%	-18,92%	-14,52%	-17,63%	-8,66%
/\ % 1997/1996		8,73%	7,56%	4,47%	-15,47%	6,66%	4,26%	1,11%	-19,17%	-10,10%	-13,84%	-6,65%	0,30%	-3,45%
/\ % 1996/1995		-0,08%	12,71%	7,74%	53,44%	-13,85%	-0,56%	10,62%	22,44%	12,18%	28,60%	13,68%	9,19%	12,07%

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal 2.ª Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo da conversão R$/US$ feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL) POR ESTADOS

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – VALORES EM R$ 1,00/US$ 1,00

ESTADOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
AMAZONAS	R$	89.182.388	81.946.476	108.621.643	91.862.826	81.752.510	82.187.258	90.966.239	78.738.307	84.340.822	79.654.873	81.512.247	106.479.689	1.057.245.278
(DRF Manaus, Porto e Aeroporto)	US$	79.414.415	72.454.886	95.533.547	80.299.673	71.027.376	71.034.795	78.149.690	66.897.457	71.173.689	66.880.666	67.645.018	88.145.438	908.656.650
PARÁ (DRF Belém, Porto, Santarém,	R$	75.471.748	50.892.892	71.295.172	58.111.511	48.124.430	52.198.299	56.346.807	52.947.510	56.783.728	55.057.537	48.284.707	54.657.016	680.171.357
Marabá e Monte Dourado)	US$	67.205.475	44.998.136	62.704.637	50.796.775	41.810.973	45.115.211	48.407.910	44.985.140	47.918.758	46.227.991	40.070.296	45.245.874	585.487.176
RONDÔNIA	R$	19.228.154	14.779.328	19.508.297	17.564.589	15.036.882	15.870.387	19.258.901	20.401.981	18.077.145	15.626.936	17.031.391	16.016.251	208.400.242
(DRF de Porto Velho e Ji-Paraná)	US$	17.122.132	13.067.487	17.157.693	15.353.662	13.064.189	13.716.843	16.545.448	17.333.884	15.254.975	13.120.853	14.133.934	13.258.486	179.129.586
ACRE	R$	7.135.254	3.790.660	6.238.532	5.144.431	4.785.746	5.563.966	4.649.937	5.280.685	4.948.725	5.721.999	4.972.325	4.076.514	62.308.774
(DRF de Rio Branco)	US$	6.353.744	3.351.600	5.486.836	4.496.880	4.157.903	4.808.959	3.994.791	4.486.563	4.176.139	4.804.365	4.126.411	3.374.598	53.618.789
RORAIMA	R$	3.844.699	3.334.656	4.118.699	4.663.480	3.920.547	3.828.967	4.313.142	3.672.216	3.981.266	3.927.288	3.523.888	5.000.593	48.129.441
(DRF de Boa Vista)	US$	3.423.597	2.948.414	3.622.427	4.076.469	3.406.209	3.309.392	3.705.448	3.119.980	3.359.718	3.297.471	2.924.388	4.139.564	41.333.077
AMAPÁ	R$	4.690.299	3.782.822	4.824.679	4.935.263	4.015.123	4.806.880	4.822.788	4.706.110	4.946.686	4.438.813	8.429.797	4.626.436	59.025.696
(DRF de Macapá)	US$	4.176.580	3.344.670	4.243.341	4.314.041	3.488.378	4.154.607	4.143.289	3.998.394	4.174.419	3.726.963	6.995.682	3.829.831	50.590.195
RECEITA														
JAN/DEZ 1998	R$	199.552.542	158.526.834	214.607.022	182.282.100	157.635.238	164.455.757	180.357.814	165.746.809	173.078.372	164.427.446	163.754.355	190.856.499	2.115.280.788
TAXA DE CÂMBIO		1,123	1,131	1,137	1,144	1,151	1,157	1,164	1,177	1,185	1,191	1,205	1,208	
JAN/DEZ 1998	US$	177.695.941	140.165.194	188.748.480	159.337.500	136.955.029	142.139.807	154.946.576	140.821.418	146.057.698	138.058.309	135.895.730	157.993.791	1.818.815.473
JAN/DEZ 1997	US$	169.224.277	156.201.244	182.604.333	170.454.355	164.367.147	160.299.515	164.814.011	151.271.212	150.913.166	170.263.932	158.970.503	191.821.131	1.991.204.826
JAN/DEZ 1996	US$	155.637.306	145.228.609	174.796.092	201.658.096	154.099.605	153.749.044	162.996.844	187.143.254	167.863.536	197.612.720	170.300.430	191.254.318	2.062.339.854
JAN/DEZ 1995	US$	155.762.983	128.849.241	162.233.944	131.424.263	178.872.581	154.607.548	147.346.289	152.843.513	149.644.173	153.666.635	149.811.029	175.163.377	1.840.225.576

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal – 2.ª Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo da conversão R$/US$ feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL)

PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NA RECEITA TOTAL DA REGIÃO FISCAL - VALOR EM US$ 1,00

	TOTAL ARRECADAÇÃO 2 REGIÃO FISCAL US$ 1,00	AMAZONAS DRF MANAUS PORTO AEROPORTO	PARÁ DRF BELÉM/PORTO BELÉM SANTARÉM/MARABÁ MONTE DOURADO	RONDÔNIA DRF PORTO VELHO JI-PARANÁ	ACRE DRF RIO BRANCO	RORAIMA DRF BOA VISTA	AMAPÁ DRF MACAPÁ
JANEIRO/DEZEMBRO 1989	529.571.165	231.008.899	215.092.107	34.808.661	9.576.994	15.817.697	23.266.807
PART. %		43,62%	40,62%	6,57%	1,81%	2,99%	4,39%
JANEIRO/DEZEMBRO 1990	872.574.561	405.719.452	314.507.279	71.647.946	20.705.396	21.839.252	38.155.236
PART. %		46,50%	36,04%	8,21%	2,37%	2,50%	4,37%
JANEIRO/DEZEMBRO 1991	633.790.795	307.361.614	230.651.390	45.909.936	17.779.329	13.090.654	18.997.872
PART. %		48,50%	36,39%	7,24%	2,81%	2,07%	3,00%
JANEIRO/DEZEMBRO 1992	489.853.060	204.278.996	202.967.714	40.010.327	14.014.511	11.998.532	16.582.980
PART. %		41,70%	41,43%	8,17%	2,86%	2,45%	3,39%
JANEIRO/DEZEMBRO 1993	586.135.240	282.090.170	207.776.989	47.739.514	16.660.279	11.520.521	20.347.767
PART. %		48,13%	35,45%	8,14%	2,84%	1,97%	3,47%
JANEIRO/DEZEMBRO 1994	1.155.987.925	594.604.788	370.283.536	109.756.062	31.847.617	18.771.659	30.724.263
PART. %		51,44%	32,03%	9,49%	2,76%	1,62%	2,66%
JANEIRO/DEZEMBRO 1995	1.840.225.582	969.760.544	559.044.898	169.829.522	51.284.307	33.736.592	56.569.719
PART. %		52,70%	30,38%	9,23%	2,79%	1,83%	3,07%
JANEIRO/DEZEMBRO 1996	2.062.339.849	1.134.399.519	618.523.736	166.720.823	52.450.952	37.520.500	52.724.319
PART. %		55,01%	29,99%	8,08%	2,54%	1,82%	2,56%
JANEIRO/DEZEMBRO 1997	1.991.204.832	1.087.799.084	564.858.450	193.401.161	55.466.255	38.453.744	51.226.138
PART. %		54,63%	28,37%	9,71%	2,79%	1,93%	2,57%
JANEIRO/DEZEMBRO 1998	1.818.815.470	908.656.657	585.487.172	179.129.584	53.618.789	41.333.076	50.590.192
PART. %		49,96%	32,19%	9,85%	2,95%	2,27%	2,78%

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal 2.ª Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo de conversão CR$/R$/US$ feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL)
ESTADO DO AMAZONAS (DRF DE MANAUS, PORTO E AEROPORTO DE MANAUS)

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – VALORES EM R$ 1,00/US$ 1,00

TRIBUTOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1. IMPORTAÇÃO	R$	7.247.913	7.516.855	9.181.725	10.352.543	9.565.696	8.715.229	10.150.653	9.748.302	11.538.045	9.139.248	9.898.541	13.627.114	116.681.864
	US$	6.454.063	6.646.202	8.075.396	9.049.426	8.310.770	7.532.609	8.720.492	8.282.330	9.736.747	7.673.592	8.214.557	11.280.724	99.976.908
2. I.P.I. TOTAL	R$	8.346.723	7.696.767	7.076.295	6.965.950	7.271.752	6.078.245	6.800.260	6.385.765	7.565.010	6.362.667	6.337.873	7.060.846	83.948.153
	US$	7.432.523	6.805.276	6.223.654	6.089.117	6.317.769	5.253.453	5.842.148	5.425.459	6.383.975	5.342.290	5.259.646	5.845.071	72.220.381
3. IMPOSTO DE RENDA	R$	503.510	426.424	482.676	4.354.983	2.312.877	2.242.850	2.143.806	2.064.370	1.920.023	600.965	475.778	877.613	18.405.875
PESSOA FÍSICA	US$	448.362	377.033	424.517	3.806.803	2.009.450	1.938.505	1.841.758	1.753.925	1.620.273	504.589	394.837	726.501	15.846.553
4. IMPOSTO DE RENDA	R$	9.492.341	8.915.925	25.673.150	9.364.202	4.948.017	4.827.748	8.508.872	6.180.163	7.472.670	8.782.744	7.938.178	8.092.002	110.196.012
PESSOA JURÍDICA	US$	8.452.663	7.883.223	22.579.727	8.185.491	4.298.885	4.172.643	7.310.027	5.250.776	6.306.051	7.374.260	6.587.700	6.698.677	95.100.123
5. IMPOSTO DE RENDA	R$	13.010.118	11.997.559	12.426.033	10.833.699	12.790.613	12.983.384	13.935.498	13.023.598	13.371.150	10.225.746	10.388.456	19.927.704	154.913.558
RETIDO NA FONTE	US$	11.585.145	10.607.921	10.928.789	9.470.017	11.112.609	11.221.594	11.972.077	11.065.079	11.283.671	8.585.849	8.621.125	16.496.444	132.950.320
6. IOF/ITR/CPMF	R$	1.642.950	2.161.666	1.922.345	1.863.607	1.206.615	1.064.119	1.231.502	944.400	937.254	740.649	740.363	1.285.976	15.741.446
	US$	1.463.001	1.911.287	1.690.717	1.629.027	1.048.319	919.723	1.057.991	802.379	790.932	621.872	614.409	1.064.550	13.614.207
7. SUB-TOTAL	R$	40.243.555	38.715.196	56.762.224	43.734.984	38.095.570	35.911.575	42.770.591	38.346.598	42.804.152	35.852.019	35.779.189	50.871.255	499.886.908
	US$	35.835.757	34.230.942	49.922.800	38.229.881	33.097.802	31.038.527	36.744.493	32.579.948	36.121.649	30.102.452	29.692.274	42.111.967	429.708.492
8. COFINS	R$	26.978.786	24.563.266	21.544.539	27.868.695	24.572.770	27.103.905	27.647.494	22.194.212	22.596.595	23.457.494	26.184.540	31.202.929	305.915.225
	US$	24.023.852	21.718.184	18.948.583	24.360.747	21.349.062	23.426.020	23.752.143	18.856.595	19.068.857	19.695.629	21.729.909	25.830.239	262.759.820
9. PIS/PASEP	R$	9.522.533	8.107.640	8.349.592	9.438.883	9.250.649	10.307.276	9.120.627	8.344.836	8.861.316	9.395.932	10.140.077	11.198.247	112.037.608
	US$	8.479.549	7.168.559	7.343.529	8.250.772	8.037.054	8.908.622	7.835.590	7.089.920	7.477.904	7.889.112	8.415.002	9.270.072	96.165.685
10. CONTRIBUIÇÃO	R$	9.377.060	6.256.828	13.825.214	7.645.307	4.799.032	4.897.010	6.222.314	4.805.367	6.422.062	7.137.087	7.042.104	6.771.887	85.201.272
LUCRO LÍQUIDO	US$	8.350.009	5.532.120	12.159.379	6.682.961	4.169.446	4.232.506	5.345.631	4.082.725	5.419.462	5.992.516	5.844.070	5.605.867	73.416.692
11. SEG./SOC./SERV./FUNDAF	R$	3.060.454	4.303.546	8.140.074	3.174.957	5.034.489	3.967.492	5.205.213	5.047.294	3.656.697	3.812.341	2.366.337	6.435.371	54.204.265
OUTRAS RECEITAS	US$	2.725.248	3.805.080	7.159.256	2.775.312	4.374.013	3.429.120	4.471.832	4.288.270	3.085.820	3.200.958	1.963.765	5.327.294	46.605.968
REC. JAN/DEZ 1998	R$	89.182.388	81.946.476	108.621.643	91.862.826	81.752.510	82.187.258	90.966.239	78.738.307	84.340.822	79.654.873	81.512.247	106.479.689	1.057.245.278
TAXA DE CÂMBIO		1,123	1,131	1,137	1,144	1,151	1,157	1,164	1,177	1,185	1,191	1,205	1,208	
REC. JAN/DEZ 1998	US$	79.414.415	72.454.885	95.533.547	80.299.673	71.027.377	71.034.795	78.149.689	66.897.458	71.173.692	66.880.667	67.645.020	88.145.439	908.656.657
REC. JAN/DEZ 1997	US$	87.890.242	86.330.666	103.670.963	95.657.991	89.351.028	89.567.341	86.876.768	81.844.126	83.738.295	94.333.205	89.706.663	98.831.796	1.087.799.084
REC. JAN/DEZ 1996	US$	77.491.458	78.959.419	101.663.704	78.516.304	87.148.823	85.262.453	85.815.865	113.161.072	98.021.240	119.270.631	98.767.905	110.320.645	1.134.399.519
REC. JAN/DEZ 1995	US$	82.490.590	65.896.206	82.396.759	76.399.572	104.105.601	80.417.877	70.707.433	79.669.535	76.447.474	74.583.610	82.474.778	94.171.109	969.760.544
Λ % 1998/1997		-9,64%	-16,07%	-7,85%	-16,06%	-20,51%	-20,69%	-10,05%	-18,26%	-15,00%	-29,10%	-24,59%	-10,81%	-16,47%
Λ % 1997/1996		13,42%	9,34%	1,97%	21,83%	2,53%	5,05%	1,24%	-27,67%	-14,57%	-20,91%	-9,17%	-10,41%	-4,11%
Λ % 1996/1995		-6,06%	19,82%	23,38%	2,77%	-16,29%	6,02%	21,37%	42,04%	28,22%	59,92%	19,76%	17,15%	16,98%

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal – 2ª Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo da conversão R$/US$ feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL)
ESTADO DO PARÁ (DRF DE BELÉM, PORTO DE BELÉM, SANTARÉM, MARABÁ E MONTE DOURADO)

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – VALORES EM R$ 1,00/US$ 1,00

TRIBUTOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1. IMPORTAÇÃO	R$	744.158	780.570	1.012.797	3.538.896	1.642.893	1.378.268	1.649.823	1.962.341	3.147.057	2.129.602	2.587.494	1.064.596	21.638.495
	US$	662.652	690.159	890.763	3.093.441	1.427.361	1.191.243	1.417.374	1.667.240	2.655.744	1.788.079	2.147.298	881.288	18.512.642
2. I.P.I. TOTAL	R$	3.726.470	4.017.036	3.064.915	3.676.869	3.675.184	4.366.682	3.986.597	4.138.738	4.946.578	4.001.676	4.571.151	4.267.300	48.439.196
	US$	3.318.317	3.551.756	2.695.616	3.214.046	3.193.036	3.774.142	3.424.912	3.516.345	4.174.327	3.359.929	3.793.486	3.532.533	41.548.445
3. IMPOSTO DE RENDA	R$	773.143	750.840	787.577	5.459.449	3.387.660	3.044.071	2.772.816	2.878.764	2.700.407	1.002.101	884.609	959.174	25.400.611
PESSOA FÍSICA	US$	688.462	663.873	692.680	4.772.246	2.943.232	2.631.003	2.382.144	2.445.849	2.278.824	841.395	734.115	794.018	21.867.841
4. IMPOSTO DE RENDA	R$	13.020.247	6.794.066	9.585.501	6.912.624	4.776.860	3.947.483	6.902.348	5.151.119	4.159.667	8.979.784	4.790.489	4.433.765	79.453.953
PESSOA JURÍDICA	US$	11.594.165	6.007.132	8.430.520	6.042.503	4.150.182	3.411.826	5.929.852	4.376.482	3.510.268	7.539.701	3.975.510	3.670.335	68.638.476
5. IMPOSTO DE RENDA	R$	21.229.126	12.038.624	19.638.253	12.401.194	9.812.655	12.841.418	12.494.716	10.926.482	13.134.229	10.060.246	11.289.443	16.797.876	162.664.262
RETIDO NA FONTE	US$	18.903.941	10.644.230	17.271.990	10.840.205	8.525.330	11.098.892	10.734.292	9.283.332	11.083.738	8.446.890	9.368.832	13.905.526	140.107.198
6. IOF/ITR/CPMF	R$	2.132.459	1.981.770	1.585.316	1.734.788	1.546.796	1.556.203	1.871.262	1.595.709	2.322.013	1.748.699	2.330.322	2.171.866	22.577.203
	US$	1.898.895	1.752.228	1.394.297	1.516.423	1.343.871	1.345.033	1.607.613	1.355.743	1.959.505	1.468.261	1.933.877	1.797.902	19.373.648
7. SUB-TOTAL	R$	41.625.603	26.362.906	35.674.359	33.723.820	24.842.048	27.134.125	29.677.562	26.653.153	30.409.951	27.922.108	26.453.508	29.694.577	360.173.720
	US$	37.066.432	23.309.378	31.375.866	29.478.864	21.583.012	23.452.139	25.496.187	22.644.991	25.662.406	23.444.255	21.953.118	24.581.602	310.048.250
8. COFINS	R$	10.988.056	8.849.339	8.982.678	8.810.476	8.784.028	9.755.050	9.348.013	9.397.089	9.905.770	9.475.976	8.886.764	10.679.131	113.862.370
	US$	9.784.556	7.824.349	7.900.332	7.701.465	7.631.649	8.431.331	8.030.939	7.983.933	8.359.300	7.956.319	7.374.908	8.840.340	97.819.421
9. PIS/PASEP	R$	5.292.970	5.139.452	5.022.758	4.691.724	4.566.602	5.037.185	4.963.745	5.251.328	5.350.697	5.962.374	4.713.150	4.446.060	60.438.045
	US$	4.713.241	4.544.166	4.417.553	4.101.157	3.967.508	4.353.660	4.264.386	4.461.621	4.515.356	5.006.191	3.911.328	3.680.513	51.936.680
10. CONTRIBUIÇÃO	R$	7.968.308	3.946.567	7.521.402	4.533.111	3.252.995	3.385.046	4.856.128	3.840.581	3.384.052	5.894.383	3.438.702	3.268.256	55.289.531
LUCRO LÍQUIDO	US$	7.095.555	3.489.449	6.615.129	3.962.510	2.826.234	2.925.710	4.171.931	3.263.025	2.855.740	4.949.104	2.853.695	2.705.510	47.713.592
11. SEG./SOC./SERV./FUNDAF	R$	9.596.811	6.594.628	14.093.975	6.352.380	6.678.757	6.886.893	7.501.359	7.805.359	7.733.258	5.802.696	4.792.583	6.568.992	90.407.691
OUTRAS RECEITAS	US$	8.545.691	5.830.794	12.395.756	5.552.780	5.802.569	5.952.371	6.444.466	6.631.571	6.525.956	4.872.121	3.977.247	5.437.907	77.969.229
REC. JAN/DEZ 1998	**R$**	**75.471.748**	**50.892.892**	**71.295.172**	**58.111.511**	**48.124.430**	**52.198.299**	**56.346.807**	**52.947.510**	**56.783.728**	**55.057.537**	**48.284.707**	**54.657.016**	**680.171.357**
TAXA DE CÂMBIO		**1,123**	**1,131**	**1,137**	**1,144**	**1,151**	**1,157**	**1,164**	**1,177**	**1,185**	**1,191**	**1,205**	**1,208**	
REC. JAN/DEZ 1998	**US$**	**67.205.475**	**44.998.136**	**62.704.636**	**50.796.776**	**41.810.972**	**45.115.211**	**48.407.909**	**44.985.141**	**47.918.758**	**46.227.990**	**40.070.296**	**45.245.872**	**585.487.172**
REC. JAN/DEZ 1997	**US$**	**52.032.878**	**43.041.644**	**53.017.698**	**47.148.380**	**46.887.290**	**46.949.145**	**49.889.039**	**43.039.668**	**42.997.529**	**47.569.211**	**41.961.575**	**50.324.393**	**564.858.450**
REC. JAN/DEZ 1996	**US$**	**48.786.161**	**41.756.775**	**50.648.823**	**94.968.278**	**44.853.852**	**44.101.557**	**46.965.430**	**47.928.776**	**47.644.419**	**52.013.226**	**46.192.339**	**52.664.100**	**618.523.736**
REC. JAN/DEZ 1995	**US$**	**46.965.454**	**40.699.450**	**47.887.558**	**37.469.998**	**48.745.240**	**46.815.876**	**49.154.608**	**44.867.585**	**47.966.196**	**52.296.005**	**44.899.839**	**51.277.089**	**559.044.898**
Λ % 1998/1997		**29,16%**	**4,55%**	**18,27%**	**7,74%**	**-10,83%**	**-3,91%**	**-2,97%**	**4,52%**	**11,45%**	**-2,82%**	**-4,51%**	**-10,09%**	**3,65%**
Λ % 1997/1996		**6,65%**	**3,08%**	**4,68%**	**-50,35%**	**4,53%**	**6,46%**	**6,23%**	**-10,20%**	**-9,75%**	**-8,54%**	**-9,16%**	**-4,44%**	**-8,68%**
Λ % 1996/1995		**3,88%**	**2,60%**	**5,77%**	**153,45%**	**-7,98%**	**-5,80%**	**-4,45%**	**6,82%**	**-0,67%**	**-0,54%**	**2,88%**	**2,70%**	**10,64%**

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal 2.ª Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo da conversão R$/US$ feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL) ESTADO DE RONDÔNIA (DRF DE PORTO VELHO E JI-PARANÁ)

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – VALORES EM R$ 1,00/US$ 1,00

TRIBUTOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1. IMPORTAÇÃO	R$	10.644	3.548	13.771	8.476	8.004	7.550	22.879	21.470	9.907	4.533	3.819	6.787	121.388
	US$	9.478	3.137	12.112	7.409	6.954	6.525	19.655	18.241	8.360	3.806	3.169	5.618	104.464
2. I.P.I. TOTAL	R$	591.754	596.785	493.752	558.235	535.430	566.470	574.567	650.387	533.182	611.630	575.229	556.467	6.843.888
	US$	526.940	527.661	434.259	487.968	465.187	489.602	493.614	552.580	449.943	513.543	477.368	460.651	5.879.316
3. IMPOSTO DE RENDA	R$	184.343	145.255	497.132	1.057.338	807.261	812.078	683.101	847.364	1.292.746	284.467	196.599	175.725	6.983.409
PESSOA FÍSICA	US$	164.152	128.431	437.231	924.247	701.356	701.882	586.857	719.935	1.090.925	238.847	163.153	145.468	6.002.484
4. IMPOSTO DE RENDA	R$	1.832.965	745.333	698.549	1.378.640	710.462	639.322	2.668.829	982.228	1.114.341	2.895.163	1.051.467	973.787	15.691.086
PESSOA JURÍDICA	US$	1.632.204	659.004	614.379	1.205.105	617.256	552.569	2.292.808	834.518	940.372	2.430.867	872.587	806.115	13.457.784
5. IMPOSTO DE RENDA	R$	4.419.783	3.541.096	4.329.610	3.985.061	2.847.499	3.380.334	3.806.736	5.011.738	3.252.068	1.761.239	4.050.129	3.119.128	43.504.421
RETIDO NA FONTE	US$	3.935.693	3.130.943	3.807.924	3.483.445	2.473.935	2.921.637	3.270.392	4.258.061	2.744.361	1.478.790	3.361.103	2.582.060	37.448.344
6. IOF/ITR/CPMF	R$	1.100.046	655.838	502.499	483.675	495.290	232.611	329.245	112.959	1.235.827	555.386	1.102.611	682.837	7.488.824
	US$	979.560	579.874	441.952	422.793	430.313	201.047	282.857	95.972	1.042.892	466.319	915.030	565.262	6.423.871
7. SUB-TOTAL	R$	8.139.535	5.687.855	6.535.313	7.471.425	5.403.946	5.638.365	8.085.357	7.626.146	7.438.071	6.112.418	6.979.854	5.514.731	80.633.016
	US$	7.248.027	5.029.050	5.747.857	6.530.967	4.695.001	4.873.262	6.946.183	6.479.307	6.276.853	5.132.172	5.792.410	4.565.174	69.316.263
8. COFINS	R$	3.965.454	3.302.426	3.418.066	3.787.025	3.874.369	4.048.966	3.861.185	4.354.536	4.132.563	4.245.367	3.903.403	3.828.712	46.722.072
	US$	3.531.126	2.919.917	3.006.215	3.310.337	3.366.089	3.499.538	3.317.169	3.699.691	3.487.395	3.564.540	3.239.339	3.169.464	40.110.820
9. PIS/PASEP	R$	1.341.129	1.114.866	3.259.472	1.323.594	1.361.214	1.364.204	1.688.073	3.355.797	1.436.867	1.982.027	1.314.803	1.519.777	21.061.823
	US$	1.194.238	985.735	2.866.730	1.156.988	1.182.636	1.179.087	1.450.235	2.851.144	1.212.546	1.664.170	1.091.123	1.258.094	18.092.726
10. CONTRIBUIÇÃO	R$	1.539.279	664.067	632.534	1.748.925	612.262	554.700	1.569.221	796.638	807.130	1.846.976	793.627	731.921	12.297.280
LUCRO LÍQUIDO	US$	1.370.685	587.150	556.318	1.528.781	531.939	479.430	1.348.128	676.838	681.122	1.550.777	658.612	605.895	10.575.675
11. SEG./SOC./SERV./FUNDAF	R$	4.242.757	4.010.114	5.662.912	3.233.620	3.785.091	4.264.152	4.055.065	4.268.864	4.262.514	1.440.148	4.039.704	4.421.110	47.686.051
OUTRAS RECEITAS	US$	3.778.056	3.545.636	4.980.573	2.826.591	3.288.524	3.685.525	3.483.733	3.626.902	3.597.058	1.209.192	3.352.451	3.659.859	41.034.100
REC. JAN/DEZ 1998	R$	19.228.154	14.779.328	19.508.297	17.564.589	15.036.882	15.870.387	19.258.901	20.401.981	18.077.145	15.626.936	17.031.391	16.016.251	208.400.242
TAXA DE CÂMBIO		1,123	1,131	1,137	1,144	1,151	1,157	1,164	1,177	1,185	1,191	1,205	1,208	
REC. JAN/DEZ 1998	US$	17.122.132	13.067.488	17.157.693	15.353.664	13.064.189	13.716.842	16.545.448	17.333.882	15.254.974	13.120.851	14.133.935	13.258.486	179.129.584
REC. JAN/DEZ 1997	US$	16.632.134	13.960.344	13.481.438	14.782.899	16.245.203	12.805.243	15.572.778	15.232.698	14.292.993	16.563.895	17.366.490	26.465.046	193.401.161
REC. JAN/DEZ 1996	US$	15.838.347	14.383.981	11.880.592	16.690.814	10.624.728	12.693.865	16.312.341	14.327.564	10.944.413	13.639.292	13.969.120	15.415.766	166.720.823
REC. JAN/DEZ 1995	US$	12.798.409	10.618.409	19.644.373	9.629.495	13.907.635	15.254.953	15.959.381	15.758.714	15.039.909	14.512.797	10.633.752	16.071.695	169.829.522
Λ % 1998/1997		2,95%	-6,40%	27,27%	3,86%	-19,58%	7,12%	6,25%	13,79%	6,73%	-20,79%	-18,61%	-49,90%	-7,38%
Λ % 1997/1996		5,01%	-2,95%	13,47%	-11,43%	52,90%	0,88%	-4,53%	6,32%	30,60%	21,44%	24,32%	71,68%	16,00%
Λ % 1996/1995		23,75%	35,46%	-39,52%	73,33%	-23,61%	-16,79%	2,21%	-9,08%	-27,23%	-6,02%	31,37%	-4,08%	-1,83%

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal 2.° Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo da conversão RS/USS feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL)
ESTADO DO ACRE (DRF DE RIO BRANCO)
PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – VALORES EM R$ 1,00/US$ 1,00

TRIBUTOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1. IMPORTAÇÃO	R$	3.919	956	2.886	1.126	923	868	1.323	7.883	561	1.167	2.169	919	24.700
	US$	3.490	845	2.538	984	802	750	1.137	6.698	473	980	1.800	761	21.258
2. I.P.I. TOTAL	R$	256.132	226.415	186.131	218.156	215.232	229.445	222.059	248.626	236.562	253.857	237.033	231.595	2.761.243
	US$	228.078	200.190	163.704	190.696	186.996	198.310	190.772	211.237	199.630	213.146	196.708	191.718	2.371.185
3. IMPOSTO DE RENDA	R$	101.846	110.469	178.134	765.054	504.565	427.121	398.510	382.753	359.818	183.164	350.842	128.196	3.890.472
PESSOA FÍSICA	US$	90.691	97.674	156.670	668.753	438.371	369.162	342.363	325.194	303.644	153.790	291.155	106.123	3.343.590
4. IMPOSTO DE RENDA	R$	458.370	473.427	704.164	659.926	428.097	319.934	590.680	348.312	354.429	668.154	418.429	283.546	5.707.468
PESSOA JURÍDICA	US$	408.166	418.592	619.318	576.858	371.935	276.520	507.457	295.932	299.096	561.003	347.244	234.724	4.916.845
5. IMPOSTO DE RENDA	R$	2.514.898	845.652	1.541.611	904.480	755.013	1.116.373	955.636	1.048.371	1.204.918	1.926.670	1.475.490	1.146.345	15.435.457
RETIDO NA FONTE	US$	2.239.446	747.703	1.355.858	790.629	655.963	964.886	820.993	890.715	1.016.808	1.617.691	1.224.473	948.961	13.274.126
6. IOF/ITR/CPMF	R$	166.792	147.559	152.730	103.063	35.880	45.351	34.821	91.963	58.227	32.050	56.701	20.367	945.504
	US$	148.524	130.468	134.327	90.090	31.173	39.197	29.915	78.133	49.137	26.910	47.055	16.860	821.789
7. SUB-TOTAL	R$	3.501.957	1.804.478	2.765.656	2.651.805	1.939.710	2.139.092	2.203.029	2.127.908	2.214.515	3.065.062	2.540.664	1.810.968	28.764.844
	US$	3.118.395	1.595.472	2.432.415	2.318.010	1.685.240	1.848.825	1.892.637	1.807.909	1.868.788	2.573.520	2.108.435	1.499.147	24.748.793
8. COFINS	R$	940.029	855.417	717.632	813.957	1.403.069	1.630.253	823.038	862.469	956.832	968.735	885.570	953.056	11.810.057
	US$	837.069	756.337	631.163	711.501	1.219.000	1.409.035	707.077	732.769	807.453	813.380	734.913	788.954	10.148.651
9. PIS/PASEP	R$	320.044	265.615	547.592	424.049	462.169	449.100	348.044	452.685	428.417	303.069	380.392	262.229	4.643.405
	US$	284.990	234.850	481.611	370.672	401.537	388.159	299.007	384.609	361.533	254.466	315.678	217.077	3.994.189
10. CONTRIBUIÇÃO	R$	365.287	314.545	305.692	369.906	250.801	234.551	390.731	282.262	339.317	460.163	234.311	214.671	3.762.237
LUCRO LÍQUIDO	US$	325.278	278.112	268.858	323.344	217.898	202.723	335.680	239.815	286.343	386.367	194.449	177.708	3.236.575
11. SEG./SOC./SERV./FUNDAF	R$	2.007.937	550.605	1.901.960	884.714	729.997	1.110.970	885.095	1.555.361	1.009.644	924.970	931.388	835.590	13.328.231
OUTRAS RECEITAS	US$	1.788.012	486.830	1.672.788	773.351	634.228	960.216	760.391	1.321.462	852.020	776.633	772.936	691.714	11.490.581
REC. JAN/DEZ 1998	R$	7.135.254	3.790.660	6.238.532	5.144.431	4.785.746	5.563.966	4.649.937	5.280.685	4.948.725	5.721.999	4.972.325	4.076.514	62.308.774
TAXA DE CÂMBIO		1,123	1,131	1,137	1,144	1,151	1,157	1,164	1,177	1,185	1,191	1,205	1,208	
REC. JAN/DEZ 1998	US$	6.353.744	3.351.601	5.486.835	4.496.878	4.157.903	4.808.958	3.994.792	4.486.564	4.176.137	4.804.366	4.126.411	3.374.600	53.618.789
REC. JAN/DEZ 1997	US$	4.932.013	5.980.181	5.608.433	4.652.822	4.178.459	3.545.767	5.091.856	3.764.701	3.724.345	4.925.630	3.108.974	5.953.074	55.466.255
REC. JAN/DEZ 1996	US$	4.497.545	4.132.993	4.094.031	4.249.973	3.718.825	4.062.066	5.737.056	4.246.074	3.796.944	5.325.851	3.895.406	4.694.188	52.450.952
REC. JAN/DEZ 1995	US$	3.729.807	5.227.699	4.094.818	2.894.272	4.497.188	3.825.755	3.527.134	4.125.794	3.706.380	5.410.253	4.140.842	6.104.365	51.284.307
/\ % 1998/1997		28,83%	-43,95%	-2,17%	-3,35%	-0,49%	35,63%	-21,55%	19,17%	12,13%	-2,46%	32,73%	-43,31%	-3,33%
/\ % 1997/1996		9,66%	44,69%	36,99%	9,48%	12,36%	-12,71%	-11,25%	-11,34%	-1,91%	-7,51%	-20,19%	26,82%	5,75%
/\ % 1996/1995		20,58%	-20,94%	-0,02%	46,84%	-17,31%	6,18%	62,65%	2,92%	2,44%	-1,56%	-5,93%	-23,10%	2,27%

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal 2.ª Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo da conversão R$/US$ feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL)
ESTADO DE RORAIMA (DRF DE BOA VISTA)

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 - VALORES EM R$ 1,00/US$ 1,00

TRIBUTOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1. IMPORTAÇÃO	R$	6.432	6.993	8.765	49.557	9.477	4.723	5.206	7.995	13.903	20.790	12.061	2.526	148.428
	US$	5.728	6.183	7.709	43.319	8.234	4.082	4.473	6.793	11.732	17.456	10.009	2.091	127.809
2. I.P.I. - TOTAL	R$	212.026	280.480	221.134	253.282	242.973	247.419	405.156	376.703	285.675	304.433	291.716	265.837	3.386.834
	US$	188.803	247.993	194.489	221.400	211.097	213.845	348.072	320.054	241.076	255.611	242.088	220.064	2.904.592
3. IMPOSTO DE RENDA	R$	81.872	78.345	73.422	593.142	354.187	329.672	291.047	250.084	242.188	94.039	80.102	55.888	2.523.988
PESSOA FÍSICA	US$	72.905	69.271	64.575	518.481	307.721	284.937	250.040	212.476	204.378	78.958	66.475	46.265	2.176.482
4. IMPOSTO DE RENDA	R$	459.250	410.857	440.352	520.208	328.794	518.107	577.418	307.887	495.666	620.412	365.342	338.246	5.382.539
PESSOA JURÍDICA	US$	408.949	363.269	387.293	454.727	285.659	447.802	496.064	261.586	418.284	520.917	303.188	280.005	4.627.743
5. IMPOSTO DE RENDA	R$	822.484	750.137	1.088.543	862.588	825.075	865.149	888.696	610.151	585.387	572.859	820.147	1.119.163	9.810.379
RETIDO NA FONTE	US$	732.399	663.251	957.382	754.010	716.833	747.752	763.485	518.395	493.997	480.990	680.620	926.459	8.435.573
6. IOF/ITR/CPMF	R$	37.722	21.146	12.001	14.429	24.228	3.114	6.425	8.337	65.325	16.446	39.340	19.411	267.924
	US$	33.590	18.697	10.555	12.613	21.050	2.691	5.520	7.083	55.127	13.809	32.647	16.069	229.451
7. SUB-TOTAL	R$	1.619.786	1.547.958	1.844.217	2.293.206	1.784.734	1.968.184	2.173.948	1.561.157	1.688.144	1.628.979	1.608.708	1.801.071	21.520.092
	US$	1.442.374	1.368.664	1.622.003	2.004.550	1.550.594	1.701.109	1.867.654	1.326.387	1.424.594	1.367.741	1.335.027	1.490.953	18.501.650
8. COFINS	R$	818.030	661.882	678.577	988.501	936.831	779.781	755.054	810.505	774.778	800.000	641.911	719.888	9.365.738
	US$	728.433	585.218	596.814	864.074	813.928	673.968	648.672	688.619	653.821	671.704	532.706	595.934	8.053.891
9. PIS/PASEP	R$	236.365	253.085	317.087	386.910	335.945	332.428	299.486	361.921	540.923	455.003	329.668	244.341	4.093.162
	US$	210.476	223.771	278.880	338.208	291.872	287.319	257.290	307.494	456.475	382.034	273.583	202.269	3.509.671
10. CONTRIBUIÇÃO	R$	391.584	412.199	287.409	422.155	272.098	228.005	403.982	237.139	318.044	391.274	347.650	191.367	3.902.906
LUCRO LÍQUIDO	US$	348.695	364.455	252.778	369.017	236.401	197.066	347.064	201.477	268.392	328.526	288.506	158.416	3.360.793
11. SEG./SOC./SERV./FUNDAF	R$	778.934	459.532	991.409	572.708	590.939	520.569	680.672	701.494	659.377	652.032	595.951	2.043.926	9.247.543
OUTRAS RECEITAS	US$	693.619	406.306	871.952	500.619	513.414	449.930	584.770	596.002	556.436	547.466	494.565	1.691.992	7.907.071
REC. JAN/DEZ 1998	R$	3.844.699	3.334.656	4.118.699	4.663.480	3.920.547	3.828.967	4.313.142	3.672.216	3.981.266	3.927.288	3.523.888	5.000.593	48.129.441
TAXA DE CÂMBIO		1,123	1,131	1,137	1,144	1,151	1,157	1,164	1,177	1,185	1,191	1,205	1,208	
REC. JAN/DEZ 1998	US$	3.423.597	2.948.414	3.622.427	4.076.468	3.406.209	3.309.392	3.705.450	3.119.979	3.359.718	3.297.471	2.924.387	4.139.564	41.333.076
REC. JAN/DEZ 1997	US$	3.010.152	2.804.033	3.013.089	3.632.097	2.972.437	2.880.884	2.980.428	3.538.704	2.665.828	3.158.547	3.415.699	4.381.846	38.453.744
REC. JAN/DEZ 1996	US$	2.918.506	2.374.843	2.881.563	3.312.701	3.321.385	3.280.997	3.426.128	2.980.961	3.148.457	3.184.899	2.973.378	3.716.682	37.520.500
REC. JAN/DEZ 1995	US$	2.314.510	2.387.067	2.515.558	1.996.785	3.137.418	3.241.355	2.953.223	3.012.487	2.867.337	3.204.907	2.778.724	3.327.221	33.736.592
Λ % 1998/1997		13,74%	5,15%	20,22%	12,23%	14,59%	14,87%	24,33%	-11,83%	26,03%	4,40%	-14,38%	-5,53%	7,49%
Λ % 1997/1996		3,14%	18,07%	4,56%	9,64%	-10,51%	-12,19%	-13,01%	18,71%	-15,33%	-0,83%	14,88%	17,90%	2,49%
Λ % 1996/1995		26,10%	-0,51%	14,55%	65,90%	5,86%	1,22%	16,01%	-1,05%	9,80%	-0,62%	7,01%	11,71%	11,22%

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal 2.ª Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1. Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo da conversão R$/US$ feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO DOS TRIBUTOS FEDERAIS NA AMAZÔNIA (2.ª REGIÃO FISCAL)
ESTADO DO AMAPÁ (DRF DE MACAPÁ)

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – VALORES EM R$ 1,00/US$ 1,00

TRIBUTOS		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1. IMPORTAÇÃO	R$	2.236	11.678	13.464	14.066	208.277	46.846	58.454	9.990	15.893	10.852	53.793	36.677	482.226
	US$	1.991	10.325	11.842	12.295	180.953	40.489	50.218	8.488	13.412	9.112	44.641	30.362	414.128
2. I.P.I. TOTAL	R$	384.979	438.564	359.277	329.999	338.898	389.828	437.773	535.884	415.152	424.411	391.524	382.506	4.828.795
	US$	342.813	387.767	315.987	288.461	294.438	336.930	376.094	455.297	350.339	356.348	324.916	316.644	4.146.034
3. IMPOSTO DE RENDA	R$	124.082	227.758	134.538	596.831	438.066	466.779	428.197	354.404	377.961	126.649	107.126	89.691	3.472.082
PESSOA FÍSICA	US$	110.492	201.378	118.327	521.705	380.596	403.439	367.867	301.108	318.954	106.338	88.901	74.248	2.993.353
4. IMPOSTO DE RENDA	R$	569.712	425.995	538.112	597.868	286.346	874.361	780.838	654.382	690.561	669.738	561.529	901.501	7.550.943
PESSOA JURÍDICA	US$	507.313	376.653	473.274	522.612	248.780	755.714	670.823	555.975	582.752	562.332	465.999	746.276	6.468.503
5. IMPOSTO DE RENDA	R$	948.322	475.908	754.850	598.806	561.050	661.820	689.089	620.976	744.265	615.922	2.666.451	859.011	10.196.470
RETIDO NA FONTE	US$	844.454	420.785	663.896	523.432	487.446	572.014	592.001	527.592	628.072	517.147	2.212.822	711.102	8.700.763
6. IOF/ITR/CPMF	R$	19.526	16.824	7.181	19.494	3.141	2.268	7.714	1.807	208.942	11.672	31.073	26.877	356.519
	US$	17.387	14.875	6.316	17.040	2.729	1.960	6.627	1.535	176.322	9.800	25.787	22.249	302.627
7. SUB-TOTAL	R$	2.048.857	1.596.727	1.807.422	2.157.064	1.835.778	2.441.902	2.402.065	2.177.443	2.452.774	1.859.244	3.811.496	2.296.263	26.887.035
	US$	1.824.450	1.411.783	1.589.642	1.885.545	1.594.942	2.110.546	2.063.630	1.849.995	2.069.851	1.561.077	3.163.066	1.900.881	23.025.408
8. COFINS	R$	1.243.896	1.081.545	1.044.543	1.040.568	1.024.626	1.090.487	1.167.825	1.170.304	1.158.749	1.161.577	993.742	940.425	13.118.287
	US$	1.107.654	956.273	918.683	909.587	890.205	942.513	1.003.286	994.311	977.847	975.296	824.682	778.498	11.278.835
9. PIS/PASEP	R$	555.257	447.803	442.921	890.377	491.160	560.496	515.628	518.476	571.045	475.057	785.388	438.577	6.692.185
	US$	494.441	395.935	389.552	778.302	426.725	484.439	442.979	440.506	481.895	398.872	651.774	363.060	5.748.480
10. CONTRIBUIÇÃO	R$	355.797	237.318	817.391	384.473	228.416	276.904	366.043	309.658	289.136	386.332	283.798	230.398	4.165.664
LUCRO LÍQUIDO	US$	316.827	209.830	718.901	336.078	198.450	239.329	314.470	263.091	243.997	324.376	235.517	190.727	3.591.593
11. SEG./SOC./SERV./FUNDAF	R$	486.492	419.429	712.402	462.781	435.143	437.091	371.227	530.229	474.982	556.603	2.555.373	720.773	8.162.525
OUTRAS RECEITAS	US$	433.207	370.848	626.563	404.529	378.056	377.780	318.924	450.492	400.829	467.341	2.120.641	596.666	6.945.876
REC. JAN/DEZ 1998	R$	4.690.299	3.782.822	4.824.679	4.935.263	4.015.123	4.806.880	4.822.788	4.706.110	4.946.686	4.438.813	8.429.797	4.626.436	59.025.696
TAXA DE CÂMBIO		1,123	1,131	1,137	1,144	1,151	1,157	1,164	1,177	1,185	1,191	1,205	1,208	
REC. JAN/DEZ 1998	US$	4.176.579	3.344.669	4.243.341	4.314.041	3.488.378	4.154.607	4.143.289	3.998.395	4.174.419	3.726.962	6.995.680	3.829.832	50.590.192
REC. JAN/DEZ 1997	US$	4.726.857	4.084.375	3.812.714	4.580.169	4.732.728	4.551.137	4.403.142	3.851.316	3.494.175	3.713.444	3.411.105	5.864.976	51.226.138
REC. JAN/DEZ 1996	US$	6.105.286	3.620.595	3.627.381	3.920.023	4.431.994	4.348.112	4.740.026	4.498.807	4.308.063	4.178.820	4.502.278	4.442.934	52.724.319
REC. JAN/DEZ 1995	US$	7.464.214	4.020.412	5.694.880	3.034.138	4.479.504	5.051.729	5.044.515	5.409.394	3.616.878	3.659.066	4.883.093	4.211.896	56.569.719
/\ % 1998/1997	US$	-11,64%	-18,11%	11,29%	-5,81%	-26,29%	-8,71%	-5,90%	3,82%	19,47%	0,36%	105,09%	-34,70%	-1,24%
/\ % 1997/1996		-22,58%	12,81%	5,11%	16,84%	6,79%	4,67%	-7,11%	-14,39%	-18,89%	-11,14%	-24,24%	32,01%	-2,84%
/\ % 1996/1995		-18,21%	-9,94%	-36,30%	29,20%	-1,06%	-13,93%	-6,04%	-16,83%	19,11%	14,20%	-7,80%	5,49%	-6,80%

Fonte: Superintendência Regional da Receita Federal 2.ª Região Fiscal, Belém.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação e cálculo da conversão R$/US$ feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL
VALORES ARRECADADOS E BENEFÍCIOS PAGOS NA AMAZÔNIA LEGAL

PERÍODO: 1997 E 1998 – Valores em R$ 1,00/US$ 1,00

ESTADOS		1997					1998			
		A		B			C		D	
		ARRECADAÇÃO RECEBIDA	TAXA CÂMBIO	BENEFÍCIOS PAGOS	SALDO (A-B)		ARRECADAÇÃO RECEBIDA	TAXA CÂMBIO	BENEFÍCIOS PAGOS	SALDO (C-D)
AMAZONAS	R$	383.844.000		277.266.000	106.578.000	R$	384.672.000		315.684.000	68.988.000
	US$	354.819.745	1,0818	256.300.610	98.519.135	US$	330.758.383	1,163	271.439.381	59.319.002
PARÁ	R$	393.499.000		698.616.000	-305.117.000	R$	364.267.000		790.554.000	-426.287.000
	US$	363.744.685	1,0818	645.790.349	-282.045.664	US$	313.213.242	1,163	679.754.084	-366.540.842
RONDÔNIA	R$	106.641.000		122.210.000	-15.569.000	R$	102.082.000		149.905.000	-47.823.000
	US$	98.577.371	1,0818	112.969.126	-14.391.755	US$	87.774.721	1,163	128.895.099	-41.120.378
ACRE	R$	34.315.000		77.256.000	-42.941.000	R$	44.883.000		85.986.000	-41.103.000
	US$	31.720.281	1,0818	71.414.309	-39.694.028	US$	38.592.433	1,163	73.934.652	-35.342.219
RORAIMA	R$	12.291.000		11.527.000	764.000	R$	10.752.000		11.861.000	-1.109.000
	US$	11.361.620	1,0818	10.655.389	706.231	US$	9.245.056	1,163	10.198.624	-953.568
AMAPÁ	R$	22.286.000		20.743.000	1.543.000	R$	19.865.000		25.011.000	-5.146.000
	US$	20.600.850	1,0818	19.174.524	1.426.326	US$	17.080.825	1,163	21.505.589	-4.424.764
MARANHÃO	R$	217.570.000		782.909.000	-565.339.000	R$	211.179.000		865.028.000	-653.849.000
	US$	201.118.506	1,0818	723.709.558	-522.591.052	US$	181.581.255	1,163	743.790.198	-562.208.943
TOCANTINS	R$	50.830.000		85.084.000	-34.254.000	R$	53.988.000		89.744.000	-35.756.000
	US$	46.986.504	1,0818	78.650.397	-31.663.893	US$	46.421.324	1,163	77.165.950	-30.744.626
MATO GROSSO	R$	270.014.000		241.568.000	28.446.000	R$	274.075.000		286.331.000	-12.256.000
	US$	249.596.968	1,0818	223.301.904	26.295.064	US$	235.662.081	1,163	246.200.344	-10.538.263
TOTAL	R$	1.491.290.000		2.317.179.000	-825.889.000	R$	1.465.763.000		2.620.104.000	-1.154.341.000
AMAZÔNIA LEGAL	US$	1.378.526.530		2.141.966.166	-763.439.636	US$	1.260.329.320		2.252.883.921	-992.554.601
TOTAL	R$					R$	46.817.073.000		52.367.474.000	-5.550.401.000
BRASIL	US$					US$	40.255.436.801	1,163	45.027.922.614	-4.772.485.813

Fonte: Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) – Coordenação Geral de Finanças – Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, mapeamento, tabulação, conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

ARRECADAÇÃO DO ICMS NA AMAZÔNIA LEGAL

PERÍODO: 1992/1998 - Valores: US$ 1,00

ESTADOS	JAN-DEZ 1992	/\ %	JAN-DEZ 1993	/\ %	JAN-DEZ 1994	/\ %	JAN-DEZ 1995	/\ %	JAN-DEZ 1996	/\ %	JAN-DEZ 1997	/\ %	JAN-DEZ 1998	/\ %
AMAZONAS	293.939.300	39,03	316.223.736	38,75	528.226.915	40,61	987.410.729	46,24	1.175.475.821	48,60	1.142.756.845	46,18	888.025.000	39,68
PARÁ	265.720.280	35,29	289.726.993	35,50	460.897.096	35,43	686.876.368	32,16	740.167.542	30,60	711.412.586	28,75	753.354.000	33.67
RONDÔNIA	90.985.216	12,08	103.207.971	12,65	154.729.803	11,89	218.247.650	10,22	226.096.540	9,35	328.669.600	13,28	259.160.000	11,58
ACRE	13.640.565	1,81	15.616.126	1,91	22.438.519	1,72	41.256.368	1,93	44.243.428	1,83	47.320.081	1,91	65.963.000	2,95
AMAPÁ	18.104.486	2,40	18.137.707	2,22	26.075.773	2,00	47.152.195	2,21	51.714.556	2,14	50.732.127	2,05	55.932.000	2,50
RORAIMA	16.599.381	2,20	16.869.477	2,07	26.410.659	2,03	38.944.549	1,82	43.300.214	1,79	49.256.289	1,99	59.368.000	2,65
TOCANTINS	54.033.228	7,18	56.263.401	6,89	82.045.596	6,31	115.714.519	5,42	137.465.393	5,68	144.339.669	5,83	155.936.000	6,97
TOTAL REGIÃO														
NORTE	753.022.456	100,00	816.045.411	100,00	1.300.824.361	100,00	2.135.602.378	100,00	2.418.463.494	100,00	2.474.487.197	100,00	2.237.738.000	100,00
MARANHÃO	169.005.154		162.036.866		254.602.335		364.331.564		436.327.584		366.638.829		369.565.000	
M. GROSSO	293.393.132		310.401.434		578.090.066		763.654.485		789.649.260		883.102.846		701.057.000	
TOTAL AMAZÔNIA														
LEGAL	1.215.420.742		1.288.483.711		2.133.516.762		3.263.588.427		3.644.440.338		3.724.228.872		3.308.360.000	

Fonte: Ministério de Economia, Fazenda e Planejamento Secretaria de Fazenda/Finanças Cotepe/ICMS Brasília.

Obs.: 1 Diagramação, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. A arrecadação do Estado do Maranhão compreende a parte amazônica (oeste do mediterrâneo de 44°) e a parte não-amazônica.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DO AMAZONAS

JAN/DEZ 1998 – JAN/DEZ 1997 – JAN/DEZ 1996

MESES	1998 R$ 1.000	1998 Taxa Câmbio	1998 US$ 1,000	1997 R$ 1.000	1997 Taxa Câmbio	1997 US$ 1,000	1996 R$ 1.000	1996 Taxa Câmbio	1996 US$ 1,000
JANEIRO	83.985	1,123	74.786	110.317	1,0470	105.365	87.137	0,979	89.006
FEVEREIRO	82.331	1,131	72.795	105.595	1,0516	100.414	82.330	0,984	83.669
MARÇO	69.505	1,137	61.130	97.162	1,0600	91.662	85.795	0,988	86.837
ABRIL	81.503	1,144	71.244	93.230	1,0640	87.622	88.263	0,992	88.975
MAIO	87.349	1,151	75.890	116.782	1,0725	108.888	93.988	0,998	94.176
JUNHO	91.595	1,157	79.166	108.711	1,0770	100.939	98.114	1,004	97.723
JULHO	87.615	1,164	75.271	114.086	1,0836	105.284	91.896	1,011	90.896
AGOSTO	85.775	1,177	72.876	100.570	1,0922	92.080	102.356	1,016	100.744
SETEMBRO	88.443	1,185	74.635	99.256	1,0961	90.554	102.356	1,021	100.251
OUTUBRO	89.516	1,191	75.160	98.402	1,1060	88.971	109.700	1,027	106.816
NOVEMBRO	96.825	1,205	80.353	101.998	1,1108	91.824	120.461	1,033	116.613
DEZEMBRO	90.261	1,208	74.719	88.732	1,1210	79.154	124.441	1,039	119.770
TOTAL	**1.034.703**		**888.025**	**1.234.841**		**1.142.757**	**1.186.837**		**1.175.476**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DO AMAZONAS

Período	Moeda	Valor	Variação %	Diferença
JAN/DEZ-1998	US$	888.025	-22,29	(-US$ 254.732)
JAN/DEZ-1997	US$	1.142.757		
JAN/DEZ-1997	US$	1.142.757	-2,78	(-US$ 32.719)
JAN/DEZ-1996	US$	1.175.476		

Fonte: Ministério da Fazenda, Conselho de Política Fazendária CONFAZ/COTEPE-ICMS – Secretaria Executiva, Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DO PARÁ

JAN/DEZ 1998 – JAN/DEZ 1997 – JAN/DEZ 1996

MESES	1998 R$ 1.000	1998 Taxa Câmbio	1998 US$ 1,000	1997 R$ 1.000	1997 Taxa Câmbio	1997 US$ 1,000	1996 R$ 1.000	1996 Taxa Câmbio	1996 US$ 1,000
JANEIRO	73.577	1,123	65.518	67.634	1,0470	64.598	62.476	0,979	63.816
FEVEREIRO	63.151	1,131	55.836	67.008	1,0516	63.720	59.542	0,984	60.510
MARÇO	143.875	1,137	126.539	54.860	1,0600	51.755	57.298	0,988	57.994
ABRIL	63.113	1,144	55.169	51.302	1,0640	48.216	58.911	0,992	59.386
MAIO	58.645	1,151	50.951	63.429	1,0725	59.141	59.352	0,998	59.471
JUNHO	57.455	1,157	49.659	69.643	1,0770	64.664	60.921	1,004	60.678
JULHO	68.902	1,164	59.194	63.955	1,0836	59.021	63.860	1,011	63.165
AGOSTO	67.292	1,177	57.172	59.049	1,0922	54.064	68.016	1,016	66.945
SETEMBRO	72.449	1,185	61.138	62.309	1,0961	56.846	64.172	1,021	62.852
OUTUBRO	65.250	1,191	54.786	61.653	1,1060	55.744	63.713	1,027	62.038
NOVEMBRO	67.990	1,205	56.423	74.501	1,1108	67.070	67.147	1,033	65.002
DEZEMBRO	73.650	1,208	60.969	74.629	1,1210	66.574	60.584	1,039	58.310
TOTAL	**875.349**		**753.354**	**769.972**		**711.413**	**745.992**		**740.167**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DO PARÁ

Período	Moeda	Valor	Variação %	Diferença
JAN/DEZ-1998	US$	753.354	5,90	(+US$ 41.941)
JAN/DEZ-1997	US$	711.413		
JAN/DEZ-1997	US$	711.413	-3,88	(-US$ 28.754)
JAN/DEZ-1996	US$	740.167		

Fonte: Ministério da Fazenda, Conselho de Política Fazendária CONFAZ/COTEPE-ICMS Secretaria Executiva, Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DE RONDÔNIA

JAN/DEZ 1998 – JAN/DEZ 1997 – JAN/DEZ 1996

MESES	1998 R$ 1.000	1998 Taxa Câmbio	1998 US$ 1,000	1997 R$ 1.000	1997 Taxa Câmbio	1997 US$ 1,000	1996 R$ 1.000	1996 Taxa Câmbio	1996 US$ 1,000
JANEIRO	25.967	1,123	23.123	21.889	1,0470	20.906	16.413	0,979	16.765
FEVEREIRO	21.372	1,131	18.897	19.364	1,0516	18.414	14.958	0,984	15.201
MARÇO	20.544	1,137	18.069	17.923	1,0600	16.908	14.965	0,988	15.147
ABRIL	23.542	1,144	20.579	19.974	1,0640	18.773	15.524	0,992	15.649
MAIO	25.717	1,151	22.343	21.676	1,0725	20.211	18.783	0,998	18.821
JUNHO	30.229	1,157	26.127	26.284	1,0770	24.405	21.490	1,004	21.404
JULHO	27.681	1,164	23.781	41.046	1,0836	37.879	22.432	1,011	22.188
AGOSTO	28.369	1,177	24.103	28.655	1,0922	26.236	21.728	1,016	21.386
SETEMBRO	26.630	1,185	22.473	28.905	1,0961	26.371	22.207	1,021	21.750
OUTUBRO	24.844	1,191	20.860	26.254	1,1060	23.738	24.316	1,027	23.677
NOVEMBRO	26.324	1,205	21.846	52.508	1,1108	47.270	20.968	1,033	20.298
DEZEMBRO	20.486	1,208	16.959	53.313	1,1210	47.558	20.408	1,039	19.642
TOTAL	**301.705**		**259.160**	**357.791**		**328.669**	**234.192**		**231.928**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DE RONDÔNIA

JAN/DEZ-1998	US$	259.160	-21,15	(-US$ 69.509)
JAN/DEZ-1997	US$	328.669		
JAN/DEZ-1997	US$	328.669	41,71	(+US$ 96.741)
JAN/DEZ-1996	US$	231.928		

Fonte: Ministério da Fazenda, Conselho de Política Fazendária CONFAZ/COTEPE-ICMS Secretaria Executiva, Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.
3. (*) Valores preliminares.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DO ACRE

JAN/DEZ 1998 – JAN/DEZ 1997 – JAN/DEZ 1996

MESES	1998 R$ 1.000	1998 Taxa Câmbio	1998 US$ 1,000	1997 R$ 1.000	1997 Taxa Câmbio	1997 US$ 1,000	1996 R$ 1.000	1996 Taxa Câmbio	1996 US$ 1,000
JANEIRO	4.800	1,123	4.274	4.109	1,0470	3.925	3.423	0,979	3.496
FEVEREIRO	4.014	1,131	3.549	3.686	1,0516	3.505	3.101	0,984	3.151
MARÇO	5.551	1,137	4.882	2.935	1,0600	2.769	3.092	0,988	3.130
ABRIL	4.619	1,144	4.038	3.195	1,0640	3.003	3.208	0,992	3.234
MAIO	4.872	1,151	4.233	3.942	1,0725	3.676	3.593	0,998	3.600
JUNHO	5.378	1,157	4.648	3.610	1,0770	3.352	3.866	1,004	3.851
JULHO	4.694	1,164	4.033	4.424	1,0836	4.083	3.928	1,011	3.885
AGOSTO	9.140	1,177	7.766	5.557	1,0922	5.088	4.135	1,016	4.070
SETEMBRO	8.392	1,185	7.082	4.587	1,0961	4.185	4.314	1,021	4.225
OUTUBRO	8.899	1,191	7.472	4.885	1,1060	4.417	4.314	1,027	4.201
NOVEMBRO	8.570	1,205	7.112	5.734	1,1108	5.162	3.783	1,033	3.662
DEZEMBRO	8.304	1,208	6.874	4.660	1,1210	4.157	3.884	1,039	3.738
TOTAL	**77.233**		**65.963**	**51.324**		**47.322**	**44.641**		**44.243**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DO ACRE

JAN/DEZ-1998	US$	65.963	39,39%	(+ US$ 18.641)
JAN/DEZ-1997	US$	47.322		
JAN/DEZ-1997	US$	47.322	6,96%	(+ US$ 3.079)
JAN/DEZ-1996	US$	44.243		

Fonte: Ministério da Fazenda, Conselho de Política Fazendária CONFAZ/COTEPE-ICMS Secretaria Executiva, Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DO AMAPÁ

JAN/DEZ 1998 – JAN/DEZ 1997 – JAN/DEZ 1996

MESES	1998			1997			1996		
	R$ 1.000	Taxa Câmbio	US$ 1,000	R$ 1.000	Taxa Câmbio	US$ 1,000	R$ 1.000	Taxa Câmbio	US$ 1,000
JANEIRO	5.527	1,123	4.922	6.236	1,0470	5.956	4.422	0,979	4.517
FEVEREIRO	5.128	1,131	4.534	4.391	1,0516	4.176	4.177	0,984	4.245
MARÇO	5.093	1,137	4.479	3.856	1,0600	3.638	3.594	0,988	3.638
ABRIL	5.304	1,144	4.636	4.210	1,0640	3.957	3.791	0,992	3.822
MAIO	5.911	1,151	5.136	3.995	1,0725	3.725	4.091	0,998	4.099
JUNHO	5.749	1,157	4.969	4.240	1,0770	3.937	4.968	1,004	4.948
JULHO	5.604	1,164	4.814	4.091	1,0836	3.775	4.124	1,011	4.079
AGOSTO	5.488	1,177	4.663	4.055	1,0922	3.713	5.012	1,016	4.933
SETEMBRO	5.244	1,185	4.425	4.214	1,0961	3.845	4.544	1,021	4.451
OUTUBRO	5.144	1,191	4.319	5.362	1,1060	4.848	3.708	1,027	3.611
NOVEMBRO	6.129	1,205	5.086	4.932	1,1108	4.440	5.413	1,033	5.240
DEZEMBRO	4.770	1,208	3.949	5.295	1,1210	4.723	4.294	1,039	4.133
TOTAL	**65.091**		**55.932**	**54.877**		**50.733**	**52.138**		**51.716**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DO AMAPÁ

JAN/DEZ-1998	US$	55.932	10,25%	(+ US$ 5.199)
JAN/DEZ-1997	US$	50.733		
JAN/DEZ-1997	US$	50.733	-1,90%	(- US$ 983)
JAN/DEZ-1996	US$	51.716		

Fonte: Ministério da Fazenda, Conselho de Política Fazendária CONFAZ/COTEPE-ICMS Secretaria Executiva, Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DE RORAIMA

JAN/DEZ 1998 – JAN/DEZ 1997 – JAN/DEZ 1996

MESES	1998			1997			1996		
	R$ 1.000	Taxa Câmbio	US$ 1,000	R$ 1.000	Taxa Câmbio	US$ 1,000	R$ 1.000	Taxa Câmbio	US$ 1,000
JANEIRO	4.837	1,123	4.307	4.460	1,0470	4.260	4.019	0,979	4.105
FEVEREIRO	4.449	1,131	3.934	4.091	1,0516	3.890	3.335	0,984	3.389
MARÇO	4.641	1,137	4.082	3.872	1,0600	3.653	3.350	0,988	3.391
ABRIL	6.781	1,144	5.927	3.888	1,0640	3.654	3.513	0,992	3.541
MAIO	8.427	1,151	7.321	4.121	1,0725	3.842	3.411	0,998	3.418
JUNHO	6.941	1,157	5.999	4.345	1,0770	4.034	3.626	1,004	3.612
JULHO	6.006	1,164	5.160	4.006	1,0836	3.697	3.310	1,011	3.274
AGOSTO	5.841	1,177	4.963	4.467	1,0922	4.090	3.756	1,016	3.697
SETEMBRO	6.528	1,185	5.509	5.233	1,0961	4.774	3.885	1,021	3.805
OUTUBRO	4.721	1,191	3.964	5.370	1,1060	4.855	3.718	1,027	3.620
NOVEMBRO	5.146	1,205	4.271	5.048	1,1108	4.544	3.730	1,033	3.611
DEZEMBRO	4.749	1,208	3.931	4.441	1,1210	3.962	3.987	1,039	3.837
TOTAL	**69.067**		**59.368**	**53.342**		**49.255**	**43.640**		**43.300**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DE RORAIMA

JAN/DEZ-1998	US$	888.025	-22,29	(-US$ 254.732)
JAN/DEZ-1997	US$	1.142.757		
JAN/DEZ-1997	US$	1.142.757	-2,78	(-US$ 32.719)
JAN/DEZ-1996	US$	1.175.476		

Fonte: Ministério da Fazenda, Conselho de Política Fazendária CONFAZ/COTEPE-ICMS Secretaria Executiva, Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DE TOCANTINS

JAN/DEZ 1998 - JAN/DEZ 1997 - JAN/DEZ 1996

MESES	1998 R$ 1.000	1998 Taxa Câmbio	1998 US$ 1,000	1997 R$ 1.000	1997 Taxa Câmbio	1997 US$ 1,000	1996 R$ 1.000	1996 Taxa Câmbio	1996 US$ 1,000
JANEIRO	14.269	1,123	12.706	14.268	1,0470	13.628	9.780	0,979	9.990
FEVEREIRO	14.080	1,131	12.449	13.115	1,0516	12.471	10.175	0,984	10.340
MARÇO	12.462	1,137	10.960	11.248	1,0600	10.611	9.888	0,988	10.008
ABRIL	13.454	1,144	11.760	11.073	1,0640	10.407	10.436	0,992	10.520
MAIO	14.389	1,151	12.501	12.738	1,0725	11.877	10.679	0,998	10.700
JUNHO	14.390	1,157	12.437	13.890	1,0770	12.897	12.498	1,004	12.448
JULHO	15.769	1,164	13.547	11.938	1,0836	11.017	10.833	1,011	10.715
AGOSTO	14.358	1,177	12.199	13.475	1,0922	12.337	12.478	1,016	12.281
SETEMBRO	18.110	1,185	15.283	12.970	1,0961	11.833	12.836	1,021	12.572
OUTUBRO	16.242	1,191	13.637	12.933	1,1060	11.693	11.814	1,027	11.503
NOVEMBRO	17.308	1,205	14.363	13.878	1,1108	12.494	12.970	1,033	12.556
DEZEMBRO	17.025	1,208	14.094	14.656	1,1210	13.074	14.370	1,039	13.831
TOTAL	**181.856**		**155.936**	**156.182**		**144.339**	**138.757**		**137.464**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DE TOCANTINS

Período	Moeda	Valor	Variação	Diferença
JAN/DEZ-1998	US$	155.936	8,03%	(+ US$ 11.597)
JAN/DEZ-1997	US$	144.339		
JAN/DEZ-1997	US$	144.339	5,00%	(+ US$ 6.875)
JAN/DEZ-1996	US$	137.464		

Fonte: Ministério da Fazenda, Conselho de Política Fazendária CONFAZ/COTEPE-ICMS Secretaria Executiva, Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DO MARANHÃO

JAN/DEZ 1998 - JAN/DEZ 1997 - JAN/DEZ 1996

MESES	1998 R$ 1.000	1998 Taxa Câmbio	1998 US$ 1,000	1997 R$ 1.000	1997 Taxa Câmbio	1997 US$ 1,000	1996 R$ 1.000	1996 Taxa Câmbio	1996 US$ 1,000
JANEIRO	39.351*	1,123	35.043	29.083	1,0470	27.777	38.321	0,979	39.143
FEVEREIRO	32.829*	1,131	29.027	37.219	1,0516	35.393	29.244	0,984	29.720
MARÇO	28.335*	1,137	24.921	28.621	1,0600	27.001	31.712	0,988	32.097
ABRIL	33.228*	1,144	29.045	26.430	1,0640	24.840	31.823	0,992	32.080
MAIO	32.152*	1,151	27.934	33.422	1,0725	31.163	39.900	0,998	39.980
JUNHO	33.969*	1,157	29.360	35.559	1,0770	33.017	33.685	1,004	33.551
JULHO	33.174*	1,164	28.500	34.921	1,0836	32.227	36.875	1,011	36.474
AGOSTO	38.439*	1,177	32.658	35.983	1,0922	32.945	35.664	1,016	35.102
SETEMBRO	40.409*	1,185	34.100	34.281	1,0961	31.275	40.811*	1,021	39.972
OUTUBRO	41.576*	1,191	34.908	35.619	1,1060	32.205	36.725	1,027	35.759
NOVEMBRO	40.385*	1,205	33.515	33.794	1,1108	30.423	39.569	1,033	38.305
DEZEMBRO	36.909*	1,208	30.554	31.805	1,1210	28.372	45.867*	1,039	44.145
TOTAL	**430.757**		**369.565**	**396.737**		**366.638**	**440.196***		**436.328**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DO MARANHÃO

Período	Moeda	Valor	Variação	Diferença
JAN/DEZ-1998	US$	369.565	0,80%	(+ US$ 2.927)
JAN/DEZ-1997	US$	366.638		
JAN/DEZ-1997	US$	366.638	-15,97%	(- US$ 69.690)
JAN/DEZ-1996	US$	436.328		

Fonte: Ministério da Fazenda, Conselho de Política Fazendária – CONFAZ/COTEPE-ICMS Secretaria Executiva, Brasília.

Obs.: 1 Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.
3. (*) Dados preliminares.

ARRECADAÇÃO DO ICMS – ESTADO DO MATO GROSSO

JAN/DEZ 1998 – JAN/DEZ 1997 – JAN/DEZ 1996

MESES	1998 R$ 1.000	1998 Taxa Câmbio	1998 US$ 1,000	1997 R$ 1.000	1997 Taxa Câmbio	1997 US$ 1,000	1996 R$ 1.000	1996 Taxa Câmbio	1996 US$ 1,000
JANEIRO	72.178	1,123	64.272	66.273	1,0470	63.298	67.718	0,979	69.171
FEVEREIRO	58.817	1,131	52.004	59.238	1,0516	56.331	55.683	0,984	56.588
MARÇO	58.241	1,137	51.223	56.735	1,0600	53.524	58.701	0,988	59.414
ABRIL	69.395	1,144	60.660	58.274	1,0640	54.769	67.524	0,992	68.069
MAIO	68.842	1,151	59.811	62.754	1,0725	58.512	63.814	0,998	63.942
JUNHO	66.279	1,157	57.285	75.974	1,0770	70.542	69.161	1,004	68.885
JULHO	76.554	1,164	65.768	176.140	1,0836	162.551	68.210	1,011	67.468
AGOSTO	72.591	1,177	61.675	99.817	1,0922	91.391	68.705	1,016	67.623
SETEMBRO	75.302	1,185	63.546	77.670	1,0961	70.860	70.049	1,021	68.608
OUTUBRO	71.488	1,191	60.024	79.674	1,1060	72.038	70.071	1,027	68.229
NOVEMBRO	65.297	1,205	54.188	71.326	1,1108	64.211	69.541	1,033	67.319
DEZEMBRO	61.126	1,208	50.601	72.950	1,1210	65.076	66.842	1,039	64.333
TOTAL	**816.110**		**701.057**	**956.825**		**883.103**	**796.019**		**789.649**

RESUMO ARRECADAÇÃO DO ICMS DO ESTADO DO MATO GROSSO

Período	Moeda	Valor	Variação	Diferença
JAN/DEZ-1998	US$	701.057	-20,61%	(- US$ 182.046)
JAN/DEZ-1997	US$	883.103		
JAN/DEZ-1997	US$	883.103	-11,83%	(+ US$ 93.454)
JAN/DEZ-1996	US$	789.649		

Fonte: Ministério de Economia, Fazenda e Planejamento Secretaria de Fazenda/Finanças Estaduais Brasília.

Obs.: 1. Pesquisa, tabulação, mapeamento e conversão real/dólar feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.
2. Em virtude da taxa de câmbio do real estar supervalorizada em relação ao dólar, até 1998, pode estar havendo distorção nas comparações das arrecadações de um ano para outro. A partir de janeiro de 1999, a taxa de câmbio foi liberada, sofrendo o real forte desvalorização, o que poderá acarretar outras distorções para fins comparativos em moeda constante. Conversão feita pela taxa de venda do câmbio comercial vigente no último dia de cada mês.
3. (*) Dados preliminares.

FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

PERÍODO: 1998/1997 – Valor em R$ 1.000,00

ESTADOS	1998 FPE	1998 FPM	1997 FPE	1997 FPM
ACRE	317.547	55.009	335.609	54.809
AMAZONAS	259.813	139.486	273.481	134.671
AMAPÁ	316.712	61.377	334.526	48.274
MARANHÃO	670.014	426.885	707.701	425.025
MATO GROSSO	214.316	199.128	226.276	198.041
PARÁ	547.334	356.310	558.051	336.723
RONDÔNIA	261.352	82.859	276.053	87.516
RORAIMA	238.265	28.545	243.218	28.483
TOCANTINS	102.851	160.113	115.511	159.177
TOTAL	**2.928.204**	**1.509.712**	**3.070.426**	**1.472.719**

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional/COFIN/DIREV, Brasília.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) O art. 159 da Constituição Federal de 1988, instituiu a partilha tributária do Imposto de Renda (21,50%) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (22,50%) para os estados e municípios através dos Fundos de Participação dos Estados (FPE) e dos Municípios (FPM). Os critérios de distribuição variam de acordo com a renda e a área de cada estado e município. Os 3,00% restantes para perfazer o total da participação de 47,00% desses dois tributos, conforme previsto no art. 159 da Constituição são entregues aos Fundos Constitucionais do Nordeste, Norte e Centro-Oeste, para aplicação em programas de financiamento do setor produtivo.
2) Em muitos Estados, o FPE recebido é superior a arrecadação do ICMS e no caso dos municípios, uma grande maioria deles dependem exclusivamente do FPM para sobreviver.

PRODUTO INTERNO BRUTO DO BRASIL

PERÍODO: 1965/1996

ANOS	PIB a.p.m. (US$ 1.000.000) PREÇOS CORRENTES (2)	PIB a.p.m. (US$ 1.000.000) PREÇOS DE 1996	ÍNDICE DO PRODUTO REAL BASE 1996=100	ÍNDICE DO PRODUTO REAL VARIAÇÃO ANUAL (%)
1965	23.516,7	160.977,2	21,5	
1966	28.977,3	171.854,1	22,9	6,7
1967	32.541,5	178.924,0	23,9	4,2
1968	36.286,6	196.870,8	26,3	9,8
1969	39.984,2	215.361,4	28,7	9,5
1970	42.577,6	237.659,0	31,7	10,4
1971	19.163,7	264.851,1	35,4	11,3
1972	58.752,1	296.393,9	39,6	11,9
1973	84.084,0	337.725,9	45,1	14,0
1974	110.393,2	365.461,8	48,8	8,2
1975	129.890,3	384.496,3	51,3	5,2
1976	153.957,3	423.652,9	56,6	10,3
1977	177.248,6	444.318,9	59,3	4,9
1978	201.202,9	466.616,5	62,3	5,0
1979	223.476,7	497.615,5	66,4	6,8
1980	237.773,2	543.842,0	72,6	9,2
1981	258.551,4	521.000,7	69,5	-4,20
1982	271.252,1	524.807,6	70,1	0,80
1983	189.458,1	509.580,0	68,0	-2,90
1984	189.743,7	537.315,9	71,7	5,40
1985	211.095,2	579.191,8	77,3	7,80
1986	257.809,9	622.699,1	83,1	7,50
1987	282.364,0	644.996,6	86,1	3,50
1988	305.706,4	644.452,8	86,0	-0,10
1989	415.904,7	664.575,0	88,7	3,20
1990	445.911,9	635.751,3	84,9	-4,30
1991	386.171,9	637.926,7	85,2	0,30
1992	374.316,0	632.488,3	84,4	-0,80
1993	430.266,1	659.136,5	88,0	4,2
1994	561.305,4	698.684,7	93,3	6,0
1995 (1)	718.494,8	728.029,5	97,2	4,2
1996 (1)	749.142,3	749.142,3	100,0	2,9

Fontes: FGV/IBRE/DCS; IBGE/DPE/DECNA.

Notas: (1) Dados preliminares.
(2) Série dolarizada com base na metodologia adotada pelo Banco Central do Brasil.

PRODUTO INTERNO BRUTO "PER CAPITA" DO BRASIL

PERÍODO: 1965/1996

ANOS	PIB "PER CAPITA" (US$ 1.000.000) PREÇOS CORRENTES (2)	PREÇOS DE 1996	ÍNDICE DO PRODUTO REAL BASE 1996=100	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1965	295,3	2.009,8	42,4	
1966	353,3	2.083,4	43,9	3,7
1967	385,2	2.111,0	44,5	1,3
1968	417,1	2.248,9	47,4	6,7
1969	446,2	2.396,1	50,5	6,4
1970	457,0	2.557,1	53,9	6,8
1971	514,9	2.777,8	58,6	8,6
1972	600,5	3.035,4	64,0	9,2
1973	838,6	3.375,7	71,2	11,2
1974	1.074,4	3.564,3	75,2	5,5
1975	1.233,6	3.656,3	77,1	2,6
1976	1.426,8	3.936,8	83,0	7,6
1977	1.602,9	4.028,8	84,9	2,4
1978	1.775,6	4.125,4	87,0	2,4
1979	1.924,4	4.300,1	90,7	4,20
1980	2.005,5	4.599,1	97,0	7,00
1981	2.133,1	4.309,3	90,9	-6,30
1982	2.189,5	4.249,5	89,6	-1,40
1983	1.496,8	4.038,0	85,1	-5,00
1984	1.467,8	4.166,8	87,9	3,20
1985	1.599,5	4.401,3	92,8	5,60
1986	1.914,6	4.635,9	97,7	5,40
1987	2.057,0	4.709,4	99,3	1,60
1988	2.186,4	4.622,1	97,5	-1,90
1989	2.922,6	4.681,9	98,7	1,40
1990	3.081,1	4.405,9	92,9	-5,90
1991	2.625,7	4.350,7	91,7	-1,30
1992	2.506,2	4.249,5	89,6	-2,30
1993	2.838,7	4.359,9	91,9	2,70
1994	3.651,3	4.548,5	95,9	4,5
1995 (1)	4.611,0	4.672,7	98,5	2,8
1996 (1)	4.742,7	4.742,7	100,0	1,5

Fontes: FGV/IBRE/DCS; IBGE/DPE/DECNA.

Notas: (1) Dados preliminares.
(2) Série dolarizada com base na metodologia adotada pelo Banco Central do Brasil.

PRODUTO INTERNO BRUTO DA AMAZÔNIA CLÁSSICA, POR MICRORREGIÕES

PERÍODO: 1970/1993 – (Em US$ 1.000.000 de 1993)

Código IBGE	Microrregiões	PIB 1970	PIB 1975	PIB 1980	PIB 1985	PIB 1990	PIB 1993
1	RONDÔNIA	191	348	1.141	2.199	2.709	2.656
2 e 3	ACRE	236	227	492	673	985	970
	AMAZONAS	1.266	2.202	4.671	6.462	7.880	7.282
4	Alto Solimões	33	110	68	105	168	107
5	Juruá	32	43	40	65	52	57
6	Purus	66	28	91	65	73	25
7	Madeira	35	37	119	81	59	55
8	Rio Negro	30	23	19	18	85	58
9	Solimões-Japurá	48	51	79	100	110	146
10	Médio Amazonas	1.023	1.910	4.254	6.029	7.332	6.914
11	RORAIMA	61	96	175	314	591	562
	PARÁ	2.021	3.049	6.554	8.661	10.884	11.235
12	Médio Amazonas paraense	152	210	632	1.202	702	636
13	Tapajós	13	30	137	374	209	213
14	Baixo Amazonas	20	39	508	714	496	524
15	Xingu	11	26	90	290	466	690
16	Furos	107	148	290	276	34	25
17	Campos de Marajó	44	53	91	87	47	13
18	Baixo Tocantins	109	163	388	476	1.887	1.591
19	Marabá	37	65	270	476	738	545
20	Araguaia Paraense	26	75	193	271	293	296
21	Tomé-Açu	55	42	108	138	124	143
22	Guajarina	65	129	383	658	679	625
23	Salgado	22	75	87	104	111	125
24	Bragantina	185	279	437	587	402	526
25	Belém	1.164	1.692	2.857	2.950	4.674	5.227
26	Viseu	12	22	81	60	23	56
	AMAPÁ	206	176	303	539	886	817
27	Macapá	201	170	280	510	844	797
28	Amapá e Oiapoque	5	6	23	29	42	20

Fonte: Dados Brutos: IBGE – Departamento de Contas Nacionais.
Trinta e Cinco Anos de Crescimento Econômico da Amazônia – 1960/1995, Sudam, Belém, 1997

Obs.: (*) O Estado do Acre é dividido em duas microrregiões, mas por falta de dados decidiu-se estimar o PIB estadual.

PRODUTO INTERNO BRUTO "PER CAPITA", DA AMAZÔNIA CLÁSSICA, POR MICRORREGIÕES

PERÍODO: 1970/1993 – (Em US$ 1.000.000 de 1993)

Código IBGE	Microrregiões	PIB per capita 1970	PIB per capita 1975	PIB per capita 1980	PIB per capita 1985	PIB per capita 1990	PIB per capita 1993
1	RONDÔNIA	1.722	1.489	2.323	3.063	2.580	2.014
2 e 3	ACRE	1.096	890	1.632	1.930	2.431	2.185
	AMAZONAS	1.326	1.886	3.265	3.882	4.058	3.416
4	Alto Solimões	507	1.448	768	995	1.328	761
5	Juruá	541	646	532	788	583	598
6	Purus	1.044	401	1.194	878	1.029	354
7	Madeira	503	469	1.353	823	543	473
8	Rio Negro	898	657	511	370	1.403	833
9	Solimões-Japurá	589	532	709	739	664	785
10	Médio Amazonas	1.751	2.558	4.461	5.374	5.556	4.753
11	RORAIMA	1.484	1.683	2.213	2.506	2.978	2.148
	PARÁ	935	1.134	1.926	2.159	2.280	2.108
12	Médio Amazonas Paraense	555	654	1.676	2.842	1.480	1.253

13	Tapajós	622	910	2.663	4.511	1.568	1.200
14	Baixo Amazonas	618	734	5.634	6.684	3.926	3.745
15	Xingu	617	878	1.741	3.386	3.274	3.576
16	Furos	840	943	1.513	1.231	131	88
17	Campos de Marajó	512	605	1.017	915	458	119
18	Baixo Tocantins	470	611	1.272	1.371	4.779	3.730
19	Marabá	647	627	1.441	1.750	1.870	1.105
20	Araguaia Paraense	734	1.143	1.557	1.596	1.263	1.056
21	Tomé-Açu	1.279	737	1.424	1.635	1.314	1.421
22	Guajarina	444	670	1.508	2.207	1.939	1.623
23	Salgado	146	462	488	526	509	538
24	Bragantina	776	969	1.255	1.524	944	1.164
25	Belém	1.736	2.045	2.797	2.501	3.433	3.522
26	Viseu	371	507	1.426	1.003	361	872
	AMAPÁ	1.801	1.241	1.731	2.447	3.206	2.577
27	Macapá	2.078	1.372	1.776	2.557	3.353	2.750
28	Amapá e Oiapoque	305	321	1.324	1.384	1.709	745

Fonte: Dados Brutos: IBGE – Departamento de Contas Nacionais.
Trinta e Cinco Anos de Crescimento Econômico da Amazônia 1960/1995, Sudam, Belém, 1997

Obs.: (*) O Estado do Acre é dividido em duas microrregiões, mas por falta de dados, decidiu-se estimar o PIB estadual.

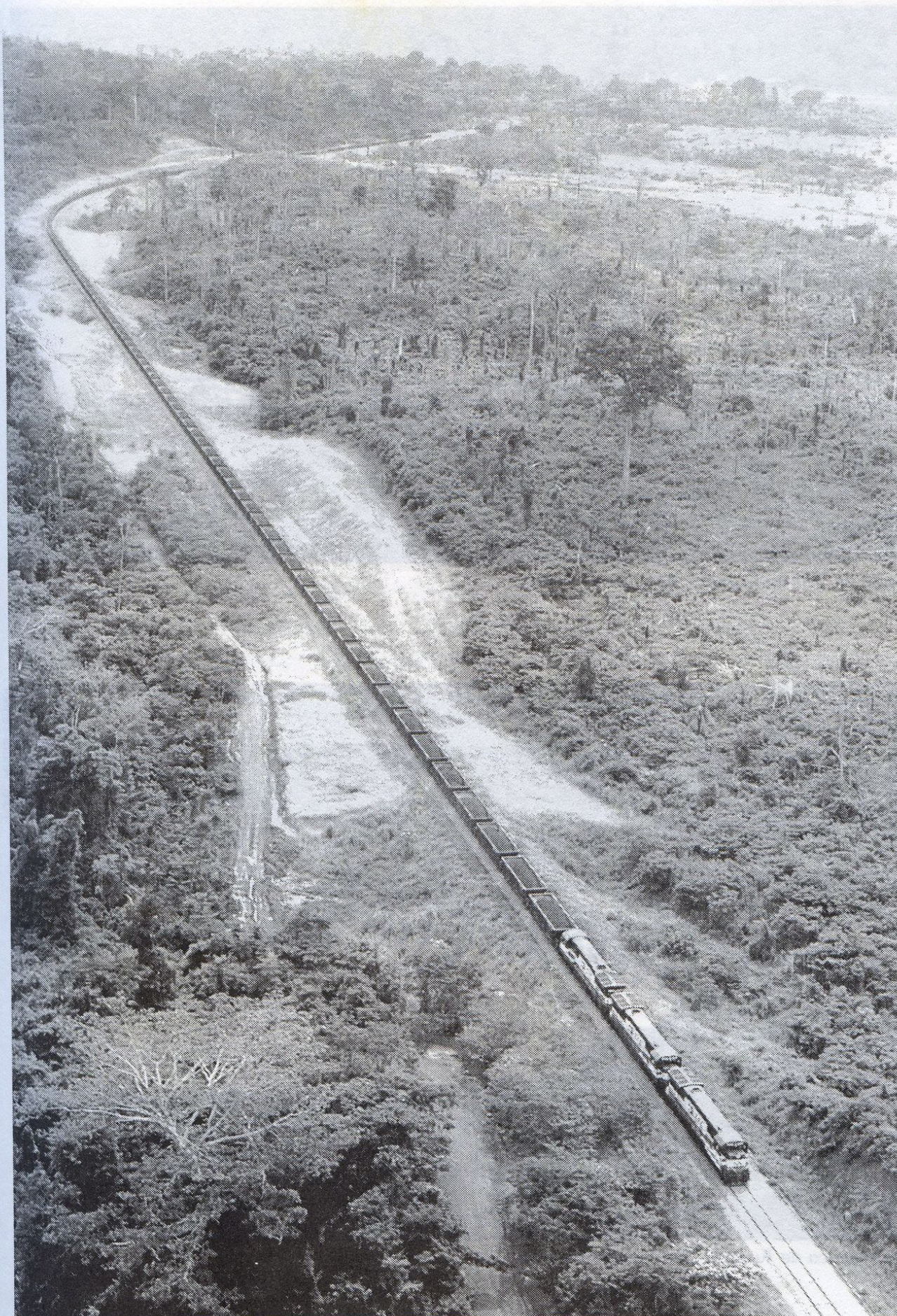
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
RENDA "PER CAPITA" DO AMAZONAS

PERÍODO: 1985/1998

ANOS	RENDA PER CAPITA US$ 1,00	VARIAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	VARIAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO ANO DE 1985
1985	2.004,28	...	...
1986	2.760,12	37,71%	37,71%
1987	2.906,30	5,30%	45,00%
1988	3.316,72	14,12%	65,48%
1989	4.545,14	37,04%	126,77%
1990	4.901,13	7,83%	144,53%
1991	3.683,54	-24,84%	83,78%
1992	3.467,75	-5,86%	73,02%
1993	4.039,99	16,50%	101,57%
1994	5.015,11	24,14%	150,22%
1995	6.172,23	23,07%	207,95%
1996	6.763,74	9,58%	237,46%
1997	6.495,28	-3,97%	224,07%
1998	6.170,51	-5,00%	207,87%

Fonte: SEPLAN/AM.

Obs.: (*) Estimativa para 1998 com crescimento negativo em -5,01

Foto: acervo CVRD

Estrada de Ferro de Carajás.

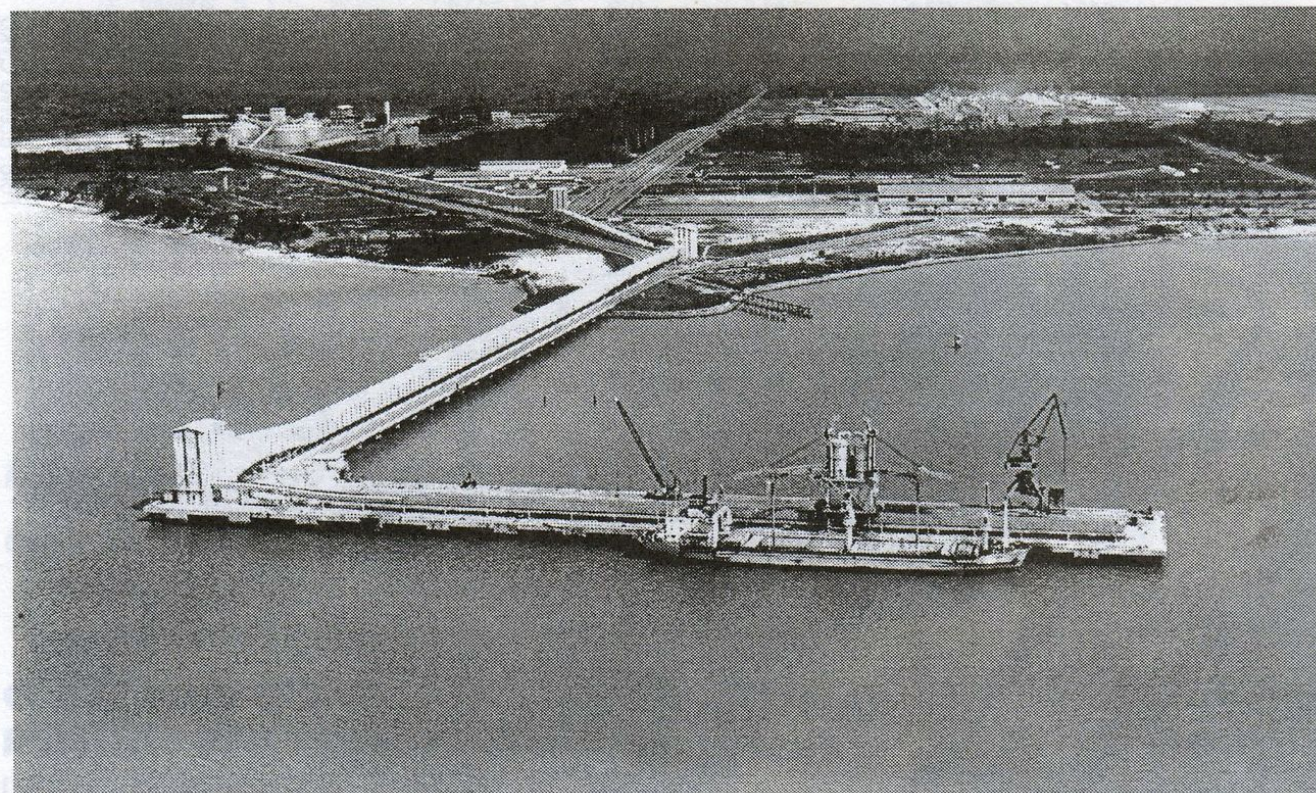



Foto: Paulo Jares

Porto de Vila do Conde – Barcarena – Pará.

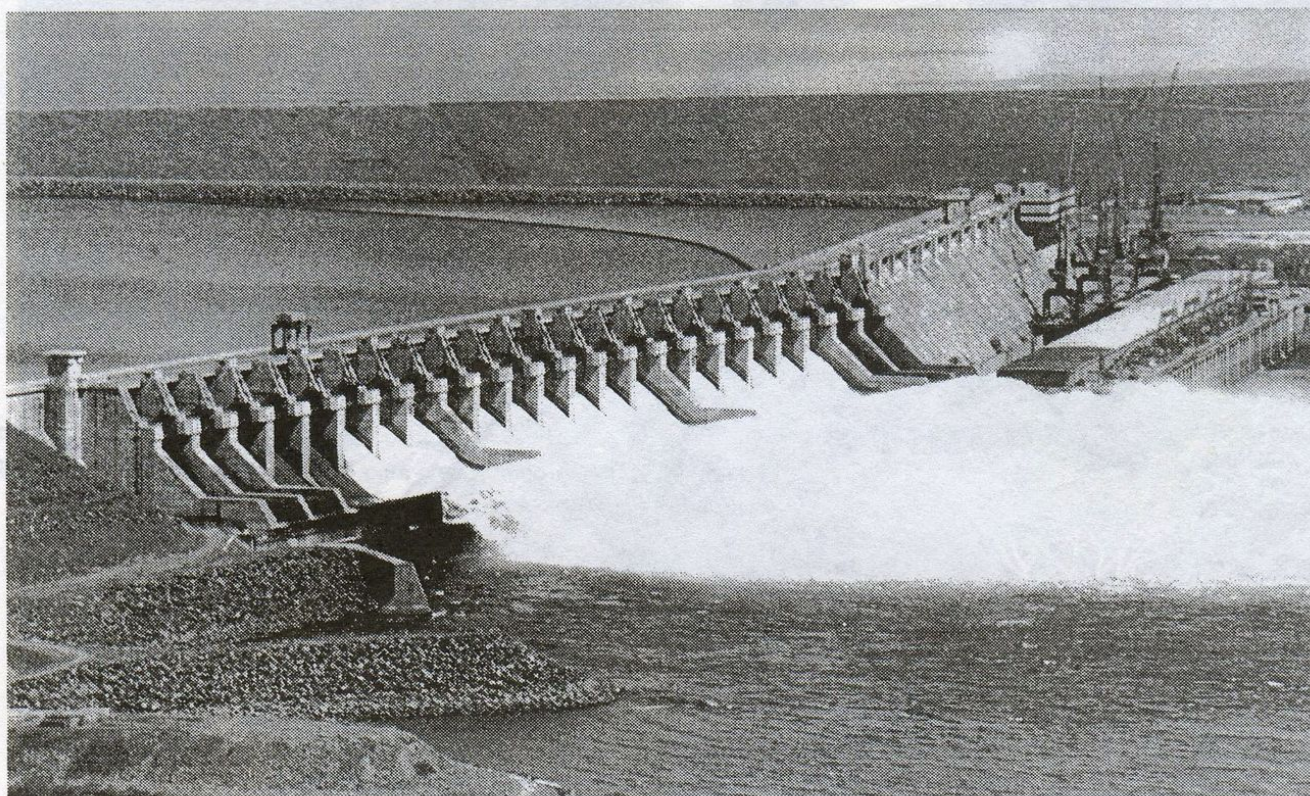



Foto: André Penner

Hidrelétrica de Tucuruí – Rio Tocantins Pará.

Capítulo 3

Porto de Vila do Conde – Barcarena – Pará.

Hidrelétrica de Tucuruí – Rio Tocantins – Pará.

A economia paraense que, no passado, centrava-se na exportação de produtos florestais do extrativismo, passou por grande transformação a partir dos anos setenta. Nessa década foram descobertos grandes recursos minerais na Serra de Carajás (ferro e manganês), no rio Jari (caulim) e no rio Trombetas (bauxita) e realizados grandes investimentos na infra-estrutura como a construção da estrada de ferro de Carajás (com extensão de 1.080 km 892 km + 188 km de ramais) e os complexos portuários de Ponta da Madeira em São Luís, Vila do Conde em Barcarena, Porto Trombetas e Hidrelétrica de Tucuruí, no rio Tocantins, com potência de 4.215 *megawatts*, com projeto já aprovado para sua duplicação, incluindo a tão solicitada eclusa para permitir a livre navegação e escoar a produção do centro-oeste.

Em conseqüência, a exportação que em 1975 gerou apenas US$ 88,85 milhões, cinco anos depois, em 1980, alcançava a expressiva soma de US$ 411,0 milhões, com a entrada dos bens minerais na pauta de exportação do Estado. A partir desse ano, os valores exportados vêm aumentando consideravelmente na medida que se ampliam e se maturam os investimentos da principal empresa mineradora, a Cia. Vale do Rio Doce e suas subsidiárias ou coligadas. Os valores exportados se aproximaram, em 1988, de um bilhão de dólares (US$ 939,01 milhões) e ultrapassaram essa marca em 1989 com US$ 1,40 bilhão, US$ 1,54 bilhão em 1991, US$ 1,64 bilhão em 1992, US$ 1,78 bilhão em 1993, US$ 1,82 bilhão em 1994, US$ 2,18 bilhões em 1995, US$ 2,11 bilhões em 1996, US$ 2,26 bilhões em 1997 e US$ 2,20 bilhões em 1998, com extraordinário crescimento de 2.400% em 21 anos.

A pauta de exportação em 1997/1995 compreendia os seguintes produtos:

Produtos	1998	/\ %	1997	/\ %	1996	/\ %
Produtos minerais	1.718.178	77,82	1.760.905	77,78	1.587.697	74,99
Produtos florestais madeireiros	258.262	11,70	334.050	14,76	292.767	13,83
Pasta química de madeira (celulose)	83.590	3,79	43.320	1,91	91.903	4,34
Produtos florestais não-madeireiros	27.060	1,23	32.584	1,44	28.119	1,33
Produtos agrícolas	90.159	4,08	66.062	2,92	66.420	3,14
Produtos pecuários	1.068	0,04	0	0	0	0
Produtos de pesca	26.995	1,22	20.850	0,92	28.009	1,32
Outros produtos	2564	0,12	6.076	0,27	22.260	1,05
TOTAL	2.207.879	100,00	2.263.849	100,00	2.117.175	100,00

Valor FOB em US$ 1.000

O principal produto mineral exportado em 1998 foi o minério de ferro e gusa com US$ 749.019.247 (comparados com US$ 767,16 milhões em 1997), seguido do alumínio metálico, óxido de alumínio, alumina calcinada com US$ 577.589 704 (comparados com US$ 553,09 milhões em 1997), bauxita não-calcinada e refratária com US$ 104.210.639 (comparados com US$ 110,90 milhões em 1997), caulim lavado ou beneficiado com US$ 105.336.095 (comparados com US$ 83,34 milhões em 1997), minério de manganês com US$ 40.718.488 (comparados com US$ 30,21 milhões em 1997) e silício com pureza < 99,99% com US$ 14.897.200 (comparados com US$ 27,94 milhões em 1997) Pela terceira vez o ouro salta do mercado informal para surgir nas estatísticas oficiais de exportação em 1998 com US$ 80.465.307, equivalente a 8.000 kilos, ao preço médio de US$ 9.483 por kilo, comparados com US$ 123,84 milhões e 11.100 kilos em 1997

Na pauta de exportação paraense os produtos florestais madeireiros figuram com valor de US$ 258.262.629 (US$ 334,05 milhões em 1997) e exportação de 506.725 m³, com redução de US$ 75,7 milhões em relação a 1997, o que indica fortes restrições ecológicas. Os principais tipos de madeiras serradas, compensadas e laminadas foram provenientes das seguintes espécies: aguano, cedro, jatobá, angelim, virola, quaruba, tatajuba, sucupira, jatobá e ipê. Foram exportados, nesse ano, pasta química de madeira ou celulose, proveniente do antigo Projeto Jari, 248.447 toneladas no valor de US$ 83.590.319 (comparados com 116.467 ton. e US$ 43,32 milhões em 1997), ao preço médio de US$ 336 por tonelada, comparados com o valor médio de US$ 370 por tonelada no ano de 1997, US$ 457 em 1996 e US$ 754 em 1995, em virtude da queda dos preços do mercado mundial de celulose e papel. A redução substancial da exportação de pasta química deve-se, também, a problemas operacionais e parcial paralização da Companhia do Jari.

Tudo indica que a atividade madeireira, tanto para exportação como para o consumo nacional, entrará em grande declínio, no Pará e em toda a Amazônia, com a vigência da nova Lei 9.605, de 12.02.1998, que define os crimes contra a natureza e estabelece punição severa e multas altíssimas (até R$ 50 milhões – artigo 75) para as infrações ambientais, incluindo confisco do patrimônio das empresas infratoras em benefício do Fundo Penitenciário Nacional (sic – art. 24), ao invés do *Fundo Nacional de Educação*. Parece que a nova política criminal ecológica brasileira adotou como lema o princípio de *abrir prisões é salvar florestas*, ao invés do princípio universal de *educar para proteger· abrir escolas para ensinar a plantar árvores.*

As restrições ambientais de caráter punitivo apreenderam no ano passado de 1997, 710 mil m^3 de toras de madeira, 22,5 mil m^3 de madeira serrada, 27 toneladas de palmito, 313 m^3 de carvão e 148 motosserras. Se esses 732,5 mil metros m^3 apreendidos durante a Operação Macauã (nome de um gavião amazônico) fossem transformados em madeira serrada e em compensados, teríamos um valor de mercado de exportação de US$ 271,02 milhões, usando a média de US$ 370 por m^3 de madeira exportada pelo Pará em 1997 Essa madeira perdida pelos extratores bem que poderia ter sido industrializada nas serrarias e fábricas de laminados e compensados, a fim de agregar o dobro do valor ao produto confiscado (cerca de US$ 550,0 milhões), que deveria ser revertido em favor do desenvolvimento de tecnologia sustentada de produção florestal e para custear a produção de mudas e estacas enraizadas e outras técnicas modernas de manejo, enriquecimento florestal e silvicultura. Como isso não foi feito, é bem possível que a maior parte dessa imensa riqueza apreendida tenha apodrecido ou foi extraviada, o que configura um crime econômico e social.

A produção agrícola exportada montou a US$ 90.205.113 (US$ 66,06 milhões em 1997), sendo o principal produto a pimenta-preta no valor de US$ 73.741.329 (US$ 49,21 milhões em 1997), ao preço médio de US$ 4.471 por tonelada, comparados com US$ 4.211 em 1997 e US$ 2.146 alcançado em 1996. Em 1994 teve início a exportação de óleo de dendê (palma), com um total de 2.304 toneladas no valor de US$ 1.525.811, em 1995 esse produto cresceu substancialmente a sua participação para 19.598 toneladas, no valor de US$ 11.476.474, ao preço médio de US$ 585 a tonelada; em 1996 atingiu US$ 15.085.762, ao preço médio de US$ 517 a tonelada, em 1997 a US$ 15.294.329, ao preço médio de US$ 505 a tonelada e US$ 15.871.211 em 1998, ao preço médio de US$ 598 por tonelada. Em 1998 também apareceu na pauta de exportação suco de outras frutas, com US$ 166.568 e 56 toneladas, ao preço médio de US$ 2,95 o kilo e suco de abacaxi com US$ 185.602, ao preço médio de US$ 1,50/kg, eis que o Pará se tornou um dos principais produtores de abacaxi do Brasil.

Os produtos florestais do extrativismo não-madeireiro que, no passado, foram as vigas mestras da economia e exportação paraense, continuam declinando de importância. No ano de 1998, a exportação da castanha-do-pará, em virtude de safra menor, figurou com um valor de US$ 15.465.015 (US$ 19,93 milhões em 1997, US$ 19,90 milhões em 1995 e US$

21,65 milhões em 1994), com preço médio de US$ 2,85 o kilo para a castanha seca sem casca e US$ 1,11 por kilo para a castanha desidratada com casca. Os demais produtos tradicionais do extrativismo florestal não-madeireiro desapareceram da pauta de exportação, atestando a sua inviabilidade por falta de preço ou por via do anacronismo ou falta de demanda. Para substituí-los, surgiu o palmito do açaí em conserva, com valor exportado de US$ 11 105.107 (US$ 12,11 milhões em 1997, US$ 14,24 milhões em 1996, US$ 20,57 milhões em 1995 e US$ 25,40 milhões em 1994), ao preço médio de US$ 4,83 por kilo FOB. A queda na exportação do palmito do açaí sinaliza a exaustão ou escassez dessa palmácea, a exigir a sua substituição pelo palmito da pupunheira, cujo cultivo é mais fácil, precoce e de melhor qualidade.

Essas duas palmáceas açaí e pupunha – a primeira fornecendo um fruto e vinho extremamente rico e saboroso e um palmito muito procurado, e a segunda produzindo também fruto e palmito de grande aceitação e fácil produção, a baixo custo – constituem hoje as duas grandes opções entre os produtos do extrativismo florestal não-madeireiro, que têm grande possibilidade de expansão a curto prazo e com mercado certo.

O açaí, sob a forma de vinho, constitui o principal alimento da população de Belém e do Pará, que consomem cerca de 1.800.000 litros de açaí por dia, geralmente acompanhado da farinha de tapioca, peixe frito e camarão. Dado o seu alto valor energético e excepcional sabor, tornou-se hoje um produto altamente procurado pelas academias de ginástica do Rio, São Paulo e outras cidades do centro-sul. Se projetarmos esse consumo por ano e estimarmos o seu preço na base de R$ 2,00 por litro, o açaí, com o seu consumo de 32,6 mil ton/ano no Pará, deve estar gerando uma renda anual de cerca de R$ 1,3 bilhão/ano.

Por isso, os açaizais devem ser manejados para produzir a fruta e a semente, ao invés da retirada do palmito, cujo corte do olmo mata o açaizeiro. Para que o açaí se torne um grande agronegócio é necessário desenvolver um cultivar de baixa estatura para facilitar a colheita que pode ser obtida mediante a técnica do adensamento como se está fazendo, com sucesso, com a pupunha, sua palmácea-prima. Esta, mediante o novo método de adensamento, pode comportar cerca de 5.000 pés por hectare, o que diminui a altura e permite a colheita do palmito com extrema facilidade, sem necessidade de ginástica dos trapezistas – colhedores de açaí no Pará.

O palmito da pupunha, se plantarmos cerca de 100.000 hectares ou 500 milhões de árvores, poderá produzir em menos de 24 meses um valor da ordem de mais de US$ 3 bilhões, no mercado nacional e externo (base de R$ 3,00 por kilo).

Deste modo, essas duas palmáceas de fácil rebrota açaí e pupunha – podem tornar viáveis a exploração racional e dar grande contribuição na geração de renda e emprego rural para as populações que vivem do extrativismo de produtos florestais não-madeireiros no Pará e Amazonas, gerando ambos os produtos, no curto prazo, uma renda adicional de US$ 6 bilhões/ano, no agronegócio rural. Está na hora de transformar o discurso retórico da *bio-diversity* em renda de *bio-business*.

Desde a descoberta dos bancos camaroneiros na costa do Amapá e no litoral paraense que a pesca desse crustáceo vem figurando de forma crescente na relação dos produtos exportados pelo Pará e Amapá. A exportação dos produtos de pesca em geral rendeu, em valores exportados pela economia paraense, a quantia de US$ 26.995.419 contra US$ 20,85 milhões em 1997, US$ 28,00 milhões em 1996, US$ 29,98 milhões em 1995 e US$ 40,87 milhões em 1994. Essa diminuição pode ser atribuída a sobrepesca ou por questões ambientais e econômicas.

O Pará exportou para mais de 98 países em 1997, sendo que os principais compradores foram o Japão em primeiro lugar, seguido dos Estados Unidos, Países Baixos, Alemanha, França, Bélgica, Reino Unido e Itália. As principais firmas exportadoras foram a Companhia Vale do Rio Doce, Albrás Alumínio Brasileiro, Vale do Rio Doce Alumínio, Mineração Rio do Norte, Caulim da Amazônia, Alunorte Alumina do Norte do Brasil, Jari Celulose, Eidai do Brasil Madeiras, Cia. Siderúrgica do Pará-Cosipar, Camargo Corrêa Metais e Nordisk Timber.

A economia paraense no setor minerário continua em franco processo de expansão e crescimento. A Companhia Vale do Rio Doce, que tem a sua base de produção na Serra dos Carajás, produziu, em 1998, 40,88 milhões de toneladas de ferro e 810.905 toneladas de manganês. A Mineração Rio do Norte S/A, que explora a bauxita do rio Trombetas, consórcio liderado pela Vale do Rio Doce, exportou em 1998, 4.279.847 toneladas de bauxita não-calcinada e calcinada. A Albrás Alumínio Brasileiro S/A empresa do Grupo Vale do Rio Doce associado com o consórcio japonês da Nippon Amazon Aluminium Co. Ltd. (NAAC), que detém 49% de participação acionária, já exportou, nos últimos dez anos de existência, três milhões de toneladas de

alumínio metálico, sendo sua capacidade de produção de 350.000 ton./ano, com perspectivas de ampliação para 500.000 ton./ano nos próximos anos. A sua subsidiária Alunorte, também localizada em Barcarena, perto de Belém, já iniciou a sua produção de alumina (óxido de alumínio sólido, gerado pelo processamento da bauxita e que depois será transformado em alumínio metálico através de um processo de eletrólise), em 1995, esperando-se uma produção para o mercado doméstico de 900.000 toneladas de bauxita para atingir, ao final, a sua capacidade total de 1,1 milhão de toneladas. O preço do alumínio não-ligado no mercado internacional desceu de US$ 1.551 por tonelada em 1997 para US$ 1.352 em 1998. A Alunorte é controlada pela CVRD que detém 54% do capital e está consorciada com o grupo japonês da NAAC com 15%, Mineração Rio do Norte com 25% e 6% da Companhia Brasileira de Alumínio do Grupo Votorantim.

Outro investimento de peso no setor de mineração é o da Pará Pigmentos S/A, empresa formada pela Caulim da Amazônia S/A (CADAM), controlada do Grupo CAEMI, com participação de 40%, pela Vale do Rio Doce com 40% e pela *trading* japonesa Mitsubishi, detentora de 20% de participação. Esta nova empresa explorará o caulim do rio Capim, no Município paraense de Ipixuna, distante 200 km de Belém do Pará. O minério beneficiado será transportado por um mineroduto de 180 km de extensão até o terminal portuário em Barcarena, próximo de Belém. As reservas de caulim da empresa no rio Capim estão avaliadas em 66 milhões de toneladas, podendo atingir até 100 milhões de toneladas. Espera-se que a produção inicial atinja 300.000 ton./ano até alcançar 600.000 ton./ano no final do século. Este investimento deverá contribuir, assim, para a Balança Comercial do Pará com US$ 72 milhões/ano inicialmente e depois com US$ 144 milhões, quando operar com plena capacidade. O caulim tipo *coating* é muito usado para embranquecimento e revestimento de papéis como para fabricação de porcelana fina, sendo que a Amazônia paraense figurará como uma das maiores produtoras desse mineral não-metálico, com uma exportação futura de 1.200.000 ton./ano (600.000 ton. da Codam e 600.000 ton. da Pará Pigmentos), no valor aproximado de US$ 300 milhões/ano, ao lado de outras regiões fabricantes desse produto como a Georgia, nos Estados Unidos, a Cornuália, na Inglaterra e o Cabo York, na Austrália.

Outro minério da Província de Carajás é o cobre, para o qual a CVRD já tem um projeto de exploração pela empresa Salobo Metais, com investimento previsto de US$ 5,5 bilhões e faturamento estimado de US$

550 milhões/ano, a ser localizado nas cidades de Marabá ou Parauapebas. Este projeto teve o seu cronograma retardado, criando receio de que não venha a ser concretizado com eventual transferência para outro estado, o que tem causado protestos e reclamações das lideranças políticas e econômicas do Pará. Também o ouro que ressurgiu, em 1996, na pauta de exportação do Pará com US$ 93,2 milhões e em 1998 com US$ 80,46 milhões, promete ter crescimento expressivo com as novas minas de ouro recém-descobertas (Corpo Alemão = 500 ton., Serra Leste = 150 ton., Salobo = 200 ton. e Igarapé Bahia = 100 ton.), estimadas em 950 ton. de ouro, no valor global previsto de US$ 12 bilhões. No ano de 1997 a exportação do ouro alcançou US$ 123.840.590 com a venda de 11.623 kilos ao preço médio de US$ 10.593 o kilo, comparados com US$ 80,46 milhões em 1998, ao preço de US$ 9.483/kg.

O Estado do Pará tornou-se líder na exportação de minérios do país com a sua produção de ferro, manganês, bauxita e caulim. A exportação paraense de minério atingiu US$ 1,71 bilhão/ano, contra US$ 1,76 bilhão/ano em 1997, com pequeno decréscimo de US$ 42 milhões sobre o ano de 1997 Com novos investimentos, depois da privatização da Vale do Rio Doce, espera-se ganhos de produtividade e aumento de produção que poderão gerar cerca de US$ 2 bilhões de exportação nos próximos anos.

Face ao dinamismo deste setor, espera-se que o Estado do Pará consiga retirar dessa invejável liderança exportadora um maior proveito em termos de aumento da cadeia produtiva e do valor adicionado de produção, através da criação de pólos de metalurgia para bens de segunda e terceira gerações, produzindo artefatos de alumínio e ligas metálicas do mais alto valor agregado. Isto permitiria diminuir a grande concentração de renda das grandes mineradoras, criar novas fontes de renda e emprego para a população, romper os atuais enclaves, criar fatores de interiorização e internalização, e gerar mais receita pública para os investimentos públicos sociais e de infra-estrutura.

A economia paraense não vem crescendo apenas no setor de mineração. A pecuária vem se expandindo sistematicamente desde 1970, tendo o seu rebanho bovino e bubalino aumentado de 1.043.000 cabeças em 1970 para 3.933.000 em 1980, 7.322.789 em 1991, 7 703.844 em 1992, 8.176.790 em 1993, 8.317.643 em 1994 e 8.880.442 em 1995, com ritmo de crescimento da ordem de 200.000 cabeças/ano, sendo que o rebanho bubalino o maior do Brasil passou de 696.610 cabeças em 1991 para

822.413 em 1995 (últimos dados disponíveis). É bem provável que, neste ano de 1998, o efetivo do rebanho bovino/bubalino se aproxime de 10 milhões de cabeças de gado, o que mais tarde ou mais cedo contribuirá para a melhoria do abastecimento de carne e leite para o mercado regional, hoje abastecido em parte por outras regiões do país. Deve-se notar que o Pará, com esse grande rebanho bubalino, pode se transformar no maior e melhor produtor de mussarela, pois este tipo de queijo de melhor qualidade provém do leite das búfalas, bem como abastecer toda a região com os subprodutos de leite e carne, que ora são importados de outras origens.

A pecuária paraense, segundo o Presidente do Sindicato da Pecuária de Corte do Pará (Sindicorte) está gerando 300.000 empregos diretos e outros tantos indiretos, sendo uma das maiores empregadoras de mão-de-obra rural, com uma venda para outros estados de 600 cabeças por dia, escoadas pela Ferrovia de Carajás e movimentando 2.500 caminhões-boiadeiros (Gazeta Mercantil n.º 37, de 15/17 de maio de 1998).

No campo da agricultura, além da produção de pimenta-do-reino, a produção agrícola vem crescendo para atender a demanda doméstica regional e de exportação (US$ 90,20 milhões de exportação em 1998, comparados com US$ 66,06 milhões em 1997). Na pauta de exportação de 1994 figura, pela primeira vez, uma exportação pioneira de 2.034 toneladas de óleo de palma ou dendê, no valor FOB de US$ 1.525.811, ao preço médio de US$ 661,95 por tonelada, que se elevou para 19.598 toneladas, no valor de US$ 11,47 milhões em 1995, US$ 15,08 milhões em 1996, US$ 15,29 milhões em 1997 e US$ 15,87 milhões em 1998. Neste segmento, a Agropalma S/A, a Companhia Real Agroindustrial e a Companhia Agroindustrial do Pará (AGROPAR), do Grupo Real, já implantaram 12.000 hectares de dendê no Município de Tailândia, no Pará. A produção já alcançou um valor de US$ 25 milhões de vendas no mercado interno e externo, sendo que para o corrente ano de 1999, a expectativa é de que a produção ultrapasse 40.000 toneladas de óleo, devendo a área cultivada ser aumentada de 12.000 para 16.000 hectares. A produtividade da empresa chegou a atingir a média de 5 toneladas de óleo por hectare com teor de acidez de 1,6%, comparados com o padrão asiático de 5% enquanto que a soja produz apenas 500 kilos de óleo por hectare, após o esmagamento dos grãos.

No setor do agro também estão sendo feitos grandes investimentos em plantação de côco da Bahia e o Governo do Estado do Pará está incentivando a criação do Pólo Agroindustrial de Soja em Conceição do

Araguaia, Paragominas, Santarém, Itaituba e em todo o sul e sudeste paraense, que será escoada através da BR-163 e da hidrovia Tapajós–Teles Pires pelo porto graneleiro de Santarém, que está sendo construído.

No aspecto tributário, o Estado do Pará obteve menor arrecadação própria do que o Estado do Amazonas, pois grande parte de sua produção destinada à exportação não é devidamente alcançada pelos impostos da União e do Estado. Enquanto o Estado do Amazonas, em 1998, arrecadava R$ 1.057.245.276 (49,98% do total da 2.ª Região Fiscal) de tributos federais, o Pará gerava apenas R$ 680.171.357 (32,15%) nas suas delegacias de Belém, Santarém, Marabá, Monte Dourado e Porto de Belém. No campo estadual, o Amazonas arrecadou de ICMS, em 1998, a importância de R$ 1.034.703.000, enquanto o Pará produzia uma receita de R$ 868.425.000 desse tributo. Com esses números, o Pará inverteu a curva declinante de arrecadação para cima, aumentando a sua participação relativa em face do declínio da arrecadação do Amazonas que, apesar da crise, continua liderando a arrecadação tributária em toda a região.

Pelos dados acima se confirma que o Estado do Pará, apesar de possuir uma grande base produtiva e exportadora e ser um *celeiro de divisas* para o país, não vem conseguindo obter receitas públicas correspondentes à grandeza de sua economia e suficiente para o Estado cobrir as suas despesas e necessidades de investimento nos serviços públicos e obras de infra-estrutura econômica e social. A reivindicação do Pará no sentido de obter maiores proveitos com a verticalização, internalização e adensamento dos grandes projetos de mineração e metalurgia, agropecuária e florestal é inteiramente justa, destacando-se a necessidade de se conseguir implantar uma política tributária que compense a perda de receitas das exportações, isentas de ICMS, de acordo com a Lei Complementar n.º 87, de 13.09 1996 (*Lei Kandir*)

No ano de 1998, observamos, todavia, o aumento das receitas públicas paraenses em todos os níveis, o que sinaliza um maior dinamismo de sua economia e/ou o aperfeiçoamento e maior vigilância das repartições arrecadadoras de tributos federais e estaduais.

Os quadros, a seguir, demonstram a série histórica e a composição das pautas de exportação e importação do Estado do Pará, o destino das exportação, a origem das importações, a relação dos maiores exportadores e outros indicadores.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO PARÁ – JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	VALOR FOB EXP US$ 1,00	TONELADAS	m³	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US$ 1,00	
I PRODUTO MINERAL	**1.718.178.091**	**48.195.734**		...	
MINÉRIO DE FERRO NÃO-AGLOMERADO	749.019.247	40.889.396		18,31	ton
FERRO FUNDIDO BRUTO NÃO-LIGADO	31.340.956	219.163		143,00	ton
DESPERDÍCIOS DE FERRO FUNDIDO	1.099.664	13.746		0,08	kg
ALUMÍNIO NÃO LIGADO, EM FORMA BRUTA	450.546.424	333.145		1.352,40	ton
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	120.763.672	623.502		193,68	ton
BAUXITA NÃO-CALCINADA	104.210.639	4.204.115		24,78	ton
BAUXITA CALCINADA	8.698.387	75.732		114,85	ton
ALUMINA CALCINADA	6.279.608	31.398		200,00	ton
HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO	1.108.858	8.745		126,79	ton
FIOS DE ALUMÍNIO NÃO-LIGADO	1.049.709	689		1.523,52	ton
DESPERDÍCIOS E RESÍDUOS DE ALUMÍNIO	46.521	49		949,40	ton
CAULIM	105.336.095	960.168		109,70	ton
OUTROS MINÉRIOS DE MANGANÊS	40.718.488	810.905		50,21	ton
MINÉRIOS DE MANGANÊS AGLOMERADO	1.136.996	3.403		302,07	ton
OURO EM BARRAS E FIOS	80.465.307	8		9.483,24	kg
OUTROS SILÍCIOS	14.897.200	14.180		1.050,57	ton
GRANITOS TRABALHADOS	55.320	365		151,56	ton
OUTRAS ESCÓRIAS E CINZAS	1.405.000	7.025		0,20	kg
II - MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	**258.262.629**	**506.725**	**699.589**		
OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS	109.024.329	306.581	342.314	318,49	m³
MADEIRA MAHOGANY (AGUANO) SERRADA/CORTADA	34.874.259	34.883	47.848	728,85	m³
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS	30.136.475	47.304	98.840	304,90	m³
OUTRAS MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS	12.314.107	15.200	33.316	369,61	m³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA/CORTADA	8.992.013	11.454	17.625	510,18	m³
MADEIRA DE NÃO-CONÍFERAS, PERFILADA	8.677.328	12.311	12.976	668,72	m³
MADEIRA DE IPÊ, SERRADA/CORTADA	8.099.000	16.452	14.199	570,39	m³
FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS ESPESSURA < 6MM	6.546.274	11.383	20.928	312,79	m³
OUTRAS OBRAS DE MARCENARIA OU CARPINTARIA	6.515.749	7.346	915	0,88	kg
FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS	6.429.918	1.909	3.246	1.980,89	m³
PAINÉIS DE MADEIRA PARA SOALHO	5.849.008	7.754	9.248	632,46	m³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FACE MADEIRA	3.395.166	6.360	11.156	304,33	m³
MADEIRA DE VIROLA/BALSA, SERRADA	2.043.050	4.685	7.826	261,05	m³
MADEIRA DE CONÍFERAS, PERFILADA	1.994.889	3.437	3.794	525,80	m³
PARTES P/MÓVEIS, DE MADEIRA	1.674.293	2.626		0,63	kg
MADEIRA DE LOURO, SERRADA/CORTADA	1.625.982	4.784	4.744	342,74	m³

	ARTEFATOS DE MADEIRA, P/MESA/COZINHA	1.594.862	635	12.055	2,51	kg
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	1.410.984	1.951	4.461	316,29	m³
	OUTRAS OBRAS DE MADEIRA	1.337.003	2.435	65	0,54	kg
	PORTAS/CAIXILHOS/ALIZARES/SOLEIRAS DE MADEIRA	1.119.181	1.043	325	1,07	kg
	ARMAÇÕES E CABOS DE MADEIRA, DE FERRAMENTAS (1.169.164 unidades)	888.054	621		0,75	um
	OUTRAS CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS DE MADEIRA	839.610	1.543		0,54	kg
	FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS DE CONÍFERAS	810.514	1.569	50.751	15,97	m³
	OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA	626.917	231		18,51	um
	FOLHAS DE MADEIRA DE CEDRO < 6MM	570.003	458	853	668,23	m³
	OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS, SERRADAS	365.764	1.426	1.694	215,91	m³
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FOLHAS	92.980	126	251	370,43	m³
	MADEIRA DE AMENDOIM SERRADA	89.214	139	159	561,09	m³
	MÓVEIS DE MADEIRAS P/COZINHAS	58.383	39		50,76	um
	MÓVEIS DE MADEIRAS P/QUARTOS DE DORMIR	57.025	40		73,10	um
	OUTRAS MADEIRA DIVERSAS	210.295				m³
III	**PASTA QUÍMICA DE MADEIRA (CELULOSE)**	**83.590.319**	**248.447**		...	
	PASTA QUÍMICA MADEIRA NÃO-CONÍFERA SODA/SULFATO	82.965.614	246.464		336,62	ton
	PASTA QUÍMICA MADEIRA CONÍFERA SODA/SULFATO	624.705	1.983		315,03	ton
IV	**PRODUTOS AGRÍCOLAS**	**90.205.113**	**43.188**			
	PIMENTA "PIPER", SECA	73.741.329	16.490		4.471,88	ton
	ÓLEO DE DENDÊ, EM BRUTO	15.664.892	26.173		598,51	ton
	OUTROS ÓLEOS DE DENDÊ	206.319	201		1,02	kg
	SUCOS DE ABACAXI/ANANÁS, NÃO-FERMENTADOS	185.602	123		1,50	kg
	SUCOS DE OUTRAS FRUTAS	166.568	56		2,95	kg
	CACAU INTEIRO OU PARTIDO, EM BRUTO/TORRADO	117.750	75		1.570,00	ton
	OUTROS PRODUTOS HORTIGRANJEIROS	77.177	17		4,40	kg
	GORDURAS E ÓLEOS VEGETAIS HIDROGENADOS	18.970	3		5,25	kg
	FARINHAS, SÊMOLAS, SAGUS	7.727	25		9,30	kg
	LIMÕES E LIMAS	7.000	20		0,35	kg
	SUCOS E EXTRATOS DE OUTROS VEGETAIS	6.144			15,36	kg
	CRAVO-DA-ÍNDIA	4.099	5		0,81	kg
	SACOS P/EMBALAGEM DE JUTA	1.536			2,40	kg
V	**PROD. FLORESTAIS EXTRATIVISMO NÃO-MAD**	**27.060.747**	**11.852**			
	PALMITOS PREPARADOS OU CONSERVADOS	11.105.107	2.296		4,83	kg
	CASTANHA-DO-PARÁ S/CASCA	8.414.188	2.943		2,85	kg
	CASTANHA-DO-PARÁ C/CASCA	7.050.827	6.319		1,11	kg
	OUTRAS PLANTAS E PARTES P/PERFUMARIA/MEDIC	253.317	89		2,83	kg
	MATÉRIAS-PRIMAS VEGETAIS P/TINTURARIA	140.824	150		0,93	kg
	MUSGOS E LINQUENS P/ORNAMENTAÇÃO	95.023	55		1,70	kg
	BALATA, GUTA-PERCHA, CHICLE E GOMAS NAT	1.461			2,08	kg

	PRODUTOS	VALOR FOB	TONELADAS	PREÇO MÉDIO
VI	**PRODUTOS DE PESCA**	**26.995.419**	**3.025**	...
	CAMARÕES CONGELADOS	23.725.643	2.225	10,66 kg
	OUTROS PRODUTOS DE PEIXES, IMPRÓPRIOS P/ALIM.	1.467.131	166	8,79 kg
	FILÉS DE OUTROS PEIXES CONGELADOS	384.824	149	2,56 kg
	OUTROS PEIXES CONGELADOS, EXC. FILÉS	380.548	189	2,00 kg
	OUTROS PEIXES FRESCOS, REFRIGERADOS	353.642	131	2,68 kg
	PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS (2.077.477 unidades)	302.445	47	0,14 kg
	OUTROS PEIXES SECOS	229.808	26	8,77 kg
	OUTRAS CARNES DE PEIXES CONGELADOS	151.378	92	1,63 kg
VII	**PRODUTOS DE PECUÁRIA**	**1.068.342**	**830**	
	OUTROS COUROS E PELES DE BOVINOS/EQÜÍDEOS	913.055	611	6,60 kg
	PELE EM BRUTO, DE BOVINO, INTEIRA	155.287	219	0,70 kg
VIII	**OUTROS PRODUTOS**	**2.564.454**	**4.523**	
	TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1996	**2.207.925.114**	**49.014.324**	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior, Secex, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1) A exportação paraense, em 1998, sofreu uma redução de US$ 92,82 milhões comparados com 1997 (US$ 2,207 bilhões *versus* US$ 2,263 bilhões). Esta queda se deve a diminuição das vendas de alumínio não-ligado (US$ 450,0 milhões em 1998, comparados com US$ 553,0 milhões em 1997 decorrente da perda nas relações de troca e dos baixos preços no mercado internacional (US$ 1.551,28 ton. em 1997 *versus* US$ 1.352,40/ton. em 1998).

2) Houve, também, redução na exportação de madeira, que passou de US$ 334,05 milhões em 1997 para US$ 258,26 em 1998, devido às restrições ambientais. A exportação de celulose dobrou em 1998, passando de US$ 43,2 milhões em 1997 para US$ 83,5 milhões em 1998, devido à recuperação da produção de Jari.

3) Ocorreu também aumento na exportação de produtos agrícolas, US$ 66,06 milhões em 1997 comparados com US$ 90,2 milhões em 1998, devido ao incremento nas vendas de pimenta-do-reino. Continua em queda livre a exportação de produtos florestais não-madeireiros (US$ 32,5 milhões em 1997 comparados com US$ 27,06 milhões em 1998, em virtude da queda na exportação da castanha. Esta produção vai ter, no ano de 1999 uma drástica redução, em virtude da queda de cerca de 80% na produção da safra, devido a fatores climáticos e desconhecidos.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO PARÁ – JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	TONELADAS	m³	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORTADO US$ 1,00	
I PRODUTO MINERAL	47.159.543		1.760.905.670		
MINÉRIO DE FERRO-HEMATITA FINA, NÃO-AGLOMERADO	40.494.493		727.277.614	17,96	ton.
ALUMÍNIO NÃO-LIGADO, EM FORMA BRUTA	356.540		553.092.109	1.551,28	ton.
BAUXITA METALÚRGICA NÃO-CALCINADA	4.242.671		99.102.378	23,36	ton.
BAUXITA REFRATÁRIA CALCINADA (MIN. ALUMÍNIO)	96.757		11.805.555	122,01	ton.
CAULIM	755.307		83.342.529	110,34	ton.
OUTROS ÓXIDOS DE ALUMÍNIO	326.205		64.312.145	197,15	ton.
FERRO FUNDIDO BRUTO NÃO-LIGADO	277.320		39.887.679	143,83	ton.
MINÉRIOS DE MANGANÊS AGLOMERADO	4.685		1.515.861	323,56	ton.
OUTROS MINÉRIOS DE MANGANÊS	578.467		28.695.438	49,61	ton.
OUTROS SILÍCIOS	26.484		27.949.400	1.055,33	ton.
OURO EM BARRAS E FIOS	11,10		117.638.716	10.593,00	kg
OURO EM BARRAS, FIOS, ETC.	0,523		6.201.874	11.858,26	kg
OUTROS GRANITOS TRABALHADOS	590		69.477	117,76	ton.
MÁRMORE TRAVERTINO TALHADO	6		6.307	1.051,17	ton.
PEDRAS PRECIOSAS/SEMI E EM BRUTO	1,3		6.838	5,13	kg
OUTROS DIÓXIDOS DE SILÍCIO	5,0		1.750	0,35	kg
II MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	684.231	900.733	334.050.526		
OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS	438.120	494.688	144.289.782	291,68	m³
MADEIRA COMPENSADA COM FOLHAS	66.709	138.103	48.751.736	353,01	m³
MADEIRA DE MOGNO SERRADA/CORTADA	35.987	48.815	36.749.110	752,82	m³
MADEIRA COMPENSADA COM FOLHAS	25.894	54.886	18.538.925	337,77	m³
FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS ESPESSURA < 6MM	24.922	46.628	16.179.983	347,00	m³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	16.028	27.057	8.035.727	296,99	m³
FOLHAS, OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS	2.664	4.158	7.712.432	1.854,84	m³
MADEIRA NÃO-CONÍFERA PERFILADA	9.908	16.414	7.712.076	469,85	m³
MADEIRA DE IPÊ SERRADA/CORTADA	7.426	12.156	7.426.431	610,93	m³
OBRAS DE MARCENARIA E CARPINTARIA	7.934		6.362.148	801,88	ton.
MADEIRA DE CEDRO SERRADA/CORTADA	7.751	11.820	6.283.208	531,57	m³
PAINÉIS DE MADEIRA PARA SOALHO	9.624	11.265	6.105.606	542,00	m³
MADEIRA DE LOURO SERRADA/CORTADA	9.358	10.806	2.607.436	241,30	m³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	3.037	6.952	2.437.888	350,67	m³
FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS CONÍFERAS	4.721	6.554	2.209.293	337,09	m³
PARTES P/MÓVEIS DE MADEIRA	3.106		2.025.092	651,99	ton.
MADEIRA DE VIROLA/BALSA, SERRADA	1.772	7.139	1.772.902	248,34	m³

	ARTEFATOS DE MADEIRA P/MESA/COZINHA	781	...	1.769.977	2.266,30	ton.
	OUTRAS OBRAS DE MADEIRA	2.909	...	1.595.420	548,44	ton.
	PORTAS/CAIXILHOS/ALIZARES/SOLEIRAS DE MADEIRA	1.047	...	1.198.442	1.144,64	ton.
	ARMAÇÕES E CABOS DE MADEIRA P/FERRAMENTAS (1.299.225 unidades)	966	...	1.184.777	0,91	um
	OUTRAS CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS C/MADEIRA	2.199	...	1.170.441	532,26	ton.
	FOLHAS DE MADEIRA DE CEDRO, ESPESSURA < 6MM	292	600	689.575	1.149,29	m³
	MADEIRAS CONÍFERAS PERFILADAS	677	1.040	677.823	651,75	m³
	OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA	61	6.101 um	165.149	27,06	um
	OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS SERRADAS	203	246	116.202	472,37	m³
	MÓVEIS DE MADEIRA P/COZINHA	35	945 um	93.164	98,58	um
	JANELAS, SACADAS, CAIXILHOS	59	...	43.092	0,72	kg
	OUTRAS CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS	39	1.406	39.915	443,50	ton.
	OUTROS PRODUTOS E OBJETOS DE MADEIRA	2		106.774		
III	**PASTA QUÍMICA DE MADEIRA (CELULOSE)**	**116.467**		**43.320.219**		
	PASTA QUÍMICA MADEIRA NÃO-CONÍFERA SODA/SULFATO	111.520		41.351.125	370,80	ton.
	PASTA QUÍMICA MADEIRA CONÍFERA SODA/SULFATO	4.947		1.969.094	398,04	ton.
IV	**PRODUTOS AGRÍCOLAS**	**42.452**		**66.062.010**		
	PIMENTA-PRETA PIPER SECA	11.686		49.217.692	4.211,68	ton.
	ÓLEO DE DENDÊ EM BRUTO	30.233		15.294.329	505,88	ton.
	SUCOS DE FRUTAS, PRODUTOS HORTÍCOLAS	441		1.295.443	2,93	kg
	FLORES E SEUS BOTÕES SECOS	44		127.500	2,89	kg
	OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS VEGETAIS	4		50.196	11,65	kg
	GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS/VEGETAIS	6		25.488	3,93	kg
	SUCOS E EXTRATOS DE VEGETAIS	1		18.883	20,19	kg
	MAMÕES (PAPAIAS) FRESCOS	7		9.454	1,35	kg
	FARINHAS, SÊMOLAS, SAGUS	30		9.180	0,31	kg
	OUTROS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS			13.845		kg
V	**– PRODUTOS FLORESTAIS EXTRATIVISMO NÃO-MAD.**	**13.252**		**32.584.137**		
	PALMITOS PREPARADOS OU CONSERVADOS	2.339		12.118.138	5,18	kg
	CASTANHA-DO-PARÁ COM CASCA	8.031		10.810.024	1,35	kg
	CASTANHA-DO-PARÁ SEM CASCA	2.590		9.120.423	3,52	kg
	MATÉRIAS-PRIMAS VEGETAIS P/TINTURARIA	212		339.826	1,60	kg
	OUTRAS PLANTAS P/PERFUMARIA/MEDICINA	46		137.404	2,99	kg
	MUSGOS E LINQUENS P/ORNAMENTAÇÃO	31		51.818	1,67	kg
	OUTROS ANIMAIS VIVOS (5.750 animais)	1		4.000	0,69	um
	CASTANHAS (CASTANEA SPP) FRESCAS/SECAS	...		1.417	4,72	kg
	SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	2		1.000	0,50	kg
	PERFUMES (EXTRATOS)	...		87	1,74	kg
VI	**PRODUTOS DE PESCA**	**1.963**		**20.850.127**		
	CAMARÕES CONGELADOS	1.471		18.264.002	12,41	kg
	OUTROS PRODUTOS DE PEIXES	148		1.314.533	8,84	kg
	PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS (2.441.533 unidades)	39		414.532	0,17	um

	FILÉS DE OUTROS PEIXES CONGELADOS	82		278.401	3,37 kg
	OUTROS PEIXES SECOS E SALGADOS	29		258.619	8,66 kg
	OUTROS PEIXES CONGELADOS	142		210.793	1,48 kg
	OUTRAS CARNES DE PEIXES CONGELADOS	52		100.725	1,93 kg
	LAGOSTAS (palinurus, panulirus e jasus) CONGELADAS	...		8.522	26,22 kg
VII	**PRODUTOS DA PECUÁRIA**	**1.152**		**2.199.607**	
	COURO/PELE BOVINOS/EQÜÍDEOS (159.181 unidades)	525		1.310.230	8,23 um
	COURO/PELE BOVINO APÓS CURTIMENTO	333		665.244	1,25 um
	PELE EM BRUTO DE BOVINO	294		224.133	0,76 kg
VIII	**OUTROS PRODUTOS**	**16.110**		**3.877.565**	
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES – JAN/DEZ 1997		**48.035.170**		**2.263.849.861**	

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio e Turismo/Secretaria Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO PARÁ

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

MÊS	1998 VALOR FOB US$ 1,00	1997 VALOR FOB US$ 1,00	1996 VALOR FOB US$ 1,00	1995 VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	189.491.718	187.501.518	181.788.299 }	
FEVEREIRO	150.598.001	126.285.883	158.179.047 }	
MARÇO	208.414.158	226.341.217	134.837.551 }	
ABRIL	216.833.097	209.881.704	182.335.900 }	669.383.862
MAIO	170.841.214	186.148.641	201.911.317 }	
JUNHO	185.744.515	153.015.806	170.895.187 }	
JULHO	209.961.155	193.552.353	182.264.429 }	
AGOSTO	133.282.964	206.948.312	180.998.031 }	780.583.059
SETEMBRO	193.166.408	204.167.359	190.914.250 }	
OUTUBRO	177.957.686	196.838.438	193.459.727 }	
NOVEMBRO	146.373.375	189.291.488	141.696.586 }	
DEZEMBRO	225.215.347	183.877.142	197.898.107 }	731.469.644
TOTAL	**2.207.879.638**	**2.263.849.861**	**2.117.178.431**	**2.181.436.565**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO PARÁ

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB – US$ 1,00
1. JAPÃO	457.973.592
2. ESTADOS UNIDOS	289.251.034
3. BÉLGICA	271.221.606
4. ALEMANHA	177.121.774
5. FRANÇA	131.958.681
6. PAÍSES BAIXOS	124.012.936
7. ITÁLIA	97.977.664
8. ESPANHA	72.444.471
9. NORUEGA	67.608.816
10. ARGENTINA	60.112.004
11 CANADÁ	57.267.255
12. CORÉIA, REP NORTE	52.378.442
13. REINO UNIDO	51.377.131
14. CHINA	38.831.226
15. ROMÊNIA	32.025.765
16. VIRGENS, ILHAS EUA	23.481.259
17. CORÉIA, REP. SUL	23.144.120
18. PORTUGAL	15.822.698
19. ÁUSTRIA	14.018.096
20. UCRÂNIA	11.795.933
21. RÚSSIA, FED. DA	10.590.356
22. MÉXICO	9.447.322
23. AUSTRÁLIA	9.118.363
24. GUADALUPE	9.097.014
25. REPÚBLICA DOMINICANA	8.607.525
26. FILIPINAS	8.460.968
27. FINLÂNDIA	7.674.409
28. VENEZUELA	6.805.487
29. TURQUIA	6.657.166
30. PORTO RICO	6.622.703
31. VIETNÃ	5.131.676
32. INDONÉSIA	4.362.760
33. TRINIDAD E TOBAGO	4.286.605
34. MARTINICA	3.840.162
35. HONG KONG	3.468.037
36. ESLOVÊNIA, REP.	2.871.195
37. COSTA DO MARFIM	2.649.022
38. URUGUAI	2.468.005
39. COLÔMBIA	2.417.657
40. ÁFRICA DO SUL	1.916.406
41. TUNÍSIA	1.712.290
42. GRÉCIA	1.576.168
43. ANTILHAS HOLANDESAS	1.141.207
44. TAIWAN (FORMOSA)	1.019.242
45. SÃO VICENTE	941.992
46. HAITI	912.695
47. GÂMBIA	895.810
48. IRLANDA	841.365
49. LÍBANO	832.768
50. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	824.398
51. BARBADOS	814.862
52. PANAMÁ	751.538
53. PERU	734.949
54. ARGÉLIA	559.600
55. JAMAICA	542.247
56. BULGÁRIA	516.538
57. GUIANA FRANCESA	515.932
58. TAILÂNDIA	450.170
59. SANTA LÚCIA	446.983
60. OUTROS PAÍSES	5.531.543
TOTAL EXPORTAÇÃO	**2.207.879.638**

Fonte: SECEX/DTIC SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO PARÁ

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1. COMPANHIA VALE DO RIO DOCE	877.685.344	41.077.656
2. ALBRÁS ALUMÍNIO BRASILEIRO S/A	421.163.323	271.414
3. VALE DO RIO DOCE ALUMÍNIO S/A ALUVALE	131.928.786	85.125
4. MINERAÇÃO RIO DO NORTE S/A	98.616.254	4.230.476
5. CADAM CAULIM DA AMAZÔNIA S/A	65.912.532	610.938
6. ALUNORTE ALUMINA DO NORTE DO BRASIL S/A	64.312.145	326.205
7. JARI CELULOSE S/A	43.320.219	116.467
8. EIDAI DO BRASIL MADEIRAS S/A	31.683.771	34.448
9. COMPANHIA SIDERÚRGICA DO PARÁ COSIPAR	28.909.062	193.429
10. CAMARGO CORRÊA METAIS S/A	28.894.902	31.207
11. NORDISK TIMBER LTDA.	20.399.608	78.599
12. ELDORADO EXP. E SERVIÇOS LTDA.	17.514.798	30.139
13. EXPORTADORA PERACCHI LTDA.	16.191.923	18.458
14. MADEIREIRA JUARY LTDA.	13.903.225	16.087
15. MSL MINERAIS S/A	12.291.679	108.953
16. SIMARA SIDERÚRGICA MARABÁ S/A	10.184.817	77.591
17. PARÁ PIGMENTOS S/A	9.522.233	77.258
18. MG MADEIREIRA ARAGUAIA IND. COM. E AGROPECUÁRIA	8.840.968	14.002
19. PAMPA EXPORTAÇÕES LTDA.	8.646.419	18.266
20. TRADELINK MADEIRAS LTDA.	8.519.940	28.247
21. MARAJÓ ISLANDS BUSINESS LTDA.	8.261.674	20.095
22. AMAZÔNIA COMPENSADOS E LAMINADOS S/A	8.005.878	16.423
23. SERRARIA MARAJOARA IND. COM. E EXP. LTDA.	7.955.329	9.391
24. EMPESCA S/A CONSTRUÇÕES NAVAIS PESCA E EXP.	7.874.029	705
25. RIO CAPIM CAULIM S/A	7.859.199	66.959
26. JORGE MUTRAN EXP. E IMP. LTDA.	7.553.769	4.093
27. CEMEX COMERCIAL MADEIRAS EXPORTAÇÃO S/A	7.375.056	12.827
28. AGROPA AGROCOMERCIAL PARAENSE LTDA.	6.758.300	1.322
29. BRASCOMP COMPESADOS DO BRASIL S/A	6.719.831	8.474
30. MADEIREIRA ARAGUAIA IND. COM. IMP. E EXP. LTDA.	6.283.640	9.210
31. IRMÃOS SAMPAIO LTDA.	6.146.069	1.384
32. AGROPALMA S/A	5.902.636	11.367
33. COMPANHIA REAL AGROINDUSTRIAL	5.901.203	11.856
34. CIKEL COMÉRCIO E INDÚSTRIA KEILA S/A	5.766.373	18.627
35. MASUL IND. COM. E EXP DE MADEIRAS LTDA.	5.650.596	1.609
36. BENEDITO MUTRAN & CIA. LTDA.	5.235.663	3.460
37. EXPORTADORA MUTRAN LTDA.	5.185.512	1.844
38. ROBCO MADEIREIRAS LTDA.	5.174.896	19.093
39. Y. WATANABE	5.016.750	1.157
40. ROSA MADEIREIRA LTDA.	4.530.171	8.569
41. INDUSTRIAL MADEIREIRA CURUATINGA LTDA.	4.495.302	13.926
42. MADEIRAS MAINARDI LTDA.	4.352.836	13.311
43. MADEIREIRA RANCHO DA CABOCLA LTDA.	3.941.386	21.658
44. LAMITUC COMERCIAL LTDA.	3.895.857	6.275
45. COPAL COMPENSADOS PARAENSIS LTDA.	3.840.465	5.336
46. RIOMAR CONSERVAS LTDA.	3.811.804	687
47. OKAJIMA AGROCOMERCIAL LTDA.	3.796.800	794
48. TAPAJÓS TIMBER COM. IMP. EXP. E PARTICIPAÇÕES LTDA.	3.657.948	4.301
49. MADEIRAS ACARÁ S/A	3.647.112	7.135
50. MADESA-MADEIREIRA SANTARÉM LTDA.	3.625.894	17.048
51. COTIA TRADING S/A	3.429.127	
52. UNIEX UNIÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR LTDA.	3.422.479	4.753
53. G. D. CARAJÁS IND. COM. E EXP. DE MADEIRAS LTDA.	3.359.497	1.511
54. AMAZON SPICE COM. E EXP. LTDA.	3.350.250	720
55. EBATA ESQUADRIAS E BARCOS TAPANA LTDA.	3.333.002	5.882
56. DENDÊ DO PARÁ S/A DENPASA	3.322.220	6.687
57. MADEIRAS GERAIS DO BRASIL IND. E COM. LTDA.	3.249.152	13.577
58. MCCORMICK INGREDIENTES BRASIL LTDA.	3.083.575	983
59. COMERCIAL VENCEDORA LTDA.	3.017.912	938
60. OUTROS	147.618.721	236.218
TOTAL	**2.263.849.861**	**48.035.170**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1 A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DO PARÁ
IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR

ANO: 1998 – LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIA	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Trigo (exc. trigo duro ou p/semeadura) e trigo c/centeio	188.320.345	25.572.444
Coque de petróleo calcinado	136.498.838	25.570.903
Hidróxido de sódio em sol. quosa (lixiv. soda cáustica)	170.835.810	16.101.019
Gasóleo (óleo diesel)	125.532.134	15.334.876
Eletrodos de grafita, teor carbono >=99,9%, p/uso elétr.	3.899.747	11.275.628
Condensador fixo p/linha elétr. 50/60 hz, por>=0,5 kvar	198.250	9.379.581
Butanos liquefeitos	48.767.703	7.104.652
Breu obtido de alcatrões minerais	29.390.799	6.199.782
Apars. de reprod. indir. de fotocópia monocrom. eletrost.	1.170.291	5.477.326
Outros veículos, automóveis p/usos especiais	119.820	5.456.067
Trilhos de ferro fundido/ferro/aço, 67.5<=P<=68.5 kg/m	7.140.532	5.392.172
Veículos p/inspeção/manutenção de vias férreas/semelhs.	144.000	4.975.000
"Bulldozers" e "angledozers" de lagartas, de pot.>=520HP	615.800	4.906.000
Mecanismos de impressora a "laser" led ou lcs, montados	950.070	4.341.348
Querosenes de aviação	28.984.180	4.308.519
Fluoretos de alumínio	5.080.000	4.232.705
Propano em bruto, liquefeito	20.923.104	3.190.441
Pneus radiais novos para "dumpers" etc	737.988	2.954.150
Outros grupos eletrog. p/motor diesel, p>375 kva	240.000	2.641.688
Outros polifosfatos	2.628.144	2.591.028
Cianetos e oxicianeto de sódio	1.780.000	2.161.500
Tijolos refratários, silico-aluminosos	4.405.627	2.118.678
Juta em bruto	3.094.783	1.889.631
Outras máquinas e apars. p/esmagar, etc. subst. miner. sólida	113.580	1.856.294
Outros ditionitos (hidrossulfitos) de sódio	1.741.160	1.606.144
Outras partes e acess. de impressoras/tracadores gráficos	364.468	1.589.678
Cartuchos de tinta, p/impressoras	244.600	1.583.118
Papel jornal, em rolos/fls. p<=57g/m² fibra proc. mec>=65%	2.954.656	1.500.965
Outras correias transportadoras, de borracha vulcanizada	305.961	1.401.979
Malte não-torrado, inteiro ou partido	5.540.250	1.331.418
Outras partes p/motores diesel ou semidiesel	15.591	1.330.828
Digitalizador de imagens, p/máquinas automát. proc. dados	154.641	1.178.874
Outros apars. de radiação alfa/beta/gama, p/uso med.	12.690	1.139.880
Outras peças cerâm. refratar. silico-aluminosos	1.374.365	1.103.237
Impressoras c/vi<30 ppm, a laser, etc. monocrom.	239.265	1.086.574
Apars. transm./recep. de sistema troncal, p/estação	8.078	1.072.486
Cimentos "Portland" comuns	22.712.789	1.059.633
Outros motores diesel/semidiesel, p/embarcação	52.682	974.867
Dumpers p/transp. de mercadoria, util. fora de rodovias	122.976	955.864
Outros tecidos fibra sint.<85% c/algodão, p<=170 g/m²	139.117	884.985
Outros aparelhos de eletrodiagnóstico	6.000	859.762
Impressoras c/vi<30 ppm, a laser, etc. monocrom.	63.159	850.498
Outras partes e acess. de carroçarias p/veíc. autom.	3.529	832.253
Tecidos filtrantes/espessos, util. prensas de óleo	19.874	808.141
Outros projetores de imagens fixas	1.000	797.288
Poliacrilato de sódio, em blocos irregulares, pedaços	826.563	769.861
Farinha de trigo	3.399.990	720.114
Outros sacos p/embalagem, de lâminas de polietileno	118.114	705.290
Motoniveladores articulados, potência no volante	57.500	702.000
Outras máquinas e apars. de impressão por *offset*	14.311	694.048
Gasolinas de aviação	2.616.768	677.314
Outros prods./artefatos, de materiais têxteis, p/uso técnico	18.053	676.450
Eletrodos de carvão p/uso em fornos elétricos	361.165	673.561
Outras impressoras c/vo<30ppm, li>420mm	199.017	635.001
Outros motores hidráulicos	40.611	626.404
Placas-mãe montad. p/máqs. proc. dados (circuito impresso)	19.630	318.386
Partes de aparelhos p/filtrar ou depurar líquidos	96.804	606.440
Redes confeccionadas materiais têxteis sint./artif. p/pesca	174.946	596.709
Partes de outs. máquinas e apars. terraplanagem	11.986	582.827
Suportes c/apars. de cnc, t<=1kv, c/process./barram.	2.630	571.098
Outras máq. e apars. mecânicos c/função própria	70.886	557.284
Urdideiras de matéria têxtil	43.000	555.522
Folhas de outras madeiras, espessura<=6mm	92.785	531.417
Outros pneus novos, banda de rodagem forma espinha	113.437	516.689

Outs. instrumentos e apars. p/análise/ensaio/medida	1.651	501.231
Coques de hulha, de linhita ou de turfa	3.955.869	498.627
Outros pneus novos p/ônibus ou caminhões	197.893	485.567
Outras máquinas de moldar borracha/plást. p/injeção	14.900	484.000
Outros cimentos e argamassas, refratários	911.234	462.562
Fios ferro/aço, n/ligados, galvanizados, carbono>=0,6%	539.515	453.422
Cabeça de impressão térmica/jato de tinta, p/impress.	107.204	451.479
Outros polimeros acrílicos, em líq. e pastas, soluv. em água	300.703	444.729
Tecido obtido a partir de lâminas sintéticas, etc.	162.707	431.187
Juntas, gaxetas, semelhs. de borracha vulcan. n/endurecida	5.898	399.181
Outras árvores (veios) de transmissão	12.790	385.949
Outras partes p/aviões ou helicópteros	2.103	383.418
Outras madeiras tropicais, em bruto	732.458	368.046
Outs parafusos/pinos/pernos, de ferro fundido/ferro/aço	21.630	358.884
Blocos de cilindros, cabeçotes, etc., p/motores explosão	8.477	353.873
Máquinas e aparelhos autopropulsores, de pneumáticos	54.745	340.000
Máquinas e aparelhos p/selecionar, etc. subst. miner. sólida	20.507	339.987
Chapas e tiras, distendidas, de ferro/aço	198.351	337.512
Esferas, moldadas, de ferro fund./ferro/aço, p/moinhos	622.100	334.562
Outras máquinas auxiliares de impressão	5.500	325.000
Partes de máq. e apars. p/selecionar, etc. subst. minerais	12.107	321.602
Caixas de papel ou cartçai, ondulados (canelados)	84.335	317.858
Partes de motores hidrául./pneum. de movim. retilíneo	16.418	314.738
Outras partes e acess. p/tratores e veículos autom.	81.560	310.255
Máquinas ferram. p/trabalhar arames e fios metal	5.635	308.761
Outros motores diesel, estacionários pot.<=337,5kw, rpm>1000	10.398	294.145
Esteativa natural, triturada ou em pó e talco	844.000	288.712
Mistura de isômeros de dissocianatos de tolueno	145.000	285.947
Apars. p/filtrar óleos minerais nos motores explosão	30.029	284.565
Resinas ureicas/resinas de tioureia, em formas prim.	388.075	280.468
Outros mancais sem rolamentos	8.672	274.063
Outs. aparelhos elétr. de sinalização, etc. p/vias férreas	6.222	271.635
Engrenagens e rodas de fricção, eixos de esfera/roletes	11.021	270.057
Outras máquinas p/costurar tecidos, não-automáticas	6.475	255.900
Caçambas, pás, guinchos, etc p/máq. e apars. terraplan.	19.391	244.733
Aparelhos de raio X, de diagnóst. p/angiografia	1.118	242.757
Látex de borracha natural, mesmo pré-vulcanizado	328.000	242.481
Partes de motores p/aviação	1.679	242.424
Ecógrafos c/análise espectral *doppler*	535	240.800
Nozes e "pamiste" p/semeadura	1.610	240.632
Outros peixes congelados, exc. filés, outras carnes	166.000	238.088
Pasta quimica madeira conífera, a soda/sulfat. semi/branq.	470.732	227.254
Outras bobinadeiras de matéria têxtil, automática	13.104	224.338
Gravador-reprodutor e editor imag./som, em disco magn.	201	221.690
Conteiner flexiv. p/prods. granel, mat. têxt. sint./artif.	58.840	217.000
Água incl. mineral/gaseif. adicion. açúcar, aromatizada	591.600	216.920
Pistolas aerográficas e aparelhos semelhantes	26.084	212.512
Medicamento contendo outras enzimas, em doses	9	211.640
Partes de bombas p/líquidos	1.832	210.274
Correntes antiderrapantes, ferro fundido, ferro ou aço	28.952	209.440
Circuito impresso montado p/telefonia, etc.	388	206.253
Outros tecidos poliest.<85% c/algodão p<=170g/m^2	34.209	205.316
Outras bombas p/liquidos	8.429	201.654
Outras etiquetas, emblemas, etc. de matérias têxteis	62.763	200.153
Outs. apars. de eletrodiagnóst. varredura ultra-sônica	208	196.077
Unid. proc. digit. peq. cap. base microprocess. FOB<=US$ 12.500	5.388	187.342
Pneus novos, p/máq. terraplan. sec. e diam. aro>=1143mm	29.273	185.044
Outras obras de borracha vulcanizada n/endurecida	7.528	182.860
Outros condutores elétr. munidos peças conexão 80<t<=1000v	44.195	181.251
Enxofre a granel, exc. sublimado, precipitado/coloidal	2.651.720	181.176
Fios de outras fibras têxteis liberianas, simples	37.302	180.917
Válvulas de admissão ou de escape, p/mot. explosão	679	179.597
Outras peças cêram. refratar silimanita/carboneto silico	62.970	179.349
Outras impressoras c/vi<30ppm	19.874	178.354
Peróxido de hidrogênio (água oxigenada)	370.705	177.939
Partes de correntes de elos articulados, de ferro ou aço	43.762	176.539
Partes de torneiras, out. dispositivos p/canalizações	2.063	176.379
Feltros agulhados/artefs. da costura por entrelaçamento	8.444	173.052
Outras preparações tensoativas e prep. p/limpeza	58.994	167.384
Politetrametilenoeterglicol em forma primária	79.290	166.510
Tec. algod.<85%, tinto/fibra sint./art. sarjado p<=200g/m^2	23.520	165.900
Mármore, travertino, etc. trabalhado outro moda e obras	677.360	165.826

Batatas congeladas, não-cozidas ou coz. em água/vapor	221.612	164.676
Carvões ativados	81.600	164.494
Outras partes p/motores explosão	4.247	160.776
Máq. ferram. p/desbastar, etc. madeira, etc.	9.220	160.125
Melamina	100.000	159.452
Circuito impresso montado util. em 2/mais dif. máq.	1.403	158.367
Outras partes de centrifugadores	617	155.203
Aparelhos de radiotelecomando	435	153.796
Outras máq. escavadores, etc cap. efet. rotação=360 graus	29.625	151.604
Rolamentos de roletes cônicos, de carga radial	11.007	147.737
Aparelhos de raio X, de diagnóst. p/mamografia	1.914	147.069
Outros compressores de ar	6.483	146.099
Outras sementes e frutos oleaginosos, p/semeadura	1.269	145.496
Caixas de transmissão, redutores, etc de velocidade	13.160	144.880
Tecido de malha-urdidura de outras mat. têxteis	32.923	140.941
Tecido algodão>=85%, fio color. ponto tafetá, p>200g/m^2	73.273	140.235
Outros modeladores/demoduladores (modem)	244	136.986
Tecido poliest.<85% c/algodão, p<=170g/m^2 tafetá est.	22.054	135.408
Outros tubos borracha vulcan. n/endurecida, c/acess.	5.417	135.399
Rolhas, outras tampas e acess. p/embal., metais comuns	102.245	134.281
Outras obras forjadas/estampadas, de ferro ou aço	2.469	132.902
Facas/lâminas cort. de metais comuns, p/trab. madeira	15.220	132.681
Cabos coaxiais e outros condutores elétr. coaxiais	16.086	132.176
Outros trilhos de vias férreas, de ferro fundido/ferro/aço	11.907	128.440
Partes de árvores de transmissão, maniveladas, mancais	3.294	127.991
Outros centrifugadores	1.384	127.864
Torneiras e outros dispositivos p/canalizações	2.078	127.331
Outros elementos de vias férreas, de ferro fund./ferro/aço	3.379	127.200
Outras máq. ferram. de serrar madeira, cortiça, osso, etc.	6.586	124.383
Outros microscópios ópticos	213	124.365
Outras bombas p/líquidos c/disp. medidor/conceb. p/comp.	1.466	121.828
Outs. máqs. e apars. p/amassar, esmagar, moer, separar	6.834	121.317
Outros motores diesel/semidiesel, p/veíc. do cap. 87	2.478	121.038
Outros rolamentos de roletes, incl. rolamentos combinados	2.143	120.115
Outros circuitos impressos p/máq. autom. proc. dados	3.647	118.473
Telas p/projeção fotográfica/cinematográfica	3.700	117.288
Partes de outras máquinas de sondagem/perfuração	11	116.951
Outras máqs. e apars. elétricos c/função própria	351	114.865
Outros rolamentos de roletes cônicos	5.624	114.581
Arame farpado e outros de ferro ou aço, util. em cercas	180.971	114.484
Válvulas redutoras de pressão	3.944	111.516
Fios revestidos interiorm. p/soldar a arco, metais comuns	12.838	108.956
Outros artefs. domést. de ferro/aço, esmaltados e partes	270.936	108.805
Artigos para festas de natal	128.022	108.465
Sementes de cominho	103.200	108.360
Partes de outras talhas, cadernais, moitões, guinchos	42.386	107.930
Outros aparelhos p/filtrar ou depurar gases	2.918	107.396
Bolachas e biscoitos, adicionados de edulcorantes	42.662	105.917
Trancas/lingas, etc. de ferro/aço, n/isol. p/uso elétr.	36.042	105.219
Roupas de cama, de fibras sintéticas ou artif. estamp.	11.517	105.150
Outros apars. elétricos de iluminação, de outs. mat.	248	102.321
Analisadores de espectro de freqüência	50	102.133
Outros motores hidráulicos, de mov. retilíneo	5.355	101.504
Camisas de cilindro, p/motores diesel ou semidiesel	4.880	101.503
Pistões ou embolos, p/motores de explosão	443	99.840
Carrinhos, veículos semelh. e suas partes, p/transp. crianças	108.313	99.476
Outros quadros, etc. c/apars. interrup. circuito elétr. t<=1kv	2.267	98.824
Outros apars. e instrum. p/medida/controle tensão, etc.	116	97.375
Cilindro recob. selênio p/apars. fotocópia, reprod. ind.	6.289	97.307
Partes p/apars. iluminação, de outras matérias	1.031	96.941
Outros polímeros de acetato de polivinila, form. prim.	24.765	96.880
Outras empilhadeiras/veíc. p/movim. carga c/disp. elev.	26.100	96.516
Calças, etc. de malha de fibras sintéticas, uso masc.	7.044	95.895
Outras prensas p/trabalhar metais/carbonetos metálicos	1.250	95.079
Outros condutores elétr. 80v<tensão<-1.000v	18.715	94.274
Outros adesivos a base de plásticos	32.036	94.008
Pasta de cacau, total ou parcialmente desengordurada	202.500	92.106
Cilindros hidráulicos	11.778	91.647
Impressoras c/vi<30ppm, a laser, etc. policrom.	36.709	91.454
Outras bombas volumétricas rotativas	910	91.430
Tecido algodão>=85%, tinto, ponto sarjado, peso>200g/m^2	22.877	91.368
Tecido impregnado/revestido, etc. c/policloreto vinila	28.245	90.915

Outros instrum. e apars. que utiliz. radiações ópticas	58	90.700
Máq. ferram. p/arquear./reunir madeira, cortiça, osso	8.120	90.000
Tecido algodão>=80%, cru, ponto sarjado, peso>200g/m²	12.888	88.450
Impressoras de impacto, matriciais (por pontos)	5.235	88.273
Cogumelos preparados ou conservados	51.036	86.934
Bronzes	610	86.203
Outras cordas e cabos, de ferro/aço, n/isol. p/uso elétr.	33.553	86.111
Outros ladrilhos, etc. de cerâmica, n/vidrados, n/esmal.	394.377	85.878
Teares p/tecido de l>30cm, de lançadeira, a motor	6.500	85.281
Outros artefatos n/roscados, de ferro fund./ferro/aço	1.964	85.234
Outras partes p/veículos aéreos/espaciais	660	84.299
Batatas preparadas ou conservadas, congeladas	102.000	83.795
Outras correntes e cadeias, de ferro fund./ferro/aço	12.468	83.409
Pára-raios p/prot. linhas transm. elétr., t>1kv	4.150	83.062
Outros motores elétr. de corr. altern. polifásico, pot.>75kw	980	82.920
Partes de fornos industriais ou de laboratório n/elétr.	1.926	81.412
Partes de máqs. e apars. p/fabr. pasta de mat. celulósica	436	80.763
Outras bombas p/combustíveis, etc. p/motor explosão/diesel	1.671	80.089
Microsópios ópticos estereoscópicos	57	79.903
Unid. proc. digital grande cap. etc. US$ 4.600<FOB<=US$ 10.000	509	79.472
Mecanismos impress. matricial, etc. jato tinta, mont.	57.656	79.364
Reagentes diagnóstico/laboratório, em sup./prepars.	169	78.999
Outras máqs. e apars. a gás, p/temp. superficial	1.004	77.921
Blocos cilindros, cabeçotes, etc. p/motores diesel/semi.	1.980	77.196
Telecopiadores (fax), c/impressão por jato tinta	7.800	76.980
Lâminas ferro/aço, l<6dm, pintado ou envernizado	77.031	76.681
Outros guarda-chuvas, sombrinhas, hate/cabo telescóp.	85.663	76.583
Sacarímetros	19	76.400
Barras ocas de ligas de aços, p/perfuração	17.302	75.272
Válvulas de admissão ou escape, p/motores diesel/semi.	341	75.086
Reagentes p/determinação grupos/fatores sangüíneos	390	75.047
Lixadeiras p/madeira, cortiça, osso, borracha endur.	8.373	74.564
Tall-oil mesmo refinado	271.562	73.808
Apars. elevadores/transp. mercadorias, tira/correia	8.201	73.583
Outros apars. controle/contadores de tempo	1.204	71.970
Outros apars. de raios X, p/uso médico/cirúrgico/veter.	1.110	71.200
Outros papéis e cartões, c/fibra processo mec.>10%	99.560	71.185
Velas de ignição p/motor explosão/diesel	592	70.486
Outas. máqs. e apars. de jato de areia/jato de vapor	5.573	70.000
Tubos de ligas de níquel	1.629	69.836
Fusíveis/corta-circuito de fusíveis, p/tensão>1000 v	849	68.754
Outras turbinas a gás, de potência<=5000kw	120	68.500
Outros acessórios p/tubos ferro fundido/ferro/aço	1.538	68.067
Etiquetas de papel ou cartão, impressas	80.360	68.041
Lâmpadas/tubos descarga, fluorescente, de catodo quente	37.733	67.840
Partes máquinas sondagem rotativas	62.009	67.628
Outros termostatos automáticos	472	67.373
Tecido de malha-urdidura, de fibra sintética/artificial	40.208	67.313
Outros diisocianatos de tolueno	35.000	67.185
Partes e acess. de máqs. ferramentas p/trab. madeira, osso	5.070	67.128
Partes máqs. e apars. p/limpar/secar/encher/fechar, etc.	3.341	66.439
Outros ventiladores c/motor elétrico, pot.<=125w	75.976	66.412
Outras chapas/tiras, alum. n/ligado e>0,2mm, quad./retang.	17.317	65.761
Outras facas/lâminas cort. met. comum, p/máqs. apars. mec.	4.336	65.398
Coletores admissão ou escape p/motores explosão	814	65.380
Outras chapas/tiras, de ligas alum. espessura>0,2mm	6.819	65.187
Guias de válvulas p/motores diesel/semidiesel	276	64.711
Hidróxido de sódio (soda cáustica) sólido	312.000	64.637
Gabinete c/fonte de aliment p/máqs. autom. proc. dados	47.844	64.189
Louças/outs. artigos, uso doméstico, etc. outras cerâmicas	58.036	62.786
Injetores p/motores diesel/semidiesel	314	62.614
Outras partes de compressores de ar/outros gases	678	61.323
Cromatógrafos de fase gasosa	173	60.300
Outros gabinetes p/máquinas autom. proc. dados	2.665	59.840
Outros tubos borracha vulcan., n/endur. c/metal, s/acess.	7.231	59.755
Lâminas p/"bulldozers" ou "angledozers"	33.815	59.715
Poliamida-11 em blocos irregulares, pedaços, grumos	6.800	59.463
Partes de máquinas e aparelhos p/soldar, elétrico	584	58.366
Outros	4.498.112	10.006.192
TOTAL GERAL	**850.203.347**	254.218.549

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX – *Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.*

ESTADO DO PARÁ
IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM

ANO: 1998 – LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Estados Unidos	311.943.920	89.532.995
Venezuela	212.131.300	29.111.470
Argentina	173.296.271	24.692.826
Japão	4.610.228	20.865.073
Alemanha	29.382.643	19.030.731
Suécia	204.918	9.764.185
China, República Popular da	5.965.311	6.906.896
Finlândia	123.421	6.404.207
Reino Unido	2.919.960	6.403.003
México	11.587.535	5.069.085
Polônia	5.142.546	4.423.149
França	21.642.850	4.204.668
Espanha	16.517.946	4.108.294
Canadá	10.890.648	3.475.266
Coréia do Sul	931.469	3.152.614
Itália	881.698	2.730.035
Uruguai	11.203.080	2.001.725
Bélgica	1.569.742	1.447.730
Bangladesh	1.151.462	1.440.963
Países Baixos (Holanda)	2.733.862	1.295.856
Hong Kong	1.289.621	1.136.383
Suíça	66.689	938.893
Cuba	16.712.789	867.633
Panamá	173.001	588.965
Austria	2.667	575.142
Bermuda, Ilhas	4.553.805	518.856
Taiwan (Formosa)	136.231	420.134
Paraguai	84.064	406.386
Trinidad e Tobago	757.839	371.410
Indonésia	35.003	361.585
Malásia	220.028	292.988
Paquistão	35.126	249.261
Costa Rica	1.610	240.632
Chile	415.696	231.535
Camarões	338.753	176.622
Índia	140.154	148.459
Dinamarca	174.203	148.325
Tailândia	137.603	108.407
Austrália	1.736	96.722
África do Sul	318	93.489
Filipinas	20.000	37.400
Grécia	14.844	34.392
Portugal	25.797	31.160
Colômbia	32	30.585
Turquia	26.000	27.300
Liechtenstein	7.484	18.615
Tunísia	506	3.177
Albânia	68	2.122
República Dominicana	870	1.194
Emirados Árabes Unidos	0	6
TOTAL GERAL	850.203.347	254.218.549

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Capítulo 4

A economia amapaense começou a ganhar destaque no conjunto regional quando, na década dos anos 50, começou a ser explorado o manganês da Serra do Navio e dos rios Amapari e Araguari, pela empresa Indústria e Comércio de Minério S/A (ICOMI), do grupo brasileiro Azevedo Antunes, que fez os investimentos de infra-estrutura na estrada de ferro de 194 km de extensão e no Porto de Santana. Desde então a produção de manganês começou a integrar a pauta de exportação da Amazônia como o primeiro minério industrial a ser explorado de forma sistemática e em grande escala. A produção se manteve ao redor de 700.000 ton./ano na década dos anos 70, mas começou a declinar nas décadas subseqüentes, em função de exaustão da mina, após mais de quarenta anos de contínua exploração.

A exportação de manganês do Amapá, em 1998, foi de 175.474 toneladas, no valor de US$ 6.247.478 – ao preço médio de US$ 35,56/ton. – enquanto que, em 1997, foi de 329.694 ton., no valor de US$ 19.816.981 (preço médio de US$ 60,11 por ton.) e em 1996 foi de 357.048 ton./ano, no valor de US$ 19.146.541, ao preço médio de US$ 53,62 por tonelada. No ano de 1995 foram exportadas 425.909 toneladas de manganês, no valor de US$ 26.749.764, ao preço médio de US$ 62,64 por tonelada, comparados com 379.289 toneladas, no valor de US$ 25.504.176 em 1994, ao preço médio de US$ 67,24/ton. Tanto em tonelagem quanto em valor, o Estado do Amapá vem perdendo terreno em função da exaustão de suas minas e das perdas nas [illegible] dos preços nos mercados mundiais.

Outros minérios e ligas estão sendo explorados e produzidos no Amapá, como o minério de cromo-cromita, que assumiu a liderança com uma exportação, em 1998, de 154.474 toneladas, no valor de US$ 10.889.174, ao preço médio de US$ 70,49/ton., comparados em 1997 com 87.000 ton., no valor de US$ 5.670.601 e em 1996 com US$ 8.550.961 (US$ 2,65 milhões em 1995). Em 1996 houve exportação de ligas de ferro-manganês, no valor de US$ 4.201.656 (US$ 8,01 milhões em 1995), além do minério de nióbio em menor quantidade e valor (US$ 77.721, com valor

A economia amapaense começou a ganhar destaque no conjunto regional quando, na década dos anos 50, começou a ser explorado o manganês da Serra do Navio e dos rios Amapari e Araguari, pela empresa Indústria e Comércio de Minério S/A (ICOMI), do grupo brasileiro Azevedo Antunes, que fez os investimentos de infra-estrutura na estrada de ferro de 194 km de extensão e no Porto de Santana. Desde então a produção de manganês começou a integrar a pauta de exportação da Amazônia como o primeiro minério industrial a ser explorado de forma sistemática e em grande escala. A produção se manteve ao redor de 700.000 ton./ano na década dos anos 70, mas começou a declinar nas décadas subseqüentes, em função de exaustão da mina, após mais de quarenta anos de contínua exploração.

A exportação de manganês do Amapá, em 1998, foi de 175.474 toneladas, no valor de US$ 6.247.478 ao preço médio de US$ 35,56/ton. enquanto que, em 1997, foi de 329.694 ton., no valor de US$ 19.816.981 (preço médio de US$ 60,11 por ton.) e em 1996 foi de 357.048 ton./ano, no valor de US$ 19 146.541, ao preço médio de US$ 53,62 por tonelada. No ano de 1995 foram exportadas 426.999 toneladas de manganês, no valor de US$ 26.749 764, ao preço médio de US$ 62,64 por tonelada, comparados com 379.289 toneladas, no valor de US$ 25.504.176 em 1994, ao preço médio de US$ 67,24/ton. Tanto em tonelagem quanto em valor, o Estado do Amapá vem perdendo terreno em função da exaustão de suas minas e das perdas nas cotações dos preços nos mercados mundiais.

Outros minérios e ligas estão sendo explorados e produzidos no Amapá, como o minério de cromo-cromita, que assumiu a liderança com uma exportação, em 1998, de 154.474 toneladas, no valor de US$ 10.889 174, ao preço médio de US$ 70,49/ton., comparados em 1997 com 87.000 ton., no valor de US$ 5.670.601 e em 1996 com US$ 8.550.961 (US$ 2,65 milhões em 1995). Em 1996 houve exportação de ligas de ferro-manganês, no valor de US$ 4.201.656 (US$ 8,01 milhões em 1995), além do minério de nióbio em menor quantidade e valor (US$ 77 721, com valor

médio de exportação de US$ 31,08 o kilo) Em 1998, o minério de nióbio, tântalo e vanádio comparecem com uma exportação de US$ 266.208, ao preço de US$ 20.477/ton., e coque de hulha/linhita/turfa com US$ 73.477

A totalidade da exportação mineral do Estado atingiu, em 1998, a US$ 17.476.307, comparados em 1997 com US$ 25.633.382, em 1996 com US$ 31 976.879, em 1995 com US$ 37.489.263 e US$ 44.869.239 em 1994, o que indica redução estrutural na produção do setor por via da exaustão das minas de manganês, o principal recurso mineral do Estado.

O segundo produto de exportação foi madeira em arcos e estacas, que alcançou o valor de US$ 37.866.608, em 1998, frente a US$ 27.264.725 em 1997, US$ 56.933.098 em 1996 e US$ 15.509.090 em 1995, embarcados pela empresa Amapá Florestal e Celulose S/A (AMCEL), recentemente vendida para a empresa Champion.

Em seguida vem a exportação de palmito no valor de US$ 6.820.718 em 1998, US$ 6.585.115 em 1997, inferior ao valor de US$ 7.327.416 em 1996 (US$ 5,33 milhões em 1995) Camarões congelados não figuram na pauta de 1998, enquanto em 1997 aparecia com o valor de US$ 1.490.016, contra US$ 4.399.479 em 1996 (US$ 6,52 milhões em 1995), proveniente dos bancos pesqueiros da costa do Amapá, rica em crustáceos. Parece estar havendo exaustão ou sérios problemas em ambos os setores dado o decréscimo da produção.

O total geral da exportação em 1998 alcançou a soma de US$ 62.380.221 contra US$ 64.117.017 em 1997, muito menos do que os US$ 101.515.275 de 1996 e os US$ 65.791.814 de 1995. Isto comprova a queda no movimento das exportações do Amapá, devido à exaustão dos recursos minerais, pesqueiros e do extrativismo do palmito de açaí, que deve ser substituído com vantagem pelo cultivo precoce da pupunheira.

A economia amapaense continua mostrando a sua fragilidade, com baixos índices de produção para o mercado local e regional. Repousando apenas sobre o minério de manganês em vias de exaustão e sobre a exportação de cavacos, palmito e camarões, o Amapá se ressente de um projeto alternativo, que diversifique a sua economia e aumente a atividade econômica em geral. Tentativa nesse sentido está sendo feita com a instalação da área de livre comércio de Porto de Santana–Macapá, que tem por objetivo básico promover o intercâmbio comercial e atividades industriais ligadas à produção de matérias-primas regionais, mas que não têm

a força nem o dinamismo daqueles setores básicos tradicionais da economia amapaense do passado. O Amapá precisa de um modelo alternativo de produção que venha renovar e ampliar as cadeias produtivas e os mercados regionais de trabalho, emprego, renda e tributos.

O principal país importador de seus produtos foi o Japão, seguido da Venezuela, Suécia, Portugal, Espanha, Noruega e Estados Unidos. Os principais exportadores, em 1997, foram a Amapá Florestal e Celulose (AMCEL), Indústria e Comércio de Minérios (ICOMI), Companhia Ferro-Ligas do Amapá, Kanoa Indústrias Alimentícias, Indústrias Alimentícias Flórida e Studart Pescados.

A fragilidade de sua economia é evidenciada pelos baixos índices de arrecadação de impostos federais e estaduais. Em 1998, o Amapá contribuiu para a arrecadação federal com US$ 59.025.696 e em 1997 com apenas US$ 55.414.725. A participação foi de 2,79% no total da região fiscal.

A arrecadação do ICMS estadual, em 1998, foi de R$ 65.090.000, R$ 54.877.000 em 1997 e R$ 50.732.127 em 1996, pelo que se verifica uma pequena recuperação na economia amapaense.

Os quadros, a seguir, documentam a série histórica e a composição e pautas da exportação e importação do Estado do Amapá, bem como o destino das exportações, as origens, a relação dos maiores exportadores e outros indicadores.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO AMAPÁ – JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	TONELADAS	M³ mil	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00
I PRODUTO MINERAL	**17.476.307**	**332.280**		
CROMITA (MINÉRIO DE CROMO)	10.889.174	154.474		70,49 ton.
MINÉRIO DE MANGANÊS (1997 = 329.694 ton./US$ 19.816.981, a US$ 60,11 por ton.).	6.247.478	175.695		35,56 ton.
MINÉRIO DE NIÓBIO, TÂNTALO E VANÁDIO	266.208	13		20.477,54 ton.
COQUES DE HULHA/LINHITA/TURFA	73.447	2.098		35,01 ton.
II PRODUTO MADEIREIRO	**37.866.608**	**518.594**		
ARCOS DE MADEIRA, ESTACAS FUNDIDAS	37.861.424	518.592		73,01 ton.
MÓVEIS DE MADEIRA P/COZINHA	5.184	2		44,30 um
III PROD. FLORESTAL EXTRATIVISMO NÃO-MADEIREIRO	**6.843.783**	**1.357**		
PALMITO PREPARADO/CONSERVADO	6.820.718	1.350		5,05 kg
CASTANHA-DO-PARÁ, SEM CASCA	21.263	7		2,83 kg
CACAU EM PÓ, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR	1.023			
OUTRAS ESPECIARIAS	779			2,75 kg
IV PRODUTO DE PESCA	**0**	**0**		
EXPORTADO EM 1997 = US$ 1.490.016				10,75 kg
V OUTROS PRODUTOS	**193.523**	**333.716**		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES JAN/DEZ 1997	62.380.221	1.185.947		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: Observa-se a queda acentuada na exportação de minério de manganês que, em 1997 foi de 329,6 mil toneladas para 175,6 mil ton. em 1998, devido à exaustão das minas da Serra do Navio do Amapá. Essa perda, em parte, foi compensada pelo aumento na exportação de arcos e estacas de madeira e de palmito em conserva.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO AMAPÁ – JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS - VALOR FOB = US$ 1,00

	PRODUTOS	TONELADAS	m^3 mil	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00
I	**PRODUTO MINERAL**	**416.704**		**25.633.382**	
	OUTROS MINÉRIOS DE MANGANÊS	329.694		19.816.981	60,11 ton.
	CROMITA – MINÉRIO DE CROMO	87.000		5.670.601	65,18 ton.
	MINÉRIO DE NIÓBIO, TÂNTALO E VANÁDIO	9,90		145.800	14,65 ton.
II	**PRODUTO MADEIREIRO**	**406.771**		**27.264.725**	
	ARCOS DE MADEIRA, ESTACAS FUNDIDAS	406.771		27.264.725	67,03 ton.
III	**PROD. FLORESTAL EXTRATIVISMO NÃO-MADEIREIRO**	**1.255**		**6.585.115**	
	PALMITO PREPARADO/CONSERVADO	1.255		6.585.115	5,25 kg
IV	**PRODUTO DE PESCA**	**138**		**1.490.016**	
	CAMARÃO CONGELADO	138		1.490.016	10,75 kg
V	**PRODUTOS DIVERSOS**	**1.426**		**3.140.000**	
	FORNO INDUÇÃO INDUSTRIAL	1.426		3.140.000	3.140.000,0 um
VI	**OUTROS PRODUTOS**	**4**		**3.779**	
	TOTAL DAS EXPORTAÇÕES JAN/DEZ 19997	**826.298**		**64.117.017**	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO AMAPÁ

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

MÊS	1998 VALOR FOB US$ 1,00	1997 VALOR FOB US$ 1,00	1996 VALOR FOB US$ 1,00	1995 VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	11.868.902	657.878	4.846.370 }	
FEVEREIRO	3.304.931	4.043.109	19.312.188 }	
MARÇO	2.832.008	641.971	13.790.957 }	
ABRIL	9.027.217	12.063.239	3.664.149 }	25.320.835
MAIO	3.780.181	2.795.249	12.906.231 }	
JUNHO	1.652.771	3.920.237	833.919 }	
JULHO	9.303.432	10.008.457	4.269.597 }	
AGOSTO	2.391.983	12.352.257	17.116.822 }	19.675.781
SETEMBRO	2.725.049	2.222.474	6.533.940 }	
OUTUBRO	11.715.570	5.324.976	11.617.212 }	
NOVEMBRO	1.966.640	4.536.264	679.604 }	
DEZEMBRO	1.783.288	5.550.906	5.944.286 }	20.795.198
TOTAL	62.351.972	64.117.017	101.515.275	65.791.814

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO AMAPÁ PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998

MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB US$ 1,00
1. JAPÃO	16.490.868
2. NORUEGA	12.306.755
3. SUÉCIA	506.841
4. ESTADOS UNIDOS	5.923.556
5. ESPANHA	5.120.367
6. PORTUGAL	4.378.062
7. VENEZUELA	2.990.763
8. ARGENTINA	2.559.885
9. TAIWAN (FORMOSA)	892.551
10. ITÁLIA	588.831
11. REINO UNIDO	431.199
12. FRANÇA	423.840
13. ALEMANHA	266.208
14. PANAMÁ	107.812
15. URUGUAI	106.484
16. LÍBANO	102.090
17. CHILE	50.650
18. MÉXICO	50.000
19. FINLÂNDIA	24.949
20. PARAGUAI	13.781
21. GUIANA FRANCESA	10.280
22. PAÍSES BAIXOS	6.200
TOTAL EXPORTAÇÃO	**62.351.972**

Fonte: SECEX/DTIC SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO AMAPÁ

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1. AMAPÁ FLORESTAL E CELULOSE S/A AMCEL	27.264.725	406.771
2. IND. E COM. DE MINÉRIOS S/A ICOMI	16.730.118	292.924
3. COMPANHIA FERRO-LIGAS DO AMAPÁ-CFA	11.897.464	125.196
4. KANOA INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS LTDA.	3.269.597	656
5. INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS FLÓRIDA LTDA.	1.596.124	268
6. STUDART PESCADOS E ASSOCIADOS LTDA.	1.490.016	138
7. AMAZON-COMERCIAL, IMP. E EXP. LTDA.	1.027.255	194
8. AMAZÔNIA S/A INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA	308.785	52
9. EQUADOR IND. E COM. DE CONSERVAS LTDA.	261.656	51
10. F. C. JÚNIOR COMÉRCIO E EXP. LTDA.	121.698	33
11. EQUATORIAL BRAZIL LTDA.	117.096	7
12. MINERVA EXPORTADORA LTDA.	28.704	2
13. EXP DE MEDICAMENTOS E ARMARINHOS	2.112	...
14. ENACEX EMP NAC. EXP. DE ARMARINHOS	822	...
15. VOLVO EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO	650	...
16. EXPORTADORA DE ALIMENTOS BRABO LTDA.	156	...
17. EXPOLINCE EXP DE MANUFATURADOS LINCE	39	...
TOTAL	**64.117.017**	**1.149.052**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada Estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DO AMAPÁ – IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIAS	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Água-de-colônia	169.197	3.204.647
Outs. apars. recep. radiodif. c/aparelhos som, pilha/elétr.	47.062	625.871
Outros ventiladores	397.899	602.766
Outras máquinas ferram. p/trab. madeira, cortica, osso, etc.	43.663	586.210
Outs. apars. recep. televisão cores, mesmo c/apars. som/imag.	37.361	428.311
Outros tratores	27.200	420.306
Aparelhos de tomografia computadorizada	2.115	401.300
Outros ventiladores c/motor elétrico, de potência<=125w	187.217	394.870
Unid. proc. digit. peq. cap. base microprocess. Fob<=US$ 12.500	10.555	298.726
Outros aparelhos de ar condicionado, p/paredes/janelas	27.170	290.333
Outs. apars. recept. de radiodif. c/apars. grav./reprod. som	17.657	247.924
Outros objetos de vidro, p/serviço de mesa/cozinha	108.026	196.047
Apars. recept. de rádio c/toca-fitas/grav. a pilha/elétr.	46.231	154.148
Outros motores de explosão, p/embarcação,"outbboard"	7.254	151.483
Chassis c/motor explosão e cabina, carga<=5t	11.612	135.660
Serviços de mesa/outs. artigos mesa/cozinha, de plásticos	52.699	128.337
Outros brinquedos	33.063	128.313
Artigos p/outras festas, carnaval ou outs. divertimentos	83.957	126.200
Aparelhos de reprod. de som, c/sist. leit. óptica a "laser"	2.899	126.004
Outros instrumentos musicais de teclado	2.347	121.237
Impressoras c/vi<30ppm, a jato de tinta líq. li<=420mm	5.466	113.003
Artigos para festas de natal	43.046	111.386
Conjunto p/jantar/café/chá, de porcelana, embalagem comum	29.595	107.261
Desodorantes corporais e antiperspirantes, líquidos	12.059	104.474
Carrinhos, veíc. semelh. e suas partes, p/transp. crianças	83.075	102.083
Outros aparelhos telefônicos n/combinados c/outs. apars.	8.940	98.842
Outros recipientes para beber, de vidro	18.905	96.809
Apars. recept. de rádio c/toca-fitas, p/veics. automóveis	4.050	95.910
Outs. artefs. domésticos, de ferro/aço, esmaltados, e partes	231.209	95.065
Dolomita não-calcinada nem sinterizada, "crua"	21.000.000	94.500
Outras obras de plásticos	34.106	92.449
Unidade de saída por vídeo, c/tubo raios catod. policrom.	10.642	89.185
Partes e acess. de máqs. ferram. p/trab. madeira, osso, etc.	13.784	85.150
Outros calçados de matérias têxteis	33.170	80.936
Outros bonecos de figura humana, mesmo, vestidos	21.019	80.888
Óculos de sol	1.064	74.995
Outros aparelhos de controle/contadores de tempo, etc.	635	70.350
Farinha de trigo	318.490	70.344
Outros alto-falantes	9.006	69.794
Estatuetas e outs. objetos de ornamentação, de plásticos	20.917	68.476
Telecopiadores (fax), c/impressão por sistema térmico	1.806	66.761
Flores, folhagem, frutos, artifs. e partes, de outs. matérias	9.506	66.443
Outs. apars. recep. radiodif. c/apars. som, p/veíc. automóveis	1.200	65.748
Outs. artefs. domésticos, de aços inoxidáveis, e partes	103.346	65.736
Outros assentos	53.174	65.564
Apars. computadoriz. de diagnóstico, p/densitometria óssea	446	65.000
Calculadoras eletrôn. c/func. s/fonte ext. energ. elétr., etc.	16.864	64.755
Refrigeradores de compressão, de uso doméstico	15.343	64.562
Outros pneus novos, banda de rodagem, forma espinha peixe	9.146	64.170
Outras correntes e cadeias, de ferro fundido/ferro/aço	20.187	64.135
Outs. barcos/embarcações de recreio/esporte, incl. canoas	6.605	62.285
Tapete/revest. p/pavim. de outras matérias têxteis	5.818	61.468
Outras obras de vidro	213.524	60.292
Malas, maletas e pastas, de plástico	13.623	60.259
Outros móveis de madeira	14.096	59.853
Aspargos preparados ou conservados, não-congelados	44.932	59.182
Garrafa térmica/outs. recip. ilsoterm montados, isol. vácuo	15.420	59.173
Outros aparelhos transmiss. recept. de telefonia celular	671	58.208
Outs. apars. de ar cond. c/disp. refrig. válv. inv.<=30000F/H	9.993	57.321
Outs. aparelhos recep. radiodif. c/toca-fitas, pilha/elétr.	3.982	57.129
Rádio toca-fitas (rádio-cassetes), de bolso	4.656	56.553
Apars. videofon. de grav./reprod. p/fitas cassetes l=12mm	1.835	56.193
Partes de máquinas e aparelhos de ar condicionado	3.810	55.749

Bicicletas sem motor	44.777	55.542
Terminais portáteis de telefonia celular	198	55.121
Outros artigos p/serviço de mesa/cozinha, de porcelana	15.421	54.397
Outs. calçados de matéria têxtil, sola de borracha/plást.	6.944	52.140
Apars. recept. de TV em preto/branco, mesmo c/rádio, etc.	10.712	50.876
Artigos de bolsos/bolsas, de fls. de plástico/mater. têxtil	28.714	50.453
Flores, folhagem, frutos, artifs. e partes, de plástico.	27.215	49.423
Roupas de toucador/cozinha, de tecidos atoalh. de algodão	2.958	49.175
Outras bombas p/líquidos c/disp. medidor/conceb. p/comport.	4.158	48.730
Outras câmeras de televisão	290	47.075
Lâmpadas/tubos descarga, fluorescente, de catodo quente	39.827	45.053
Toca-fitas (leitores de cassetes), de bolso	3.266	43.173
Impressoras c/vi<30ppm, a "Laser" etc monocrom. li>230mm	4.210	42.073
Fitas magnét. n/grav. l<=4mm, em cassetes	15.191	41.259
Outros aparelhos recep. radiodif c/toca-fitas e gravador	2.646	41.135
Gravador-reprodutor de fita magnét. s/sintonizador	642	39.105
Bolas infláveis	3.325	38.940
Apars. de ar condicionado, c<=30000FH, p/paredes/janelas	2.357	38.615
Outros artigos de higiene ou de toucador, de plástico	19.317	38.548
Cartuchos de tinta, p/impressoras	696	38.406
Canetas e marcadores, c/ponta de feltro/pontas porosas	21.405	37.364
Outros relógios de pulso	564	37.227
Outras lâmpadas/tubos incandescentes	51.389	37.109
Outras bolas	9.760	37.044
Outras colheres, garfos, conchas, etc. de metais comuns	61.330	37.028
Uísques, embalagens de capacidade<=2 litros	3.287	36.739
Calçados de borracha/plást. c/parte super em tiras, etc.	66.080	36.241
Artigos e equipamentos p/cultura física, ginástica, etc.	16.611	36.234
Outras partes e acess. p/máquinas automát. proc. dados	1.957	36.224
Outras lanternas elétr. portáteis, de pilhas, etc.	33.299	35.872
Canetas esferográficas	9.161	35.823
Cadeados de metais comuns	48.333	35.727
Partes de outs. máqs. apars. de impressão, incl. auxiliares	15.269	33.921
Bolsas de matérias têxteis	7.398	33.236
Outs. sabões/produtos/preparações, em barras, pedaços, etc.	3.110	33.225
Outros calçados de couro natural	593	33.144
Pentes e travessas p/cabelo, de borracha endur./plástico	27.356	33.001
Outs aparelhos recept. de radiodif. p/veíc. automóveis, etc.	642	32.226
Câmeras de vídeo de imagens fixas e outs. câmeras vídeo.	315	31.961
Jogos de vídeo p/util. em apars. receptores de televisão	725	30.882
Bolsas de outras matérias	6.585	30.562
Móveis de madeira p/quartos de dormir	6.088	30.000
Sortidos de viagem, p/toucador, p/costura/limpeza roupas	25.418	29.882
Outros calçados	10.914	28.951
Capacetes e outros artefatos, de proteção	2.762	27.969
Colheres, garfos, conchas, escumadeiras, etc. de aço inox.	1.552	27.904
Grampos p/cabelo, pinças e outros artigos p/penteados	13.311	27.788
Impressoras de impacto, matriciais (por pontos)	1.877	27.387
Livros de registro, de contabilidade, blocos de notas, etc.	17.915	27.353
Geradores de corrente alternada, pot.<=75kva	1.707	26.926
Outros brinquedos e modelos motorizados, elétricos	4.638	26.841
Camisas de malha de algodão, de uso masculino	1.139	26.106
Outros aparelhos recept. de radiodif. a pilha/elétr., etc.	5.295	25.991
Calçados p/esportes, etc. de mat. têxt. sola borracha/plást.	1.061	25.802
Outras obras e objetos de ornamentação, de vidro	79.543	25.462
Outros objetos de vidro, p/toucador, escritório, etc.	6.861	25.361
Outros brinquedos e modelos, motorizados	3.593	24.722
Malas, maletas e pastas, de matérias têxteis	11.337	24.698
Outs. facas/lâminas cort. de met. comum, p/máqs. apars. mecan.	908	24.694
Bolsas de folhas de plástico	7.353	23.903
Camisas, etc. de malha de algodão, de uso feminino	884	23.855
Abajures de cabeceira ou de escritório, etc. elétricos	15.923	23.678
Outros aparelhos telefônicos e videofones	4.664	23.667
Outros telecopiadores (fax)	750	23.449
Apars. de gravação/reprod. som, de fitas magnét. de cassete	711	23.320
Apars. telefôn. por fio com 1 aparelho telef. portát. s/fio	914	23.238
Colagens e quadros decorativos semelh.	22.464	23.026
Lanternas manuais	3.227	22.882
Motocicletas c/motor pistão alternat. 50cm3<Cil<=125cm³	7.540	22.880
Fitas magnét. l>6.5mm, em cassetes, p/grav. de vídeo	5.116	22.184

Pneus novos para automóveis de passageiros	10.486	21.872
Outros guarda-chuvas, sombrinhas e guarda-sóis	22.592	21.810
Móveis de madeira p/cozinhas	5.604	21.487
Outras máquinas de calcular, eletrônicas	906	20.852
Vestuário e seus acessórios, de plásticos, incl. luvas	14.382	20.742
Escovas de dentes, incl. as escovas p/dentaduras	16.563	20.632
Outros veículos p/movim. carga, autopropulsores	3.890	20.600
Artigos de escritório e artigos escolares, de plásticos	6.608	20.599
Malas, maletas e pastas de outras matérias	12.303	20.540
Outros aparelhos videofônicos de gravação/reprodução	560	20.260
Sintetizadores (instrumentos musicais de teclado)	287	20.034
Outs. produtos de beleza ou de maquilagem preparados, etc	1.033	20.020
Estatuetas/outs. objetos ornament. de cerâm. exc. porcelana	6.874	19.881
Caixas, caixotes, engradados, artigos semelhs. de plásticos	8.532	19.847
Ferros elétricos de passar	6.450	19.679
Outros aparelhos transmissores de radiodifusão	4.740	19.635
Ventilador de teto, c/motor elétrico, de potência<=125w	8.574	19.411
Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhs. de plásticos	5.371	19.222
Amplificador elétrico de audiofreqüência	625	18.995
Outs. artefatos de alumínio, uso doméstico e suas partes	11.161	18.731
Recipientes para beber, de cristal de chumbo	1.812	18.641
Outros motores de explosão, p/embarcação	1.528	18.556
Outros despertadores exc. maquin. peq. vol.	18.213	18.538
Outros artefatos, de fls. de plástico ou matérias têxteis	8.636	18.131
Placas-mãe montad. p/máqs. proc. dados (circuito impresso)	284	18.084
Baterias de pilhas, elétricas, de bióxido de manganês	3.478	18.055
Outs. objs. de vidro, p/serv. mesa/cozinha, dilat.<=0.00005k	6.556	17.517
Fornos de microondas	1.946	17.422
Outros guarda-chuvas, sombrinhas, de haste/cabo telescop.	9.971	17.201
Outros móveis de metal	15.180	17.100
Apars. recept. de rádio c/toca-discos/fitas/grav. à pilha,	2.663	17.030
Utensíl./sortido utensil. manicuro/pedicure, de met. comuns	9.780	16.994
Máquinas de cortar cabelo/tosquiar, c/motor elétrico	5.580	16.855
Brinquedos c/enchimento, de figura animal ou não-humana	1.447	16.773
Outras unidades de discos magnéticos	193	16.714
Móveis de plásticos	11.267	16.351
Colher, garfo, concha, etc. de met. comuns, pratead./dour./plat.	771	16.333
Outros motores hidráulicos	735	16.129
Aparelhos p/preparação de café ou de chá, eletrotérmicos	4.549	16.118
Outs. artigos infláveis, de borracha vulcan. n/endurecida	8.103	16.062
Outras pêndulas e relógios de parede, exc. maquin. peq. vol.	11.208	15.959
Digitalizador de imagens, p/máquinas automát. proc. dados	2.818	15.863
Aparelhos terminais c/teclado alfanum. vídeo policromát.	3.579	15.753
Aparelhos elétr. de amplificacão de som	885	15.648
Outros artigos p/jogos de salão	15.358	15.438
Preparações para barbear (antes, durante ou após)	568	15.432
Outros refrigeradores de uso doméstico	2.567	15.400
Outros	751.296	2.043.080
TOTAL	**25.716.355**	**17.279.106**

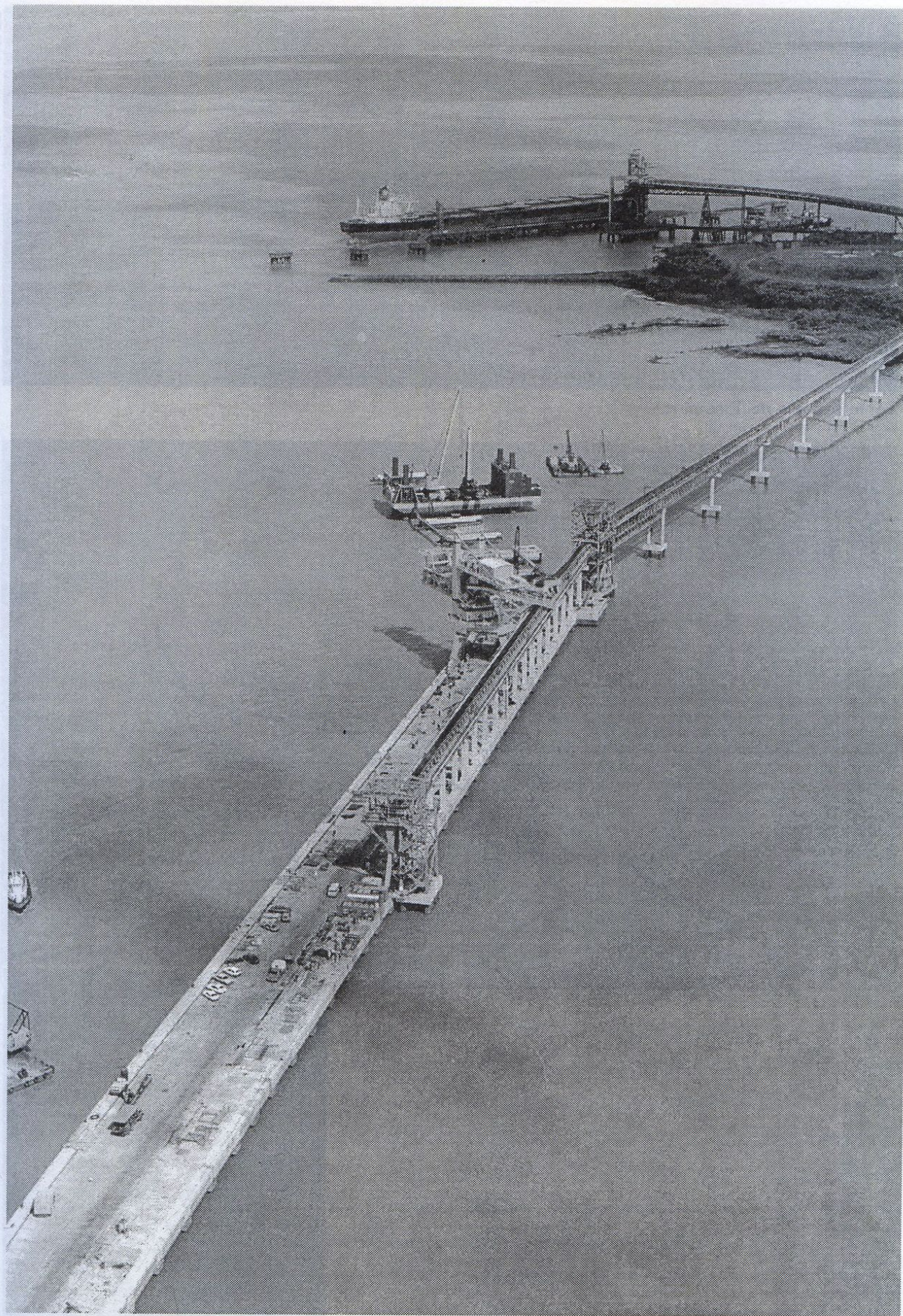
Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

ESTADO DO AMAPÁ – IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

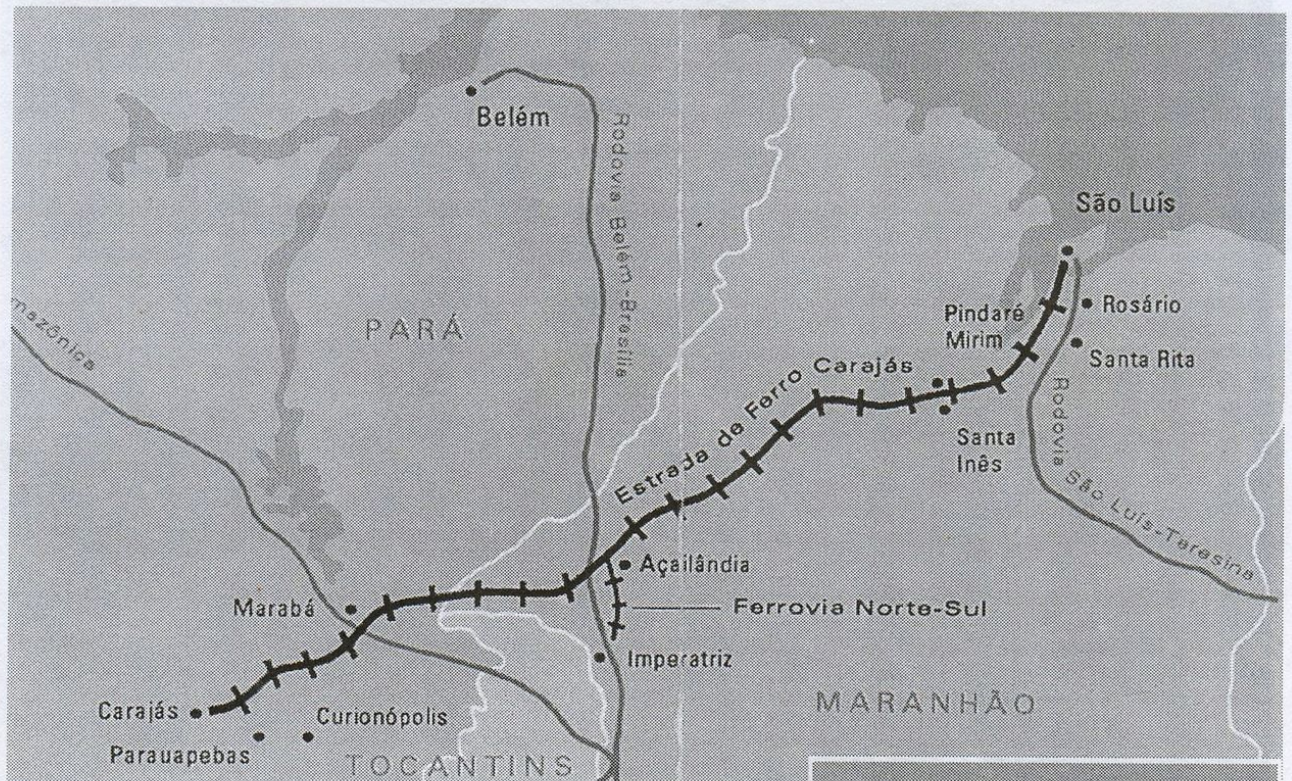
PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Estados Unidos	514.478	4.848.662
Hong Kong	1.729.542	2.493.629
França	181.721	2.491.422
China, República Popular da	871.567	1.805.635
Japão	80.645	1.699.445
Indonésia	360.101	577.183
Taiwan (Formosa)	239.618	528.148
Itália	109.452	428.960
Malásia	26.653	412.217
Coréia do Sul	43.916	352.111
Alemanha	15.482	315.976
Panamá	57.821	295.249
Reino Unido	25.606	162.683
Tailândia	28.769	144.106
Bahamas, Ilhas	1.922	124.786
Singapura	7.422	109.058
Canadá	21.000.553	98.207
Coréia do Norte	8.499	71.142
Argentina	318.593	70.856
Bélgica	3.296	55.935
Espanha	22.148	52.362
Suíça	920	43.931
México	6.503	33.911
Colômbia	4.644	15.903
Venezuela	37.644	15.057
República Dominicana	16.511	13.413
Eslovênia, República da	549	10.505
Austrália	48	2.392
Filipinas	155	1.905
Honduras	1.321	1.291
Brasil	140	1.105
Países Baixos (Holanda)	7	975
Irlanda	23	340
Suécia	58	324
Finlândia	28	282
TOTAL	25.716.355	17.279.106

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX – Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Foto: Paulo Arumaá

Porto de Ponta da Madeira – São Luís – Maranhão.

Ponte sobre o rio Tocantins.

Belém
Rodovia Belém-Brasília
São Luís
PARÁ
Pindaré Mirim
Rosário
Santa Rita
Estrada de Ferro Carajás
Santa Inês
Rodovia São Luís-Teresina
Açailândia
Marabá
Ferrovia Norte-Sul
Imperatriz
Carajás
Curionópolis
Parauapebas
TOCANTINS
MARANHÃO
Carajás
São Luís
BRASIL
Brasília
Rio de Janeiro

Capítulo 5

Estado do Maranhão

O Maranhão é o Estado da área da SUDAM mais densamente povoado, com uma população contada pelo IBGE, em 1996, de 5.222.561 habitantes (2.711.557 urbana e 2.511.008 rural), compreendendo a parte amazônica e a banda nordestina a leste do meridiano de 44º Sua economia tem raízes históricas mais profundas do que os demais Estados da Região Norte, pois lá é que teve início o processo de ocupação e povoamento dos portugueses na Amazônia, no início do século XVII, com a primeira expedição de Francisco Caldeira Castelo Branco, em 1616, e a fundação do Forte do Presépio, em Belém do Pará.

Em virtude de sua população ainda ser eminentemente rural, com cerca de 48,08% de seus habitantes vivendo no campo, a sua economia por longos anos viveu de uma precária agricultura de subsistência e de exportação baseada nas plantações de algodão, arroz, cana-de-açúcar, mandioca, milho e no extrativismo florestal do babaçu.

Este panorama do antigo Maranhão haveria de sofrer grandes transformações nas últimas décadas com a implantação de obras de infra-estrutura portuária em Itaqui e Ponta da Madeira, construídas, em grande parte, para atender às necessidades de escoamento da produção mineral do Projeto Carajás, do Pará. Também o processo de modernização de sua agricultura e pecuária e a introdução mais recente da soja, que desceu do planalto central goiano, estão causando profundas modificações na estrutura e na dinâmica da economia maranhense.

A sua exportação vem crescendo aceleradamente nas últimas décadas em função da produção de alumínio metálico nas instalações da empresa Alumar do consórcio Alcoa/Billiton, localizadas na baía de São Marcos, com porto próprio por onde são exportados os lingotes de alumínio de sua fabricação, com energia fornecida pela hidrelétrica de Tucuruí. Os valores exportados que, em 1980, foram de apenas US$ 10,92 milhões, subiram para US$ 346,72 milhões em 1986, tendo atingido a expressiva soma de US$ 575,71 milhões em 1994, US$ 671.361.392 em 1995, US$ 681.460.096 em 1996, US$ 745.022.375 em 1997 e US$ 559.073.899 em 1998, tornando-se, deste modo, no terceiro Estado

exportador da Amazônia Legal, depois do Pará (US$ 2,20 bilhões) e de Mato Grosso (US$ 649,61 milhões)

A sua pauta de exportação, em 1998/1996, compreendia os seguintes produtos, sendo de assinalar que houve considerável redução no valor exportado entre 1997 e 1998 (menos US$ 109,46 milhões), em virtude da queda do valor dos produtos minerais exportados.

Produtos	1998	/\ %	1997	/\ %	1996	/\ %
Produtos minerais	559.073	87,97%	649.878	87,23%	605.644	88,87%
Produtos agrícolas	70.366	11,07%	87.061	11,68%	66.669	9,78%
Produtos pecuários	2.846	0,45%	3.857	0,52%	2.646	0,39%
Produtos florestais madeireiros	1.975	0,31%	271	0,04%	3.979	0,58%
Produtos florestais do extrativismo	496	0,08%	463	0,06%	207	0,03%
Outros produtos	794	0,12%	3.490	0,47%	2.313	0,35%
TOTAL	635.553	100,00%	745.022	100,00%	681.458	100,00%

Valor FOB em US$ 1,00

Os principais produtos exportados, em 1998, foram o lingote, ligas e óxidos de alumínio, no valor de US$ 408.079.408 (US$ 541,01 milhões em 1997), seguido do ferro-gusa na importância de US$ 140.581 131 (US$ 96,41 milhões em 1997), rutosídio e outros derivados de rutina com US$ 9.205.976 (US$ 11,37 milhões em 1997). Houve, assim, aumento na exportação de ferro fundido bruto e uma diminuição considerável nas vendas de alumínio ligado e derivados.

O segundo produto de exportação, em 1998, provém da agricultura maranhense com uma contribuição de US$ 70,36 milhões, inferior a 1997 (US$ 87,06 milhões), destacando-se em primeiro lugar a soja com 274.055 toneladas (275.787 em 1997), no valor de US$ 69,57 milhões (US$ 83,14 milhões em 1997), seguido de pequenos valores embarcados de fios de algodão, que outrora fizeram a riqueza do Maranhão e, sobretudo, de Alcântara. É propósito das lideranças agrícolas maranhenses transformarem Itaqui no maior escoadouro de soja do Brasil, pois este porto é capaz de receber e atracar navios de até 400.000 toneladas, tendo portanto infra-estrutura preparada para escoar safras de soja do sul do Maranhão, Tocantins e Brasil Central, caso seja feito o prolongamento da ferrovia Norte-Sul, que liga Imperatriz à Açailândia e à estrada de ferro Carajás-Ponta da Madeira-Itaqui, até o Planalto Central, que está se transformando na maior região produtora de grãos e soja do Brasil.

O terceiro produto provém do extrativismo florestal madeireiro, representado por madeiras serradas, compensadas e laminadas no valor de US$ 1 975.696, comparados com US$ 271,5 mil de 1997 Grande parte desta madeira foi beneficiada nas serrarias do Município de Imperatriz situado ao longo da rodovia BR-10 (Belém-Brasília) que se tornou um importante centro madeireiro de escoamento da produção florestal da Amazônia para os mercados domésticos e de exportação.

Os produtos florestais do extrativismo não-madeireiro ficaram em último lugar, com uma exportação de apenas US$ 496.822, contra US$ 463.450 em 1997. Entre estes últimos encontra-se o óleo de babaçu, com exportação ínfima de US$ 346.712 que, em outros tempos, chegou a constituir uma das principais atividades econômicas do Estado.

Grande parte da produção maranhense dos produtos agrícolas e de sua pecuária é vendida no mercado interno ou para os Estados vizinhos, assim como a sua produção pesqueira e de camarão que ainda não figuram na pauta de exportação do Estado. No entanto, é de se assinalar que o Maranhão vem produzindo cerca de quatro milhões de toneladas de produtos agrícolas (cana-de-açúcar, arroz, mandioca, milho e soja) Este último produto é de recente introdução, esperando-se que no futuro o Estado venha a ser um dos grandes plantadores desse grão. O seu rebanho bovino e bubalino expandiu-se consideravelmente, passando de 2.836.000 cabeças em 1980 para 4.091.055 em 1993, 4.169.424 em 1994 e 4.237.505 em 1995, com crescimento de 49% em 15 anos, esperando-se uma melhora nos padrões de abastecimento de carne e leite para a população.

Os maiores exportadores do Estado são a Billiton Metais, Alcoa Alumínio, Abalco, Viena Siderúrgica do Maranhão, Siderúrgica do Maranhão e Ceval Alimentos. Japão, Países Baixos, Estados Unidos, Argentina, Coréia, Bélgica, Espanha e França foram os principais países de destino de sua exportação.

A economia do Estado continua, no entanto, muito frágil e vulnerável, pois a sua produção mineral está concentrada no grupo Alcoa/Billiton e na Usina Siderúrgica do Maranhão, cujas contribuições, em termos de arrecadação tributária, devem ser modestas, em função dos incentivos de que gozam os empreendimentos industriais na área da SUDAM/SUDENE e das isenções ou reduções usufruídas na exportação de seus produtos.

As receitas públicas obtidas pelo Governo Federal na área e aquelas arrecadadas pelo próprio Estado são insuficientes para enfrentar as grandes

carências de serviços públicos e as necessidades de sua grande população que, na sua maioria, possui um baixo padrão de vida decorrente do desemprego e da baixa remuneração.

No aspecto tributário, a receita do ICMS arrecadada pelo Estado, em 1998, somou R$ 430.757.000, em 1997 R$ 396.737.000 (comparadas com US$ 440,19 milhões em 1996), enquanto o Pará alcançava a soma de R$ 868.425.000 e o Estado do Amazonas liderava a arrecadação regional com R$ 1.034.703.000.

A arrecadação tributária do Estado do Maranhão continua insuficiente para atender às necessidades e carências de sua população e promover os investimentos de infra-estrutura imprescindíveis para aproveitar a excepcional vocação agroindustrial e exportadora do Estado, como via de escoamento da produção do Planalto Central, do sul do Pará, através dos seus grandes portos marítimos de Itaqui e Ponta da Madeira.

Os quadros, a seguir, demonstram a série histórica e a composição das pautas de exportação e importação do Estado do Maranhão, bem como o destino, origem das exportações e importações, relação dos maiores exportadores e outros indicadores.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO MARANHÃO – JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

	PRODUTOS	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	TONELADAS	m³ mil	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00
I	**PRODUTO MINERAL**	**559.073.899**	**1.470.943**		
	ALUMÍNIO NÃO-LIGADO, EM FORMA BRUTA	320.497.517	229.281		1.397,84 ton.
	(US$ 443.830.143 em 1997)				(comparado com US$ 1.644/ton. em 1997)
	LIGA DE ALUMÍNIO, EM FORMA BRUTA	56.973.547	38.289		1.487,99
	(US$ 1.753/ton. em 1997)				
	ALUMINA CALCINADA	30.608.244	174.940		174,96 ton.
	FERRO FUNDIDO BRUTO NÃO-LIGADO, PESO <=0,5%	139.768.695	1.020.959		136,90 ton.
	(US$ 96.419.198 em 1997)				
	FERRO FUNDIDO BRUTO NÃO-LIGADO, PESO>0,5%	812.435	5.603		145,00 ton.
	RUTOSÍDIO (RUTINA) E SEUS DERIVADOS	9.205.976	323		28.501,47 ton.
	HEXAFLUORALUMINATO DE SÓDIO (CRIOLITA)	493.681	1.519		28,45 kg
	QUERCETINA	713.804	29		24,30 kg
II	**PRODUTO AGRÍCOLA**	**70.366.829**	**274.295**		
	GRÃO DE SOJA, MESMO TRITURADAS	69.574.812	274.055		241,54 ton.
	(US$ 83.143.981 em 1997)				(contra US$ 301,48/ton. em 1997)
	FIO DE ALGODÃO < 85%	792.017	240		3,29 kg
	(US$ 3.802.085 em 1997)				
III	**PRODUTO PECUÁRIO**	**2.846.117**	**1.645**		
	COURO/PELE DE BOVINO/EQÜÍDEO, CURTIDO	2.584.193	1.510		6,73 um
	(383.464 couros)				
	COURO/PELE DE BOVINO/EQÜÍDEO, PRÉ-CURTIDO	102.224	48		2,10 kg
	COURO/PELE DE BOVINO WET BLUE	126.245	66		1,90 kg
	COURO DE BOVINO PREPARADO APÓS CURTIÇÃO	18.755	1		7,85 um
	PELE EM BRUTO, DE BOVINO, INTEIRA	14.700	20		0,71 kg
III	**MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA**	**1.975.698**	**912**	**0**	
	PORTA/CAIXILHO/ALIZARES/SOLEIRA	1.662.029	442		3,75 kg
	CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS DE MADEIRA	152.351	245		0,62 kg
	MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS 6MM	96.674	167		289,44 m³
	MÓVEIS DE MADEIRA P/QUARTO DORMIR	37.848	24		86,21 um
	OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA	13.670	5		92,36 um
	OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS	9.327	27		388,62 m³
	MÓVEIS DE MADEIRA P/ESCRITÓRIO	3.799	2		62,27 um
	(Os produtos de madeira montaram a US$ 271.566 em 1997)				
IV	**PROD. FLORESTAL EXTRATIVISMO NÃO-MAD.**	**496.822**	**230**		
	ÓLEO DE BABAÇU	247.460	162		1,52 kg
	ÓLEO DE BABAÇU EM BRUTO	99.252	32		3,06 kg ?
	OUTRAS PLANTAS E PARTES P/PERFUME/MEDIC.	150.110	36		4,12 kg
V	**OUTROS PRODUTOS**	**794.230**	**3.046**		
	TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	**635.553.595**	**1.751.071**		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: O produto mineral mais importante da pauta de exportação maranhense, o alumínio, sofreu uma queda no valor exportado de US$ 443,8 milhões em 1997 para US$ 320,4 milhões em 1998, devido à perda de quantidade e de valor médio do produto no mercado internacional. Por esse motivo a exportação maranhense caiu de US$ 745,0 milhões em 1997 para US$ 635,5 milhões em 1998.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO MARANHÃO – JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	TONELADAS	m³ mil	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00	
I PRODUTO MINERAL	1.258.126		649.878.438		
ALUMÍNIO NÃO-LIGADO, EM FORMA BRUTA	269.865		443.830.143	1.644,64	ton.
FERRO FUNDIDO BRUTO NÃO-LIGADO	682.433		96.419.198	141,29	ton.
ALUMINA CALCINADA	277.352		51.442.330	185,48	ton.
LIGA DE ALUMÍNIO, EM FORMA BRUTA	26.091		45.739.816	1.753,09	ton.
RUTOSÍDIO (RUTINA)	415		11.374.094	27,41	kg
HEXAFLUORALUMINATO (CRIOLITA)	1.965		933.357	474,99	ton.
QUERCETINA	5		139.500	25,00	kg
II - PRODUTO AGRÍCOLA	276.948		87.061.332		
GRÃOS DE SOJA, MESMO TRITURADA	275.787		83.143.981	301,48	ton.
FIOS DE ALGODÃO < 85%	1.131		3.802.085	3,36	kg
FIOS DE ALGODÃO > 85%	30		95.266	3,18	kg
SEMENTES FORRAGEIRAS P/SEMEADURA	...		20.000	200,00	kg
III PRODUTO PECUÁRIO	2.003		3.857.209		
COURO/PELES DE BOVINO/EQÜÍDEOS	1.901		3.713.385	7,27	um
COURO/PELE BOVINO CURTIDA	1,2		3.524		
OUTROS PRODUTOS ANIMAIS IMPRÓPRIOS P/ALIM.	101		140.300	1,48	m²
IV MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA.	873		1.025	271.566	
MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS	375	312	116.141	372,24	m³
MADEIRA DE LOURO SERRADA/CORTADA	384	400	52.121	130,30	m³
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS	75	137	49.979	364,81	m³
MÓVEIS DE MADEIRA P/QUARTO	11	170	30.165	177,44	m³
OUTRAS CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRIC. MADEIRA	25		20.360	0,79	kg
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS < 6 MM	3	6	2.800	466,67	m³
V PROD. FLORESTAL EXTRATIVISMO NÃO-MADEIR.	190		463.450		
ÓLEO DE BABAÇU	103		154.280	1,48	kg
ÓLEO DE BABAÇU EM BRUTO	42		125.033	2,93	kg
OUTRAS PLANTAS E PARTES P/PERFUM./MEDICINA	45		184.137	2,43	kg
VI OUTROS PRODUTOS	2.935		3.490.380		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES – JAN/DEZ 1997	1.541.075		745.022.375		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO MARANHÃO

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

MÊS	1998 VALOR FOB US$ 1,00	1997 VALOR FOB US$ 1,00	1996 VALOR FOB US$ 1,00	1995 VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	42.057.266	60.239.946	58.977.327	
FEVEREIRO	54.564.782	18.565.294	77.590.825	
MARÇO	47.140.832	62.712.041	27.130.086	
ABRIL	45.531.198	54.791.366	72.555.197	194.041.183
MAIO	62.457.056	49.932.994	58.761.916	
JUNHO	62.837.504	52.167.810	46.833.029	
JULHO	57.264.691	120.607.048	65.185.014	
AGOSTO	23.055.339	47.102.128	50.146.793	267.021.773
SETEMBRO	74.891.383	104.210.811	65.034.861	
OUTUBRO	57.686.573	44.135.688	64.750.939	
NOVEMBRO	40.186.213	46.664.022	33.429.115	
DEZEMBRO	67.880.758	83.468.791	61.064.996	210.298.436
TOTAL	635.553.595	744.597.939	681.460.098	671.361.392

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO MARANHÃO – PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998

MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB – US$ 1,00
1. PAÍSES BAIXOS	168.411.286
2. BÉLGICA	125.207.336
3. ESTADOS UNIDOS	121.053.730
4. ARGENTINA	46.602.474
5. JAPÃO	45.399.735
6. ITÁLIA	29.381.837
7. VIRGENS, ILHAS BRITÂNICAS	24.074.338
8. MÉXICO	14.695.900
9. REINO UNIDO	13.897.249
10. ALEMANHA	11.466.110
11. PORTUGAL	11.095.708
12. CROÁCIA, REPÚBLICA DA	6.750.000
13. FRANÇA	4.854.886
14. ESPANHA	4.619.891
15. SUÍÇA	4.409.904
16. CANADÁ	1.447.444
17. BAHAMAS	812.435
18. SURINAME	493.681
19. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	275.964
20. MARTINICA	144.044
21. TRINIDAD E TOBAGO	96.674
22. CHILE	89.027
23. ÍNDIA	60.972
24. GUIANA FRANCESA	53.195
25. GRÉCIA	46.850
26. LIBÉRIA	35.065
27. NORUEGA	18.508
28. CUBA	17.634
29. DINAMARCA	10.396
30. PARAGUAI	9.673
31. CONGO, REP. DEM. DO	8.000
32. FINLÂNDIA	5.206
33. SOMÁLIA	4.200
34. URUGUAI	3.540
35. CHINA	703
TOTAL EXPORTAÇÃO	635.553.595

Fonte: SECEX/DTIC SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO MARANHÃO

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1. BILLITON METAIS S/A	265.429.896	186.578
2. ALCOA ALUMÍNIO S/A	229.907.914	141.222
3. ABALCO S/A	38.416.036	207.474
4. VIENA SIDERÚRGICA DO MARANHÃO S/A	32.029.732	226.958
5. SIDERÚRGICA DO MARANHÃO S/A	26.495.621	191.886
6. CEVAL ALIMENTOS S/A	26.223.071	89.983
7. EXIMCOOP S/A EXP. E IMP. DE COOP. BRASIL	24.080.200	81.400
8. CARGILL AGRÍCOLA S/A	22.257.614	69.204
9. MERCK S/A INDÚSTRIAS QUÍMICAS	11.513.594	421
10. CIA. SIDERÚRGICA VALE DO PINDARÉ	10.554.723	77.517
11. FERGUMAR FERRO-GUSA DO MARANHÃO LTDA.	10.398.417	69.097
12. ALCAN ALUMÍNIO DO BRASIL LTDA	8.191.800	40.000
13. FERROESTE INDUSTRIAL LTDA.	7.494.148	50.751
14. GUSA NORDESTE S/A	7.403.196	51.649
15. CEVAL CENTRO-OESTE S/A	5.185.000	17.000
16. FIAÇÃO NORDESTE DO BRASIL S/A FINOBRASA	3.994.586	1.187
17. INDUSTRIAL E COMERCIAL TOCANTINS LTDA.	3.686.829	1.882
18. COOP AGROPECUÁRIA BATAVO NORDESTE LTDA.	2.894.456	9.900
19. SHALOM S/A IND. MADEIREIRA	2.028.948	532
20. CONOVER TRADING S/A	1.624.640	5.300
21. SIDERÚRGICA SANTA MARIA LTDA.	1.168.184	8.184
22. NOVA HOLANDA AGROPECUÁRIA S/A	879.000	3.000
23. SIDERÚRGICA UNIÃO BONDESPACHENSE LTDA.	573.800	4.274
24. PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS	444.094	1.659
25. FOSCALMA S/A COMERCIAL EXPORTADORA	301.377	2.114
26. TRANSCONTINENTAL COM. E TRANSP. LTDA.	184.137	75
27. CASANOBRE IND. E COM. LTDA.	178.220	216
28. OLEAGINOSAS MARANHENSES S/A	154.280	103
29. COMERCIAL E INDUSTRIAL J. J. LTDA.	140.300	101
30. PETROBRAS DISTRIBUIDORA S/A	108.028	246
31. SUPRIMAR SUPRIMENTOS MARÍTIMOS LTDA.	106.216	55
32. COOP. PEQ. PROD. RURAIS ASSENTADOS LAGO DO JUNCO	106.070	33
33. VENEBRASIL COM. IMP E EXP. LTDA.	90.213	269
34. LOWEN INDUSTRIAL MADEIREIRA DO MARANHÃO LTDA.	49.979	75
35. UNITOR SHIPS SERVICE EQUIP. MARÍTIMOS	44.665	4
36. ESTOFADOS MAPOAM LTDA.	30.495	268
37. C. HERINGER IND. E COM.	30.165	11
38. BLUECOURO COM. IND. LTDA.	30.080	20
39. MADEIRAS NANI LTDA.	25.928	105
40. A. C. L. COM. REP. EXP. E IMP LTDA.	25.420	21
41. A. O. GASPAR INDÚSTRIAS S/A	21.677	10
42. INDUSPAR IND. DE PARQUET DA AMAZÔNIA	21.626	116
43. SHELL BRASIL S/A	21.428	12
44. MAINCO COMÉRCIO EXTERIOR LTDA.	20.360	25
45. FLORESTAIS RIO DOCE S/A	20.000	...
46. TEXACO BRASIL S/A PRODUTOS DE PETRÓLEO	11.021	6
47. F&B PROMOÇÕES E EVENTOS S/C LTDA.	755	...
TOTAL	744.597.939	1.540.943

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs: 1) A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada Estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DO MARANHÃO – IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIA	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Gasóleo (óleo diesel)	1.375.295.941	168.071.475
Coque de petróleo calcinado	141.054.560	22.250.973
Querosene de aviação	100.029.881	14.468.484
Condensador fixo p/linha elétr. 50/60hz, pot.>-0,5 kvar	198.560	14.094.172
Trigo (exc. trigo duro ou p/semeadura), e trigo c/centeio	86.200.430	11.445.175
Breu obtido de alcatrões minerais	31.997.162	6.380.316
Butanos liquefeitos	37.558.594	5.269.733
Hulha betuminosa, não-aglomerada	122.236.150	5.113.462
Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrog., etc	19.691.688	4.523.970
Outros cloretos de potássio	31.879.043	4.413.030
Fluoreto de alumínio	5.640.000	4.302.110
Malte não-torrado, inteiro ou partido	13.705.700	3.976.650
Hidróxido de sódio em sol aquosa (lixiv. soda cáustica)	23.024.635	3.958.693
Superfosfato, teor pentóxido de fósforo (P205)>45%	18.500.000	3.284.910
Adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio	18.903.400	2.924.540
Eletrodos de carvão p/uso em fornos elétr.	1.565.531	2.789.391
Coques de hulha, de linhita ou de turfa	20.489.161	2.291.283
Outros disjuntores p/tensão p/igual ou superior a 72,5 kv	54.797	1.954.922
Outras unidades proc. digit. com unidade *memo* e/ou 1 unid.	7.146	1.800.000
Aparelhos de tomografia computadorizada	9.329	1.607.800
Ecógrafos c/análise espectral *doppler*	3.836	1.582.364
Propano em bruto, liquefeito	10.747.249	1.441.278
Outras gasolinas	8.719.005	1.421.622
Fosfato de cálcio, naturais, não-moídos	19.500.000	1.324.150
Cloreto de potássio, teor de óxido de potássio (k20)<-60%	8.167.110	1.171.236
Outras cordas e cabos, de ferro/aço, n/isol. p/uso elétr.	611.876	1.061.118
Superfosfato, teor pentóxido de fósforo (P205)<=22%	10.198.490	951.400
Aparelhos de raio X, de diagnóstico p/angiografia	4.222	879.813
Partes de fornos industriais ou de laboratório, n/elétr.	14.342	815.348
Sulfato de amônio	12.705.927	741.333
Outras máquinas e aparelhos de impressão por off-set	10.210	714.408
Outras máqs. e apars. p/prepar./fabr. indal. de alimentos, etc	26.654	694.368
Obras de titânio	98.071	548.001
Partes de caldeiras de vapor e "de água superaquecida"	6.938	521.583
Chapas e tiras, distendidas, de ferro/aço	373.900	499.697
Transformador elet. pot.<=1kva, p/freq.<=60hz, de corrente	25.823	469.100
Outros aparelhos elétr. de sinalização, etc. p/vias férreas	33.886	466.556
Gravador-reprodutor e editor imag./som, em discos magnét.	33.950	464.793
Indutos n/refratários do tipo utilizados em alvenaria	152.944	437.383
Outros polímeros acrílicos, em blocos irregulares, pedaços	195.416	435.512
Outras máqs. e apars. elétricos c/função própria	1.186	413.460
Misturas de nitrato de amônio c/carbonato de cálcio	4.099.000	402.434
Pára-raios p/prot. linhas transmiss. eletricidade, t>1kv	19.393	387.848
Pastas semelhantes as carbonadas p/revest. interior fornos	498.954	385.032
Outros abrasivos nat./artif. em pó/grãos aplic. out. mat.	45.506	382.169
Obras de gálio, hafnio, índio, nióbio, rênio e tálio	109.315	378.776
Outras partes p/aparelhos interrup. circuito elétr.	7.422	370.304
Partes de outros aparelhos p/filtrar ou depurar gases	9.434	346.812
Outras máqs. autom. digit. p/proc. dados, port. pot.<=10kg.	10.476	332.381
Outros pneus novos p/ônibus ou caminhões	124.805	318.814
Outras máqs. e apars. p/prepar./curtir/trab. couros/peles	41.550	318.151
Câmaras gama	1.394	295.673
Aparelhos auxil. p/caldeiras de vapor/"água superaquec."	13.223	284.594
Outros freios e suas partes, de veículos p/vias férreas	86.620	282.928
Cimento e argamassa, à base de silimanita, refratários	404.443	281.901
Aparelhos de raios X, de diagnóstico p/mamografia	5.051	263.300
Unid. proc. dig. grande capac. etc. US$ 46.000<FOB<=US$ 100.000	794	256.496
Outras partes de locomotivas ou de locotratores	20.267	248.300
Outros papéis para cigarros	112.276	241.257
Partes de outras máqs. e apars. de terraplanagem	5.926	222.074
Partes de apars. p/filtrar ou depurar líquidos	6.995	219.533
Outros rolamentos de roletes, incl. rolamentos combinados	9.647	209.232
Máqs p/dividir couros c/l<=3m, lâmina s/fim, elétr.	20.000	206.255

Argilas refratárias	221.844	187.002
Partes de torneiras, outros dispositivos, p/canaliz.	312	184.101
Quadros, painéis, etc. s/aparelhos interrup. circuito elétr.	980	182.058
Outros instrum. e apars. p/medida/controle de vazão	1.018	176.512
Outros calçados de couro natural, c/biqueira prot. de metal	2.141	169.533
Outros instrum., apars. e máqs. de medida/controle	432	161.160
Torneiras e outros dispositivos p/canalizações	1.220	159.566
Reagentes de diagnóstico/laboratório, em sup./prepars.	421	158.750
Outros aparelhos e instrum. p/medida/controle tensão, etc.	719	147.467
Outros adubos ou fertilizantes minerais/químicos, nitrog.	978.019	144.278
Outros óleos de petróleo, minerais betuminosos e prepars.	38.092	142.549
Juntas, gaxetas, semelhs. de borracha vulcan. n/endurecida	1.793	138.760
Eixos, rodas e suas partes de veículos p/vias férreas	31.334	122.048
Outros interrup., etc. de circuitos elétr. p/tensão<=1kv	2.690	117.863
Outras obras de borracha vulcanizada, n/endurecida	5.207	115.910
Outras fibras de vidro e suas obras	1.477	115.398
Bacalhaus polares, lings., zarbos, etc. secos, não-defumados	25.000	115.290
Outras máqs. escavadoras, etc. cap. efet. rotação=360 graus	21.370	114.069
Outras impressoras c/vi<30ppm	2.295	113.287
Sulfato de cromo	158.000	110.840
Fusíveis/corta-circuito de fusíveis, p/tensão>1000 volts	946	109.722
Serviços de mesa/outros artigos mesa/cozinha, de plásticos	38.006	107.857
Outros prods./artefatos de matérias têxteis, p/uso técnico	4.589	107.077
Outras máqs. digit. p/proc. dados, com upc, mesmo c/unid. e/s	373	105.694
Outros aparelhos p/filtrar ou depurar gases	5.872	104.750
Outras máqs e apars. mecânicos c/função própria	12.351	102.485
Prepars. à base cromo-magnesita, zircônio, etc., refratários	10.533	101.987
Fusíveis/corta-circuito de fusíveis, p/tensão>1kv	713	101.825
Partes e outros motores/geradores/grupos eletrog.	2.414	100.765
Espectrômetros de emissão óptica (emissão atômica)	780	98.000
Partes e acess. p/outros instrum. e apars. p/análises	243	97.778
Cones de lúpulo, triturados ou moídos, ou em "pellets"	18.000	96.840
Outros transform. elétr. pot.<=1kva, p/freq.<=60hz	5.718	96.600
Magnésio em forma bruta, cont. magnésio>=99,80%	40.000	96.159
Apars. computadorizados de diagnósitco p/densitom. óssea	1.372	90.000
Outras partes p/motores diesel ou semidiesel	1.649	86.560
Circuito impresso montado p/telefonia, etc.	90	85.415
Outros apars. de raios X, p/uso médico, cirúrg., veterinário	2.300	82.746
Outros motores diesel ou semidiesel	1.912	82.532
Partes de apars. auxiliares p/caldeiras de vapor	1.206	79.859
Outras partes de outros transformadores, conversores	222	79.320
Outras máqs. e apars. p/empacotar/embalar mercadorias	3.400	79.000
Farinha de trigo	387.000	78.930
Quadros c/aparelhos controle program., t<=1kv	91	75.615
Construções/outras partes, chapas, barras, etc. de alumínio	11.048	75.256
Partes e acess. de máqs. p/dobramento, torção de mat. têxtil	742	74.066
Outros apars. de controle/contadores de tempo	850	70.350
Escovas de carvão, p/uso elétrico	777	69.499
Outros instrum. e apars. p/medida/controle elétr.	114	68.693
Apars. transm. rádio AM, modulado cod./larg. pulso pot.>10kw	3.514	67.100
Partes de máqs. e apars. p/selecionar, etc. subst. minerais	535	64.096
Embreagens e suas partes p/tratores/veículos automóveis	812	63.641
Outros fios de cobre refinado	5.987	63.481
Maçãs frescas	105.228	59.498
Outras bombas volumétricas rotativas, vazão<=300l/min	777	58.421
Outros veículos automóveis p/usos especiais	3.130	56.854
Outras máqs. e apars. p/esmagar, etc. subst. miner. sólida	620	55.295
Outras correias transportadoras, de borracha vulcanizada	16.024	53.823
Pneus novos p/automóveis de passageiros	22.789	53.161
Outras obras de plásticos	4.544	50.768
Partes de monta-cargas/escadas rolantes	2.620	50.703
Outros mancais sem rolamentos	754	49.619
Artigos de bolsos/bolsas, de fls. de plástico/mat. têxtil	15.730	49.195
Partes e acess. de filatórios intermitentes	32	48.336
Partes de conversores, etc. p/metalurgia/aciaria/fundição	744	48.187
Apars. de raios X, de diagnóstico de tomada maxilar panorâm.	250	46.764
Outros voltímetros sem dispositivo registrador	65	46.359
Outras partes p/motores de explosão	687	46.335
Engrenagens e rodas de fricção, eixos de esferas/roletes	779	45.883
Outros ventiladores c/motor elétrico, potência<=125w	30.405	45.355

Automóveis c/motor diesel, 1500<cm3<=2500, sup. 6 passag.	8.163	45.000
Isoladores de outras matérias p/uso elétrico	912	44.968
Malas, maletas e pastas, de plástico	11.204	44.817
Antenas com refletor parabólico, exc. p/telefone celular	2.962	44.169
Outros carbonatos	84.000	42.597
Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras	6.910	42.409
Outras células fotovoltaicas em módulos ou painéis	172	41.509
Blocos de cilindros, cabeçotes, etc p/motores diesel/semi.	3.372	41.271
Outras unidades de controle, adaptação, conversão de sinal	211	41.145
Caixas de transmissão, redutores, etc. de velocidade	991	40.551
Outros compressores de ar	2.729	39.010
Outros apars. de eletrodiagnóstico, varredura ultra-sônica	234	38.000
Cartões de memória p/máquinas autom. proc. dados	26	37.452
Outras bombas p/líquidos	702	37.150
Rolamentos de roletes cilíndricos, de carga radial	1.685	37.006
Outras empilhadeiras autopropulsoras, de motor elétrico	5.684	36.872
Outros assentos	46.417	36.592
Tubos de raios X	46	36.000
Ganchos, pára-choques, etc., de veículos p/vias férreas	14.126	35.582
Partes de máqs. e apars. p/limpar/secar/encher/fechar, etc.	41	35.422
Outras cortadeiras p/pasta de papel, papel ou cartão	1.430	34.135
Partes de outras máqs. e apars. sem conexões elétr.	256	33.924
Outros artefatos não-roscados, de cobre	436	33.455
Outros instrum. e apars. p/medida/controle da pressão	75	33.232
Outras bobinas de reatância e de auto-indução	103	32.098
Outras unidades de máqs. autom. p/process. dados	72	31.920
Outros apars. transm. recept. de telecom. satélite	177	31.616
Outros reguladores de voltagem, automáticos	340	31.611
Partes p/apars. radiotelecomando/câmeras TV/vídeo	13	31.356
Outras partes e acess. util. 2/mais dif. máquinas	149	30.916
Outros calçados de borracha/plástico, c/biqueira prot. de metal	987	30.713
Válvulas de admissão ou de escape p/motores de explosão	236	30.571
Outros tijolos e peças cerâmicas p/construção, refrat.	11.589	30.439
Outros motores diesel ou semidiesel, p/embarcação	1.022	30.000
Veículos automóveis p/transp.>=10 pessoas, c/motor diesel	10.546	30.000
Endocoscópio	88	28.500
Outros parafusos/pinos/pernos, de ferro fundido/ferro/aço	291	28.145
Pastilhas não-montadas, para freios, de amianto, etc.	2.513	28.131
Outros apars. transmissores c/apar. recep. incorporado	182	27.640
Aviões a hélice, etc. peso <=2.000 kg, vazios	750	27.500
Partes de bombas de ar ou de vácuo	78	27.379
Outras correntes e cadeias, de ferro fundido/ferro/aço	1.902	27.081
Outras resistências elétricas fixas	1.277	26.706
Gravador-reprodutor de fita magnética s/sintonizador	60	26.255
Outras máqs. digit. p/proc. dados, bateria/elétrica, port. p<=10kg	31	26.108
Outras partes de compressores de ar/outros gases	1.423	26.037
Outros artefatos não-roscados, de ferro fundido/ferro/aço	420	25.227
Outros	546.741	2.549.250
TOTAL GERAL	**2.128.362.709**	**319.362.038**

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX – Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

ESTADO DO MARANHÃO – IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Venezuela	656.402.481	72.432.540
Itália	368.729.396	47.550.600
Estados Unidos	202.249.732	41.747.066
Canadá	126.616.929	18.591.546
Argentina	109.966.208	18.181.808
Letônia, República da	114.388.518	15.212.982
França	106.108.741	14.924.960
Alemanha	36.144.232	14.531.798
Suécia	200.580	14.115.309
Singapura	93.610.568	13.079.650
Israel	60.987.870	7.199.606
Arábia Saudita	52.233.362	6.601.590
Colômbia	53.488.851	5.776.984
Reino Unido	34.319.467	3.790.817
Suíça	14.326.440	3.591.443
Aruba, Ilha de	17.325.000	2.650.725
China, República Popular da	18.495.591	2.486.344
México	14.264.111	2.410.980
Espanha	2.614.202	2.402.309
Japão	37.340	2.168.356
Rússia, Federação da	9.003.067	1.594.950
Ucrânia	6.663.621	1.538.719
Noruega	9.706.105	1.386.590
Tunísia	7.740.000	1.358.219
Bermuda, Ilhas	6.862.393	818.355
Países Baixos (Holanda)	156.927	662.307
Austrália	551.926	523.529
Tcheca, República	1.151.186	329.775
Bélgica	3.109.743	321.915
Áustria	3.125	260.332
Coréia do Sul	36.041	202.815
Eslovaca, República	600.000	198.600
Coréia do Norte	66.938	195.228
Finlândia	594	178.676
Hong Kong	86.544	152.425
Taiwan (Formosa)	45.552	79.014
Portugal	35.350	46.080
Malásia	6.235	18.516
Turquia	20.000	13.200
Dinamarca	58	10.917
Tailândia	3.848	10.908
Líbano	130	3.997
Nova Zelândia	330	3.938
Panamá	2.550	3.200
Luxemburgo	825	2.068
Outros	2	352
TOTAL GERAL	2.128.362.709	319.362.038

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Capítulo 6

Estado de Tocantins

O Estado de Tocantins foi criado pelo art. 13, do Ato das Disposições Transitórias da Constituição de 1988, desmembrado do Estado de Goiás, naquela parte que integrava a Amazônia Legal da área da SUDAM, conforme Lei n.º 1.806/1953, com algum acréscimo do território dos municípios da divisa do antigo paralelo 13.º. Sua população recenseada pelo IBGE em 1996 é de 1.048.642 habitantes.

O Estado foi integrado à Região Norte que, desde então, passou a contar com sete Estados e nove se considerarmos a área da chamada Amazônia Legal. Situado entre os rios Araguaia e Tocantins, no seu interflúvio encontra-se o corredor rodoviário de Belém-Brasília (BR-010), por onde se realiza a maior parte do intercâmbio comercial do Pará, Maranhão e outros estados amazônicos com o resto do país. Esta posição estratégica lhe assegura grandes facilidades de transporte por estradas de rodagem ou por via fluvial, aproveitando a profunda penetração desses dois rios no planalto brasileiro que se conecta com o rio Amazonas, onde desemboca no seu delta-estuário. É um Estado de grande vocação agrícola e pecuária, com uma área plantada de 654.954 hectares de lavoura temporária e permanente e mais 3.297.579 hectares de pastagens que abrigam um rebanho bovino e bubalino de 5.573.970 cabeças em 1995 e 5.401.855 em 1994 (últimos dados do IBGE), 5.164.758 cabeças em 1993 e 4.646.810 em 1992, devendo nessa progressão ter atingido a 6.000.000 cabeças em 1998, tornando-se assim, graças aos seus cerrados e ao aumento da atividade pecuária, o terceiro maior produtor de gado da Região Norte, depois de Mato Grosso e Pará.

Como a maior parte de sua produção agrícola de arroz (Vale do rio Formoso), cana-de-açúcar, mandioca, milho, soja e carne é destinada ao mercado interno, a exportação para o exterior está limitada a colocação dos excedentes. A soja, no entanto, promete ser um produto de larga presença na pauta de exportação do Estado, pois já em 1994 liderava os embarques para o exterior com US$ 3.635.510, seguida da modesta participação do setor madeireiro com apenas US$ 83.509.

Em 1996, a soja voltou a figurar na pauta de exportação, com uma pequena contribuição de 2.309 ton., no valor de US$ 694.982. No ano de 1997 a exportação

Estado de Tocantins

O Estado de Tocantins foi criado pelo art. 13, do Ato das Disposições Transitórias da Constituição de 1988, desmembrado do Estado de Goiás, naquela parte que integrava a Amazônia Legal da área da SUDAM, conforme Lei n.º 1.806/1953, com algum acréscimo do território dos municípios da divisa do antigo paralelo 13.º Sua população recenseada pelo IBGE em 1996 é de 1.048.642 habitantes.

O Estado foi integrado à Região Norte que, desde então, passou a contar com sete Estados e nove se considerarmos a área da chamada Amazônia Legal. Situado entre os rios Araguaia e Tocantins, no seu interflúvio encontra-se o corredor rodoviário de Belém-Brasília (BR-010), por onde se realiza a maior parte do intercâmbio comercial do Pará, Maranhão e outros estados amazônicos com o resto do país. Esta posição estratégica lhe assegura grandes facilidades de transporte por estradas de rodagem ou por via fluvial, aproveitando a profunda penetração desses dois rios no planalto brasileiro que se conecta com o rio Amazonas, onde desemboca no seu delta-estuário. É um Estado de grande vocação agrícola e pecuária, com uma área plantada de 654.954 hectares de lavoura temporária e permanente e mais 3.297.579 hectares de pastagens que abrigam um rebanho bovino e bubalino de 5.573.970 cabeças em 1995 e 5.401.855 em 1994 (últimos dados do IBGE), 5.164.758 cabeças em 1993 e 4.646.810 em 1992, devendo nessa progressão ter atingido a 6.000.000 cabeças em 1998, tornando-se assim, graças aos seus cerrados e ao aumento da atividade pecuária, o terceiro maior produtor de gado da Região Norte, depois de Mato Grosso e Pará.

Como a maior parte de sua produção agrícola de arroz (Vale do rio Formoso), cana-de-açúcar, mandioca, milho, soja e carne é destinada ao mercado interno, a exportação para o exterior está limitada a colocação dos excedentes. A soja, no entanto, promete ser um produto de larga presença na pauta de exportação do Estado, pois já em 1994 liderava os embarques para o exterior com US$ 3.635.510, seguida da modesta participação do setor madeireiro com apenas US$ 83.509

Em 1996, a soja voltou a figurar na pauta de exportação, com uma pequena contribuição de 2.309 ton., no valor de US$ 694.982. No ano de 1997 a exportação

do complexo de soja cresceu consideravelmente, sendo exportado 9.400 ton., no valor de US$ 2.732.480. Em 1998 houve um grande crescimento com a exportação de 22.683 ton., no valor de US$ 5.894.135. A soja está avançando a sua nova fronteira para Tocantins, Maranhão e Pará, sendo que Tocantins, graças ao seu cerrado e a possibilidade de grande mecanização e com irrigação, o Estado pode tornar-se um grande competidor de Mato Grosso e Goiás, graças aos menores custos de transporte através do Porto de Itaqui, pela hidrovia Tocantins e Ferrovia de Carajás.

As principais empresas que atuaram no comércio exterior, em 1997, foram a Cia. Vale do Rio Doce, Ceval Alimentos, Curtume Açaí, Noroeste Industrial de Madeiras, Ceval Centro-Oeste; sendo os principais compradores os Estados Unidos, Portugal e França.

A economia do Estado ainda não é capaz de gerar receitas públicas suficientes para iniciar um programa de investimentos de infra-estrutura e promoção do desenvolvimento por parte do Estado, dependendo assim de recursos e transferências do governo federal. Em 1995 o Estado de Tocantins conseguiu arrecadar apenas R$ 106.469.000 de ICMS, em 1996 R$ 138.757.000, em 1997 R$ 156.182.000 e em 1998 R$ 181.854.000. Isto demonstra que a economia não está gerando receitas públicas suficientes para o Estado, nem as atividades econômicas do seu empresariado rural e urbano conseguem se expandir, apesar das grandes perspectivas e potencialidades do novo Estado.

Os novos investimentos feitos na agricultura irrigada, na construção da nova hidrelétrica do Lajeado, no rio Tocantins, com capacidade de geração de 850 MWh, a um custo de US$ 1,2 bilhão, e outras obras de infra-estrutura necessárias para ampliar a base produtiva do Estado estão em curso e prometem mudar esse panorama fiscal e econômico, aproveitando a posição estratégica do Estado como escoadouro do produção do Brasil Central, a existência dos dois grandes cursos d'água do Araguaia e Tocantins e de sua topografia plana, que permite a mecanização e tratorização em larga escala para expandir as suas atividades agrícolas e pecuárias.

Os quadros, a seguir, demonstram, em detalhes, a série histórica, a composição das pautas de exportação e importação do Estado de Tocantins, bem como o destino, origem de suas exportações e importações, a relação dos seus maiores exportadores e outros indicadores.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE TOCANTINS – JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	TONELADAS	m³	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00
I PRODUTO MINERAL	**3.665.050**			
OURO EM BARRAS E FIOS	3.665.050			9.544,40 ton.
(comparado em US$ 4.377.413 em 1997)				
II - PRODUTO AGRÍCOLA	**5.980.525**	**22.701**		
GRÃO DE SOJA, MESMO TRITURADO	5.894.135	22.683		259,85 ton.
(comparado com US$ 2.732.480 em 1997)				(contra US$ 290,69/ton. em 1997)
PALMITO PREPARADO OU CONSERVADO	86.390	18		4,65 kg
III PRODUTO DA PECUÁRIA	**3.749.382**	**2.164**		
COURO/PELE DE BOVINO/EQÜÍDEO, CURT.	3.703.120	1.857		8,29 um
(446.578 couros)				
PRODUTOS ANIMAIS IMPRÓPRIOS P/ALIM.	28.900	289		0,10 kg
BEXIGAS E ESTÔMAGOS DE ANIMAIS	17.362	18		0,91 kg
IV PRODUTO MADEIREIRO	**20.239**	**39**		
OBRAS DE MARCENARIA/CARPINTARIA	10.371	19		0,52 kg
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS <=6MM	9.868	20		308,37 m³
V OUTROS PRODUTOS	**13.531**	**28**		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	**13.428.727**	**24.932**		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: Entre 1998 e 1997 houve queda na exportação de ouro, de US$ 4,3 milhões para US$ 3,6 milhões, compensados pelo aumento nas vendas de soja, de US$ 2,7 milhões para US$ 3,7 milhões e de couros bovinos.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE TOCANTINS – JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	TONELADAS	m³	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00
I PRODUTO MINERAL	**0,40**		**4.377.413**	
OURO EM BARRAS E FIOS	0,40		4.377.413	10.728,00 kg
II PRODUTO AGRÍCOLA	**9.400**		**2.732.480**	
GRÃO DE SOJA, MESMO TRITURADO	9.400		2.732.480	290,69 ton.
III PRODUTO DE PECUÁRIA	**1.253**		**2.523.671**	
COURO/PELE DE BOVINOS/EQÜÍDEOS	1.094		2.507.771	9,25 um
OUTROS PROD. ANIMAIS IMPRÓPRIOS P/ALIM.	159		15.900	0,10 kg
IV PRODUTO MADEIREIRO	**256**	**340**	**163.725**	
FOLHAS DE MADEIRA CONÍFERA	148	219	89.013	406,45 m³
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS < 6 mm	70	115	50.105	435,70 m³
OUTRAS OBRAS MADEIRA	24	...	17.009	0,70 kg
OUTRAS OBRAS MADEIRA	7	...	4.658	0,70 kg
PAINÉIS DE MADEIRA P/SOALHOS	7	6	2.940	490,00 m³
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES — JAN/DEZ 1997	**10.909**	**340**	**9.797.289**	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE TOCANTINS

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

MÊS	1998 VALOR FOB US$ 1,00	1997 VALOR FOB US$ 1,00	1996 VALOR FOB US$ 1,00	1995 VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	150.830	190.961	9.000	
FEVEREIRO	400.172	160.555	31.809	
MARÇO	275.515	143.994	69.731	
ABRIL	1.262.010	1.041.698	99.733	0
MAIO	333.923	151.755	0	
JUNHO	5.648.782	335.891	20.357	
JULHO	2.245.873	4.266.579	0	
AGOSTO	495.795	116.872	694.982	102.155
SETEMBRO	744.222	380.663	0	
OUTUBRO	1.456.476	2.215.732	140.899	
NOVEMBRO	243.908	460.122	131.217	
DEZEMBRO......	161.353	332.467	218.239	132.607
TOTAL	13.418.859	9.797.289	1.415.967	234.762

Fonte: Scretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE TOCANTINS PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998

MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB – US$ 1,00
1. ALEMANHA	3.855.140
2. ESTADOS UNIDOS	3.684.718
3. PAÍSES BAIXOS	2.739.357
4. PORTUGAL	1.974.264
5. ITÁLIA	405.740
6. CHINA	298.886
7. ESPANHA	155.899
8. GRÉCIA	91.757
9. ARGENTINA	86.390
10. ÍNDIA	45.732
11. MÉXICO	40.851
12. HONG KONG	21.025
13. COLÔMBIA	19.100
TOTAL EXPORTAÇÃO	13.418.859

Fonte: SECEX/DTIC SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE TOCANTINS

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1. COMPANHIA VALE DO RIO DOCE	4.377.413	...
2. CEVAL ALIMENTOS S/A	2.610.480	9.000
3. CURTUME AÇAÍ S/A	2.413.100	1.054
4. NOROESTE INDUSTRIAL DE MADEIRAS S/A	163.725	256
5. CEVAL CENTRO-OESTE S/A	122.000	400
6. INDÚSTRIA DE CALÇADOS GLOBO LTDA.	94.671	39
7. ANA CLEUSA DONIN VERONESE	15.900	159
TOTAL	9.797.289	10.908

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada Estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DE TOCANTINS – IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIA	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Condensador fixo p/linha elétr. 50/60 hz, por>=0,5 kvar	304.954	16.221.439
Outros alhos frescos ou refrigerados	5.771.700	5.684.285
Arroz semibranqueado, n/parbolizado, polido, brunido	23.651.150	5.561.340
Outros disjuntores p/tensão igual ou superior a 72,5 kv	68.582	2.445.299
Outros feijões comuns, secos, em grãos	4.694.311	1.446.509
Multiplexador por divisão de tempo, digit. sincronos, etc.	645	919.548
Peras frescas	1.586.804	865.801
Maçãs frescas	1.683.084	791.329
Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	1.133.040	752.859
Pára-raios p/prot. linhas transmiss. eletricidade, t>kv	30.041	606.242
Transformador elétr. pot.<=kva, p/freq.<=60hz, de corrente	25.800	457.200
Outros pneus novos p/ônibus ou caminhões	165.371	437.185
Arroz ("cargo" ou castanho), descascado, não-parboilizado	705.000	230.985
Outros transform. elétr. pot.<=1kva, p/freq.<=60hz	11.436	193.200
Outros apars. p/telecom. corrente portadora/telec. digital	688	157.091
Outros tratores	53.740	135.330
Outros multiplexadores por divisão de tempo	464	101.158
Outros apars. transm. recept. de telecom. satélite	95	87.845
Sulfato de cromo	112.000	83.814
Outros aparelhos de controle/contadores de tempo	895	70.350
Ameixas secas, com caroço	41.000	47.540
Apars. de raios X, de diagnóstico de tomada maxilar panorâm.	185	46.333
Pneus recauchutados de borracha	88.241	43.799
Outras câmaras-de-ar borracha, p/pneus automóveis, etc.	14.413	32.223
Pêssegos frescos	15.408	19.157
Outros pneus novos, banda de rodagem forma espinha peixe	5.964	15.949
Ameixas secas, sem caroço	10.300	15.410
Sucos de outras frutas, prods. hortaliças, não-fermentados	44.800	11.900
Pneus novos, banda espinha peixe, sec. e diam. aro>=1143mm	4.410	11.640
Ameixas e abrunhos, frescos	14.250	9.975
Outros apars. p/interrupção de circuitos elétr. t>1kv	792	9.600
Outros instrum. e apars. de geodésia, topografia	24	8.314
Outras obras de vidro	865	8.293
Milho em grão, exceto p/semeadura	27.000	8.235
Outras partes p/aviões ou helicópteros	113	7.384
Outras partes e acess. p/tratores e veículos automóveis	863	4.200
Outras ferramentas manuais, de metais comuns, não-domést.	131	3.792
Pneus novos p/automóveis de passageiros	1.049	3.329
Flaps para pneus de borracha	1.157	2.693
Pneus novos p/tratores/implem. agrícolas, diversas medidas	823	2.334
Outras partes e acess. de carroçarias p/veículos autom.	272	2.000
Pastilhas não-montadas, para freios, de amianto	13	1.877
Pneus novos para aviões	34	1.460
Outros parafusos/pinos/pernos, de ferro fundido/ferro/aço	19	1.203
Fornos de resistência, industriais - aquecim. direto	32	775
Outros assentos p/veículos aéreos, exc. ejetáveis	6	618
Juntas, gaxetas, semelhs de borracha vulcân. n/endurecida	10	464
Filtros de entrada de ar p/motores a explosão/diesel	15	441
Acumuladores elétr. de chumbo, p/arranque de motor pistão	15	390
Outras câmaras-de-ar boracha	95	376
Outros aparelhos p/filtrar ou depurar	3	359
Partes de fornos elétr. industriais/de laboratório, etc	4	100
Rebites de ferro fundido, ferro ou aço	10	75
Apars p/filtrar óleos minerais nos motores explosão	2	37
TOTAL GERAL	**40.272.118**	**37.571.084**

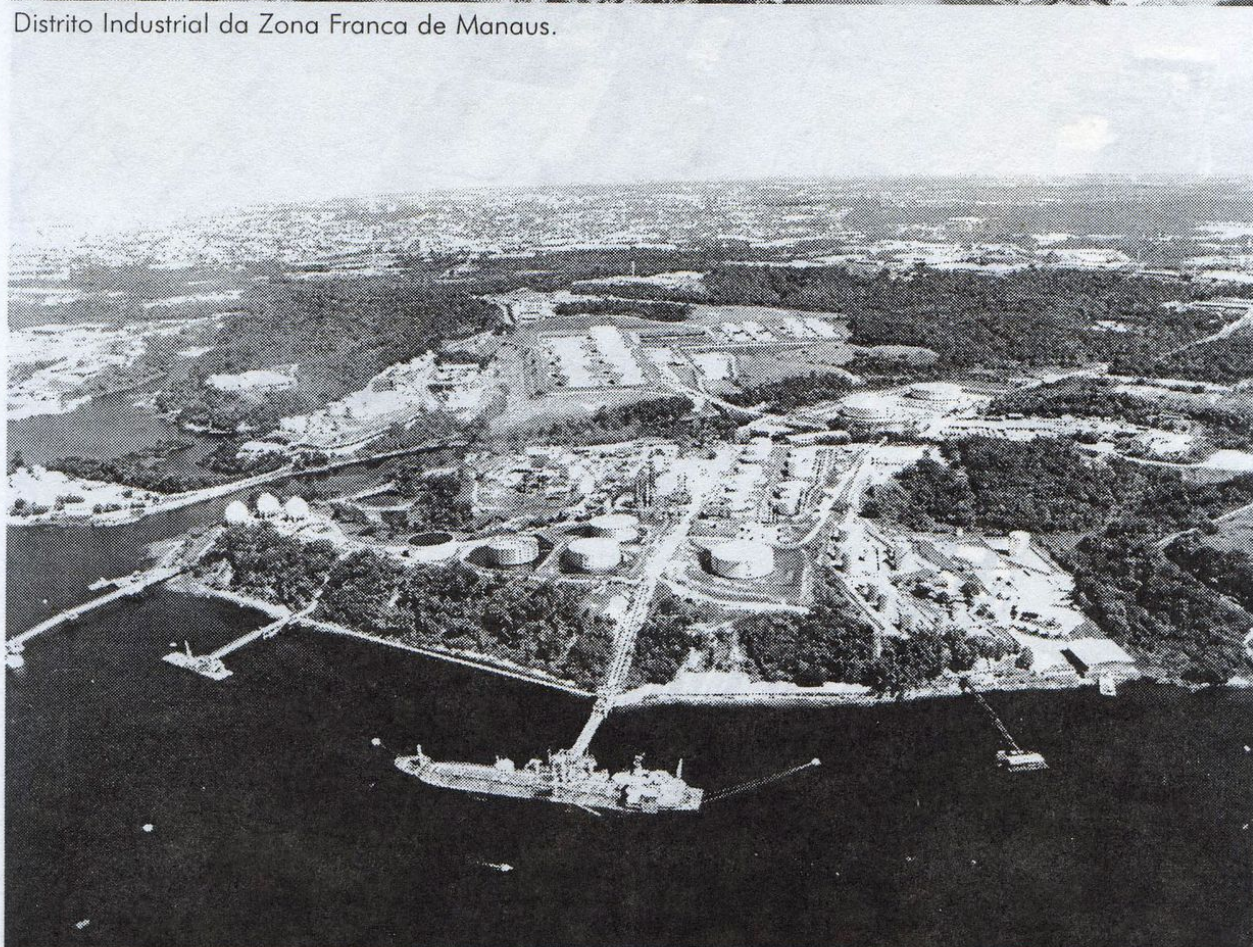
Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

ESTADO DE TOCANTINS – IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Suécia	304.954	16.221.439
Argentina	8.572.418	6.409.886
França	99.956	4.128.180
Índia	13.851.900	3.185.937
Vietnã	9.310.250	2.141.358
China, República Popular da	1.833.136	1.817.580
Estados Unidos	4.765.261	1.534.134
Canadá	37.440	660.071
Espanha	520.000	520.000
Uruguai	541.000	268.839
Romênia	53.740	135.330
Alemanha	1.080	116.683
Bélgica	464	101.158
Noruega	95	87.845
Bolívia	166.840	83.420
Coréia do Sul	26.000	54.116
Chile	82.192	46.108
Itália	60.000	41.100
República Dominicana	44.800	11.900
Suíça	592	6.000
TOTAL GERAL	40.272.118	37.571.084

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus.

Refinaria de petróleo Isaac Sabbá – Manaus.

O Caos do Cais de Manaus: Porto Flutuante: navios, motores regionais, armazéns, cargas, containers, carretas, carros e passageiros.

Capítulo 7

Estado do Amazonas

O atual Estado do Amazonas é o sucessor da antiga Capitania de São José do Rio Negro, criada por D. José I, pela Carta régia de 3 de março de 1755, com o intuito de estabelecer um terceiro governo nos confins ocidentais do Estado do Grão-Pará e Maranhão, com sede na aldeia de São José do Javari, no alto Solimões. A capital, por decisão de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, foi instalada na antiga aldeia de Mariuá, que recebeu o nome lusitano de Barcelos, situada no médio rio Negro, para servir de sede à Conferência dos Ministros Plenipotenciários de Portugal e Espanha para a demarcação da fronteira norte, conforme previa o Tratado de Madri, de 1750.

A nova capitania viveu longas décadas de abandono e esquecimento, enquanto Portugal, frustrado com a não descoberta de ouro e minas, pedia mais especiarias e drogas do sertão para animar o intercâmbio comercial. Francisco Xavier de Mendonça, meio-irmão do Marquês de Pombal e Governador-Geral do Estado do Grão-Pará, em carta datada de 22 de janeiro de 1752 ao Ministro do Ultramar informava que havia descoberto 39 gêneros que podiam ser explorados e cultivados como cravo, canela, anil, andiroba, baunilha, carajuru, castanha, puxuri, pinhão, urucu, cacau, bacaba, copaíba, jalapa, gengibre, ipecacuanha, breu, almacega, piaçaba, castanheiro, além de *uma infinidade de madeiras para navios e móveis, as quais são tratadas com tal desprezo e ignorância nas roças que se queima madeira que valeria muitos mil cruzados para semearem uns poucos feijões.*

Estas especiarias e drogas do sertão serviriam de base para as primeiras exportações do Amazonas até que o ciclo da borracha, no terceiro quartel do século XIX, empolgasse a economia da Província, que se tornou autônoma em 1850, atraindo centenas de milhares de imigrantes nordestinos, enriquecendo o erário público, construindo a infra-estrutura de portos, transportes e serviços públicos e permitindo a exploração dos seringais mais distantes por parte dos coronéis de barranco, seringalistas e seringueiros, atraídos pela euforia da fortuna e aventura.

O Estado do Amazonas, no ano áureo da borracha, em 1910, chegou a arrecadar 17.356.133$, equivalente a 59.630.626 libras esterlinas de 1992

Capítulo 7

O Caos do Cais de Manaus: Porto Flutuante: navios, motores regionais, armazéns, cargas, containers, carretas, carros e passageiros.

Estado do Amazonas

O atual Estado do Amazonas é o sucessor da antiga Capitania de São José do Rio Negro, criada por D. José I, pela Carta régia de 3 de março de 1755, com o intuito de estabelecer um terceiro governo nos confins ocidentais do Estado do Grão-Pará e Maranhão, com sede na aldeia de São José do Javari, no alto Solimões. A capital, por decisão de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, foi instalada na antiga aldeia de Mariuá, que recebeu o nome lusitano de Barcelos, situada no médio rio Negro, para servir de sede à Conferência dos Ministros Plenipotenciários de Portugal e Espanha para a demarcação da fronteira norte, conforme previa o Tratado de Madri, de 1750.

A nova capitania viveu longas décadas de abandono e esquecimento, enquanto Portugal, frustrado com a não descoberta de ouro e minas, pedia mais especiarias e drogas do sertão para animar o intercâmbio comercial. Francisco Xavier de Mendonça, meio-irmão do Marquês de Pombal e Governador-Geral do Estado do Grão-Pará, em carta datada de 22 de janeiro de 1752 ao Ministro do Ultramar informava que havia descoberto 39 gêneros que podiam ser explorados e cultivados como cravo, canela, anil, andiroba, baunilha, carajuru, castanha, puxuri, pinhão, urucu, cacau, bacaba, copaíba, jalapa, gengibre, ipecacuanha, breu, almacega, piaçaba, castanheiro, além de *uma infinidade de madeiras para navios e móveis, as quais são tratadas com tal desprezo e ignorância nas roças que se queima madeira que valeria muitos mil cruzados para semearem uns poucos feijões*.

Estas especiarias e drogas do sertão serviriam de base para as primeiras exportações do Amazonas até que o ciclo da borracha, no terceiro quartel do século XIX, empolgasse a economia da Província, que se tornou autônoma em 1850, atraindo centenas de milhares de imigrantes nordestinos, enriquecendo o erário público, construindo a infra-estrutura de portos, transportes e serviços públicos e permitindo a exploração dos seringais mais distantes por parte dos coronéis de barranco, seringalistas e seringueiros, atraídos pela euforia da fortuna e aventura.

O Estado do Amazonas, no ano áureo da borracha, em 1910, chegou a arrecadar 17.356.133$, equivalente a 59.636.626 libras esterlinas de 1992

com a exportação da borracha, enquanto que o Pará, nesse mesmo ano, obtinha uma receita um pouco maior de 69.597.303 esterlinos. Nesse ano áureo, o total da exportação de borracha silvestre, na Amazônia, foi de 38.547 toneladas, cujo valor atualizado para 1992 gerou uma receita de divisas de 1,29 bilhão de libras esterlinas, equivalente a 33,6 libras esterlinas por kilo FOB.

A maior cotação da borracha silvestre foi alcançada, no dia 10 de abril de 1910, quando o pregão da Bolsa de Londres anunciou o preço de 21 shillings e 3 pences, cerca de um guinéu inglês antigo, por libra peso, ou 46,84 shillings por kilo, equivalente em 1992 a 120 esterlinas ou 180 dólares por kilo, o que provocou euforia e celebrações na Amazônia inteira, logo rebaixada para 11 shillings por libra peso, no mês de maio seguinte, com a notícia do aumento da exportação da borracha de plantação da Malásia.

Passada a euforia da borracha, com a entrada do produto plantado pelos concorrentes asiáticos, a região entrou em longo período de crise e depressão, que somente viria começar a sair durante a II Grande Guerra, em 1942, com a reativação efêmera dos seringais nativos decorrente dos Acordos de Washington.

Com a criação da SPVEA pela Lei 1.806, em 1953, inicia-se um novo processo de valorização econômica com recursos abandados da receita da União, que promoveu a implantação de alguns projetos de infra-estrutura e de estabelecimentos industriais. A sua reformulação com a criação da SUDAM, pela Lei 5.173 de 1966, veio permitir um novo alento à economia regional com uma série de incentivos fiscais como isenção ou redução de imposto de renda, aporte financeiro para a capitalização das empresas, que possibilitou o início dos investimentos em projetos agrícolas e, sobretudo, pecuários que tanto clamor iriam causar aos ecologistas, nos anos oitenta e noventa, pelos desmatamentos e queimadas que provocaram a alteração da cobertura vegetal da floresta densa de transição e do cerrado da ordem de 51 milhões de hectares, conforme recente avaliação do INPE de 1997 Grande parte desses investimentos foram feitos no sul do Pará, norte de Goiás e Mato Grosso, em Rondônia, Acre e sul do Amazonas (no chamado Arco do Desmatamento), onde se realizaram grandes investimentos na produção de grãos, culturas permanentes e fazendas de gado.

A Amazônia Oriental, na década dos anos 70/80, foi também beneficiada com a instalação de grandes projetos de infra-estrutura e indústrias em Tucuruí, Barcarena, Ponta da Madeira, Trombetas, Carajás,

Projeto Jari e outros, criando uma base produtiva que elevou a exportação do Pará de US$ 88,8 milhões em 1975, US$ 2,26 bilhões em 1997 e US$ 2,20 bilhões em 1998.

A Amazônia Ocidental se ressentia de um programa autônomo de desenvolvimento. Este veio, finalmente, com a criação da Zona Franca de Manaus pelo Decreto-Lei 288, de 28.02.1967, ao final da administração do Presidente Castelo Branco. O objetivo básico do referido projeto foi o de *criar uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecido com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas, que permitisse o seu desenvolvimento em face dos fatores locais e da grande distância em que se encontram os centros consumidores dos seus produtos.*

Vários incentivos fiscais foram previstos no Decreto-Lei 288, entre os quais: isenção do imposto sobre produtos industrializados (IPI), isenção ou redução do imposto de importação (II), conforme o índice de nacionalização e depois de acordo com o processo produtivo básico; isenção do imposto de exportação. Também houve isenção inicial do imposto sobre serviços pelo Município de Manaus e redução, pelo Estado do Amazonas, do imposto sobre circulação de mercadorias (ICM), depois transformado no atual ICMS.

Esse elenco de isenções e reduções tributárias desonerando os produtos fabricados na Zona Franca de Manaus, somados com os incentivos da SUDAM e, sobretudo, com a liberdade de investir sem as obstruções burocráticas, conseguiram atrair para Manaus e seu Distrito Industrial mais de 300 grandes e médias empresas industriais multinacionais e nacionais, fazendo-se presente com os seus investimentos japoneses, americanos, ingleses, holandeses, alemães e brasileiros.

Deste modo, foram implantadas no Distrito Industrial de Manaus as suas fábricas para gozar das vantagens dos incentivos fiscais, produzindo bens a custos menores, que possibilitou conquistar o mercado brasileiro nos setores eletroeletrônico, relojoeiro, duas rodas, termoplástico, metalúrgico, ótico, brinquedos e produtos como isqueiros, barbeadores, canetas e outros segmentos, perfazendo um total de 22 pólos industriais de fabricação e montagem.

O sucesso desse modelo pode ser avaliado pela evolução do faturamento, massa salarial, empregos gerados, insumos adquiridos, conforme segue:

O quadro abaixo bem demonstra a força do modelo industrializador que conseguiu produzir um grande volume de vendas, geração de empregos e de massa salarial, responsáveis pela recuperação urbana de Manaus e geração de grandes receitas públicas no campo federal, estadual e previdenciário.

INDICADORES INDUSTRIAIS DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Ano	Faturamento (milhões de US$)	Dispêndio com Pessoal (milhões de US$)	Número de Empregados Diretos (média anual)	Aquisição de Insumos do Exterior (milhões de US$)	Aquisição de Insumos Nacional e Regional (milhões de US$)
1988	5.076	370	60.669	497	2.272
1989	6.901	541	69.471	698	2.742
1990	8.425	848	76.798	767	3.273
1991	6.984	556	68.875	756	2.208
1992	4.523	364	40.355	664	1.460
1993	6.643	440	37.734	1.378	1.655
1994	8.737	521	41.477	1.706	2.551
1995	11.525	717	48.760	2.789	3.053
1996	13.242	828	48.090	3.186	3.627
1997	11.729	855	50.656	3.386	3.361
1998	9.920	719	45.108	2.303	2.619

Fonte: Suframa.

Obs.: Não figuram na relação do número de empregados a mão-de-obra terceirizada que foi de 8.071 em 1992, 9.480 em 1993, 12.738 em 1994 e 16.227 em 1995. Para os demais anos, estima-se que essa mão-de-obra represente 15 a 20% do total da mão-de-obra direta.

Argumenta-se, hoje, que esse resultado foi conseguido à custa de uma renúncia fiscal da União da ordem de US$ 2 bilhões/ano, sem considerar que a desagravação fiscal tributária permitiu grandes ganhos de qualidade e produtividade nos produtos oferecidos pelas indústrias da ZFM ao consumidor nacional, a preços menores e de baixo custo. Essa desoneração, paralelamente, foi transferida para o consumidor brasileiro do centro-sul através de desembolsos menores na aquisição dos produtos.

Outrossim, a compra de insumos, preços e componentes no mercado nacional e regional da ordem de US$ 3,584 bilhões no ano fiscal de 1996 e US$ 2,619 bilhões em 1998, possibilitou criar um grande volume de empregos diretos, indiretos e massa salarial em Manaus, São Paulo e outras cidades industriais do país, sendo bem provável que a força de trabalho dos 60.000 empregados do Distrito Industrial (inclusive os terceirizados), com produção de cerca de US$ 13,2 bilhões/ano em 1996, US$ 11,72 bilhões em 1997 e US$ 9,92 bilhões em 1998, tenha tido um efeito multiplicador na

mão-de-obra indireta nacional da ordem de 100.000 postos de trabalho no Amazonas e 200.000 empregos em São Paulo e sudeste, que geraram uma massa salarial superior a US$ 1,0 bilhão/ano.

A ZFM criou uma série de rivalidades e ressentimentos com outros estados do país, especialmente o forte setor industrial de São Paulo, que viu uma parcela do seu poder deslocar-se para o extremo norte. Essa rivalidade e conflito de interesse tem gerado muitas campanhas difamatórias na mídia contra a ZFM, o que levou a constituição recente de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Um de seus membros, o Deputado Antonio Feijão, relator dessa comissão, reconheceu, todavia, que *o problema da Zona Franca de Manaus é que ela deu certo. Mas fora de São Paulo...*

O modelo ZFM muito tem contribuído para preservar o meio ambiente – é um modelo *eunuco* do ponto de vista ambiental –, pois que não utiliza os recursos naturais da região, daí porque o desflorestamento do Estado do Amazonas até 1996, representa apenas 1,74% do seu território, contra a média de 10,27% da Amazônia Legal. No entanto, o modelo por ser baseado na política de substituição de importações de reserva de mercado – que hoje foi modificado pela abertura do mercado nacional à competição dos produtos estrangeiros e à inserção da economia do país no contexto da globalização e dos mercados comuns sem fronteiras necessita criar alternativas e opções que garantam, no futuro, a continuidade e sustentação do desenvolvimento econômico a longo prazo, tanto na cidade como no interior.

Assim, é importante não apenas lutar para manter esse centro industrial de grande porte no centro da Amazônia Ocidental, com todo o seu acervo de tecnologia de ponta e aporte de recursos gerenciais e administrativos das grandes empresas que se localizaram nessa área – mas também transformá-lo num centro irradiador de incentivos e criatividade para o interior do Estado, fazendo com que este também venha a usufruir de novos investimentos agroindustriais, que gerem emprego e renda e possam alavancar e contribuir para aumentar as exportações do Estado e melhorar as condições de vida e bem-estar das populações que não foram beneficiadas pela implantação da estrutura industrial da ZFM.

Uma longa lista de perfis e projetos econômicos podem ser indicados, tanto no campo agrícola e pastoril quanto no setor mineral, como contribuição para complementar o modelo industrial da ZFM. Este tem provado ser capaz de dar grande sustentação e apoio à economia local e

nacional, gerar empregos e produzir receitas públicas que fizeram o Estado do Amazonas liderar o *ranking* das contribuições tributárias federais, com participação de 54,61% sobre o total da 2.ª Região Fiscal, em 1997, com uma arrecadação de US$ 1,087 bilhão, para um total regional de US$ 1,99 bilhão. Essa participação amazonense, em virtude da crise recessiva nacional, caiu para 49,98% sobre o total da Região Fiscal, em 1998, com uma arrecadação de R$ 1.057.245.273 para um total regional de R$ 2.115.280.783 da 2.ª Região Fiscal.

A excessiva urbanização verificada no Estado do Amazonas, com especial referência a Manaus, que teve sua população aumentada de 311.622 habitantes em 1970 para cerca de 1.500.000 habitantes em 1998, com crescimento de 380% em duas décadas e meia, precisa pois ser contrabalançada por políticas públicas que detenham o êxodo rural, criando condições de sustentabilidade e oportunidade de vida e trabalho em todo o interior, sobretudo naqueles espaços e microrregiões vizinhos mais adequados e que possuam capacidade de dar uma resposta mais ágil e urgente, para depois alcançar as sub-regiões mais remotas.

Uma análise da atual estrutura da exploração agropecuária do Estado mostra que o Amazonas possuía, por ocasião do último censo agrícola de 1985, as seguintes áreas de lavouras e pastagens em hectares:

Cultivos Permanentes	Lavouras Temporárias	Pastagens	Total em hectares
117.100	169.676	266.608	553.404

Esse quadro bem que demonstra a fragilidade da economia interiorana quando se compara que o Amazonas, nesse mesmo ano, participava com apenas 2,24% da área cultivada na região. Por este motivo é que o Estado comparece nas estatísticas oficiais como o campeão da conservação e preservação da floresta tropical chuvosa, com índice de alteração da cobertura vegetal, até 1996, de 27.434 km², ou 2,7 milhões de hectares, comparados com o desmatamento de 517.067 km² (ou 51 706.700 hectares) para a região da Amazônia Legal, com um quinhão de apenas 1,74% de desflorestamento do seu território, comparados com 10,27% para a região como um todo.

Por sua vez, a atividade agrícola do Estado do Amazonas era insignificante, como se verifica nas estatísticas de 1992, que apontam uma

produção de 443.228 toneladas, comparadas com 20.846.126 toneladas cultivadas em toda a Amazônia Legal, ou seja, o correspondente a uma participação de 2,12%, enquanto o vizinho Estado do Pará apresentou uma produção agrícola, nesse mesmo ano de 1992, de 4.145.871 toneladas, equivalente a 19,88% do total regional. A nova frente agrícola da soja, agora, iniciou a sua expansão penetrando nos campos de Puciari de Humaitá, no vale da hidrovia do Madeira, no sul e sudeste do Pará, após haver se expandido em Mato Grosso, Tocantins e Maranhão.

Vale acrescentar que do total produzido no Amazonas de 443.228 toneladas de gêneros agrícolas, 384.701 toneladas eram de mandioca, sobrando apenas 58.527 toneladas para outras culturas. De outro lado, a atividade pecuária era modesta, representada em 1995 por um rebanho bovino de 805.804 e bubalino de 36.739 cabeças, comparados com 353.000 em 1980 e 263.000 em 1970 (dados do IBGE) No ano de 1995, o rebanho total de bovino e bubalino da Amazônia Legal era de 38.691 904, comparados com 35.850.623 de 1994, participando o Amazonas com o insignificante percentual de 2,17%. O rebanho bovino e bubalino na Amazônia Legal vem crescendo, anualmente, mais de dois milhões de cabeças, graças a melhora genética do plantel, melhor manejo, novas gramíneas e forrageiras, combate às zoonoses e criação mais intensiva, evitando assim novos desmatamentos.

A Amazônia Brasileira dos nove estados federais (AM, PA, MA, TO, AP, RR, RO, AC, MT) já detém pois 23,75% do rebanho bovino e bubalino brasileiro de 162.869.883 cabeças (161.227 933 bovinos e 1.641 950 bubalinos), sendo esse contingente pecuário amazônico responsável pela criação de cerca de 500.000 empregos diretos e 1.000.000 indiretos, podendo atingir 3 milhões de postos de trabalho, no campo e na cidade, quando toda a cadeia produtiva for adensada e instalada (carne, leite, couros e derivados) A maior parte das fazendas de gado da Amazônia está situada no arco do escudo sul-amazônico, no cerrado e mata fina, onde se realizou a maioria dos desflorestamentos, diminuindo assim o seu impacto sobre o maciço da floresta tropical densa.

No setor mineral o *rush* iniciado na Amazônia Ocidental e Legal com os grandes projetos de mineração de manganês, ferro, bauxita, alumínio e caulim, responsáveis por uma exportação regional de US$ 2,49 bilhões em 1997 e US$ 2,30 bilhões em 1998 praticamente ainda não alcançou, como deveria ter ocorrido, o Amazonas. Temos apenas dois setores minerais em

exploração: o da cassiterita no rio Pitinga, às margens da BR-174, perto de Manaus, da Mineração Taboca do Grupo Paranapanema – agora transferido para alguns principais fundos de pensão de trabalhadores – que produz cerca de 9.000 toneladas desse mineral por ano, é exportado em forma bruta, para ser reduzido em lingotes nas metalúrgicas do Rio e São Paulo, e daí embarcado para o exterior, que deve gerar uma receita de divisas da ordem de US$ 52 milhões (preço atual de US$ 6.450 a tonelada do estanho), e o do petróleo e gás da província de Urucu, no rio Coari, afluente do rio Solimões, a cerca de 400 km de distância de Manaus, com uma produção estimada para este ano de 1999 de 45.000 barris/dia e 120 toneladas de gás liquefeito/dia, que devem gerar uma receita à Petrobras de cerca de US$ 300 milhões/ano, e que, brevemente, com os novos investimentos devem atingir uma produção de 50.000 barris/dia de petróleo, 1.200 ton./dia de gás liquefeito e produção de gás natural de 6.000.000 m³/dia, no valor aproximado de US$ 1,0 bilhão/ano.

A descoberta da província de petróleo e gás do Urucu, no Solimões, tornou o Amazonas o terceiro maior produtor de petróleo em campos terrestres, logo depois do Rio Grande do Norte e Bahia, e a segunda maior reserva de gás natural, avaliada em 80 bilhões de m³, somente inferior as reservas marítimas de Campos, RJ. Ela constitui a maior descoberta desse combustível energético neste fim de século. Com base nessa expectativa, o Amazonas deve absorver grandes investimentos na criação de um pólo petroquímico de grande porte.

Recentemente, em 1999, foram descobertos outros poços produtores de gás em Silves, Itapiranga e rio Uatumã, no médio Amazonas, com uma reserva estimada de 6 bilhões de m³, o que pode indicar a presença de uma bacia-bonanza de gás e petróleo, abrangendo uma enorme área que, talvez, seja uma continuação das grandes reservas de gás de Camisea, no Peru amazônico, muito maior que o gás boliviano, que passou a ser escoado, em 1999, pelo gasoduto Brasil-Bolívia, de cerca de 3.000 km de extensão (Santa Cruz de la Sierra-Corumbá-São Paulo-Porto Alegre), que exigiu investimento da ordem de US$ 3 bilhões. Tudo indica que o mesmo erro de construção da hidrelétrica de Itaipu (uma empresa brasileira-paraguaia), quando se poderia aproveitar o potencial do Tocantins-Xingu, foi repetido, pois preferimos investir para ajudar a Bolívia do que para desenvolver e escoar o petróleo e gás de Urucu, Juruá e médio Amazonas, para abastecer o sul do país através de um poliduto do Solimões para o sudeste e sul do país.

De outro lado, as reservas de nióbio encontradas no Morro dos Seis Lagos em São Gabriel da Cachoeira, o potássio em Fazendinha no rio Madeira e o caulim da BR-174 permanecem intocáveis, à míngua de investimentos e iniciativas empresariais de grandeza compatível com a importância dessas jazidas. Espera-se que com a privatização das atividades minerárias e a globalização econômica, o Estado do Amazonas venha a se tornar, em futuro próximo, um grande produtor de bens minerais, seguindo assim o modelo paraense de desenvolvimento baseado em recursos naturais energéticos de minerais não-ferrosos, o que fará alavancar a minguada exportação atual de US$ 266,1 milhões em 1998, comparados com US$ 193,4 milhões em 1997, US$ 143,95 milhões em 1996, US$ 138,34 milhões em 1995, US$ 133,95 milhões em 1994 e US$ 144,53 milhões em 1993.

A composição das exportações em 1998/1996 foi a seguinte:

Produtos	1998	/\ %	1997	/\ %	1996	/\ %
Produtos florestais madeireiros	26.126	9,82	38.205	19,75	27.506	19,11
Produtos florestais extrativismo não-madeireiro	8.300	3,12	8.695	4,49	3.297	2,29
Produtos de pesca	2.335	0,88	3.272	1,69	3.827	2,66
Produtos agrícolas	143	0,05	118	0,06	0	
Produtos industriais	219.416	82,45	135.795	70,18	98.003	68,08
Produtos de petróleo	8.554	3,21	7.309	3,78	0	
Outros produtos	1.252	0,47	92	0,05	11.319	7,86
TOTAL	266.130	100,00	193.489	100,00	143.952	100,00

Valor FOB em US$ 1.000

Pelo quadro deduz-se a pequena expressão do comércio exterior tanto no setor primário como no secundário, valendo acentuar que o ano de 1998 sinaliza o crescimento da exportação da produção industrial da ZFM que, segundo expectativas da Suframa, deve em breve alcançar US$ 500 milhões/ano.

Dos produtos fabricados pela Zona Franca de Manaus vêm em primeiro lugar, na pauta de exportação, concentrados para elaboração de bebidas com US$ 69,2 milhões (Recofarma da Coca-Cola), seguido de aparelhos de televisão, motocicletas, aparelhos, lâminas de barbear e navalhas no valor de US$ 38,98 milhões. A exportação de produtos industriais da ZFM cresceu 61,57% entre 1997 e 1998, passando de US$ 135,79 milhões para US$ 219,41 milhões.

Em segundo lugar aparecem os produtos florestais madeireiros (madeiras serradas, compensadas e laminadas), com exportação de US$ 26,12 milhões (100.065 m³), comparados com US$ 38,20 milhões (113.939 m³) em 1997, US$ 27,50 milhões (88.739 m³) em 1996 e US$ 36,29 milhões (113.771 m³) em 1995, com grande parte desse valor proveniente das serrarias localizadas em Itacoatiara (Gethal e Carolina). Esta cidade tem vocação extraordinária para se tornar um grande pólo madeireiro à semelhança de Vilhena, Santarém, Belém, Paragominas e Imperatriz.

No entanto, as restrições de caráter ecológico e a ausência de novos empreendedores e investimentos têm confinado o setor a uma pequena contribuição para a dinamização da economia do Estado, contrastando com o grande potencial de produção deste segmento, desde que se consiga conciliar o uso desses recursos naturais com a proteção do meio ambiente. Ambas as empresas vêm empreendendo grandes plantações de samaúma e virola e praticando manejo florestal.

A única madeireira com selo verde e certificado florestal feito pela Forest Stewardship Council (FSC) e Rainforest Alliance (RA) é a Mil Madeireira Itacoatiara Ltda., pertencente ao grupo suíço Precious Wood, em consórcio com uma empresa fabricante de cimento e a um grupo de previdência social. A Mil Madeireira Itacoatira é sempre citada como modelo de empreendimento ecologicamente correto, nos seus 80.571 hectares de floresta nativa manejada, mas tem sido um fracasso do ponto de vista econômico, pois vem apresentando sucessivos prejuízos em seus últimos cinco balanços, o que faz duvidar de sua sustentabilidade econômica, a despeito de haver investido mais de US$ 20 milhões em inventários florestais sofisticados. Como se trata de empresa suíça pertencente a um poluidor nato, fabricante de cimento e de um grupo de previdência social de velhinhos suíços, parece que o fator lucro não conta no empreendimento, ou serve apenas para dar compensação ou fazer *marketing* verde para o grupo Schmidheiny e limpar a imagem do dono da maior fábrica poluidora de cimento da Suíça. Parece que ela está servindo *para uso externo* como modelo e padrão a ser imitado e seguido, sob o aplauso entusiástico das *Organizações Não-Governamentais* e dos ambientalistas do mundo inteiro.

A participação do setor extrativista florestal não-madeireiro, que no passado teve importância extraordinária na composição da pauta de exportação do Estado com a liderança da borracha e castanha, agora se vê restrita a uma pequena exportação de castanha-do-pará da ordem de US$

5.072.461 em 1998, comparados com US$ 6.091.568 em 1997, que corresponde a 3.887 toneladas, ou cerca de 77.000 hectolitros, comparados com uma exportação de US$ 2,36 milhões em 1996, com 35.000 hectolitros. No passado a produção atingia, no Estado, a mais de 300.000 hectolitros/ano. Esse valor é insignificante se considerarmos a sua grande participação na pauta de produção do Estado, nas décadas anteriores, antes que se verificasse o esvaziamento das atividades econômicas interioranas.

Os outros produtos do extrativismo vegetal em extinção: óleo essencial de pau-rosa com uma exportação de US$ 1.566.226 (185 tambores) em 1998, comparados com US$ 1.415.899 (193 tambores) em 1997, US$ 936 mil (183 tambores de 180 kilos) em 1996 e US$ 1,2 milhão e 227 tambores em 1995; bálsamo de copaíba, com US$ 1.024.171 em 1998, comparados com US$ 613 mil em 1997 e US$ 527 mil em 1995. Estes produtos são os remanescentes de mais de 200 gêneros do antigo extrativismo florestal amazonense. Este setor interiorano inviabilizou-se pelos altos preços da coleta e financiamento, anacronismo dos métodos de produção, surgimento de produtos sintéticos concorrentes, falta de demanda e restrições de caráter ecológico e ambiental que, ao invés de procurar desenvolver tecnologias sustentáveis de produção florestal se limitam a frear a produção através do poder de polícia, multas exorbitantes e punição de crime inafiançável para os pobres ribeirinhos e extrativistas que ainda teimam sobreviver num interior que se esvaziou e perdeu a sua capacidade produtiva, gerando o êxodo rural com destino às cidades e capitais, que tiveram as suas populações implodidas pela invasão dos *refugiados e flagelados ecológicos*.

Situação essa que veio a ser agravada agora com a criação da Lei n.º 9.605, de 12.2.1998, que regulamenta os crimes contra a natureza, prevendo multas de até R$ 50 milhões (art. 75), confisco do patrimônio das pessoas jurídicas infratoras em favor do *Fundo Penitenciário Nacional* (sic) *art. 24*. Esta lei draconiana virá desestimular qualquer novo investimento nacional e estrangeiro em empreendimentos que utilizam recursos naturais, instituindo no país o Direito Penal Ecológico voltado para o crime e o castigo, ao invés de instituir o Direito Civil Ecológico que protegesse a cidadania e o uso inteligente dos recursos naturais e a educação ambiental. Parece incrível mas o Congresso Nacional, aprovando a Lei 9.605/1998, fazendo reverter o confisco e a punição ao Fundo Penitenciário Nacional, ao invés de um Fundo Educacional, deu provas de uma exagerada preferência às penitenciárias do que às escolas, inaugurando no país o paradigma de que construir prisões é salvar florestas.

O Estado do Amazonas é considerado o paraíso dos ambientalistas, pois os recursos da biota florestal e animal e da geota mineral pouco estão sendo explorados, restaurando-se assim o império absoluto da intocabilidade e do preservacionismo ambiental, muito embora à custa do sacrifício e da pobreza dos homens e mulheres do interior, que perderam as suas fontes de sustentabilidade. Por esse motivo, a proposta do atual governador do Estado, Amazonino Mendes, de iniciar um programa de interiorização do desenvolvimento, chamado de Terceiro Ciclo, deve merecer o apoio de toda a comunidade, lideranças políticas, empresários e trabalhadores. Esse novo programa, todavia, já começou a ser combatido pelas comissões do próprio Congresso Nacional que vêem a expansão da fronteira agrícola de soja e a produção de grãos no vale do rio Madeira uma agressão à natureza, que precisa ser contida e desestimulada, combate esse que se estende, agora, para impedir a construção do gasoduto Coari-Manaus, sob o pretexto de proteção às populações indígenas e nativas e do meio ambiente.

Encerrando a pobreza desta pauta, figuram os produtos de pesca com uma receita de US$ 2,33 milhões em 1998 contra US$ 2,77 milhões em 1997 de peixes ornamentais. Desapareceu da pauta de 1998 a exportação de peixes congelados que, em 1997 foi de US$ 437,5 mil. Considerando o potencial do setor pesqueiro e da piscicultura, este setor pode vir a ser muito importante no futuro, se devidamente potencializado por empresas e investimentos públicos e privados, instrumentado por conhecimento e tecnologias novas. A nova tecnologia da hipofisação para estimular a reprodução de peixes em cativeiro constitui verdadeira revolução, pois pode transformar a região em uma das grandes fontes de suprimento de proteína barata para o país e o mundo, graças a existência da maior bacia hidrográfica do planeta e a multidiversidade de espécies ictiológicas.

Os exportadores que mais se destacaram, em 1997, foram a Gillette do Brasil, Recofarma Indústria do Amazonas (concentrado da Coca-Cola, que liderou as exportações em 1998 com US$ 69,2 milhões), Moto Honda da Amazônia, Gethal Amazonas – Ind. Madeiras Compensadas, Carolina Ind. e Com. de Madeiras, Xerox do Brasil, Amaplac – Ind. de Madeiras e Petrobras Distribuidora, e os três tradicionais exportadores do extrativismo: Ciex, I. B. Sabbá e Benchimol, Irmão & Cia. Ltda., cuja participação vem declinando sistematicamente, à semelhança dos seus concorrentes do Pará, em face da crise e depressão que há décadas atinge o setor do extrativismo não-madeireiro pelo anacronismo, altos custos, queda de demanda e

surgimento de produtos sintéticos e similares. Os principais compradores da produção amazonense, em 1998, foram. Argentina, Venezuela, Colômbia, Estados Unidos, Paraguai, México, Alemanha e Panamá.

Devido ao porte e a grande contribuição do setor industrial da Zona Franca de Manaus, o Estado do Amazonas que, no ano de 1998, produziu US$ 9,92 bilhões, comparados com US$ 13,13 bilhões em 1997 (e US$ 14 bilhões se computarmos a produção da Refinaria de Manaus e dos poços de petróleo do rio Urucu), lidera a arrecadação dos impostos e contribuições federais na região. No ano passado de 1998, no período de janeiro a dezembro, foi arrecadado pela Delegacia de Manaus a importância de R$ 1 127.470.537, que correspondeu a 49,98% do total de R$ 2.115.280.783, arrecadados pela Superintendência da 2.ª Região Fiscal. O Estado do Pará teve uma participação crescente de 30,24%, incluindo as delegacias de Belém, Monte Dourado, Santarém, Marabá e Porto de Belém, que arrecadaram R$ 639 767 166. Houve declínio na arrecadação federal em Manaus e em toda a 2.ª Região Fiscal, em 1998 sobre 1997, o que indica início de recessão.

No que se refere ao ICMS, o Amazonas arrecadou no exercício de 1998 R$ 1.034.703.000 contra R$ 1.234.841.000 em 1997, R$ 1 186.837.000 em 1996 e R$ 913.659.000 em 1995. Em virtude da taxa de câmbio do real ter sido desvalorizada em relação ao dólar, em janeiro de 1999, é possível que haja distorções quando comparadas essas receitas em moeda constante. Mesmo assim, as estatísticas indicam que a indústria e o comércio geraram, em 1997, US$ 2.605.443.402 e em 1996, US$ 2.617.279.276 de receitas públicas federais, estaduais e previdência social para enfrentar as grandes despesas da dívida pública, contraídas no passado com o governo federal, e os gastos correntes. Apesar da aparente prosperidade, essas receitas ainda são insuficientes para atender às exigências e às notórias carências dos serviços de utilidade pública e de infra-estrutura que geram o chamado Custo Amazônico e o Custo Manaus, tornando difícil a competitividade no comércio exterior em tempos de abertura e globalização.

Observa-se que o ano de 1997 já sinalizou o início de uma recessão, tanto econômica no faturamento das empresas, como fiscal na arrecadação tributária nos níveis federais, estaduais e municipais de toda a Amazônia, com exceção de Rondônia que apresentou substancial *superávit* em todos os níveis. No Estado do Amazonas o setor mais atingido foi a arrecadação do ICMS, que sofreu grande agravamento a partir de agosto de 1997 Comparando-se a arrecadação do ICMS, de agosto a dezembro de 1997 com

idêntico período de 1996, verifica-se que, nesses cinco meses, a receita fiscal amazonense de 1997 foi de R$ 488 milhões, comparados com R$ 559 milhões de 1996, com variação negativa de R$ 71 milhões, ou queda de 13% no período. Essa tendência de queda persiste no ano de 1998, pois a arrecadação nos meses de janeiro a maio foi de apenas R$ 403,0 milhões, comparados com R$ 493,7 milhões em 1996, queda de R$ 90 milhões, atribuída à recessão nas vendas do Distrito Industrial da ZFM para o sul do país, perfazendo esse decréscimo de R$ 160 milhões de perda da arrecadação no período de agosto de 1997 a maio de 1998. No ano todo de 1998 a queda de arrecadação do ICMS, do Amazonas, foi de R$ 200.138.000 em relação a 1997, o que vem agravar as finanças públicas do Estado, cujo declínio de arrecadação de ICMS, também, já se observa em 1999, pois a arrecadação mensal acima de R$ 100 milhões de 1998 caiu para cerca de R$ 85 milhões.

Apesar de ainda liderar a arrecadação tributária em toda a Amazônia, a arrecadação amazonense pode ficar comprometida se vingar a pretendida reforma fiscal que transforma o atual IPI em ICMS federal (IVA Imposto sobre Valor Adicionado), a ser cobrado juntamente com o ICMS estadual no lugar do destino (IVV), ao invés de sua atual incidência na fonte de produção. Esse novo Imposto de Venda a Varejo (IVV), com essa transposição de cobrança passará a incidir, no caso do Amazonas, sobre uma pequena base tributária de consumo, quando atualmente recai sobre a atividade produtiva industrial que gerou um faturamento da ordem de US$ 13,2 bilhões/ano em 1996, US$ 11,72 bilhões em 1997 e US$ 9,92 bilhões em 1998. Essa reforma será desfavorável ao Estado do Amazonas, pois a nossa grande capacidade de produzir é muitas vezes maior do que o nosso poder de consumir, além de retirar do Estado o poder de utilizar esse imposto como instrumento de política fiscal de incentivo e atração de investimentos às empresas.

Outrossim, a extinção do IPI acarretará a perda de vantagem fiscal comparativa da ZFM, atualmente isenta desse imposto, que será incorporado ao preço do produto no lugar do destino. A União Federal vai perder o seu grande instrumento de política fiscal que é o IPI, de fácil arrecadação, isento do princípio de anualidade e que é bastante flexível no reajuste de suas alíquotas à flutuação cíclica e conjuntural em favor da rigidez do novo ICMS (IVV), que vai atuar sobre uma grande base de cálculo que inclui a energia elétrica, telecomunicações, transportes e combustíveis, que passaram a pertencer ao quinhão estadual no capítulo da repartição de renda da Constituição de 1988.

Longe de ser neutro, como se anuncia a nova política fiscal, vai provocar ganhos e perdas absolutos e relativos em toda a cadeia produtiva, em nível regional e de distribuição de renda de duvidosa compensação fiscal, econômica e social.

A prometida simplificação burocrática e eficiência arrecadadora do novo imposto de venda é muito discutível pois, do ponto de vista do fisco estadual, o atual ICMS por incidir sobre um menor número de contribuintes, torna a exação mais ágil e fácil. A nova modalidade ao recair sobre um grande universo de pequenos e médios comerciantes varejistas como ocorre no primeiro mundo – vai pulverizar a futura arrecadação dos Estados e da União, obrigando o erário a se armar de novos instrumentos para penetrar no mundo da economia informal, onde a evasão fiscal é sabida e notória.

Se não forem constituídas suficientes e seguras salvaguardas, o parque industrial da ZFM e a própria economia e finanças do Estado sofrerão grandes turbulências e terão que enfrentar a sua mais dura prova de sobrevivência nos próximos anos.

Se esse perverso cenário de reforma fiscal vingar, torna-se necessário e vital redirecionar a economia do Estado do Amazonas com a perda de parte de sua base industrial. Restará como alternativa a realização de grandes investimentos do poder público federal na implantação de infra-estrutura e de externalidades indispensáveis à criação de um novo projeto econômico de longa maturação baseado em conhecimento novo e tecnologia inventiva e inovadora à semelhança do *modelo paraense* de desenvolvimento voltado para a exploração dos recursos naturais da biota florestal, do agro e da geota mineral. Esta nova política vai entrar em rota de colisão com as intenções, pressões e reivindicações de opinião pública mundial e dos ambientalistas, que atuam nos órgãos e entidades internacionais, e que desejam, a qualquer custo, a desocupação humana da Amazônia e a preservação e santuarização dos nossos primitivos ecossistemas. Estamos, assim, ameaçados de perder a atual cadeia produtiva industrial sem a contrapartida e certeza de uma nova era de desenvolvimento duradouro e sustentável.

Nas páginas seguintes anexamos os quadros que demonstram, com detalhes, as séries históricas, a composição das pautas de exportação e importação do Estado do Amazonas, bem como o destino, origem de suas exportações e importações, a relação de seus maiores exportadores e outros indicadores.

Longe de ser neutro, como se anuncia a nova política fiscal, vai provocar ganhos e perdas absolutos e relativos em toda a cadeia produtiva, em nível regional e de distribuição de renda de duvidosa compensação fiscal, econômica e social.

A prometida simplificação burocrática e eficiência arrecadadora do novo imposto de venda é muito discutível, pois, do ponto de vista do fisco estadual, o atual ICMS por incidir sobre um menor número de contribuintes, torna a exação mais ágil e fácil. A nova modalidade ao recair sobre um grande universo de pequenos e médios comerciantes varejistas – como ocorre no primeiro mundo – vai pulverizar a futura arrecadação dos Estados e da União, obrigando o erário a se armar de novos instrumentos para penetrar no mundo da economia informal, onde a evasão fiscal é sabida e notória.

Se não forem constituídas suficientes e seguras salvaguardas, o parque industrial da ZFM e a própria economia e finanças do Estado sofrerão grandes turbulências e terão que enfrentar a sua mais dura prova de sobrevivência nos próximos anos.

Se esse perverso cenário de reforma fiscal vingar, torna-se necessário e vital redirecionar a economia do Estado do Amazonas com a perda de parte de sua base industrial. Restará como alternativa a realização de grandes investimentos do poder público federal na implantação de infra-estrutura e de externalidades indispensáveis à criação de um novo projeto econômico de longa maturação – baseado em conhecimento novo e tecnologia inventiva e inovadora à semelhança do *modelo paraense* de desenvolvimento – voltado para a exploração dos recursos naturais da biota florestal, do agro e da geota mineral. Esta nova política vai entrar em rota de colisão com as intenções, pressões e reivindicações da opinião pública mundial e dos ambientalistas, que atuam nos órgãos e entidades internacionais, e que desejam, a qualquer custo, a desocupação humana da Amazônia e a preservação e santuarização dos nossos primitivos ecossistemas. Estamos, assim, ameaçados de perder a atual cadeia produtiva industrial sem a contrapartida e certeza de uma nova era de desenvolvimento duradouro e sustentável.

Nas páginas seguintes analisamos os quadros que demonstram, com detalhes, as séries históricas, a composição das pautas de exportação e importação do Estado do Amazonas, bem como o destino, origem de suas exportações e importações, a relação de seus maiores exportadores e outros indicadores.

Foto: acervo Petrobras

Província de petróleo e gás do Urucu.

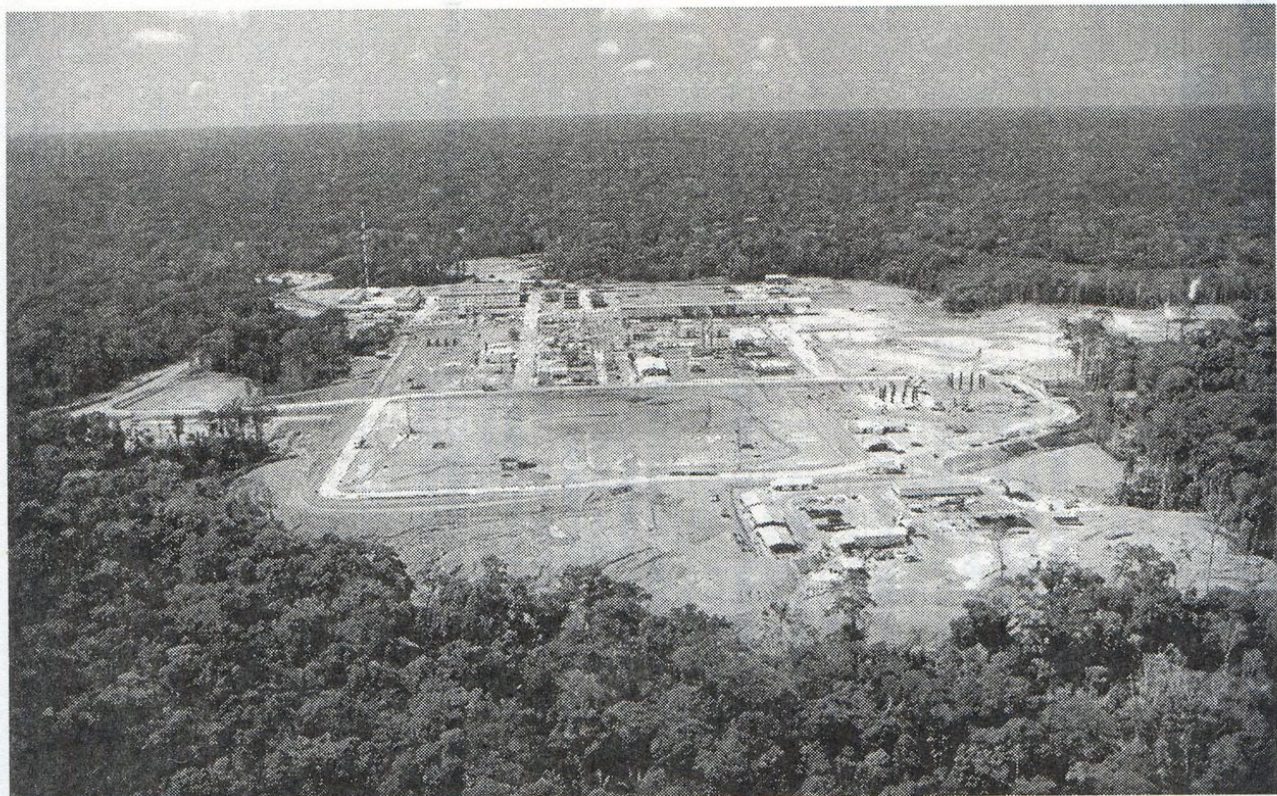



Foto: acervo Petrobras

Pólo Arara – Coleta e processamento de óleo e gás dos poços de Urucu.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO AMAZONAS – JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

	VALOR FOB PRODUTOS	EXP. US$ 1,00	TONELADAS	m^3	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00
I	**MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA**	**26.126.755**	**43.913**	**100.065**	
	FOLHAS OUTRAS MADEIRAS ESPESSURA < 6MM	11.251.884	15.068	41.709	269,77 m^3
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS FOLHEADAS	7.540.919	13.838	30.188	249,80 m^3
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/FOLHAS	4.083.905	5.688	10.940	373,30 m^3
	OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS EM FOLHAS	1.750.641	4.194	5.566	314,52 m^3
	MADEIRA DE NÃO-CONÍFERA PERFILADA	888.717	1.240	7.632	116,45 m^3
	OUTRAS MADEIRAS EM BRUTO	571.305	3.838	4.030	141,76 m^3
	CAIXAS, CAIXOTES, ENGRADADOS	25.828	17		1,45 kg
	JANELAS, SACADAS, CAIXILHOS	7.110	30		0,23 kg
	MOLDURAS DE MADEIRA P/QUADROS	6.446			18,84 kg
II	**PRODUTO FLORESTAL EXTRATIVISMO NÃO-MADEREIRO**	**8.300.954**	**4.107**		
	CASTANHA-DO-PARÁ C/CASCA	4.743.863	3.779		1,25 kg
	CASTANHA-DO-PARÁ S/CASCA	328.598	108		3,02 kg
	ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-ROSA	1.566.226	35		
	GOMAS, RESINAS, BÁLSAMO DE COPAÍBA	1.024.171	130		7,83 kg
	SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	220.600	1		147,06 kg ?
	PLANTAS E PARTES P/PERFUMARIA/MEDICINA	317.135	34		9,09 kg
	PELES DE RÉPTEIS COM PRÉ-CURTIMENTO	56.756	1		139,10 um
	OUTRAS MADEIRAS VEGETAIS P/FABRIC. VASSOURAS	20.000	19		1,05 kg
	BORRACHA NATURAL CREPADA	20.000			28,57 kg ?
	(O preço de mercado da borracha crepada é de R$ 1,00 p/kilo e não R$ 28,57 como consta nesta relação)				
	SEMENTES PLANTAS HERBÁCEAS P/CULTIVO FLORES	3.605			6,28 kg
III	**PRODUTO DE PESCA**	**2.335.733**	**136**		
	PEIXES VIVOS ORNAMENTAIS, VIVOS	2.335.733	136		0,15 um
IV	**PRODUTO AGRÍCOLA**	**143.821**	**20**		
	PALMITO PREPARADO OU CONSERVADO	120.665	18		6,36 kg
	SUCOS E EXTRATOS DE OUTROS VEGETAIS	23.156	2		10,01 kg
V	**PRODUTO DE PETRÓLEO**	**8.554.857**	**47.023**		
	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES-BORDO	5.653.194	20.810		0,27 kg
	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES-BORDO	2.731.026	24.950		0,10 kg
	BETUMES, ASFALTOS NATURAIS	170.637	1.263		0,13 kg

PRODUTO	VALOR FOB	TONELADAS	PREÇO MÉDIO
IV PRODUTO INDUSTRIALIZADO DA ZONA FRANCA MANAUS	219.416.184	25.748	
PREPARAÇÃO E CONCENTRADO P/ELABORAÇÃO BEBIDA (Coca Cola Recofarma)	69.211.696	4.676	14,80 kg
AP RECEPTOR TELEVISÃO EM COR (147.641 unidades)	23.067.388	2.451	156,23 um
TUBO CATÓDICO P/RECEP TELEVISÃO (152.298 unidades)	7.636.794	1.907	50,14 um
RECEPTOR/DECODIFICADOR SINAIS DIGITAL VÍDEO	1.206.576	117	189,00 um
GABINETE E BASTIDOR P/APARELHO TRANSMISSOR	780.859	146	5,32 kg
OUTROS APARELHOS TRANSMISSOR TELEVISÃO	157.750	10	157,90 um
MOTOCICLETA C/MOTOR PISTÃO 50 cm³ (16.548 unidades vendidas)	21.923.569	1.740	1.324,84 um
MOTOCICLETA C/MOTOR PISTÃO 125 cm³ (3.465 unidades vendidas)	7.755.868	400	2.238,34 um
MOTOCICLETA C/MOTOR PISTÃO 250 cm³ (101 unidades vendidas)	307.100	14	3.040,59 um
OUTRAS PARTES/ACESSÓRIOS P/MOTOCICLETAS	769.134	75	10,24 kg
BICICLETA SEM MOTOR (2.046 unidades)	175.139	31	85,60 um
OUTROS CICLOS C/MOTOR 50 cm³ (110 unidades)	242.000	12	2.200,00 um
AP. BARBEAR NÃO-ELÉTRICOS (767.702 unidades)	20.969.638	1.206	27,31 um
LÂMINA BARBEAR DE SEGURANÇA (102.591 unidades)	9.418.683	276	91,80 um
OUTRAS PARTES NAVALHAS/APAR BARBEAR	8.598.088	659	13,04 kg
APARELHOS TELEFÔNICOS (657.728 unidades)	6.260.578	340	9,51 um
AP REPRODUÇÃO INDIRETA FOTOCÓPIA MONO	5.404.571	141	2.475,75 um
OUTROS FILMES P/FOTO CORES (3.637.280 unidades)	4.249.463	139	1,16 um
FITA MAGNÉTICA NÃO-GRAVADA	2.923.210	587	0,35 um
FITA MAGNÉTICA < 6,5 mm, EM CASSETE	2.618.929	483	0,97 um
OUTROS PAPÉIS P/FOTO EM CORES	2.566.047	357	7,17 kg
ISQUEIRO BOLSO A GÁS N/RECARREGÁVEL (23.034.457)	5.222.968	418	0,22 um
LENTE DE OUTRAS MATÉRIAS P/ÓCULOS (668.713)	3.477.750	52	5,20 um
MOLDE P/VIDROS	1.964.722	53	82,98 um
ESCOVA DE DENTES	1.850.040	109	
BARCO-FAROL/GUINDASTE/DOCA/DIQUE	1.418.881	1.400	1.418.881,00 um
BOMBA CENTRÍFUGA	972.794	90	780,10 um
CIMENTO PORTLAND	705.837	7.538	0,09 kg
PRODUTO P/OBTURAÇÃO DENTÁRIA	563.156	2	216,18 kg
DISJUNTOR P/TENSÃO < 1 KV	520.563	9	8,44 um
PARTES E ACESSÓRIOS P/APARELHO FOTOCÓPIA	482.710	12	38,10 kg
PARTES E ACESSÓRIOS P/TRATORES E VEÍCULOS	409.621	5	72,67 kg
OUTROS MISTURADORES	370.863	6	59,59 um
RUTOSÍDIO (RUTINA) E SEUS DERIVADOS	357.000	17	21,00 kg
UNIDADE PROC. DIGIT. BASE MICROPROCESS	348.366	5	755,67 um
PARTES DE BOMBAS P/LÍQUIDOS	298.104	32	9,04 kg
OUTROS CONDUTORES ELÉTRICOS P/TENSÃO	293.409	2	111,35 kg
APARELHOS P/AMASSAR/ESMAGAR/MOER	283.693	5	189,12 um
ELETROBOMBA SUBMERSÍVEL	258.000	25	1.336,78 um

Produto	Valor	Toneladas	Preço
LAPISEIRA (2.764.800 unidades)	236.288	20	0,08 um
LEITOR DE SOM MAGNÉTICO	211.534	2	77,28 kg
PARTES DE ÁRVORE DE TRANSMISSÃO	151.906	28	5,39 kg
APARELHO DE AR CONDICIONADO	131.530	25	279,85 um
OUTRAS PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS	122.243	8	15,15 kg
RELÓGIO DE PULSO (11.630 unidades)	117.367		10,09 um
RELÓGIO DE PULSO (2.472 unidades)	61.479		24,87 um
RELÓGIO DE PULSO	69.955		
NITRATO DE PRATA	117.200	1	117,20 kg
CONDENSADOR FIXO C/DIELÉTR. CERAM.	103.753	2	0,02 um
OUTRAS OBRAS DE PLÁSTICOS	101.281	9	10,98 kg
OUTROS DISCOS MAGNET. N/GRAVADOS	100.513	8	0,24 um
OUTRAS PARTES P/APARELHOS TRANSM./RECEP.	90.176		134,59 kg
ARTIGO HIGIENE E TOUCADOR	88.124	7	11,32 kg
SISTEMA UNIDADE SAÍDA VÍDEO	86.400	4	225,00 um
MONITOR DE VÍDEO EM CORES	79.840	6	160,00 um
PARTES E ACESS P/APAREL DE GRAVAÇÃO	74.272	12	5,87 kg
LIGA DE COBRE-ESTANHO (BRONZE)	71.688	60	1,18 kg
CIRCUITO INTEGRADO DIGITAL	68.694		3,94 um
CARTUCHO P/JOGO DE VÍDEO	68.250	1	2,10 um
CARTAS DE JOGAR	62.787	6	0,95 um
PARTES E ACESS. MÁQ. CALCULAR ELÉTR.	61.984		130,21 kg
GRAVADOR-REPRODUTOR FITA MAGNÉTICA	55.481	1	76,42 um
HÉLICE P/EMBARCAÇÃO (80 unidades)	21.648	1	270,60 um
APARELHO TELEFÔNICO POR FIO	19.929		17,39 um
APARELHO TRANSM./RECEP. TELEFONIA CELULAR	19.079		152,63 um
OUTROS PRODUTOS INDUSTRIAIS DIVERSOS	981.226		
VI OUTROS PRODUTOS	**1.252.389**	**1.341**	
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	**266.130.693**	**122.288**	

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: O Estado do Amazonas foi favorecido com um aumento de suas exportações, que passaram de US$ 193,4 milhões em 1997 para US$ 266,1 milhões em 1998, em grande parte devido ao considerável incremento nas exportações de concentrados da Coca-Cola da Recofarma, que passaram de US$ 24,9 milhões em 997 para US$ 69,2 milhões em 1998, e maior participação do produto industrial (US$ 135,7 milhões em 1997 para US$ 219,4 milhões em 1998. Continua a queda da participação dos produtos florestais do extrativismo não-madeireiro e do próprio setor madeireiro, em função das restrições e constrangimentos ambientais.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO AMAZONAS – JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

	PRODUTOS	TONELADAS	m^3	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXP. US$ 1,00
I	**MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA**	**53.264**	**113.939**	**38.205.060**	
	FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS ESPESSURA < 6 MM	18.828	44.566	15.196.095	340,98 m^3
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS/FOLHEADAS	14.414	30.900	9.761.347	315,90 m^3
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS COM FOLHAS	10.782	22.786	8.421.639	369,60 m^3
	OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS EM FOLHAS	4.920	6.603	1.968.403	298,11 m^3
	FOLHAS DE MADEIRA, DE PAU-MARFIM	1.864	4.018	1.603.589	399,10 m^3
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS C/CAMADA MAD.	977	2.128	649.968	305,44 m^3
	MADEIRA DE NÃO-CONÍFERA, PERFILADA	154	278	176.833	636,09 m^3
	MADEIRA DE LOURO SERRADA/CORTADA	428	695	151.400	217,84 m^3
	MADEIRA "DENSIFICADA" EM BLOCOS	622	...	135.236	0,21 kg
	MADEIRA DE CONÍFERA PERFILADA	65	85	55.039	647,52 m^3
	OUTRAS MADEIRAS EM BRUTO	152	169	54.791	324,21 m^3
	PALETES SIMPLES E CAIXAS DE MADEIRA	31	1.689	20.160	12,00 m^3
	MADEIRA DE IPÊ SERRADA/CORTADA	27	22	10.560	480,00 m^3
II	**PROD FLORESTAL DO EXTRATIVISMO NÃO-MADEIREIRO**	**4.044**		**8.695.986**	
	CASTANHA-DO-PARÁ COM CASCA	3.631		5.250.612	1,45 kg
	CASTANHA-DO-PARÁ SEM CASCA	249		840.956	3,36 kg
	ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-ROSA	34,9		1.415.899	40,55 kg
	ÓLEO ESSENCIAL DE PAU-SANTO E OUTROS	0,2		4.404	17,33 kg
	GOMAS, RESINAS, ÓLEO-RESINAS, BÁLSAMO DE COPAÍBA	75		613.815	8,16 kg
	OUTRAS PLANTAS DE PARTES P/PERFUM./MEDICINA	54		495.800	9,09 kg
	OUTRAS SEMENTES E FRUTAS OLEAGINOSAS	...		74.500	120,74 kg
III	**PRODUTO DE PESCA**	**260**		**3.272.404**	
	PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS	171		2.776.344	0,13 um
	FILÉS DE PEIXES CONGELADOS	89		437.560	4,87 kg
	PELES DE RÉPTEIS COM PRÉ-CURTIMENTO	...		58.500	
IV	**PRODUTO AGRÍCOLA**	**20**		**118.940**	
	PALMITO PREPARADO OU CONSERVADO	20		118.940	5,81 kg
V	**PRODUTO INDUSTRIALIZADO DA ZONA FRANCA MANAUS**	**20.884**		**135.795.022**	
	PREPARAÇÕES P/ELABORAÇÃO DE BEBIDAS (Concentrado da Coca-Cola/Recofarma)	1.223		24.980.785	20,40 kg
	APARELHOS DE BARBEAR NÃO-ELÉTRICOS	1.338		22.856.444	
	LÂMINAS DE BARBEAR DE SEGURANÇA	337		11.438.905	

PARTES NAVALHAS P/APARELHOS BARBEAR	576	5.173.158		
MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTÃO CIL > 50 C (12.427 unidades vendidas)	1.379	19.199.923	1.545,01	um
MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTÃO CIL > 125 C (3.001 unidades vendidas)	324	5.334.236	1.777,48	um
MOTOCICLETAS C/MOTOR PISTÃO CIL > 250 C	9	217.166	3.447,07	um
CONDENSADOR FIXO ELETROLÍTICO DE ALUMÍNIO	32	4.550.855	5,06	um
APARELHO DE REPRODUÇÃO/FOTOCÓPIA	82	3.704.157	7.814,67	um
OUTROS APARELHOS FOTOCÓPIA ELETROSTÁTICA	57	2.445.951	6.851,40	um
ISQUEIRO DE BOLSO A GÁS	245	3.228.512	0,22	um
LENTES OUTROS MATERIAIS P/ÓCULOS	38	3.202.187	4,19	um
APARELHOS RECEPTORES DE TELEVISÃO EM CORES	196	2.720.457	170,03	um
CIRCUITO IMPRESSO	127	2.402.424	0,26	um
GABINETE P/APARELHOS TRANSMISSORES	237	2.198.083	9,25	kg
FITA MAGNÉTICA/CASSETE > 6,5 mm	368	2.075.367	1,38	um
FILME P/FOTOS CORES 35 mm	49	1.512.654	2,96	um
ESCOVAS DE DENTES	77	1.440.124		
MOLDES PARA VIDRO	34	1.356.084	88,40	um
FITA MAGNÉTICA P/GRAVAÇÃO	150	953.510	0,48	um
PARTES P/APARELHOS TRANSMISSORES/RECEPTORES	10	903.205	85,81	kg
CONDENSADOR FIXO C/DIELÉTRICO DE CERÂMICA	20	890.271	0,02	um
POLIESTIRENO EXPANSÍVEL P/CARGA	444	852.480	1,92	kg
CIMENTO PORTLAND	7.710	827.898	103,38	ton
PARTES P/APARELHOS RECEPTOR RADIODIFUSÃO	4	826.640	174,06	kg
BOMBAS CENTRÍFUGAS	65	773.023	739,73	um
UNIDADE PROC. DIGITAL/MICROPROCESS.	6	680.965	1.180,18	um
CONDUTORES ELÉTRICOS C/PEÇAS CONEXÃO	5	656.516	130,49	kg
RECEPTOR/DECODIFICADOR SINAL DIG./VÍDEO	55	585.000	195,00	um
PRODUTOS P/OBTURAÇÃO DENTÁRIA	2	560.168	203,10	kg
CONDENSADORES FIXOS C/DIELÉTR.	11	543.862	0,02	um
RELÓGIOS DE PULSO	1	467.200	13,96	um
ELETROBOMBAS SUBMERSÍVEIS	38	441.486	683,40	um
CANETAS E MARCADORES	29	431.636	43,96	um
PARTES P/APARELHOS RADIOTELECOM.	3	381.435	121,24	kg
TUBOS CATÓDICOS P/RECEPTOR TV	10	356.613	64,32	um
PARTES/ACESS. P/APARELHOS FOTOCÓPIA	10	344.490	33,13	um
APARELHOS FOTOGRÁFICOS COM VISOR	9	269.568	27,00	um
PARTES E ACESS. P/MAQ. CALCULAR	2	221.569	95,01	kg
OUTROS MISTURADORES	2	218.795	2,56	kg
CARTUCHOS P/JOGOS DE VÍDEO	...	218.030	8,72	um
FORNO DE MICROONDAS	19	202.330	208,37	um
RESÍDUOS DE LIGAS DE AÇO	5.492	164.073	0,02	kg
BOMBAS CENTRÍFUGAS DE VAZÃO	13	151.213	939,21	um
APARELHOS TELEFONE CELULAR	...	150.000	150,00	um
NITRATO DE PRATA	1	111.130	111,13	kg
TRANSFORMADORES ELÉTRICOS	13	111.056	7,40	um

CIRCUITOS INTEGRADOS HÍBRIDOS	...	108.341	0,30	um
APARELHOS TELEFÔNICOS	16	107.787	16,12	um
RELÓGIO DE PULSO	...	93.592	18,96	um
BICICLETAS SEM MOTOR	11	84.824	123,65	m³
CARTAS DE JOGAR	5	49.889	1,06	m³
OUTROS PRODUTOS INDUSTRIAIS DIVERSOS	...	2.018.955		
VI PRODUTOS DE PETRÓLEO	**35.055**	**7.309.411**		
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES P/AVIAÇÃO	16.569	4.802.118	0,28	kg
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES-BORDO	18.486	2.507.293	0,13	kg
VI OUTROS PRODUTOS	**1.085**	**92.283**		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1997	**114.612**	**193.489.106**		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO AMAZONAS

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

MÊS	1998 VALOR FOB US$ 1,00	1997 VALOR FOB US$ 1,00	1996 VALOR FOB US$ 1,00	1995 VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	15.343.645	14.045.051	9.063.915	
FEVEREIRO	25.403.725	11.221.568	9.223.143	
MARÇO	19.529.790	10.088.146	7.936.424	
ABRIL	22.954.541	14.505.010	16.169.514	40.821.975
MAIO	22.664.643	15.340.477	12.263.375	
JUNHO	21.487.069	13.405.675	12.479.602	
JULHO	28.506.902	18.684.401	16.040.940	
AGOSTO	23.800.408	14.601.510	10.360.195	49.682.522
SETEMBRO	20.547.778	22.084.784	12.574.770	
OUTUBRO	20.848.577	22.880.380	13.617.092	
NOVEMBRO	23.958.787	17.812.284	10.352.371	
DEZEMBRO	21.084.828	18.819.820	13.873.055	47.845.139
TOTAL	**266.130.693**	**193.489.106**	**143.954.396**	**138.349.636**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO AMAZONAS

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB – US$ 1,00
1 ARGENTINA	63.476.044
2. VENEZUELA	54.079.517
3. COLÔMBIA	22.255.808
4. ESTADOS UNIDOS	21.947.901
5. PARAGUAI	18.156.710
6. MÉXICO	13.282.115
7. ALEMANHA	12.757.196
8. PANAMÁ	9.279.904
9. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	8.384.220
10. POLÔNIA	6.127.182
11. REINO UNIDO	5.169.692
12. URUGUAI	4.623.065
13. AUSTRÁLIA	2.843.448
14. CANADÁ	2.248.476
15. CHILE	2.152.097
16. FRANÇA	2.112.113
17. PERU	1.651.530
18. JAPÃO	1.482.065
19. PORTUGAL	1.401.037
20. BÉLGICA	1.371.917
21. PAÍSES BAIXOS	1.106.578
22. BOLÍVIA	1.066.779
23. ÁFRICA DO SUL	922.235
24. EQUADOR	881.156
25. TURQUIA	846.369
26. PORTO RICO	662.411
27. SINGAPURA	650.440
28. ESPANHA	632.612
29. ARÁBIA SAUDITA	565.404
30. ÁUSTRIA	330.093
31. ANGOLA	300.132
32. ÍNDIA	287.631
33. COSTA RICA	272.607
34. TAIWAN (FORMOSA)	264.683
35. EL SALVADOR	231.185
36. TRINIDAD E TOBAGO	220.224
37. CORÉIA, REPÚBLICA SUL	214.514
38. BARBADOS	183.912
39. GUATEMALA	168.848
40. HONG KONG	166.037
41. MALÁSIA	154.682
42. ITÁLIA	147.813
43. RÚSSIA, FED. DA	146.296
44. REPÚBLICA DOMINICANA	143.558
45. HUNGRIA	139.578
46. DINAMARCA	117.575
47. FILIPINAS	115.333
48. ISRAEL	76.610
49. NICARÁGUA	58.293
50. GUIANA	53.500
51. SUÍÇA	52.919
52. SUÉCIA	52.825
53. HAITI	17.146
54. EGITO	12.831
55. FINLÂNDIA	12.034
56. CHINA	11.317
57. HONDURAS	10.673
58. CORÉIA, REPÚBLICA NORTE	10.508
59. EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	9.068
60. OUTROS	12.247
TOTAL EXPORTAÇÃO	**266.130.693**

Fonte: SECEX/DTIC – SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO AMAZONAS

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1. GILLETTE DO BRASIL LTDA.	39.430.838	2.193
2. RECOFARMA INDÚSTRIA DO AMAZONAS LTDA.	25.058.731	1.233
3. MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.	21.515.053	1.491
4. GETHAL AMAZONAS IND. MAD. COMPENSADOS	14.752.484	18.761
5. CAROLINA IND. E COM. DE MADEIRAS TROPICAIS	8.984.239	11.042
6. XEROX DO BRASIL LTDA.	6.492.258	149
7. AMAPLAC S/A INDÚSTRIA DE MADEIRAS	6.351.950	9.008
8. PETROBRAS DISTRIBUIDORA S/A	4.790.924	16.527
9. CIEX COMÉRCIO IND. E EXP. LTDA.	4.598.250	2.562
10. TECNOCÉRIO S/A	3.943.882	324
11. MADEIRAS COMPENSADAS DA AMAZÔNIA COMPENSA	3.696.609	5.774
12. ITAUTEC PHILCO S/A GRUPO ITAUTEC PHILCO	3.386.770	138
13. ESSILOR DA AMAZÔNIA IND. E COM. LTDA.	3.206.023	38
14. YAMAHA MOTOR DA AMAZÔNIA LTDA.	3.121.312	216
15. EMTEC DA AMAZÔNIA S/A	3.071.599	533
16. SONY COMPONENTES LTDA.	2.740.124	19
17. PETRÓLEO BRASILEIRO S/A PETROBRAS	2.494.782	18.463
18. SEMILOG COMPONENTES ELETRÔNICOS LTDA.	2.473.480	24
19. I. B. SABBÁ S/A	2.379.943	1.390
20. SEMILOG IMP. E EXP. DA AMAZÔNIA LTDA.	2.077.369	8
21. FUJI PHOTO FILM DA AMAZÔNIA LTDA.	1.633.214	188
22. COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS	1.474.846	1.630
23. THOMSON COMPONENTES DA AMAZÔNIA LTDA.	1.434.108	32
24. CISPER DA AMAZÔNIA LTDA	1.431.925	66
25. KSB DA AMAZÔNIA S/A	1.422.695	130
26. TURKYS AQUARIUM LTDA	1.213.015	100
27. PANASONIC DA AMAZÔNIA S/A	1.161.540	107
28. MIL MADEIRAS ITACOATIARA LTDA	998.613	2.205
29. MULTIBRAS DA AMAZÔNIA S/A	987.160	466
30. BRASPOR MADEIRAS LTDA.	945.005	1.884
31. SWEDISH MATCH DA AMAZÔNIA S/A	939.451	72
32. PHILIPS DA AMAZÔNIA IND. ELETRÔNICA LTDA.	905.817	10
33. BENCHIMOL, IRMÃO & CIA. LTDA.	904.299	37
34 CCE IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS	837.505	44
35. SANYO DA AMAZÔNIA S/A	818.134	74
36. CCE DA AMAZÔNIA S/A	809.877	63
37. COIMPA SOC. IND. DE METAIS PRECIOSOS	807.101	6
38. ITAUTINGA AGROINDUSTRIAL S/A	746.654	6.857
39. PASTORE DA AMAZÔNIA S/A	716.310	114
40. J. A. LOUREIRO	540.230	22
41 SONY DA AMAZÔNIA LTDA.	473.583	23
42. FRIUBA FRIGORÍFICO IRANDUBA LTDA	473.560	89
43. DUMONT SAAB DO BRASIL S/A	422.428	1
44. AQUARIUM CORYDORAS TETRA LTDA.	396.273	14
45. CIFEC COMPENSADOS DA AMAZÔNIA LTDA.	362.756	609
46. CCE COMPONENTES DA AMAZÔNIA S/A	357.003	85
47. AGROMADEIRAL PARINTINS LTDA.	271.640	804
48. B. M. A. S/A	269.568	9
49. MURATA AMAZÔNIA IND. E COM. LTDA.	258.344	...
50. REBELA COMERCIAL EXPORTADORA LTDA.	226.900	12
51. TECTOY INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS S/A	218.030	...
52. HILÉIA S/A	207.997	2
53. J. TOLEDO DA AMAZÔNIA IND. E COM. DE VEÍCULOS	189.238	10
54. GRADIENTE ELETRÔNICA S/A	186.787	15
55. PRB PRODUTOS REGIONAIS DO BRASIL LTDA	181.843	18
56. RIBEIRO METAIS FERROSOS LTDA.	164.073	5.492
57. PRESTIGE AQUARIUM LTDA	141.197	6
58. ANTONIO PEREIRA CORRÊA	135.417	4
59. COSMOPOLITA AQUÁRIO LTDA.	135.119	8
60. OUTROS	3.123.231	3.411
TOTAL	193.489.106	114.612

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DO AMAZONAS
IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR
ANO: 1998 – LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIA	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Gasóleo (óleo diesel)	1.880.901.769	230.815.247
Tubos catódicos p/recept. de televisão em cores, etc.	40.046.322	216.373.101
Outras partes p/apars. recept. radiodif. televisão, etc	7.559.669	175.223.776
Outras partes e acess. p/apars. de gravação/reprodução	4.600.241	108.712.737
Outros grupos eletrog. p/motor diesel, p>375 kva, corr. altern.	2.675.680	65.522.990
Outras partes e acess. p/motocicletas incl. ciclomotores	4.605.794	61.578.570
Partes e acess. p/outros apars. de fotocópia/termocópia	2.155.276	60.828.179
Outros circuitos integrados monol. montados	144.522	58.687.683
Filmes p/foto cores, sensib. n/impr. l=35mm, c>30m, em rolos	457.732	52.100.464
Tereftalato de polietileno em forma primária	44.261.125	46.184.275
Outras turbinas a gás, pot.>5.000kw	350.506	41.007.090
Outras partes p/apars. radiotelecomando/câmeras TV/vídeo	637.240	37.724.654
Circuito impresso	1.458.071	28.774.804
Outras máqs. e aparelhos mecânicos c/função própria	671.097	24.218.807
Óleos brutos de petróleo	338.099.389	23.997.949
Mecanismos toca-discos, mesmo c/cambiador, p/apars. reprod.	905.422	23.996.019
Prata em formas brutas	127.493	23.718.755
Querosenes de aviação	165.130.065	23.155.284
Outros semicondutores de óxido metal montad. p/mont. superf.	38.344	22.499.611
Microcontroladores montados, p/montagem em superfície	23.085	22.376.822
Outras partes p/apars. transmissores/receptores	99.863	22.150.247
Moldes p/moldagem de borracha/plástico, por injeção	463.351	20.616.750
Outros circuitos integrados monol. dig. mont. p/mont. superf.	84.332	19.979.468
Partes de aquecedores elétr./apars. elétr. p/aquecim.	3.814.701	19.732.846
Outras partes para motores de explosão	868.486	19.668.370
Papel, etc. p/foto cores, sensib. n/impr. em rolos, l>610mm	2.736.622	18.789.224
Condensador fixo eletrolítico, de alumínio	642.065	18.749.912
Outros poliestirenos em formas primárias	28.054.524	17.684.267
Engrenagens e rodas de fricção, eixos de esfera/roletes	593.091	17.596.970
Microprocessadores montados, p/montagem em superfície	23.388	17.415.223
Memórias montados, p/montagem em superfície	10.040	17.358.950
Paládio em formas brutas ou em pó	1.825	16.920.888
Leite integral, em pó, matéria gorda>1.5%, conc. n/adoç.	8.748.933	16.862.149
Outros apars. e disposit. p/tratam. mat. modif. temperatura	2.266.653	16.504.597
Geradores de corrente alternada, pot.>750kva	737.802	16.469.465
Outros grupos eletrog.	271.590	16.449.453
Platina em barras, fios e perfis de seção maciça	1.295	16.401.894
Caixas p/relógio de pulso/bolso, de outros metais comuns	121.682	15.417.419
Outras fitas magnéticas, n/gravadas l>6.5mm	2.337.236	14.909.242
Outros compressores de gases, centrífugos	287.817	14.604.675
Outros motores de explosão, p/embarcação, "outboard"	966.333	14.324.481
Painel de vidro, máscara, etc., reunidos, p/tubos tricromat.	7.425.125	14.194.348
Carburadores p/motores de explosão	394.017	14.009.244
Outras partes e acess. p/bicicletas e outros ciclos	3.242.881	12.853.677
Outros circuitos integrados monolít. digit. montados	61.104	12.639.126
Blocos de cilindros cabeçotes, etc., p/motores explosão	788.646	12.327.925
Outras partes e acess. p/máqs. bancária, distrib. papel-moeda	273.921	11.999.455
Pulseiras p/relógios, de metal comum	105.302	11.669.033
Outros transformadores elétr. pot.<=1kva	1.326.603	11.320.754
Outros parafusos/pinos/pernos, de ferro fundido/ferro/aço	1.232.614	11.024.186
Dispositivos de cristais líquidos (LCD)	32.705	10.803.156
Aparelhos de radiotelecomando	324.464	10.787.031
Outros transistores c/cap. dissip. <1w, exc. fototransistores	121.153	10.559.656
Outros transformadores elétr. pot.<=1kva, p/freq.<=60hz	1.762.527	10.493.593
Filmes p/foto cores, sensib. n/impr. l=610mm, c>200m, em rolos	300.368	10.341.934
Indicadores de velocidade e tacômetros	153.178	10.338.999
Outras bobinas de reatância de auto-indução	409.802	10.335.056
Semicondutores de óxido metálicos montados "chip-set"	15.157	10.256.408
Outras partes de máquinas e apars. mecân. c/função própria	82.816	9.931.265
Outros alto-falantes	1.620.609	9.908.990
Outros interruptores, etc. de circuitos elétr. p/tensão<=1kv	281.580	9.807.392
Outros circuitos integ. monol. digitais-análogos montados	14.574	9.740.990
Tubos de visualização dados graf. em cores, tela fosfórica	1.305.964	9.463.818

Outros circuitos obtidos por tecnologia bipolar, montados	47.663	9.283.565
Trigo (exc. trigo duro ou p/semeadura), e trigo c/centeio	74.500.000	9.250.276
Alto-falante único montado no seu próprio receptáculo	1.209.903	9.023.340
Outros circuitos impressos, p/máqs. automáticas proc. dados	45.881	8.799.964
Transformador elétr. pot.<=1kva, saída horiz. t>18kv, etc.	553.438	8.715.002
Unidades de discos magnéticos, p/discos rígidos	58.035	8.588.370
Outras máqs. e apars. elétricos c/função própria	280.782	8.447.207
Tubos p/microondas, magnetrons	787.176	8.223.539
Outros apars. e disposit. elétr. de ignição, etc., p/motor explosão	73.273	8.116.799
Outras partes e acess. p/máquinas autom. proc. dados	711.853	7.963.624
Carregadores de acumuladores (conv. elétr.)	391.648	7.891.280
Lentes de outras matérias, p/óculos	38.741	7.554.393
Outras unidades de discos magnéticos	35.853	7.497.971
Outros barcos/embarcações de recreio/esportes, inc. canoas	584.260	7.468.169
Cimentos "Portland" comuns	162.988.090	7.384.486
Outras obras de plásticos	897.494	7.352.084
Partes e acess. p/outros apars. util. laborat. fotográfico	118.842	7.305.312
Outras máqs. de moldar borracha/plástico p/inj. horiz. cmd. num.	288.937	7.097.307
Cristais piezoelétr. montados, de quartzo, 1<=freq. <-100mhz	26.198	6.964.805
Outros semicondutores de óxido metal montados	28.937	6.730.685
Conectores p/circuito impresso, p/tensão<=1kv	172.577	6.708.996
Outras turbinas a gás de potência<=5.000kw	100.573	6.682.536
Circuito integrado híbrido, espessura de camada<-1 micron	690	6.602.065
Fitas magnéticas n/grav. 6.5<l<=50.8mm, em rolos/carretéis	957.979	6.351.851
Barcos a motor, exc. com motor fora-de-borda	647.858	6.275.497
Partes de árvores de transmissão, manivelas, mancais	241.943	6.144.303
Outros apars. recep. televisão em cores, mesmo c/apars. som/imag.	457.668	6.063.592
Outros condutores elétr. munidos peças conexão, tensão<=80v	338.297	5.964.090
Maquinismo montado incomp. p/apars. relojoaria peq. vol.	14.827	5.930.905
Outras obras de ferro ou aço	489.836	5.835.567
Cafeína	486.000	5.814.205
Juntas, gaxetas, semelhs. de borracha vulcan., n/endurecida	178.180	5.773.875
Outras partes p/acumuladores elétr.	57.591	5.680.907
Maquinismo n/montado compl. p/relógio de pulso, bolso	14.475	5.641.481
Partes de motores/geradores de pot.<=75kva	334.465	5.586.477
Partes de máqs. e apars. p/trab. boracha/plást. fab. prod.	57.875	5.512.694
Fitas magnét. l>6.5mm, em cassete, p/grav. de vídeo	328.200	5.407.929
Outros condensadores fixos c/dielétr. cerâmica 1 camada	204.805	5.385.832
Ródio em formas brutas ou em pó	278	5.374.734
Filmes p/raios X, sensib. 1 face, n/impression. em rolos	237.014	5.358.649
Outros microprocessadores montados	18.006	5.347.703
Leitores de som, magnéticos p/aparelhos de reprodução	67.449	5.334.211
Outras tomadas de corrente, p/tensão<=1kv	197.214	5.281.234
Automóveis c/motor explosão, cm3>3000, até 6 passageiros	177.397	5.266.065
Maquinismo montado p/relógio pulso, func. ele. most. mecân.	12.884	5.092.539
Outras partes p/aparelhos interrup. circuito elétrico	344.328	5.012.913
Água-de-colônia	267.934	4.969.247
Outras partes p/interrupção, etc. p/circuitos elét. t<=1kv	130.730	4.885.918
Virabrequins (cambotas)	327.650	4.790.551
Outros transistores, montados, etc. fototransistores	49.641	4.746.811
Outras partes p/caixa de relógio de pulso/bolso	24.575	4.593.033
Resistências elétr. fixas, de carbono, aglomeradas/camada	233.065	4.565.130
Moldes p/moldagem de metais, etc., por injeção/impressão	84.476	4.502.904
Outras máquinas p/costurar tecidos, não-automáticas	152.163	4.428.931
Outros transformadores elétr. 1kva<pot<=3kva	1.323.062	4.413.958
Telecopiadores (fax), c/impressão por sistema térmico	106.481	4.389.932
Quadrantes p/aparelhos de relojoaria	27.794	4.347.162
Outros motores diesel/semidiesel, p/embarcação	206.422	4.322.044
Outros microcontroladores montados	14.324	4.288.918
Outs condutores elétr. munidos peças de conexão, 80<t<=1000v	347.851	4.281.393
Outras partes e acessórios p/jogos de vídeo	142.514	4.278.620
Outras partes p/aparelhos de telefonia/telegrafia	285.196	4.270.103
Outros condutores elétrico p/tensão<=80v	508.060	4.265.344
Outros condensadores fixos c/dielétr. cerâmica mont. superf	34.637	4.186.937
Outras máqs. e apars. p/soldar, elétr. por outs. processos	95.247	4.176.664
Outros acumuladores elétricos	117.235	4.120.395
Outras chapas, folhas, tiras, etc. auto-adesivas, de plásticos	498.577	4.110.217
Outras máqs. e apars. p/empacotar/embalar mercadorias	60.140	4.102.084
Outros discos magnéticos não-gravados	188.431	4.044.741
Propano em bruto, liquefeito	28.634.170	3.970.708

Circuito obtido tecnol. bipolar, montados, p/mont. superf.	7.746	3.945.032
Transistores c/cap. dissip. <1w, montados p/mont. superf.	17.748	3.906.248
Outros cristais piezoelétricos montados	26.691	3.881.270
Outras partes p/tubos catódicos	391.558	3.852.869
Outros diodos exc. fotodiodos e diodos emissores de luz	56.110	3.750.017
Poliestireno expansível, sem carga, em forma primária	5.088.524	3.703.421
Marca-passos cardíacos, exc. partes e acessórios	263	3.681.483
Outros aparelhos p/filtrar ou depurar líquidos	143.710	3.628.542
Outros motores de explosão, p/embarcação	143.931	3.591.053
Apars. telef por fio com 1 aparelho telef. portátil, s/fio	76.303	3.590.208
Partes de microfones, fones de ouvido, amplificadores, etc.	600.540	3.582.403
Outros apars. elevador/transport. ação contínua, p/mercado	124.643	3.581.465
Apars. de reprod. indireta de fotocópia monoc. eletrostát.	327.997	3.501.655
Outras partes de outros transformadores, conversores, etc.	393.766	3.486.595
Partes e acess. de máqs. de franquear, emitir tíquetes	204.049	3.485.943
Outros motocompressores herméticos p/equip. frigoríficos	567.025	3.480.020
Outros condensadores fixos c/dielétr. papel/olástico	99.626	3.477.082
Bobinas de deflexão (yokes) p/tubos catódicos	401.207	3.458.451
Outros aparelhos p/filtrar ou depurar gases	534.771	3.427.530
Bielas p/motores de explosão	58.165	3.391.395
Motocicletas, etc. c/motor pistão alternat. cil.>800 cm^3	156.386	3.368.168
Outros diodos montados p/montagem em superf. ("smd")	49.886	3.355.157
Apars. recep. de rádio c/toca-fitas/grav. a pilha/elétrico	460.861	3.338.840
Geradores de corrente alternada, 375kva<pot.<=750kva	421.484	3.328.237
Outras obras de borracha vulcanizada, n/endurecida	177.485	3.261.996
Poliacetais sem carga, em outras formas primárias	1.364.650	3.249.820
Outros apars. recept. de radiodif. c/apars. grav./reprod. som	211.962	3.208.972
Ampliadoras-copiadoras automát. p/papel fotog.>1000c/h	54.186	3.159.102
Leitores ou gravadores de cartões magnéticos	9.607	3.137.242
Transformador elét. pot.<=1kva, p/freq.<=60hz, de corrente	544.191	3.128.922
Outras máqs. e apars. p/obras públicas, construção civil	174.874	3.119.619
Outros condutores elétricos 80v<tensão<-1.000v	412.951	3.011.887
Partes de condensadores elétricos, fixos/variáveis/ajust.	11.133	2.987.278
Partes e acess. de máqs. de escrever	274.422	2.943.659
Partes e acess. de máquinas de calcular eletrônicas	123.110	2.875.875
Outros motores elétricos por<=37.5w	62.018	2.860.206
Discos de fricção, n/montados, p/embreagens, de amianto	38.014	2.855.677
Diodos zener montados p/montagem em superfície ("smd")	40.898	2.820.418
Outros reveladores p/uso fotográfico	196.025	2.767.210
Partes de máquinas e aparelhos de ar condicionado	214.705	2.762.356
Partes de apars. dispositivos elétr. ignição, etc. p/motor expl.	130.890	2.754.287
Outras partes e acessórios p/aparelhos de relojoaria	24.504	2.710.304
Partes de outras turbinas a gás	45.335	2.688.052
Policarbonatos em formas primárias	1.004.111	2.651.747
Árvores. de "cames" p/comando de válvulas	56.269	2.649.880
Outros transformadores elétricos 3kva<pot<=16kva	763.160	2.641.533
Regulador de voltagem p/motor explosão/diesel	31.050	2.625.198
Outras máqs. e apars. p/trab. borracha/plást. fabr. seus prods.	35.688	2.623.670
Uísques, embalagens de capacidade<=2 litros	235.526	2.611.955
Outras resistências elétr. fixas	108.098	2.581.204
Outras memórias montadas de óxido metálico (tecnolog. mos)	6.556	2.575.515
Outros papéis p/escrita, etc. fibra proc. mec.=10%,p>150g/m^2	946.425	2.558.302
Outros grupos eletrog. p/motor diesel, p.>375kva	218.686	2.552.569
Circuito impresso montado p/aparelhos transmiss. recept.	25.675	2.541.406
Aspartame	55.950	2.494.210
Porcas de ferro fundido, ferro ou aço	178.100	2.490.066
Outros motores de explosão	191.566	2.475.175
Outras partes e acess. de impressoras/traçadores gráficos	79.116	2.460.207
Outras máquinas e apars. p/soldar metais, de resistência	62.548	2.445.690
Outros tubos de ferro/aço, s/costura, p/oleodutos/gasodutos	2.108.880	2.425.744
Outros veículos automóveis c/motor explosão, carga<=5t	217.942	2.418.088
Outros tubos de cobre refinado	565.976	2.415.778
Outras resistências elétr. fixas, p/pot.<=20w	101.581	2.407.585
Outras fitas magnét. n/grav. l<=4mm	324.700	2.470.453
Outras máquinas de moldar borracha/plast. p/injeção	142.150	2.367.447
Outros dispositivos fotossensíveis semicondut. montados	3.638	2.349.400
Butanos liquefeitos	14.769.542	2.333.023
Outras máquinas ferram. p/furar madeira, cortiça, osso, etc.	54.155	2.330.515
Pneus novos para bicicletas	835.865	2.260.627
Partes de outros motores/geradores/grupos eletrog. etc.	95.967	2.245.045

Pulseiras p/relógios, de outs. mater. e partes p/pulseiras	31.377	2.241.565
Leitores de códigos de barras	7.097	2.240.938
Terminais portáteis de telefonia celular	5.663	2.226.180
Outras prensas p/trabalhar. metais/carbonetos metálicos	103.038	2.223.454
Gabinetes e bastidores p/aparelhos transmissores/recept	158.772	2.210.039
Outros gabinetes p/máquinas automát. proc. dados	901.681	2.185.470
Recipientes de ferro/aço, p/gases comprimidos/liquefeit.	1.334.415	2.179.740
Reles p/tensão<=60volts	47.184	2.172.155
Outras obras de alumínio	210.250	2.123.867
Outros ventiladores c/motor elétrico, de potência<=125w	722.037	2.114.506
Calçados p/esportes, etc. de mat. text. sola borracha/plást.	132.798	2.113.524
Torneiras e outros dispositivos p/canalizações, etc	154.809	2.105.403
Unidades de discos magnéticos, p/discos flexíveis	83.221	2.101.779
Outras preparações químicas p/usos fotográficos, etc.	174.218	2.095.075
Partes de outras máquinas de sondagem/perfuração	336.693	2.095.036
Embreagens de fricção	103.508	2.028.191
Co-processadores montados, p/montagem em superfície	820	2.018.098
Outras prensas p/moldar borracha/plast.	33.760	2.014.916
Outros acumuladores elétricos, de chumbo	282.450	2.013.719
Ponteiros p/aparelhos de relojoaria	6.105	2.012.817
Outros grupos eletrog. p/motor diesel, pot.<=76kva	306.335	1.985.873
Partes de outs. máquinas ou apars. sem conexões elétr. etc	726.961	1.966.664
Placas-mãe montad., p/maqs. proc. dados (circuito impresso)	48.233	1.965.830
Motocompressor hermético, capacidade<4700 frigorias/hora	303.267	1.961.764
Outros aparelhos telefônicos, n/combinados c/outs. apars.	54.534	1.954.282
Outras molas de ferro ou aço	101.588	1.950.582
Fundos p/caixa de relógio de pulso/bolso, de metal comum	37.106	1.923.870
Fósforo vermelho ou amorfo	36.501	1.921.126
Partes de alto-falantes	260.809	1.916.793
Outs. apars. de ar condicionado, c/disp. refrig. c<=30000F/H	198.661	1.899.806
Outras unidad. proc. digit. com unid. memo. e/ou 1 unid. e/s	18.496	1.889.866
Outros circuitos integr. híbridos	8.467	1.887.787
Outros circuitos integr. monolit. não-montados	4.633	1.877.985
Outros condensadores fixos elétr.	97.254	1.877.907
Máqs. de sistema monostático, p/trab. metais, de comando numér.	35.922	1.877.669
Partes e acessórios de marca-passos cardíacos	455	1.877.085
Fuel-oil (óleo combustível)	26.738.889	1.866.689
Outras antenas, exceto para telefones celulares	164.439	1.864.721
Máquinas ferram. p/frisar metais, s/console, s/cmdo. numér.	20.930	1.847.244
Outras máquinas ferram. p/enrolar, arquear, etc. metais	20.740	1.817.589
Outros esteres dos ácidos inorgân. sais, derivs. halogen. etc	398.840	1.797.081
Outros apars. recep. radiodif. c/aparelhos som, pilha/elétr.	123.129	1.790.740
Outros conversores elétricos estáticos	74.423	1.762.211
Outros compressores p/equipamentos frigoríficos	89.402	1.760.688
Máquinas e aparelhos de impressão, flexográficos	56.399	1.752.092
Impressoras de impacto, matriciais (por pontos)	30.544	1.747.453
Outros motores elétr. de corrente alternada, pot.<=37.5w	307.371	1.737.923
Impressoras c/vi<30ppm, a jato de tinta liq. li<=420mm	61.389	1.728.243
Outras partes e acess. p/aparelhos fotográficos	22.776	1.722.536
Outros tornos horiz. p/trab. metais, c/cmdo. numér.	39.907	1.721.123
Câmeras de vídeo de imagens fixas e outs. câmeras vídeo	10.470	1.716.001
Unidades de discos ópticos, p/leitura de dados	53.188	1.714.109
Copolímeros de acrilonitrila-butadieno-estireno, s/carga	1.192.817	1.692.797
Cartuchos de tinta, p/impressoras	16.604	1.670.474
Cartões incorporando 1 circuito integrado eletrônico	3.110	1.654.415
Anéis de segmento, para motores de explosão	7.926	1.644.895
Filmes p/artes grafs. sensib. n/impr. l>610mm, c>200m, rolos	83.886	1.644.760
Cacos/outros resids. de vidro e vidro em blocos/massas	22.511	1.634.595
Corrente de transmissão de ferro fundido, ferro ou aço	160.912	1.614.705
Outros artefatos n/roscados, de ferro fundido/ferro/aço	153.333	1.611.655
Cervejas de malte	4.042.412	1.610.441
Outros moldes p/metais/carbonetos metálicos	17.859	1.604.032
Outros grupos eletrog. p/motor explosão	131.839	1.598.321
Resistências elétr. fixas, p/pot.<=20w, p/montag. em superf.	41.140	1.584.573
Aparelhos de destilação ou retificação, de álcoois, etc.	230.599	1.578.270
Outros dispositivos, aparelhos e instrumentos ópticos	15.395	1.537.518
Motor elétr. de corrente contínua, 37.5w<pot.<=750w	105.129	1.537.518
Outros rolamentos de esferas	81.342	1.529.696
Outros motores elétr. de corrente contínua, p<=37.5w	101.210	1.523.336
Partes de outras empilhadeiras	11.441	1.519.351

Platina em formas brutas ou em pó	125	1.519.278
Apars. recept. de rádio c/toca-discos/fitas/grav. a pilha	139.145	1.517.807
Coroas p/aparelhos de relojoaria	8.414	1.515.335
Chassis c/motor explosão e cabina, carga<=5t	162.069	1.486.924
Gabinetes p/aparelhos de gravação/reprodução	247.581	1.476.794
Unidade de saída por vídeo, c/tubo raios catod. policrom.	150.840	1.473.286
Outros apars. recep. radiodif c/apars. som, p/veíc. automóveis	23.364	1.464.300
Termistores	25.502	1.448.125
Relógio de pulso, cx. met. comum, func. elétr. mostr. mecânico 585	9.020	1.428.572
Outras árvores (veios) de transmissão	91.210	1.410.927
Outros brinquedos e modelos, motorizados, elétricos	137.507	1.405.057
Transformador elétr. pot.<=1kva, de fi, detecção, foco, etc.	293.041	1.395.863
Soquetes p/microestruturas eletrônicas, p/tensão<=1kv	46.354	1.387.650
Outros relés, 60 volts<tensão<=1000 volts	39.024	1.387.590
Outros tratores	330.282	1.361.766
Outros freios e suas partes p/bicicletas e outs. ciclos	511.604	1.369.011
Outros diodos não-montados	18.748	1.367.039
Cabos coaxiais e outros condutores elétr. coaxiais	149.086	1.365.949
Caixas p/relógio de pulso/bolso, de outras matérias	16.742	1.361.317
Fusíveis e corta-circuitos de fusíveis, p/tensão<=1kv	29.451	1.349.516
Outros condensadores fixos c/dielétr. ceram.	41.487	1.341.060
Magnetos p/motor explosão/diesel	123.374	1.332.893
Outros aparelhos recept. de radiodif. à pilha/elétr. etc.	225.251	1.331.176
Poliestireno expansível, com carga, em forma primária	1.468.000	1.312.485
Bobinas de ignição p/motor explosão/diesel	32.979	1.311.977
Microfones e seus suportes	24.085	1.311.477
Diodos emissores de luz (led) montados, exc. "laser"	10.430	1.310.251
Motores de arranque p/motor explosão/diesel	63.266	1.297.495
Outros instrumentos musicais de teclado	36.756	1.289.083
Misturas util. matéria básica p/inds. alimentar/de bebida	123.004	1.289.013
Partes de isqueiros e outros acendedores	53.425	1.283.008
Malte não-torrado, inteiro ou partido	4.050.000	1.282.540
Outros diodos de intensidade de corrente<=3a	31.198	1.271.837
Outras partes p/canetas, lapiseiras, etc.	34.313	1.263.340
Filmes p/raios X, sensibil. 2 faces, n/impression. em rolos	139.973	1.237.098
Outras partes p/motores diesel ou semidiesel	44.027	1.235.771
Motocicletas, etc. c/motor pistão alternat. 500<c<=800cm³	69.349	1.234.608
Partes de bombas p/líquidos	77.049	1.234.062
Outros instrumentos, aparelhos e máqs. de medida/controle	11.726	1.230.911
Antenas p/telefones celulares portat. exc. telescópicas	2.479	1.228.621
Núcleos de pó ferromagnético	162.030	1.226.781
Rolamentos de esferas, de carga radial	51.000	1.210.573
Robôs industriais	8.571	1.208.000
Tomada polarizada e tomada blindada, p/tensão<=1kv	40.824	1.191.772
Placas de memória, montadas, s<=50cm² p/máqs. proc. dados	3.578	1.189.810
Trocadores (permutadores) de calor, de placas	81.080	1.188.700
Trigo duro, exceto para semeadura	9.450.000	1.168.020
Relógio de pulso, cx. met. comum, func. elétr. mostr. optoelétr.	3.659	1.148.364
Condensador fixo c/dielétr. ceram.1 camada, montag. superf	20.609	1.144.437
Apars. de arcondicionado, c<=30000F/H, p/paredes/janelas	150.737	1.143.324
Corrente de rolos, de ferro fundido, ferro ou aço	243.595	1.139.895
Ferramentas de embutir/estampar/puncionar, de met. comuns	35.023	1.133.107
Outros condutores elétr. p/tensão>1000v	115.103	1.132.718
Outros rolamentos de roletes cilíndricos	40.548	1.123.142
Outras obras moldadas, de ferro fundido ou ferro	73.912	1.115.352
Outras partes e acess. util. 2/mais dif. máquinas	25.082	1.115.324
Outros cubos e pinhões de rodas livres p/bicicletas, etc.	423.156	1.094.707
Outros aparelhos telefônicos e videofones	38.210	1.093.026
Caixas de transmissão, redutores, etc. de velocidade	41.197	1.086.715
Outras máquinas de moldar borracha/plást. p/inj. horiz.	44.980	1.085.811
Outros prods. lamin. planos de aço inox. a frio, l<600mm	758.850	1.085.067
Outros motores de explosão, p/veíc. cap. 87, 250<cm³<=1000	52.596	1.084.410
Outros diodos zener	19.544	1.064.355
Outros apars. recep. radiodif. c/toca-discos/fitas/gravador	81.203	1.063.319
Impressoras c/vi<30ppm,a "laser" etc. monocrom. li>230mm	44.899	1.062.522
Outras resistências elétr. variáveis bobinadas p/pot.<=20w	25.305	1.061.945
Unidades distribuidoras de conexões p/redes	8.059	1.053.105
Outros tecidos fibra sint.<85% c/algodão, p<=170g/m² estamp.	173.691	1.048.303
Pistões ou embolos, para motores de explosão	58.007	1.044.578
Outros motores diesel/semidiesel	48.011	1.033.395

Outros ímãs permanentes e artefs. magnetizav. p/ímãs	72.594	1.029.072
Centros de usinagem, p/trabalhar metais	24.155	1.028.663
Pedais, pedaleiros e suas partes, p/bicicletas, etc	514.539	1.024.923
Papel jornal, em rolos/fls. p<=57g/m^2 fibra proc. mec>=65%	1.775.702	1.024.141
Outras embreagens	27.696	1.022.444
Outras construções e suas partes, de ferro fund./ferro/aço	842.794	1.020.537
Outros jogos acionados por ficha/moeda, exc. jogos balizas	45.397	1.000.038
Apars. fotograp. de foco ajustáv. p/pelic. em rolos, l=35mm	7.767	994.392
Maquinismo montado p/relógio peq. vol. de corda automát.	951	993.312
Válvulas tipo esfera	75.859	992.426
Outras cortadeiras p/pasta de papel, papel ou cartão	27.577	990.966
Outros acumuladores elétricos, de níquel-cádmio	74.996	990.469
Outros artigos de transporte ou de embalagem, de plásticos	291.551	990.256
Aparelhos de reprod. de som, c/sist. leit. óptica a "laser"	22.509	989.754
Apars. videofon. de grav/reprod. p/fitas casseles, l=12mm	23.601	983.044
Água incl. mineral/gaseif. adicion., açúcar, aromatizada, etc.	2.172.408	978.524
Câmaras-de-ar de borracha, para pneus de bicicletas	204.970	970.110
Gabinete c/fonte de aliment. p/máqs. automát. proc. dados	320.722	953.935
Outros retificadores (conv. elétr.)	19.667	951.663
Outros instrum. e apars. p/medida/controle elétr. c/disposit.	5.251	951.543
Diodos emissores de luz (led) n/montados, exc. "laser"	11.281	949.987
Outras partes p/armações de óculos e artigos semelhs.	2.293	942.962
Outros compressores de ar	74.374	939.784
Aparelhos recept. de rádio c/relógio, a pilha/eletricid.	103.325	932.589
Outros maquinismos montados peq. vol. compl. p/outs. relógios	394	929.527
Diodos montados p/montag. superf. Intensid. corrente<=3a	10.067	927.446
Tubo de borracha vulcan. n/endurec. n/reforçado, s/acess.	30.793	927.368
Outros instrumentos e apars. p/medida/controle elétr. etc.	4.507	917.679
Outros polieteres em formas primárias	560.529	913.739
Bancas p/estirar barras, perfis, fios de metais/ceramais	24.736	907.705
Outros vidros de segurança, temperados	476.133	905.186
Máquinas e aparelhos autopropulsores, de pneumáticos	94.616	904.158
Outras resistências elétr. variáv. n/lineares semicondut.	30.278	902.959
Borras de vinho e tártaro em bruto	404.661	902.796
Partes e acess. de outs. máqs. ferram. p/trab. metais, etc.	6.499	892.947
Outras fitas impressoras de plástico	66.701	886.951
Outros aparelhos e instrum. p/medida/controle tensão, etc.	6.567	885.374
Canhões eletrônicos p/tubos catódicos	7.228	884.678
Chassis ou suportes p/aparelhos de gravação/reprodução	205.453	881.991
Outras partes de navalhas/apars. de barbear, de met. comuns	35.054	881.755
Maquinismo montado exc. peq. vol. p/outs. relóg. func. elétr.	27.889	876.323
Fitas magnét. n/grav. l<=4mm, em casseles	155.476	865.899
Filtros de entrada de ar p/motores a explosão/diesel	49.017	861.953
Borracha endurecida e obras de borracha endurecida	75.771	860.492
Outros fios p/bobinar, isolados p/uso elétr.	55.304	854.307
Outras embalagens de papel ou cartão, incls. capas p/discos	264.466	846.681
Potenciômetros de carvão	17.706	841.803
Outros filmes sensib. n/impress. l<=16mm, c>14m, em rolos	28.025	836.583
Malas, maletas e pastas, de plástico	79.853	829.916
Equipamentos p/refrigeração/ar condicion. cap<=30000F/H	59.700	814.460
Outros derivados de ácidos graxos industriais, prepars. etc	40.283	811.728
Apars. recept. de rádio c/toca-fitas, p/veics. automóveis	62.831	810.353
Maquinismo montado p/outs. relóg. peq. vol. f. elétr. m. mecân	1.681	806.868
Válvulas de admissão ou de escape, p/motores de explosão	14.019	806.805
Helicóteros de peso<=2000kg, vazios	763	795.800
Porta-peças p/outras máquinas ferram.	16.925	787.740
Bombas p/óleo lubrificante, p/motor explosão/diesel/semi	20.155	782.678
Partes de aparelhos de eletrodiagnóstico	1.720	782.424
Outras obras de madeira	254.743	779.098
Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	117.000	777.534
Partes elétr. de outras máquinas e aparelhos	6.465	777.260
Outros pneus novos para ônibus ou caminhões	271.287	776.192
Outros lamin. ferro/aço, l<6dm, c. alvan. eletrolit.	1.191.033	774.316
Parafusos perfurantes, de ferro fundido, ferro ou aço	129.532	772.352
Outras unidades de discos ópticos	23.541	770.573
Unidades de fitas magnéticas, p/cartuchos	1.923	765.834
Outros acumuladores elétricos, de níquel-cádmio, p<=2500kg	11.802	763.980
Outras máquinas ferram. p/mandrilar metais	11.294	762.568
Outras lâmpadas/tubos de descarga	140.463	757.265
Resistências elétr. fixas, p/pot.<=20w, de fio	24.070	754.585

Outras máquinas escavadoras, etc. cap. efet. rotação=360graus	133.086	749.695
Gerador elétr. de corrente contínua, pot.<=750w	79.972	741.034
Outras máqs. e apars. p/soldar metais, de arco/jato plasma	11.810	739.906
Condensador fixo elétr. de tântalo, p/montag. em superf.	2.324	738.304
Pneus novos para motocicletas	137.035	735.781
Partes de aparelhos elétr. de sinaliz. acústica/visual	18.598	733.774
Outras máquinas e aparelhos de impressão por offset	11.765	733.701
Partes de máquinas e aparelhos p/soldar, elétr.	16.305	729.811
Outras bombas de ar/coifas aspirantes p/extração/reciclag.	25.983	721.493
Arruelas de pressão ou segurança, de ferro fundido, etc.	59.213	716.185
Outros aparelhos de ar condicionado, p/paredes/janelas	97.032	713.985
Outros propanos liquefeitos	4.451.911	709.612
Outras unidades de saída por vídeo, policromáticas	74.784	706.201
Metanol (álcool metílico)	4.095.460	706.136
Selins de bicicletas e outros ciclos	255.884	702.332
Válvulas de potência p/transmissores	17.051	702.262
Óleo essencial, de limão	9.600	700.988
Motocicletas c/motor pistão alternat. 50 cm^3<cil<=125 cm^3	86.885	696.632
Quadros, garfos e suas partes p/bicicletas e outs. ciclos	484.423	692.938
Correias transportadoras, de plásticos	8.140	688.215
Partes de máqs. e apars. p/trab. pasta de papel, papel, etc.	13.362	682.925
Próteses de artérias vasculares revestidas	2	676.149
Jogos de vídeo p/util. em apars. receptores de televisão	16.133	675.844
Faróis p/automóveis e outros ciclos	22.806	672.046
Outros ventiladores	167.889	670.974
Apars. transm./recep. de telefonia celular, p/estação base	2.684	670.614
Partes de aparelhos p/filtrar ou depurar líquidos, etc.	27.348	667.785
Outras antenas e refletores de antenas, e suas partes	41.071	661.084
Classificadores/outs. artefs. de escritório, de met., comuns	113.137	660.964
Partes de máqs. e apars. p/fabr./acabam. de papel ou cartão	332.905	658.509
Outras câmeras de televisão	4.065	656.525
Outras máquinas e aparelhos p/brochura ou encadernação	16.352	656.127
Unid. proc. digit. peq. cap. base microprocess. FOB<=US$ 12500	13.410	653.150
Outras impressoras c/vi<30ppm	51.094	650.845
Outras máquinas ferram. p/trab. metais, s/elim. mater.	30.134	649.227
Varistores	13.067	646.252
Reveladores à base de negro de fumo, etc. p/reprod. docum.	54.875	644.645
Mistura de isômeros de diisocianatos de tolueno	308.851	640.297
Rolamentos de agulhas	13.224	639.321
Automóveis c/motor explosão,1500<cm^3<=3000, até 6 passag.	36.886	639.246
Serviços de mesa/outs. artigos mesa/cozinha, de plásticos	248.004	638.698
Outros motores diesel, estacionários, pot.>=337.5kw, rpm>1000	63.776	638.030
Desodorantes corporais e antiperspirantes, líquidos	201.987	635.195
Outras resistências de aquecimento	25.744	624.665
Outras resistências elétr. variav.	19.667	622.726
Aparelhos p/filtrar ou depurar água	37.543	619.310
Outros termostatos automáticos	13.660	611.262
Outros apars. e mater. p/revel. automát. pelic. fotograf. etc.	11.761	609.690
Outros aparelhos videofônicos de gravação/reprodução	5.773	609.417
Outros tubos/perfis ocos, de ferro/aço, s/cost. d<=229mm	118.613	606.758
Placas indicadoras, sinaliz., etc. de metais comuns, n/elétr.	2.927	602.639
Refrigeradores combin. c/congeladores, porta ext. separada	84.183	601.543
Ventilador de mesa, c/motor elétrico, de potência<=125w	119.916	597.887
Resinas (silicone)	227.365	597.622
Outras empilhadeiras autopropulsoras, de motor elétrico	63.092	597.296
Partes e acess. de centros de usinagem, etc. p/trab. metais	2.329	596.198
Bobinas, carretéis e suportes semelhantes, de plásticos	162.620	594.225
Outros grupos eletrog. p/motor diesel, 75kva<p<375kva	60.646	591.436
Policloreto de vinila obt. proc. suspensão, forma primária	1.026.180	590.550
Motor elétr. de corrente alternada, pot.<=37.5w, síncrono	52.179	588.009
Outros quadros, etc. c/apars. interrup. circuito elétr. t<=1kv	58.590	585.918
Ácido cítrico	436.000	585.825
Outros motores elétr. de corr. altern. cpolif.c37.5w<p<=750w	20.635	581.900
Válvulas solenóides	14.482	580.014
Chapéus e outros artefs. de malha/confecc. com rendas, etc.	84.126	576.084
Partes de máquinas automát. de venda de produtos	55.769	573.568
Canetas esferográficas	42.666	572.937
Aparelhos elevadores/transp. de mercadorias, de correntes	31.956	571.453
Máquinas e apars., p/ind. de panificação, pastelaria, etc.	23.840	569.147
Outras arruelas de ferro fundido, ferro ou aço	40.729	564.573

Partes e acess. p/apars. de medida, etc. semicond./disp. reg.	2.029	563.613
Válvulas tipo aerosol	4.828	559.454
Espelhos de vidro, não-emoldurados	113.259	558.100
Outros móveis de madeira	452.811	556.711
Partes de resistências elétr.	17.723	552.323
Perfis ocos de ligas de níquel	20.713	545.399
Outros impressos	19.993	542.936
Outras lâmpadas/tubos incandesc.	65.290	542.056
Condensador fixo p/linha elétr. 50/60hz, pot.>=0.5kva	34.446	540.360
Motocicletas, etc. c/motor pistão alternat.250<c<=500cm³	27.418	535.184
Lâmpadas/tubos descarga, fluorescente, de catodo quente	193.598	533.276
Móveis de plásticos	467.345	531.559
Óleos lubrificantes com aditivos	482.716	528.647
Outros artefatos roscados, de ferro fundido, ferro ou aço	57.159	528.322
Geradores de sinais, elétr.	2.698	527.640
Fotodiodos montados, exc. em módulos ou painéis	3.431	524.025
Pneus novos para automóveis de passageiros	198.264	520.971
Outras partes de máquinas de costura de uso doméstico	50.713	520.123
Outros tubos e perfis ocos, de ferro/aço, sold./rebitad. etc.	117.787	519.933
Corantes básicos e suas preparações	129.998	515.375
Outros artefatos, de fls. de plástico ou matérias têxteis	75.326	514.985
Transformador de dielétrico líquido, 650<pot.<=10.000kva	203.387	511.747
Outras obras forjadas/estampadas, de ferro ou aço	117.514	511.005
Construções/outras partes, chapas, barras, etc. de alumínio	413.285	510.961
Outras tintas de impressão	60.826	510.747
Outras máquinas e aparelhos autopropulsores	59.150	509.898
Alto-falantes múltiplos montados no mesmo receptáculo	81.759	507.720
Impressos publicit./catálogos comals. (manuais técnicos)	21.897	502.210
Pneus novos para ônibus ou caminhões medida=11,00-24	207.955	501.483
Circuito impresso montado p/telefonia, etc	5.929	498.518
Outros mancais sem rolamentos	16.375	495.963
Carrinhos, veíc. semelh. e suas partes/transp. criancas	282.500	494.942
Outras lâmpadas/tubos incandesc. halógenos, de tungstênio	14.534	494.403
Selins p/motocicletas incl. ciclomotores	35.511	493.157
Outros filmes n/perfur. sensib. n/impress. l<=105mm, em rolos	63.144	490.833
Outras facas/lâminas cort. de met. comum, p/maqs. apars. mecân.	3.982	488.883
Outros desodorantes corporais e antiperspirantes	215.580	487.261
Bolsas de folhas de plástico	206.152	487.213
Acumuladores elétr. de níquel-cádmio, p<=2.500kg, cap<=15AH	40.946	482.156
Pias, lavatórios, etc. p/sanitário, de porcelana	488.509	482.036
Mecanismos de impressora matricial, etc. jato tinta, mont.	5.077	481.030
Outras máqs. de vazar (moldar), p/metalurgia, aciaria, etc.	15.991	479.157
Outras molas helicoidais de ferro ou aço	40.789	478.033
Máqs. ferram. p/desbastar, etc. madeira, etc. c/cmdo. numér.	8.404	471.295
Lâminas aço inox quente, l>=600mm, rolos, e<3mm	101.991	467.432
Outros inseticidas apresentados de outro modo	16.093	466.475
Partes e acess. p/osciloscópios, oscilógrafos, etc.	11.606	464.758
Outras etiquetas de papel ou cartão	19.828	462.802
Teclados p/máquinas automát. proc. dados	55.553	462.073
Juntas e outros elementos, de amianto, c/função de vedação	6.848	457.889
Outras bombas p/líquidos	26.262	455.684
Outros sacos, bolsas e cartuchos, de papel ou cartão	124.435	455.181
Outras esferas, roletes e agulhas p/rolamentos	26.789	453.642
Sucos e extratos, de outros vegetais	108.245	453.245
Outras máquinas ferramentas para furar metais	9.333	452.894
Maquinismo montado exc. peq. vol. p/outs. apars. relojoaria	1.866	452.706
Máquinas de vazar (moldar) sob pressão	32.800	450.570
Partes e acess. p/indicadores de velocidade/tacômetros	6.364	449.488
Outros moldes p/borracha/plástico	19.095	445.623
Outros aparelhos de ar condicionado, c/dispositivos refrig.	40.380	444.738
Bolsas de matérias têxteis	145.188	443.445
Sistema de unidade de disco óptico	12.536	411.196
Máquinas p/costurar tecidos, automáticas	11.053	439.310
Ecógrafos c/análise espectral *doppler*	981	438.000
Outras lâmin. ferro/aço, l>=6dm, a frio n/folheados/chap. etc.	692.748	437.161
Artigos para festas de natal	239.761	436.107
Circuito impresso montado p/caixa registradora	8.305	434.801
Corpos p/aparelhos fotográficos	5.705	434.030
Pregos, percevejos, artefs. semelh. de ferro fund./ferro/aço	38.507	433.062
Caixas e semelh. p/aparelhos de relojoaria, de metal	3.870	431.920

Aparelhos auxil. p/caldeiras de vapor/"água superaquec."	28.000	429.335
Instrumentos e apars. hidráulicos/pneumáticos, automát.	5.190	427.683
Instrumentos e aparelhos p/medida/controle do nível	2.887	427.243
Estatuetas e outs. objetos de ornamentação, de plásticos	118.030	424.491
Espelhos retrovisores para veículos	34.149	424.329
Outras ferramentas manuais, de metais comuns, não-domést.	86.563	423.820
Estufas	28.399	421.202
Jogos de fios p/velas de ignição e outs. fios p/veículos	16.606	420.471
Outras máquinas ferram. p/brochar engrenagens	205	420.000
Outras fitas impressoras de outras matérias	19.368	417.866
Silicones em outras formas primárias	55.440	416.019
Outros	27.791.831	147.270.723
TOTAL	3.015.393.794	3.096.055.968

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

ESTADO DO AMAZONAS
IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM

ANO: 1998 – LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIA	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Estados Unidos	275.876.814	673.181.579
Japão	22.631.199	620.012.249
Coréia do Sul	37.297.355	211.410.799
Malásia	15.108.566	206.373.676
Itália	819.336.618	140.735.061
Hong Kong	8.528.314	125.411.415
Taiwan (Formosa)	10.507.620	111.771.335
Alemanha	11.907.457	95.210.218
Singapura	67.723.873	92.886.014
Venezuela	810.269.260	86.842.563
China, República Popular da	11.496.993	81.503.918
Finlândia	3.871.712	79.637.772
Canadá	392.871.231	76.419.265
Reino Unido	2.263.168	62.015.604
México	131.490.105	55.014.747
Países Baixos (Holanda)	5.433.618	50.890.509
França	150.920.542	50.351.744
Tailândia	2.599.246	41.721.524
Colômbia	127.792.497	24.348.444
Argentina	81.070.441	22.094.882
Peru	111.723	20.209.204
Suíça	412.008	18.737.651
Suécia	911.639	18.043.560
Filipinas	144.143	17.621.903
Dinamarca	6.650.174	15.894.235
África do Sul	97.829	15.126.181
Indonésia	3.597.265	10.689.866
Bélgica	1.529.181	8.089.491
Irlanda	1.171.746	7.590.210
Rússia, Federação da	807	7.131.755
Cayman, Ilhas	560.837	6.258.503
Portugal	583.562	5.749.028
Chile	4.607.477	4.889.780
Áustria	174.255	4.782.687
Grécia	317.847	4.468.360
Polônia	127.519	3.380.957
Índia	1.290.001	2.887.869
Hungria	96.202	2.592.190
Espanha	530.413	2.560.266
Vietnã	82.682	1.580.410
Malta	118	1.210.420
Panamá	182.613	1.180.023
Israel	132.228	1.167.680
Uruguai	2.047.168	799.689
Cuba	28.141	770.201
Noruega	64.652	671.300

Costa Rica	4.876	584.202
Marrocos	5.727	529.411
Tcheca, República	44.463	428.019
Coréia do Norte	10.459	391.895
Austrália	6.922	297.863
Trinidad e Tobago	545.056	292.208
El Salvador	1.455	266.255
Suazilândia	11	235.659
Paquistão	33.395	195.840
Porto Rico	87.338	149.329
Virgens Britânicas, Ilhas	10.892	132.966
Bahamas, Ilhas	1.545	106.819
Antilhas Holandesas	1.098	74.696
Equador	32.541	63.635
Brasil	6.703	50.729
Tunísia	8.504	50.594
Eslovaca, República	100.141	50.249
Líbano	14.105	43.610
Turquia	17.671	42.463
Estônia, República da	16.042	28.341
Benin	6	27.805
República Dominicana	1.696	21.058
Paraguai	2.551	18.855
Macau	5.926	17.026
Bolívia	2.930	10.109
Egito	418	8.595
Eslovênia, República da	774	5.980
Luxemburgo	24	2.767
Nicarágua	988	2.212
Sri Lanka	322	1.955
Feroe, Ilhas	13	1.601
Santa Helena, Ilha de	18	1.586
Antígua e Barbuda, Ilhas	2	1.171
Cocos (Keeling), Ilhas	57	1.112
Islândia	1	980
Jamaica	85	699
Romênia	73	542
Guatemala	104	223
TOTAL	3.015.413.794	3.096.055.968

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Capítulo 8

O atual Estado de Roraima foi criado há 56 anos pelo Decreto-Lei n.º 5.812, de 13 de setembro de 1943, pelo governo do Presidente Getúlio Vargas, com o nome de Território Federal do Rio Branco, juntamente com os Territórios Federais de Guaporé (atual Estado de Rondônia) e Amapá e os Territórios de Ponta Porã e Iguaçu (estes dois últimos extintos pela Constituição Federal de 1946).

Situado no extremo norte, na região da fronteira com a Venezuela por uma linha divisória de 958 km e com a República Cooperativa da Guiana por uma linha de 964 km, o atual Estado de Roraima foi elevado a essa condição pelo art. 14, das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988 (juntamente com o Território Federal do Amapá). O Estado tem grande potencialidade de recursos minerais e vocação agropecuária em face da extensa região de lavrados e campos gerais que cobrem grande parte do território. O Estado tem, no entanto, uma pequena base populacional de 247.131 habitantes, em 1996, conforme último censo do IBGE, sendo que grande parte do seu território é ocupado ou reclamado como reserva indígena por muitas tribos e comunidades nativas lá residentes. A maior parte de sua população é urbana, com 70,52% – 174.277 habitantes, a maioria residente no Município de Boa Vista com 165.518 habitantes – comparadas com 72.854 de população rural.

A sua economia, também, ressente-se de um grande isolamento, uma vez que o Rio Branco é somente navegável durante o período das enchentes, interrompendo o tráfego fluvial durante os meses de vazante. Esse isolamento foi rompido com a construção da rodovia BR-174, que liga Manaus a Caracaraí, Boa Vista e até a fronteira da Venezuela (BV-8 Pacaraima), cujo asfaltamento foi concluído em 1998. Essa rodovia quando for completada com acostamentos e construídas as pontes de concreto será capaz de servir de corredor de importação, exportação e turismo entre Amazonas, Roraima, Venezuela e Caribe.

O trecho de Boa Vista a BV-8 foi asfaltado com recursos do governo do Estado de Roraima e do Fundo Andino, e o trecho de 255 km, de Manaus até o rio Alalaú, na divisa com Roraima, foi concluído com recursos próprios

Estado de Roraima

O atual Estado de Roraima foi criado há 56 anos pelo Decreto-Lei n.º 5.812, de 13 de setembro de 1943, pelo governo do Presidente Getúlio Vargas, com o nome de Território Federal do Rio Branco, juntamente com os Territórios Federais de Guaporé (atual Estado de Rondônia) e Amapá e os Territórios de Ponta Porã e Iguaçu (estes dois últimos extintos pela Constituição Federal de 1946)

Situado no extremo norte, na região da fronteira com a Venezuela por uma linha divisória de 958 km e com a República Cooperativa da Guiana por uma linha de 964 km, o atual Estado de Roraima foi elevado a essa condição pelo art. 14, das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988 (juntamente com o Território Federal do Amapá) O Estado tem grande potencialidade de recursos minerais e vocação agropecuária em face da extensa região de lavrados e campos gerais que cobrem grande parte do território. O Estado tem, no entanto, uma pequena base populacional de 247 131 habitantes, em 1996, conforme último censo do IBGE, sendo que grande parte do seu território é ocupado ou reclamado como reserva indígena por muitas tribos e comunidades nativas lá residentes. A maior parte de sua população é urbana, com 70,52% 174.277 habitantes, a maioria residente no Município de Boa Vista com 165.518 habitantes comparadas com 72.854 de população rural.

A sua economia, também, ressente-se de um grande isolamento, uma vez que o Rio Branco é somente navegável durante o período das enchentes, interrompendo o tráfego fluvial durante os meses de vazante. Esse isolamento foi rompido com a construção da rodovia BR-174, que liga Manaus a Caracaraí, Boa Vista e até a fronteira da Venezuela (BV-8-Pacaraima), cujo asfaltamento foi concluído em 1998. Essa rodovia quando for completada com acostamentos e construídas as pontes de concreto será capaz de servir de corredor de importação, exportação e turismo entre Amazonas, Roraima, Venezuela e Caribe.

O trecho de Boa Vista a BV-8 foi asfaltado com recursos do governo do Estado de Roraima e do Fundo Andino, e o trecho de 255 km, de Manaus até o rio Alalaú, na divisa com Roraima, foi concluído com recursos próprios

do governo do Estado do Amazonas, apesar da BR-174 ser uma estrada federal. A rodovia BR-174, além de ser um elo de ligação de Boa Vista e Roraima com o exterior e de integração com o resto do Brasil, vai servir para escoar parte da produção do Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus e promover intercâmbio comercial e turístico intenso com a Venezuela e a Guiana (rodovia BR-401 que liga Boa Vista a Lethen e Bonfim, na fronteira) Essa estrada deve viabilizar o Estado de Roraima pois acelerará o intercâmbio do comércio exterior com os países do Caribe, abrindo as portas do exterior para os minérios e produtos madeireiros de Roraima e para a importação direta da Venezuela, Caribe e demais países do hemisfério norte, através da importação de insumos e bens a preços mais competitivos, fazendo baixar o custo de vida no Estado e dar continuidade aos suprimentos, que hoje sofrem interrupção freqüente devido à vazão do Rio Branco.

Por sua vez, o Estado de Roraima, atualmente, tem *déficit* de produção e distribuição de energia elétrica, pois as suas usinas termoelétricas isoladas e a pequena hidrelétrica do alto rio Jatapu, com potência de 5.000 kw, construída pelo Governo do Estado de Roraima – ambas são insuficientes para atender a atual demanda de energia elétrica. Por isso, a oferta da Venezuela de suprir essa demanda com a energia da grande Hidrelétrica de Guri, no rio Caroni, é uma alternativa bastante viável e sem nenhum ou pouco dano ecológico, o que está sendo feito agora com a construção de uma linha de transmissão, com postes colocados às margens da BR-174, até atingir a cidade de Boa Vista, resolvendo definitivamente o problema de interrupção e escassez de energia elétrica para o consumo industrial e residencial. Por decisão do governo brasileiro através da Eletrobras e Petrobras, a Hidrelétrica de Guri não abastecerá Manaus, pois esta passará a ser servida com o gás natural proveniente dos campos de Urucu, no Solimões, através de um gasoduto Coari-Manaus.

A construção do linhão energético Guri-Boa Vista teve a sua construção retardada em virtude de problemas ambientais e reclamações indígenas na Venezuela, que está negociando a remoção desses óbices, o que vem, mais uma vez, assinalar o fato de que está ficando cada vez mais difícil realizar qualquer investimento infra-estrutural na Amazônia, devido às interferências e pressões ecológicas e das populações ameríndias, que reclamam a maior parte das terras da Calha Norte.

O Estado de Roraima enfrenta, também, um grande problema com a sua população indígena, que reclama cerca da metade do território do

Estado como reserva, o que inviabiliza o aproveitamento dos recursos naturais abundantes de ouro, diamante, cassiterita, nióbio e outros minérios existentes em seu território, cuja exploração vai depender da demarcação dessas reservas indígenas, em dimensão condizente com a sua população e as necessidades de instalação de projetos agrícolas, pecuários e minerais.

Por tudo isso, a economia e o governo de Roraima ressentem-se de um maior dinamismo e se encontram em estagnação há décadas, necessitando para sobreviver de transferências federais para a manutenção dos seus serviços públicos e de apoio à iniciativa privada. As recentes tentativas de encontrar alternativas para a saída desse impasse, através da criação de áreas de livre comércio de Pacaraima (BV-8) e Bonfim constituem uma pequena abertura para dinamizar o seu intercâmbio com o exterior, mas que está ainda nos primórdios de sua implantação, o que ainda não se concretizou em virtude de problemas de terras e localização em áreas indígenas.

Enquanto isso, a Venezuela, de olho no mercado de Roraima e Amazonas, aproveitando o asfaltamento da rodovia BR-174 (Manaus–Boa Vista–Caracas), acaba de criar a Zona Livre de Comércio de Santa Helena do Uairen, do outro lado da fronteira brasileira, para poder se avantajar com o comércio de pacotilha, formiga e sacoleiros do lado de Roraima, que irão se abastecer nesse novo pólo comercial para atender suas necessidades, em detrimento das áreas de livre-comércio de Pacaraima e Bonfim e da ZFM.

O Estado de Roraima possui apenas 23.173 hectares de lavouras temporárias e 4.658 hectares de agricultura permanente e uma área de pastagens de 147.005 hectares, na sua maior parte proveniente da região natural dos lavrados. O seu rebanho bovino, cuja introdução data dos tempos coloniais da antiga Capitania de São José do Rio Negro (Fazendas Nacionais de São Bento, São José e São Marcos) estava representado, em 1994, por 285.596 cabeças de gado, comparadas com 348.807 de 1992 e 282.049 de 1998. Esta redução é inexplicável pois Roraima conta com a existência dos grandes *lavrados* (cerrados) da ordem de 4.000.000 de hectares (40.000 km^2)

O recente incêndio verificado no início de 1998 destruiu cerca de 20.000 km^2 (dois milhões de hectares) de cerrados e florestas de Roraima, durante cerca de três meses. É de se lamentar que esta grande tragédia que provocou clamor mundial, só tenha contado com a solidariedade e cooperação do corpo de bombeiros do Amazonas e de uma equipe de helicópteros da Argentina. O país, apesar de haver recebido oferta dos

Estados Unidos e outros países para ajudar a combater o incêndio, recusou a oferta e somente se sensibilizou para essa grande catástrofe e calamidade no final do episódio, sob o clamor da mídia mundial, não tendo demonstrado ao povo de Roraima e às vítimas os sentimentos de solidariedade e ajuda fraterna, que faz justo como membro da federação.

O governo federal na undécima hora tentou corrigir e purgar a sua culpa com alguma ajuda que chegou tarde e serôdia. Afinal, quem mesmo acabou solucionando o problema foi um pajé caiapó que, com suas rezas, danças rituais, cachimbadas de ayuasca e pajelança indígena apagou o terrível fogo, atraindo à abençoada chuva, que fez cair sobre o cerrado. Roraima tornou-se, assim, na terminologia de minha última pesquisa sobre as dificuldades do viver no mediterrâneo do extremo norte, no noroeste e oeste amazônico, o maior enjeitado e deserdado de Tordesilhas.

Em conseqüência da devastação do cerrado, a pecuária e a agricultura de grãos irá passar por graves dificuldades nas próximas décadas, caso não haja imediata ajuda aos fazendeiros e agricultores que perderam todos os seus bens, pois o Estado não possui recursos financeiros, nem receitas fiscais próprias para reerguer-se dessa calamidade.

A fraqueza da economia de Roraima está bem representada pelos números de sua pequena exportação de US$ 2.482.126 em 1998 contra US$ 2.582.893 em 1997 e US$ 8.316.245 em 1996. Essa grande queda de valor deve-se à diminuição da produção mineral em diamantes e ouro, tendo este último deixado de comparecer na pauta de exportação do Estado, talvez resultante da expulsão dos garimpeiros das terras indígenas, ou do desvio e descaminho da produção.

O segundo item da exportação foi produtos madeireiros com US$ 1.048.284 em 1998, comparados com US$ 684.747 em 1997 Provavelmente este pequeno incremento deve-se à menor restrição ambiental e à maior demanda madeireira da Venezuela, aproveitando as facilidades de transporte pela rodovia BR-174. Até agora essa estrada não fez sentir a sua força de alavancagem da produção estadual para exportação para Venezuela e Caribe, tendo servido mais como corredor de importação de bens e produtos desses países e para fins turísticos, atraídos pelas praias caribenhas.

A exportação de Roraima, em 1998, dirigiu-se mais para a Venezuela, seguida da Bélgica e Suíça, e os seus maiores exportadores, em 1997, foram

as firmas Cindam Comercial Exportadora, Importadora e Exportadora Trevo, A. B. Diamantes, Exportadora e Importadora Brasileira e Indústria de Laminados e Compensados de Roraima.

O Estado de Roraima, em virtude da precariedade de sua base econômica e demográfica, tem uma pequena participação na arrecadação de impostos federais e estaduais. A receita arrecadada pela Delegacia Federal de Boa Vista, em 1998, foi de R$ 48.129.441, comparados com R$ 41.665.565 em 1997.

Com referência ao ICMS, foi arrecadado em 1998 R$ 69.066.000, comparados com R$ 53.342.000 em 1997, R$ 43.640.000 em 1996 e R$ 35.964.000 em 1995, o que indica que a arrecadação tributária está melhorando em virtude não só dos melhores índices de produção como do maior dinamismo da Fazenda Pública Estadual.

O Estado de Roraima necessita sair da atual condição de isolamento e abandono a que as suas forças produtivas estão contidas e aprisionadas pelo círculo vicioso da pobreza e do subdesenvolvimento por insuficiente infra-estrutura econômica, social, tecnológica e empresarial e partir para alavancar maiores níveis de desenvolvimento que, agora, abrem-se com a pavimentação da rodovia BR-174, que liga Boa Vista a Caracas, que se espera venha a promover um intenso intercâmbio de mercadorias, serviços e turismo com a Venezuela e os países do Caribe.

Na seqüência, são apresentados os quadros, as séries históricas, a composição das pautas de exportação e importação do Estado de Roraima, bem como destino, origem de suas exportações e importações e outros indicadores.

a firma Candan Comercial Exportadora Importadora e Exportadora Tiet-ço, A. B. Diamantes, Exportadora e Importadora Brasileira e Indústria de Laminados e Compensados de Roraima.

O Estado de Roraima, em virtude da precariedade de sua base econômica e demográfica, tem uma pequena participação na arrecadação de impostos federais e estaduais. A receita arrecadada pela Delegacia Federal de Boa Vista em 1998, foi de R$ 48.429.441, comparados com R$ 41.665.565 em 1997.

Com referência ao ICMS, foi arrecadado em 1998 R$ 69.066.000, comparados com R$ 53.842.000 em 1997, R$ 43.640.000 em 1996 e R$ 35.964.000 em 1995, o que indica que a arrecadação tributária está melhorando em virtude não só dos melhores índices de produção como do maior dinamismo da Fazenda Pública Estadual.

O Estado de Roraima necessita sair da atual condição de isolamento e abandono em que as suas forças produtivas estão contidas e aprisionadas pelo círculo vicioso da pobreza e do subdesenvolvimento por insuficiente infra-estrutura econômica, social, tecnológica e empresarial e partir para alcançar maiores níveis de desenvolvimento que, agora, abrem-se com a pavimentação da rodovia BR-174, que liga Boa Vista a Caracas, que se espera venha a promover um intenso intercâmbio de mercadorias, serviços e turismo com a Venezuela e os países do Caribe.

Na seqüência, serão apresentados os quadros, as séries históricas, a composição das pautas de exportação e importação do Estado de Roraima, bem como o destino, origem de suas exportações e importações e outros indicadores.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE RORAIMA JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	TONELADAS	m³ mil	PREÇO MÉDIO EXPORT. - US$ 1,00	
I PRODUTO MINERAL	**1.261.741**	**1.037**			
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL	1.006.757			153,91	
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL, EM BRUTO	227.445			10,10	
DESPERDÍCIOS/RESÍDUOS OUTRAS LIGAS AÇO	23.157	872		0,02	kg
DESPERDÍCIOS/RESÍDUOS DE FERRO OU AÇO	4.382	165		0,02	kg
II PRODUTO MADEIREIRO	**1.098.283**	**7.350**	**7.042**		
MADEIRA SERRADA/CORTADA EM FOLHAS	865.567	6.379	6.114	141,57	m³
MADEIRA DE NÃO-CONÍFERA, PERFILADA	147.180	695	620	237,39	m³
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS 6 MM	48.884	51	131	373,16	m³
MADEIRA DE CEDRO, SERRADA/CORTADA	21.440	133	134	160,00	m³
MADEIRA DE IPÊ, SERRADA/CORTADA	8.431	45	43	196,07	m³
MADEIRA "DENSIFICADA" EM BLOCOS	6.781	47			m³
III OUTROS PRODUTOS	**122.102**	**242**			
COMBUSTÍVEIS/LUBRIFICANTE-CONSUMO BORDO	122.102	242		0,50	kg
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	**2.482.126**	**8.631**			

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: A exportação de Roraima diminuiu de US$ 1,8 milhão em 1997 para US$ 1,2 milhão em 1998. O Estado ainda não sentiu os efeitos da abertura e asfaltamento da rodovia BR-174, que liga Caracas a Boa Vista e Manaus. Por enquanto, essa estrada está servindo mais de corredor de importação do que de exportação e de favorecimento do turismo emissor para as praias do Caribe. A recente criação da Zona Livre de Santa Elena do Uairen, na Venezuela, vai atrair ainda mais os compristas roraimenses, eis que até agora não saiu do papel a Zona de Livre Comércio de Pacaraima, na fronteira com Santa Elena, em virtude de disputas e problemas com as reservas indígenas da fronteira.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE RORAIMA JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	TONELADAS	m³ mil	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT. - US$ 1,00	
I PRODUTO MINERAL			**1.807.857**		
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL			1.581.733	91,83	
DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL/SERRADO			226.124	15,53	
II PRODUTO MADEIREIRO	**4.112**	**4.296**	**684.747**		
MADEIRA SERRADA/CORTADA	3.278	3.114	433.833	139,32	m³
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS < 6 MM	199	338	122.143	361,37	m³
MADEIRA DE N/CONÍFERA	45	680	90.858	133,61	m³
MADEIRA DE CEDRO SERRADA	136	121	19.360	160,00	m³
PORTAS, CAIXILHOS, ALIZARES, SOLEIRAS	4		7.513	1,56	Kg
FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS	12	20	3.000	150,00	m³
MADEIRA DE LOURO SERRADA	27	23	2.875	125,00	m³
BARRIS, CUBAS, BALSAS	3		2.647	0,71	Kg
CAIXAS, CAIXOTES, ENGRADADOS	2		2.458	1,22	Kg
MÓVEIS DE MADEIRA P/COZINHA			60	60,00	um
III OUTROS PRODUTOS	**112**		**90.289**		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES – JAN/DEZ 1997	**4.224**		**2.582.893**		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE RORAIMA

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

MÊS	1998 VALOR FOB US$ 1,00	1997 VALOR FOB US$ 1,00	1996 VALOR FOB US$ 1,00	1995 VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	73.809	273.805		
FEVEREIRO	943.670	470.532		
MARÇO	141.645	511.889		
ABRIL	144.226	487.331		1.196.146
MAIO	336.559	80.271		
JUNHO	125.724	70.243		
JULHO	130.988	130.315		
AGOSTO	78.194	94.421		1.420.874
SETEMBRO	80.946	104.673		
OUTUBRO	107.406	100.096		
NOVEMBRO	248.610	157.422		
DEZEMBRO	70.349	101.895		1.739.612
TOTAL	2.482.126	2.582.893	7.116.140	4.356.632

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE RORAIMA

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB – US$ 1,00
1. VENEZUELA	1.119.023
2. BÉLGICA	1.067.445
3. SUÍÇA	166.757
4. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	122.102
5. PORTUGAL	6.799
TOTAL EXPORTAÇÃO	2.482.126

Fonte: SECEX/DTIC SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE RORAIMA

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1. CINDAM S/A COMERCIAL EXPORTADORA	1.581.733	...
2. IMPORTADORA E EXPORTADORA TREVO LTDA.	281.802	2.131
3. A. B. DIAMANTES LTDA.	226.124	...
4. EXPORTADORA E IMPORTADORA BRASILEIRA LTDA.	175.515	1.255
5. IND. DE LAMINADOS E COMPENSADOS RORAIMA	122.143	199
6. O. L. QUEIROZ	51.503	34
7. A. A. FURLIN ME	33.842	204
8. PETROBRAS DISTRIBUIDORA S/A	33.697	69
9. INDUMETAL IND. COM. IMP. E EXP. E TRANSP. METAIS	28.556	192
10. IMPORTADORA E EXPORTADORA ITATIAIA LTDA	22.610	83
11. J. F. ROSS	17.821	46
12. G. R. C. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA. ME	3.920	4
13. LÚCIA M. A. NASCIMENTO ME	2.962	1
14. EXPORTADORA DE ARMARINHOS RAHAL LTDA.	665	
TOTAL	2.582.893	4.084

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada Estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DE RORAIMA – IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIA	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Torres e pórticos, de ferro fundido, ferro ou aço	2.931.863	3.579.000
Cimentos "Portland" comuns	35.284.063	2.009.152
Outros condutores elétr. p/tensão>1000v	437.502	1.012.808
Cordas e cabos, de alumínio, c/alma de aço, n/isol. p/elétr.	367.163	816
Outras uréias, mesmo em solução aquosa	2.175.100	492
Outras obras de asfalto ou de produtos semelhantes	455.986	420.198
Adubos ou fertilizantes, c/nitrogênio, fósforo e potássio	1.452.000	365.840
Misturas betuminosas à base de asfalto, de betumes, etc.	2.678.040	283.593
Barras de ferro/aço, lamin. quente, dentadas, etc.	489.964	159.352
Cervejas, de malte	283.932	158.185
Vidro vazado, estirado, flotado ou desbastado, trabalhado	296.508	85.072
Folhas de vidro estirado/soprado, corado na massa, etc.	274.583	77.231
Outros tipos de sal, cloreto de sódio puro e água do mar	551.905	66.949
Água, incls. mineral/gaseif. adicion. açúcar, aromatizada, etc.	126.176	59.890
Outros pneus novos para ônibus ou caminhões	18.400	52.974
Limões e limas, frescos ou secos,	547.508	52.910
Fio-máquina de ferro/aço, sec. circ. d < 14 mm, carbono>=0.6%	125.589	36.676
Maçãs frescas	99.260	29.778
Oxigênio	35.138	27.863
Outros sacos, bolsas e cartuchos, de polímeros de etileno	47.227	27.328
Espelhos de vidro, não emoldurados	33.441	24.330
Outros assentos	19.400	20.911
Outros, tipos de sal a granel, sem agregados	112.500	19.851
Chapas/fls. armadas, de vidro vazado/lamin.	12.602	19.267
Cal apagada	180.335	19.120
Dióxido de carbono	24.865	16.908
Outros materiais/máqs. apars. p/prod. frio, e bombas de calor	2.456	16.070
Outros laminados, ferro/aço, l<6dm, n/folheados/chapeados, etc.	24.200	15.862
"Waffles" e "wafers"	21.095	15.175
Outros hidrocarbonetos acíclicos não-saturados	1.767	12.968
Vassouras e escovas, de matérias vegetais em feixes	16.225	11.256
Serras de corrente, de uso manual	88	10.429
Tomates, frescos ou refrigerados	77.760	9.798
Outras obras de zinco	3.500	9.600
Lamin. ferro/aço, l<6dm, galvan. outro processo	7.573	9.466
Assentos e tampas de sanitários, de plásticos	2.061	9.330
Laranjas frescas ou secas	91.480	9.295
Pneus novos para automóveis de passageiros	4.800	9.037
Outras batatas frescas ou refrigeradas	103.640	8.705
Outros perfis de ligas de alumínio	1.715	7.944
Recipientes de ferro/aço, p/gases comprimidos/liquefeito	7.872	7.680
Chapas/fls. de vidro flotado, etc. n/armadas, camada absorv.	25.247	7.250
Outras ferramentas pneumáticas, de uso manual	75	7.073
Banheiras, banheiras p/duchas e lavatórios, de plásticos	1.847	6.832
Argônio (gases raros)	4.023	6.768
Outras lâmpadas/tubos incandesc, halógenos, de tungstênio	3.125	6.250
Perfuradoras c/motor elétr., uso manual	9.300	6.180
Couves, repolho, etc. do gênero "brassica" frescos, refrig.	115.950	6.044
Farinha de trigo	18.000	5.600
Tubo flexível, de plástico, p/suportar pressão>=27.6 mpa	2.938	5.274
Hélio líquido (gases raros)	55	5.252
Material p/andaimes, armações, etc. ferro fund./ferro/aço	5.756	4.845
Outras cebolas frescas ou refrigeradas	51.130	4.808
Partes de ferramentas hidrául. de motor n/elétr. manuais	63	4.756
Outras vassouras, escovas, pincéis, espanadores, rodos, etc.	9.700	4.550
Móveis de plásticos	2.541	4.256
Pedras preciosas/semi, em bruto, serradas ou desbastadas	6.000	4.200
Peras frescas	10.100	4.040
Sódio (metal alcalino)	725	3.415
Outros artigos de higiene ou de toucador, de plástico	3.908	3.262
Beterrabas, rabanetes e outras raízes, frescas, refrigerad.	31.300	3.100
Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhs. de plásticos	1.630	3.040
Cal viva	87.000	2.940
Cenouras e nabos, frescos ou refrigerados	39.150	2.735
Barras de aços para tornear, obtidas/acabadas a frio	4.213	2.416

Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	10.000	2.100
Bolachas e biscoitos, adicionados de edulcorantes	3.450	2.050
Caixas, caixotes, engradados, artigos semelhs. de plásticos	4.012	2.012
Castinas, pedras calcárias p/fabr. de cal ou de cimento	60.000	2.008
Serviços de mesa/outs. artigos mesa/cozinha, de plásticos	1.587	2.007
Apars. de reprod. indir. de fotocopia monocrom. eletrostát.	88	1.836
Tachas, pregos, escápulas, parafusos, pinos, etc. de alumínio	750	1.800
Carbonato de cálcio	90.000	1.620
Garrafa térmica/outr., recip. isoterm. montados, isol. vácuo	711	1.602
Nitrogênio	712	1.577
Amoníaco em solução aquosa (amônia)	1.600	1.424
Amplificador elétrico de audiofreqüência	120	1.290
Abacaxis frescos ou secos	9.150	1.056
Uvas frescas	2.115	1.050
Outras ferramentas manuais, de metais comuns, não-domést.	33	786
Outros alto-falantes	90	776
Outs. artefatos de alumínio, uso doméstico e suas partes	157	588
Aparelhos de barbear, não-elétricos	80	445
Escovas e pincéis de barba, escovas p/cabelos, cílios, etc.	317	403
Outros	9.837	1.309.399
TOTAL	**50.055.867**	**10.239.824**

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

ESTADO DE RORAIMA – IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Venezuela	47.123.411	6.633.208
Itália	2.931.863	3.579.000
Estados Unidos	593	27.616
TOTAL GERAL	50.055.867	10.239.824

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX – Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Capítulo 9

O Acre foi incorporado ao território brasileiro pelo Tratado de Petrópolis, assinado em 17 de novembro de 1903, após a Revolução Acreana comandada por Plácido de Castro. Esse espaço passou a constituir o Território Federal do Acre, organizado conforme a Lei n.º 1.181, de 25 de fevereiro de 1904, e Decreto n.º 5.188, de 7 de abril de 1904.

Estávamos, nessa época, em plena euforia do ciclo da borracha, cujos altos preços que chegaram a atingir 21 sh, 3 pences (um guinéu inglês) a libra peso no pregão da Bolsa de Londres, em 10 de abril de 1910, equivalente ao valor atualizado da libra esterlina para o ano de 1992 de 120 esterlinos, ou US$ 180,00 o kilo da borracha fina. No pico do apogeu do ciclo, no ano de 1910, foram exportados pela Amazônia 38.547 toneladas de borracha silvestre, no valor de 25.254.371 libras esterlinas da época, correspondente a 1.295.296.689 esterlinos de valor corrente de 1992. Não é difícil pois entender por que regiões tão distantes como a cidade de Rio Branco, que se encontra situada a uma distância continental de 2.590 milhas náuticas de Belém (4.796 km) e 1.665 milhas náuticas de Manaus (3.083 km) e Cruzeiro do Sul distante de 3.320 milhas náuticas de Belém (6.148 km) e de Manaus 2.395 milhas náuticas (4.435 km) e todas as áreas longínquas do alto Purus e do alto Juruá, pudessem ser exploradas economicamente e atrair grandes contingentes de imigrantes cearenses e nordestinos.

O Acre tornou-se, assim, o símbolo do sucesso da empresa seringalista naquele tempo, que haveria de ruir quando a revolução britânica de heveicultura na Ásia derrubou os preços nas décadas subsequentes até atingir o fundo do poço em 1932, quando a Amazônia exportou apenas 6.224 toneladas no valor de 7.330.665 esterlinos, ou equivalente a uma média de 1,17 esterlinos por kilo FOB nos portos de Belém e Manaus.

Durante as décadas que se seguiram, o Acre tentou sobreviver através de outros produtos do extrativismo florestal não-madeireiro como, além da borracha, balata, maçaranduba, ucuquirana, sorva, castanha-do-pará, cipó-titica, bálsamo de copaíba, andiroba, puxuri, jarina, penas de garça e outros gêneros da indústria extrativa florestal e animal. Quando estes produtos passaram a se tornar inviáveis, quer pela baixa de preços nos mercados

Estado do Acre

O Acre foi incorporado ao território brasileiro pelo Tratado de Petrópolis, assinado em 17 de novembro de 1903, após a Revolução Acreana comandada por Plácido de Castro. Esse espaço passou a constituir o Território Federal do Acre, organizado conforme a Lei n.º 1 181, de 25 de fevereiro de 1904, e Decreto n.º 5.188, de 7 de abril de 1904.

Estávamos, nessa época, em plena euforia do ciclo da borracha, cujos altos preços que chegaram a atingir 21 sh, 3 pences (um guinéu inglês) a libra peso no pregão da Bolsa de Londres, em 10 de abril de 1910, equivalente ao valor atualizado da libra esterlina para o ano de 1992 de 120 esterlinos, ou US$ 180,00 o kilo da borracha fina. No pico do apogeu do ciclo, no ano de 1910, foram exportados pela Amazônia 38.547 toneladas de borracha silvestre, no valor de 25.254.371 libras esterlinas da época, correspondente a 1.295.296.689 esterlinos de valor corrente de 1992. Não é difícil pois entender por que regiões tão distantes como a cidade de Rio Branco, que se encontra situada a uma distância continental de 2.590 milhas náuticas de Belém (4.796 km) e 1.665 milhas náuticas de Manaus (3.083 km) e Cruzeiro do Sul distante de 3.320 milhas náuticas de Belém (6.148 km) e de Manaus 2.395 milhas náuticas (4.435 km) e todas as áreas longínquas do alto Purus e do alto Juruá, pudessem ser exploradas economicamente e atrair grandes contingentes de imigrantes cearenses e nordestinos.

O Acre tornou-se, assim, o símbolo do sucesso de empresa seringalista naquele tempo, que haveria de ruir quando a revolução britânica de heveicultura na Ásia derrubou os preços nas décadas subseqüentes até atingir o fundo do poço em 1932, quando a Amazônia exportou apenas 6.224 toneladas no valor de 7.330.665 esterlinos, ou equivalente a uma média de 1,17 esterlinos por kilo FOB nos portos de Belém e Manaus.

Durante as décadas que se seguiram, o Acre tentou sobreviver através de outros produtos do extrativismo florestal não-madeireiro como, além da borracha, balata, maçaranduba, ucuquirana, sorva, castanha-do-pará, cipó-titica, bálsamo de copaíba, andiroba, puxuri, jarina, penas de garça e outros gêneros da indústria extrativa florestal e animal. Quando estes produtos passaram a se tornar inviáveis, quer pela baixa de preços nos mercados

internacionais, quer pelo seu anacronismo e obsolência face aos novos produtos substitutos e concorrentes surgidos em outras áreas ecologicamente similares, a economia acreana – como de resto toda a economia interiorana de base extrativa desabou, tornando a região extremamente pobre e inviável.

Nas décadas de 60 e 70, a construção dos eixos rodoviários de Belém–Brasília (BR-10), Cuiabá–Santarém (BR-163), Cuiabá–Porto Velho–Rio Branco (BR-364), abriu o mediterrâneo amazônico à exploração pioneira das frentes de ocupação e colonização. Sul do Pará, norte de Mato Grosso e Rondônia foram os grandes beneficiários dessa nova abertura das frentes agropecuárias, porém o Acre permaneceu isolado, eis que a BR-364 somente, há poucos anos, foi asfaltada no trecho de 500 km, de Porto Velho a Rio Branco, permanecendo intrafegável a sua continuação até Cruzeiro do Sul, no alto Juruá. Os dois rios principais – Purus e Juruá – constituíam, no passado, a única saída para a produção acreana e, durante os períodos de vazante, as dificuldades de navegação tornavam o escoamento da produção muito oneroso ou impossível. A população acreana que, ainda hoje, vive no vale do Juruá não tem como transportar a sua produção para as cidades e sítios do vale do rio Purus, a não ser fazendo o longo trajeto de descida do meândrico rio Juruá até o Solimões, descendo a foz do rio Purus e daí subir novamente até Rio Branco e Xapuri em determinadas épocas do ano, quando o rio cheio permite o tráfego fluvial, devido o péssimo estado de conservação de suas estradas.

A mediterraneidade do Acre uma espécie de Bolívia brasileira encravada no extremo do sudoeste amazônico e as grandes distâncias que o separam dos portos de exportação e dos mercados consumidores dos seus produtos tornam difíceis o escoamento de sua produção nesses tempos de integração e competitividade, quando o mercado nacional se abre para o intercâmbio com o exterior. Por isso, é urgente retomar o projeto de saída para o Pacífico através do prolongamento da estrada BR-317, que saindo de Rio Branco passa por Xapuri, Brasiléia e Assis Brasil até alcançar Inapari no Peru e daí, aproveitando a precária estrada já existente, subir os Andes até Cuzco e depois descê-los, até encontrar as cidades e portos gêmeos de Ilo e Matarani.

Outro projeto, mais ousado mas que viabilizaria todo o território acreano, seria prosseguir com a BR-364 até Cruzeiro do Sul e daí alcançar a fronteira peruana para chegar a Pucalpa–Lima e Callao na costa do Pacífico, aproveitando a carreteira central já existente, que liga a Amazônia Peruana

ao litoral marítimo. Esta ligação, em virtude da escalada da cordilheira andina, vai exigir grandes investimentos para alargar o atual caminho estreito, inseguro e a pouca capacidade de agüentar pesados transportes, mas é necessária para acabar com o isolamento do Acre e abrir caminho para os prósperos mercados do Pacífico.

Enquanto não chega esse novo tempo, de quebra do isolamento do Acre, o Estado tenta sobreviver com a ajuda do Governo Federal, enquanto espera que as frentes pioneiras agrícolas de Mato Grosso e Rondônia alcancem o Acre e iniciem o processo de colonização e introduzam mais dinamismo e diversificação em sua economia. Essa frente encontra resistência por parte das organizações não-governamentais e dos grupos de ecologistas, que advogam a manutenção e integridade do maciço florestal acreano, aceitando apenas o modelo das reservas extrativistas para a sobrevivência dos povos da floresta, que é um modelo de subsistência e sobrevivência para as atuais populações isoladas e primitivas.

As terras acreanas consideradas de melhor aptidão agrícola estão, ainda, sendo modestamente exploradas. O último Censo Agropecuário de 1985 revelou que existiam apenas 326.400 hectares plantados, sendo 17.054 ha de culturas permanentes, 51.665 ha de lavouras temporárias e 257.681 ha de pastagens. Esta situação deve ter sido alterada, pois os números revelam que o Acre produziu 284.240 ton. de gêneros agrícolas em 1980 e 550.947 ton. em 1992, indicando assim maior intensidade no uso da terra. O rebanho bovino cresceu também exponencialmente, passando de 72.000 em 1970 para 447.867 em 1993, 467.533 em 1994 e 471.434 em 1995, segundo os dados do IBGE, o que indica melhora no sistema de abastecimento de carne, leite e derivados.

A centralidade do Estado acreano faz com que grande parte de sua produção seja escoada através de Porto Velho, pela atual BR-364 ou através de exportadores de Belém e Manaus, ou via Bolívia através do mercado informal. Por isso, as estatísticas de exportação direta mostram modestos valores nominais. No balanço desse intercâmbio com o exterior, o Acre comparece em 1998 com uma pequena exportação, no valor de US$ 834.242, o que corresponde um grande esforço, pois a sua exportação em 1997 foi de apenas US$ 206.754, comparados com US$ 2.444.736 no ano de 1996 e US$ 5.205.917 de 1995. Estes números indicam que o Acre perdeu a maior parte de seu poder exportador, em favor de outras regiões da Amazônia ou do país.

Essa queda violenta dos produtos e valores exportados deve-se às grandes dificuldades de transporte e às restrições ambientais que cercearam a produção madeireira que, em 1998, foi de US$ 261.990 (mogno), em 1997 US$ 109.098, comparados com US$ 2.381.421 em 1996, o que demonstra a força do poder da política restritiva ambiental, impedindo a exploração dos recursos florestais. De outro lado, o Estado do Acre deixou, praticamente, de ser exportador de castanha-do-pará, comparecendo na estatística de 1997 com US$ 37.500 e US$ 532.500 em 1998, apesar deste produto ter sido eleito pelas organizações não-governamentais como o exemplo da viabilidade do modelo das reservas extrativistas que até agora tem servido apenas como tema de retórica e pregação dos ambientalistas, que vêm nas reservas extrativistas a salvação da Amazônia, apesar do seu primitivismo e sua inviabilidade econômica dentro do estado atual da pobreza técnica e dos altos custos de extração e coleta.

Deve-se reconhecer, todavia, que grande parte da produção acreana de madeira está sendo remetida, de maneira formal e informal, para o mercado doméstico através da rodovia BR-364, via Porto Velho, apesar de todas as dificuldades e barreiras burocráticas. O Acre continua sendo o maior produtor de castanha-do-pará, com cerca de 200.000 hectolitros/ano, porém essa produção quase não figura mais na sua pauta de exportação para o exterior (apenas US$ 37.500 em 1997 e US$ 532.500 em 1998), pois ela está sendo vendida aos exportadores de Manaus e Belém, passando a figurar na pauta de exportação do Amazonas e Pará. Outra parcela importante deste produto está sendo enviada através do descaminho para a Bolívia, onde é descascada nas usinas do Guayara-Mirim, Cochabamba e Ribeiralta, aproveitando o baixo custo de mão-de-obra local e exportada em seguida para os Estados Unidos, através do Porto de Iquique, usando a vantagem dos menores fretes do Pacífico.

A recente lei que criou as áreas de livre-comércio de Brasiléia Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul ainda não foram implementadas de maneira a intensificar o intercâmbio comercial de pacotilha na fronteira e promover a atração das indústrias de processamento de matéria-prima regional.

O Estado do Acre, considerando a fragilidade e a pequena grandeza de sua vulnerável economia, tem pouca participação na arrecadação dos tributos federais e estaduais. A receita federal arrecadada pela Delegacia de Rio Branco, em 1998, foi de R$ 62.308.774, comparados com R$ 59 924.491 em 1997 Em 1998 essa receita equivaleu a 2,94% do total arrecadado na 2.ª

Região Fiscal amazônica, que produziu, nesse ano, uma receita global de R$ 2.115.280.783.

Com referência ao ICMS do Estado, o Acre arrecadou durante o exercício de 1998 R$ 77.232.000, R$ 51.324.000 em 1997, R$ 44.641.000 em 1996 e R$ 38.116.000 em 1995, o que indica uma recuperação crescente da receita pública.

Considerando as carências e necessidades do Estado e de sua população, a economia acreana não tem podido, devido aos fatores adversos acima analisados, produzir receitas públicas para atender as demandas sociais de sua população, nem montar uma cadeia produtiva de fatores e recursos capazes de deslanchar um novo ciclo de desenvolvimento sustentável.

Os quadros relacionados a seguir apresentam as séries históricas e a composição dos produtos exportados e importados pelo Estado do Acre, bem como a destinação, a origem de ambas as correntes do comércio exterior e outros indicadores socioeconômicos.

Região Fiscal amazônica, que produziu, nesse ano, uma receita global de R$ 245.280.789.

Com referência ao ICMS do Estado, o Acre arrecadou durante o exercício de 1998 R$ 72.232.000, R$ 51.324.000 em 1997, R$ 44.400.000 em 1996 e R$ 38.116.000 em 1995, o que indica um acelerado crescimento da receita pública.

Considerando as carências e necessidades do Estado e de sua população, a economia acreana não tem podido, devido aos fatores adversos acima analisados, produzir receitas públicas para atender as demandas sociais de sua população, nem montar uma cadeia produtiva de fatores e recursos capazes de desencadear um novo modelo de desenvolvimento sustentável.

Os quadros relacionados a seguir apresentam as séries históricas e a composição dos produtos exportados e importados pelo Estado do Acre, bem como a destinação, a origem de ambas as correntes do comércio exterior e outros indicadores socioeconômicos.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO ACRE JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	TONELADAS	m³ mil	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00	
I PROD FLORESTAL EXTRATIVISMO NÃO-MAD.	532.500	1.940			
CASTANHA-DO-PARÁ, COM CASCA	532.500	1.940		0,27	kg
II PRODUTO MADEIREIRO..	261.990	305			
MADEIRA MAHOGANY, SERRADA (AGUANO)......	261.990	305	418	626,77	m³
III OUTROS PRODUTOS..	39.752	69			
COMBUSTÍVEIS/LUBRIFICANTES-CONSUMO BORDO	39.752	69		0,57	kg
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES – JAN/DEZ 1996....................	834.242	2.314	0		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) Apesar da castanha-do-pará ser o mais importante produto da economia acreana do setor florestal não-madeireiro, o estado somente agora voltou a, modestamente, incrementar a sua exportação direta para o exterior, eis que a maior parte da sua produção é vendida para Belém, Manaus, sul do país e para o mercado informal da Bolívia. As perspectivas para a safra da castanha-do-pará para 1999 são as piores possíveis, pois já se anuncia uma perda de cerca de 80% da safra, em virtude de fatores climáticos e outras causas desconhecidas.

2) Apesar do pequeno valor de sua exportação, de US$ 834,2 mil em 1998, comparados com US$ 206,7 mil em 1997 o Acre tem condições de recuperar o seu papel de grande exportador de produtos regionais do passado, caso consiga superar os problemas da distância e do seu isolamento, e o desenvolvimento de novas tecnologias criativas e não-agressivas, porém eficientes e de baixo custo, para superar as elevadas despesas do *garimpo* florestal, artesanal, heterogêneo e dispersivo.

3) O aumento no valor da exportação do Acre, em 1998, deve-se às vendas de mogno (aguano), que não figurou na pauta do ano anterior, apesar do contingenciamento e limitação da política ambiental.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO ACRE – JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	TONELADAS	m³ mil	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00	
I MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA...........	237	246	109.098		
MADEIRA SERRADA/CORTADA EM FOLHAS	119	114	46.502	407,91	m³
MADEIRA DE CEDRO, SERRADA/CORTADA	55	80	41.800	522,50	m³
MADEIRA DE NÃO-CONÍFERA PERFILADA	63	52	20.796	399,92	m³
II PROD FLORESTAL EXTRATIVISMO NÃO-MADEIREIRO....	145		37.500		
CASTANHA-DO-PARÁ COM CASCA............................	145	...	37.500	0,25	kg
III OUTROS PRODUTOS	74		60.156		
CONSUMO DE BORDO-COMBUSTÍVEIS E LUBRIF.	74		60.156	0,80	kg
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES – JAN/DEZ 1997	456	246	206.754		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DO ACRE

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

	1998	1997	1996	1995
MÊS	VALOR FOB US$ 1,00	VALOR FOB US$ 1,00	VALOR FOB US$ 1,00	VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	49.500	112	{	
FEVEREIRO	148.500	37.500	{	
MARÇO	148.500	0	{	
ABRIL	0	66.036	{	1.334.704
MAIO	201.962	0	{	
JUNHO	2.568	16.962	{	
JULHO	194.308	0	{	
AGOSTO	0	32.885	{	722.091
SETEMBRO	38.460	24.518	{	
OUTUBRO	601	28.741	{	
NOVEMBRO	49.843	0	{	
DEZEMBRO	0	0	{	3.149.122
TOTAL	834.242	206.754	2.444.736	5.205.917

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DO ACRE

PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998 – MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB — US$ 1,00
1. BOLÍVIA	532.500
2. ESTADOS UNIDOS	261.990
3. PROVISÃO NAVIOS E AERONAVES	39.752
TOTAL EXPORTAÇÃO	834.242

Fonte: SECEX/DTIC SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DO ACRE

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1. MADEACRE MADEIREIRA ACRE S/A	67.298	182
2. PETROBRAS DISTRIBUIDORA S/A	60.156	74
3. FAZENDA VELA MADEIRAS LTDA.	41.800	55
4. AUTO PEÇAS RIBEIRO LTDA.	37.500	145
TOTAL	206.754	456

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada Estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DO ACRE – IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIA	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Farinha de trigo	2.230.000	450.493
Rins artificiais	750	118.089
Ecógrafos c/análise espectral doppler	260	72.560
Palmitos preparados ou conservados	30.486	72.375
Aparelhos p/filtrar ou depurar água	245	58.664
Apars computadorizado de diagnóstico p/densitometria óssea	90	34.500
Máqs. e apars. impressão *offset*, alim. por bobinas	5.200	30.000
Outros instrum. e apars. p/navegação aérea/espacial	15	11.582
Dínamos e alternadores p/motor explosão/diesel	12	7.292
Outras bombas p/líquidos	1.100	2.000
Misturas e pastas p/prepar prods. padaria, pastelaria, etc.	7.000	1.690
Outras partes p/aviões ou helicópteros	0	1.595
Instrumentos e aparelhos p/medida/controle do nível	1	1.508
TOTAL GERAL	**2.275.159**	**862.348**

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

ESTADO DO ACRE – IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Argentina	2.187.000	442.308
Estados Unidos	1.723	188.106
Japão	750	118.089
Bolívia	30.486	72.375
França	5.200	30.000
Paraguai	50.000	9.875
Canadá	0	1.595
TOTAL GERAL	**2.275.159**	**862.348**

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX – Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Capítulo 10

Estado de Rondônia

O atual Estado de Rondônia foi criado pelo Dec.-Lei n.º 5.812, de 13 de setembro de 1943, durante o governo do Presidente Getúlio Vargas, como Território Federal de Guaporé, juntamente com os Territórios de Rio Branco (atual Roraima), Amapá, Ponta Porã e Iguaçu (estes dois últimos extintos pela Constituição de 1944). Em 1956, o Território de Guaporé passou a denominar-se Rondônia, em homenagem ao Marechal Rondon, que foi o grande pacificador dos grupos indígenas e construtor da linha telegráfica de Mato Grosso, que ajudou a integrar o sudoeste amazônico ao restante do país no campo das telecomunicações. A Lei Complementar n.º 41, de 22 de dezembro de 1981, elevou o Território à categoria de Estado de Rondônia, completando assim o ciclo de sua evolução política dentro da Federação Brasileira.

A criação desses territórios em novas unidades políticas do país em 1943 marcou o início do processo de reorganização do espaço político brasileiro que, na região Norte e Centro-Oeste, por fatores históricos, estava concentrado em Estados de grandeza continental como o Amazonas, Pará, Mato Grosso e Goiás. O desdobramento desses Estados, já ocorrido em parte, em novas unidades federativas, é uma necessidade que, mais tarde ou mais cedo, deve ocorrer, criando uma nova redivisão territorial da Amazônia no sentido de tornar o espaço regional mais governável e administrável.

O Estado de Rondônia é um exemplo de que esta política de reorganização do espaço político amazônico, iniciada por Getúlio Vargas, foi uma medida política e economicamente correta, pois favoreceu o surgimento de novas atividades econômicas além de contribuir para aumentar o poder político da região com maior representatividade nas duas Casas do Congresso Nacional. A viabilidade econômica e social do antigo Território de Guaporé, hoje Estado de Rondônia deve-se, em grande parte, à construção, na década dos anos 60 e 70, da rodovia federal BR-364, ligando o centro-sul a Cuiabá e Porto Velho e prosseguindo para Rio Branco, até chegar a Cruzeiro do Sul, no Acre. O asfaltamento dessa estrada, no seu trecho de Cuiabá até Porto Velho e Rio Branco, veio complementar o investimento básico no setor de transporte, pois Rondônia passou a

Estado de Rondônia

O atual Estado de Rondônia foi criado pelo Dec.-Lei n.º 5.812, de 13 de setembro de 1943, durante o governo do Presidente Getúlio Vargas, como Território Federal de Guaporé, juntamente com os Territórios de Rio Branco (atual Roraima), Amapá, Ponta Porã e Iguaçu (estes dois últimos extintos pela Constituição de 1944) Em 1956, o Território de Guaporé passou a denominar-se Rondônia, em homenagem ao Marechal Rondon, que foi o grande pacificador dos grupos indígenas e construtor da linha telegráfica de Mato Grosso, que ajudou a integrar o sudoeste amazônico ao restante do país no campo das telecomunicações. A Lei Complementar n.º 41, de 22 de dezembro de 1981, elevou o Território à categoria de Estado de Rondônia, completando assim o ciclo de sua evolução política dentro da Federação Brasileira.

A criação desses territórios em novas unidades políticas do país em 1942 marcou o início do processo de reorganização do espaço político brasileiro que, na região Norte e Centro-Oeste, por fatores históricos, estava concentrado em Estados de grandeza continental como o Amazonas, Pará, Mato Grosso e Goiás. O desdobramento desses Estados, já ocorrido em parte, em novas unidades federativas, é uma necessidade que, mais tarde ou mais cedo, deve ocorrer, criando uma nova redivisão territorial da Amazônia, no sentido de tornar o espaço regional mais governável e administrável.

O Estado de Rondônia é um exemplo de que esta política de reorganização do espaço político amazônico, iniciada por Getúlio Vargas, foi uma medida política e economicamente correta, pois favoreceu o surgimento de novas atividades econômicas além de contribuir para aumentar o poder político da região com maior representatividade nas duas casas do Congresso Nacional. A viabilidade econômica e social do antigo Território de Guaporé, hoje Estado de Rondônia deve-se, em grande parte, à construção, na década dos anos 60 e 70, da rodovia federal BR-364, ligando o centro-sul a Cuiabá e Porto Velho e prosseguindo para Rio Branco, até chegar a Cruzeiro do Sul, no Acre. O asfaltamento dessa estrada, no seu trecho de Cuiabá até Porto Velho e Rio Branco, veio complementar o investimento básico no setor de transporte, pois Rondônia passou a

depender dessa estrada para o seu intercâmbio comercial e social com o sul do país. Daí a importância de manter e conservar essa rodovia em condições de trafegabilidade o ano inteiro, pois a sua deterioração implicaria no colapso da atividade econômica do sudoeste amazônico (Rondônia e Acre), onde vivem hoje cerca de 1,715 milhão de habitantes, dos quais 1,231 milhão em Rondônia e 483,7 mil no Acre, segundo a contagem do IBGE de 1996, muito embora se avalie que essa população, face à continuidade do processo migratório do centro-sul e nordeste deve, em realidade, ultrapassar a dois milhões de habitantes em 1999.

Após a construção da BR-364 foi possível iniciar a colonização do Estado, com natural desdobramento da fronteira humana e econômica do Brasil Central. Deste modo, grandes contingentes humanos provenientes de Mato Grosso, Goiás, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, além das tradicionais correntes migratórias do Nordeste, vieram a se estabelecer no novo Estado de Rondônia, dando início à colonização agrícola e abertura de novas atividades rurais com as suas lavouras temporárias, permanentes e campos de pastagens. Essa corrida à Rondônia foi incentivada pela mecanização agrícola do centro-sul e pela extinção do colonato do café, substituídas pelo cultivo da soja e outras lavouras mecanizadas, que fizeram surgir o movimento dos bóias-frias e grande massa de camponeses e pequenos proprietários agrícolas, que viram em Rondônia, uma oportunidade para melhorar o seu padrão de vida e construir um novo lar. Os números da evolução demográfica do Estado atestam o intenso movimento ocorrido nestas últimas décadas. Rondônia que, em 1960, tinha uma população de 111.064 habitantes, passou para 491.069 pessoas no Censo de 1980, 1.130.874 no recenseamento de 1991 e 1.231.007 na contagem do IBGE de 1996, estimando-se que a sua população venha atingir dois e meio milhões no ano 2000. As grandes correntes migratórias, provindas do centro-sul e nordeste, registraram-se nas décadas de 1970/1980, com a chegada de 281.487 migrantes e, sobretudo na década seguinte de 1980/1990, quando aportaram em Rondônia 401.934 colonos, perfazendo um total de 683.421 pessoas nesses vinte anos de intensa expansão da fronteira agrícola de Rondônia.

É verdade que a ação antrópica no início do *rush* colonizador, nas décadas dos anos setenta, provocou danos ambientais com a alteração da cobertura vegetal, mediante os desmatamentos e queimadas, mas devemos entender que o colono precisa abrir espaço na floresta para a instalação de

sua atividade agrícola e pastoril. Essa modificação do meio ambiente, em parte foi mitigada pela nova política de desenvolvimento sustentado do zoneamento econômico-ecológico que Rondônia está implantando no Estado, com a ajuda do governo federal, entidades financeiras internacionais e não-governamentais.

É preciso, no entanto, reconhecer que em nenhum país em desenvolvimento e, mesmo aqueles hoje pós-industrializados, a atividade econômica produtiva foi precedida pela *chegada do xerife antes do faroeste*. Ao contrário, em todo processo de implantação de uma economia pioneira nova em substituição à floresta primitiva, sempre ocorreu a espontaneidade e o espírito criativo e inovador do pioneiro, em busca de novas oportunidades na abertura de fronteira. Em seguida, em fase posterior, a norma, o regulamento e a reforma vêm para melhorar e consolidar a sociedade e a economia local e regional. O mesmo deve ocorrer na Amazônia, pois se observa que o desbravador já está sendo mais cauteloso e previdente na sua atividade pioneira, evitando agressões desnecessárias ou atividades predatórias que, mais tarde ou mais cedo, irão redundar na sustentabilidade ou não do sistema produtivo. Mandar o xerife antes é impedir que o pioneiro ouse e assuma riscos próprios de todo novo empreendimento. A proteção ambiental é indispensável, mas não se pode esquecer a importância da atividade empresarial produtiva que, trabalhando em parceria, torna duradouro e sustentável o desenvolvimento econômico, social e político. Não adianta resolver o problema dos *sem-terra* para torná-los, ao mesmo tempo, *sem-árvores* e *sem-água* se os regulamentos ecológicos os impedirem de fazer o aproveitamento florestal e exercer a atividade pesqueira equilibrada.

Os últimos dados disponíveis para 1985 nos informam que as atividades agrícola e pastoril implantaram em Rondônia 226.951 hectares de cultivo permanente, 531.858 ha de lavoura temporária e 879.304 ha de pastagens e com um total de 1.409 848 ha de estabelecimentos rurais no setor primário. Estes dados, que hoje devem ter aumentado muito mais, demonstram que Rondônia está se tornando um grande celeiro produtor de grãos para toda a Amazônia, inclusive soja, cuja introdução nos últimos anos bem atesta a vocação agrícola e aptidão de uma boa parte de seu território. Em termos de área plantada, Rondônia já é o segundo maior Estado agropastoril da Amazônia Clássica, vindo logo após o Estado do Pará.

Os dados de 1995 nos informam a seguinte produção agrícola.

Culturas Anuais	Toneladas	Toneladas
Arroz	262.436	
Algodão	27.059	
Milho	370.179	
Feijão	80.977	
Mandioca	708.605	1.449.256

Culturas Perenes	Toneladas	Toneladas
Café	171.233	
Cacau	15.871	
Cupuaçu	7.732	194.836
Banana (1.000 cachos)	26.441 cachos	1.644.092
Citros (caixas)	494.145 caixas	

Esta produção agrícola de 1995, de 1,64 milhão de toneladas se compara com 640,30 mil ton. de 1980, o que atesta que o Estado vem obtendo expansão e diversificação agrícola e aumento de produtividade, a despeito de alguns percalços como a vassoura-de-bruxa nos seus cacaueiros, que também já afetou as plantações da Bahia. Deve-se acrescentar ao elenco dos produtos acima mencionados a nova cultura de soja, que já começou a ganhar muita expressão no agro de Rondônia, esperando-se que o seu escoamento se faça pela hidrovia do rio Madeira, através dos portos graneleiros de Porto Velho e Itacoatiara, em vias de conclusão.

Em termos de pecuária, o registro dos efetivos bovinos nos informa que, em 1970, o Estado tinha um rebanho de apenas 23.000 cabeças, que passaram para 254.000 em 1980, 2.846.872 cabeças em 1991, 3.310.214 cabeças em 1993, 3.492.364 em 1994 e 3.951 134 em 1995, dos quais 3.928.027 bovinos e 23.107 bubalinos. Se esta progressão se mantiver constante, este número deve ultrapassar a 5.000.000 de cabeças em 1998, o que será um pesadelo para os ambientalistas e uma extraordinária base produtiva para desencandear uma cadeia adensada de subprodutos de carne, leite, couro, sebo, sangue, ossos e outros, justificando assim, desde que tomadas as devidas cautelas e tecnologias não-agressivas, este segmento pode se tornar uma fonte sustentável de economia, emprego e renda.

Esta expansão da pecuária de Rondônia nos leva à conclusão de que o aumento do efetivo do rebanho foi decorrente da maior aptidão dessa atividade na região, conjugada com a ocupação das terras degradadas resultantes do

fracasso de outras atividades agrícolas, melhora da genética do rebanho, maior produtividade das novas forrageiras implantadas e novas técnicas de manejamento e combate às zoonoses. Esta expansão considerável se fez sem que houvesse ocorrido incorporação de novas terras provenientes de desmatamento, pois este tem decrescido ou se mantido constante em toda a região amazônica nesta década, mesmo considerando o persistente e contínuo processo de imigração e colonização dos excedentes da população do centro-sul, que se deslocam todos os anos para trabalhar e viver na Amazônia.

Não é apenas no campo da agropecuária que Rondônia se sobressai no conjunto da Amazônia Legal. No setor mineral, destaca-se a exploração da cassiterita desde a década dos anos 60, quando foram descobertas importantes jazidas estaníferas em Massangana, Igarapé Preto, São Francisco, Candeias, Jacundá e, mais recentemente, em Bom Futuro, onde foi localizada a maior mina de cassiterita do país, superior em quantidade às minas localizadas no rio Pitinga, na BR-174, perto de Manaus. Esta atividade minerária, bem como a exploração do ouro aluvionar no rio Madeira, que tantos problemas ambientais têm causados em função do uso do mercúrio, praticamente não figuram nas estatísticas de exportação, pois a cassiterita é vendida em bruto para ser fundida em lingotes em São Paulo, passando a figurar no Balanço do Comércio deste Estado, e o ouro se esvai através do descaminho e da economia informal. Com os atuais preços de US$ 6.500 a tonelada de cassiterita, no mercado internacional, a produção rondoniense que se aproxima de 5.000 ton./ano deve proporcionar um valor de cerca de US$ 30 milhões/ano, de exportação solidária que precisa ser adicionada aos valores formais das estatísticas da exportação de Rondônia, em aditamento à parte das safras de café e cacau escoadas pelo porto de Santos, que devem exceder a mais de US$ 50 milhões/ano.

O intercâmbio externo registrado, em 1998/1996, teve a seguinte composição por produto:

Produtos	1998	/\ %	1997	/\ %	1996	/\ %
Produtos florestais madeireiros	29.801	79,20	29.210	77,49	22.968	82,76
Produtos agrícolas	6.466	17,18	7.234	19,19	4.032	14,53
Produtos pecuários	509	1,35	–	–	–	–
Produtos florestais não-madeireiros	9	0,02	zero	–	230	0,83
Produtos minerais	530	1,41	745	1,98	247	0,89
Outros produtos	311	0,83	506	1,34	274	0,99
TOTAL	37.629	100,00	37.696	100,00	27.751	100,00

Valor FOB em US$ 1.000

Rondônia tornou-se um importante centro de produção madeireira e centenas de serrarias foram instaladas ao longo do eixo rodoviário da BR-364 e na cidade de Vilhena, na extrema com Mato Grosso, tornando-se um grande centro de beneficiamento. Grande parte da produção florestal de madeiras é remetida, por via rodoviária, para compradores e movelarias do centro-sul, que passaram a utilizar a madeira das espécies amazônicas provenientes de Belém e Rondônia, graças às facilidades de escoamento pelas rodovias Belém-Brasília e Cuiabá-Porto Velho. A exportação de madeiras para o exterior, em Rondônia, em 1998, equivaleu a 93.432 m^3, apenas uma pequena parcela das vendas para o centro-sul que, hoje, consome cerca de 15 milhões de metros cúbicos/ano de madeira tropical amazônica.

Essa pequena parte exportada diretamente para o exterior se concentra nas espécies mais procuradas: cedro, aguano, ipê, tatajuba, cerejeira, jatobá, freijó, angelim, cabreúva, peroba, pau-marfim e outras exportadas sob forma de laminados, compensados e alguns poucos manufaturados.

Quanto aos produtos agrícolas, o café torrado em grão aparece como o principal da lista, com exportação em 1998 de US$ 6.326.145, comparados com US$ 7 143.027 em 1997, US$ 4.032.791 em 1996, US$ 10.841 107 em 1995 e US$ 16.419.827 em 1994, o que indica perda de valor e/ou queda de interesse do mercado exterior. O cacau devido a vassoura-de-bruxa, com valores ínfimos, não figurou na pauta de exportação de 1997 A soja, no entanto, com a nova hidrovia do Madeira, deverá crescer nos próximos exercícios dada a grande expansão da sojicultura ocorrida nos últimos anos, especialmente em Mato Grosso e agora no sul do Estado de Rondônia, escoada agora pela Hidrovia do Madeira e pelo Porto Graneleiro de Itacoatiara.

Os produtos florestais do extrativismo não-madeireiro que, no passado, eram os mais importantes produtos de produção como a borracha, castanha e outros gêneros, deixaram de figurar na pauta de exportação. A crise no setor, o aviltamento dos preços, os elevados custos da coleta e transporte, a falta de demanda e o surgimento de produtos sintéticos, ou de bens concorrentes produzidos a baixo custo, levaram à falência todo o setor extrativista dos produtos florestais não-madeireiros, ao contrário dos anúncios e das virtudes apregoadas pela mídia e pelas ONG's de que este setor representa a *solução para o desenvolvimento sustentável da Amazônia*. Em 1998 este segmento exportou apenas US$ 9.009 de bálsamo de copaíba, de uma pauta de mais de 200 produtos do extrativismo florestal não-madeireiro do passado longínquo.

Os exportadores que mais se destacaram, em 1997, foram Custódio Forzza Com. e Exp. Indústria de Madeiras Manoa, Indústria Triângulo, Madeireira Urupá, Cargill Agrícola e Madeireira Cabixi. Os países importadores foram os Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Itália, Japão e Taiwan.

A exportação de Rondônia ainda não reflete a potencialidade do seu setor agrícola, pecuário e mineral, pois os altos custos e as dificuldades portuárias e de transporte não induzem a busca dos mercados do exterior, fazendo com que grande parte de sua produção de café, cacau e grão seja exportada via Santos e Paranaguá, o mesmo acontecendo com a sua exploração mineral.

Devido o seu grande potencial agropastoril e mineral, Rondônia tem boas perspectivas de crescimento, pois o nível de sua população, proveniente de regiões mais avançadas do centro-sul, tem maior índice de escolaridade, conhecimento e experiência do que a população nativa, daí o grande número de empresas e estabelecimentos econômicos existentes, tanto no meio rural como no meio urbano. Recentemente foi implantada, com o propósito de melhorar o intercâmbio comercial e industrial na fronteira, a área livre de comércio em Guajará-Mirim, que se espera venha a funcionar como ponto de atração turística e intercâmbio, bem como de incentivo e implantação de projetos industriais de aproveitamento das matérias-primas regionais no vale do Guaporé.

A economia do Estado continua, no entanto, aguardando a retomada dos investimentos na infra-estrutura na área do setor energético, com a projetada construção do gasoduto Urucu-Porto Velho, que virá suprir de gás natural o parque termoelétrico de Rondônia e do Acre, resolvendo de vez as constantes interrupções e os altos custos de energia gerada em termoelétricas a diesel, em sistema isolados, já que o potencial da Hidrelétrica de Samuel, no rio Jamari, tornou-se insuficiente para abastecer a região. Outrossim, é vital para o Estado a boa manutenção e a recuperação do asfalto em muitos trechos da rodovia BR-364, que liga Porto Velho a Cuiabá e ao centro-sul, espinha dorsal na logística dos transportes e do abastecimento dos Estados de Rondônia e Acre.

Dada a pujança das atividades econômicas, o Estado de Rondônia conseguiu se situar no terceiro lugar do *ranking* da arrecadação federal na 2.ª Região Fiscal. No ano passado de 1998, o Estado contribuiu com R$ 165.062.908, ou seja, 7,8% do total arrecadado de R$ 2.115.280.783 na

Região Norte. Rondônia tornou-se, assim, um celeiro de arrecadação, logo depois do Amazonas (R$ 1.057.245.273) e do Pará (R$ 639 767 166), figurando assim em terceiro lugar no *ranking* da arrecadação tributária federal.

Com referência a receita estadual do ICMS, Rondônia arrecadou durante todo o exercício de 1998 a importância de R$ 301 705.000, comparados com R$ 357 791.000 em 1997, R$ 234.192.000 em 1996 e R$ 201.588.000 em 1995, pelo que se confirma que o Estado de Rondônia teve um grande aumento real de receita de ICMS de 49,66% em relação a 1995, o que atesta o crescimento do setor produtivo e a melhora no sistema de arrecadação fiscal do Estado, a despeito da crise registrada na receita fiscal de 1998 em relação a 1997 (menos R$ 56,08 milhões/ano).

Aliás, o Estado de Rondônia não é só recordista em arrecadação federal e estadual, mas também no campo da previdência social, pois em 1998 recolheu ao INSS R$ 102.082.000, comparados com R$ 149 725.000 de benefícios recebidos da seguridade social. Enquanto a maioria dos estados tiveram as suas receitas fiscais decrescentes em 1998, apenas Rondônia manteve regular desempenho, a despeito da crise fiscal e econômica em 1998.

Pelos dados acima verifica-se que Rondônia já é a terceira economia em grandeza econômica, da Amazônia Clássica, após Amazonas e Pará, pelo dinamismo de sua produção, de suas empresas e facilidades de integração rodoviária com o centro-sul. O Estado de Rondônia possui as pré-condições para continuar crescendo e criando uma economia próspera, tanto no intercâmbio nacional interno quanto no campo do comércio exterior.

Nas páginas seguintes transcrevemos as séries históricas e os quadros relativos à composição dos produtos exportados e importados pelo Estado de Rondônia, bem como a listagem dos destinos, da origem do comércio exterior e alguns indicadores sociais e econômicos.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE RONDÔNIA – JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

PRODUTOS	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	TONELADAS	m³ mil	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00	
I MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	**29.801.733**	**54.938**	**93.432**		
MADEIRA SERRADA/CORTADA	10.374.883	19.343	25.414	408,23	m³
FOLHA DE OUTRAS MADEIRAS ESPESSURA 6MM	8.853.302	16.216	28.916	306,17	m³
MADEIRA DE IPÊ, SERRADA/CORTADA	3.876.366	9.151	9.100	425,97	m³
MADEIRA DE CEDRO, SERRADA/CORTADA	3.438.404	4.929	7.015	490,15	m³
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS 6MM	1.006.554	1.464	2.975	338,34	m³
PAINÉIS DE MADEIRA, P/SOALHOS.	540.313	818	946	571,16	m³
FOLHAS DE MADEIRAS, DE CONÍFERAS	338.380	886	2.116	159,91	
CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS, DE MADEIRA	293.565	351		0,83	kg
MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS 6MM	162.489	247	548	296,51	m³
MADEIRA DE CONÍFERA, PERFILADA	122.475	178	10.981	11,15	
FOLHA DE MADEIRA, DE CEDRO, ESP. 6MM	108.480	50	68		
MADEIRA DE NÃO-CONÍFERA, PERFILADA	100.815	141	3.996		
MADEIRA "DENSIFICADA" EM BLOCOS/PRANCHA	95.163	409	240	396,51	m³
MADEIRA DE MOGNO-AGUANO, SERRADA/CORTADA	82.148	71	93	883,31	m³
ARMAÇÕES E CABOS, DE MADEIRAS, DE FERRAMENTAS (205.825 unidades)	69.893	72		0,33	um
MADEIRA DE CONÍFERA, SERRADA/CORTADA	56.023	98	107	523,58	m³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADA	52.084	123	240	217,02	m³
OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA	44.258	17	308	143,69	um
MADEIRA DE CABREÚVA PARDA, SERRADA	41.504	54	56	741,14	m³
OUTRAS OBRAS DE MARCENARIA	36.886	96	51	0,38	um
PALETES SIMPLES, CAIXAS DE MADEIRA	32.850	67	69		
CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA DE MADEIRA	15.500	30	2	0,51	um
MADEIRA DE LOURO, SERRADA	14.153	32	39	362,90	m³
MADEIRA DE PEROBA, SERRADA/CORTADA	13.713	26	32	428,53	m³
MADEIRA DE PAU-MARFIM, SERRADA/CORTADA	9.837	25	28	351,32	m³
FOLHAS DE MADEIRAS TROPICAIS	6.750	23	54	125,00	kg
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	5.191	3	8	648,88	m³
OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS, SERR./CORTADAS	4.569	8	10	456,90	m³
OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	3.205	10	20	160,25	m³
OUTRAS OBRAS DE MADEIRAS	1.043	...	...	1,15	kg
PORTAS, CAIXILHOS, ALIZARES, SOLEIRAS	937	...	...	2,83	kg
II PRODUTO AGRÍCOLA	**6.466.307**	**3.905**			
CAFÉ NÃO-TORRADO, N/DESCAFEINADO, EM GRÃO (comparado com US$ 1.806,53 em 1997)	6.326.145	3.747		1.686,07	ton.
SUCO DE FRUTAS, PROD. HORTÍCOLAS	135.432	137		0,98	kg
BANANA SECA OU FRESCA	4.730	21		0,21	kg
CACAU	zero				
III PRODUTO PECUÁRIO	**509.939**	**618**			
BOVINO VIVO (5.071 cabeças)	451.193	550		88,97	um
REPRODUTOR DE BOVINO DE RAÇA (232 cabeças)	43.526	38		187,61	um
COURO/PELE DE BOVINO/EQÜÍDEO	10.000	26		0,38	kg
BOVINO PARA REPRODUÇÃO	4.652	4		140,97	um
CARNE DE BOVINO, SALGADA	568			1,89	um
IV - PROD. FLORESTAL EXTRATIVISMO NÃO-MADEIREIRO	**9.009**	**2**			
GOMA, RESINA (BÁLSAMO DE COPAÍBA)	9.009	2		4,50	kg
V - PRODUTO MINERAL	**530.943**	**583**			
CALHAU/GRANITO/PEDRA BRITADA	345.521	23		14,96	kg
GRANITO TALHADO/SERRADO	110.999	104		1,06	kg
CIMENTO PORTLAND COMUM	55.131	409		0,13	kg
ÁGUA MINERAL GASEIFICADA	19.292	47		0,41	kg
VI PRODUTOS DIVERSOS	**311.871**	**750**			
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	**37.629.802**	**60.796**			

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: A exportação de Rondônia, em 1998, manteve-se estável em relação a 1997 com uma pequena queda de sua exportação de café, em quantidade e valor. A maior parte de sua exportação repousa sobre as vendas de madeira serrada/compensada, que sofre grandes restrições por parte da política ambientalista.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE RONDÔNIA – JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS VALOR FOB = US$ 1,00

	PRODUTOS	TONELADAS	m³ mil	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00	
I	MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA	41.652	74.497	29.210.125		
	FOLHAS DE MADEIRA ESPESSURA < 6 mm	15.564	28.176	9.018.447	320,08	m³
	MADEIRA SERRADA/CORTADA EM FOLHAS	7.833	18.901	7.833.378	414,44	m³
	MADEIRA COMPENSADA < 6 mm	4.630	12.079	4.630.464	383,35	m³
	MADEIRA DE CEDRO, SERRADA	3.248	4.437	2.215.903	499,41	m³
	MADEIRA DE IPÊ, SERRADA	4.596	3.828	1.864.201	486,99	m³
	MADEIRA "DENSIFICADA" EM BLOCOS/PRANCHAS	1.638	...	729.580	0,44	kg
	MADEIRA COMPENSADA/FOLHEADA	1.272	3.002	717.598	242,37	m³
	MADEIRA DE NÃO-CONÍFERA PERFILADA	653	876	541.684	618,36	m³
	CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS DE MADEIRA	274	...	246.062	0,89	kg
	MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS < 6 mm	232	501	226.020	451,14	m³
	PAINÉIS DE MADEIRA P/SOALHOS	283	322	203.711	632,64	kg
	PALETES SIMPLES DE MADEIRA	318	346	203.266	587,47	m³
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	222	478	144.493	302,29	m³
	FOLHAS DE MADEIRAS DE CONÍFERAS	298	685	126.047	184,01	m³
	MADEIRA DE MOGNO, SERRADA/CORTADA	111	152	111.745	735,16	m³
	MADEIRA DE CONÍFERA SERRADA	106	181	72.976	403,18	m³
	FOLHAS DE MADEIRA DE PAU-MARFIM	63	250	63.254	253,02	m³
	MADEIRAS DE CONÍFERAS PERFILADAS	67	55	55.434	1.007,89	m³
	ARMAÇÕES E CABOS DE MADEIRA P/FERRAMENTAS	44	...	45.223	0,41	um
	MADEIRA DE CABREÚVA PARDA SERRADA	64	67	43.145	643,96	m²
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	46	108	29.160	270,00	m²
	CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS DE MADEIRAS	40	...	21.500	0,52	kg
	MADEIRAS COMPENSADAS C/FACE MADEIRA	22	42	21.101	502,40	m³
	PARTES P/MÓVEIS DE MADEIRA	5		21.000	4,20	kg
	FOLHAS DE MADEIRAS TROPICAIS	7	11	17.513	1.592,09	m³
	OUTROS TIPOS DE MADEIRA	1		7.220		
II	PRODUTO AGRÍCOLA	4.038		7.234.418		
	CAFÉ NÃO-TORRADO, N/DESCAFEINADO, EM GRÃO	3.954		7.143.027	1.806,53	ton
	SUCOS DE FRUTAS/PRODUTOS HORTÍCOLAS	76		58.405	0,75	kg
	OUTROS PRODUTOS HORTÍCOLAS	7		29.748	3,80	kg
	ARROZ SEMIBRANQUEADO, NÃO-PARBOLIZADO	1		1.813	1,00	kg
	OUTROS TIPOS ARROZ SEMIBRANQUEADO, N/PARB.		1.425	2,56	kg	
III	PRODUTO FLORESTAL DO EXTRATIVISMO	zero		zero		
IV	PRODUTO MINERAL	1.969		745.130		
	BARRAS E FIOS DE OURO	46 kg		502.383	10.921,37	kg
	CIMENTO PORTLAND COMUM	1.969		242.747	0,12	kg
V	PRODUTOS DIVERSOS	9.951		506.683		
	TOTAL DAS EXPORTAÇÕES – JAN/DEZ 1997	57.610		37.696.356		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE RONDÔNIA

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

MÊS	1998 VALOR FOB US$ 1,00	1997 VALOR FOB US$ 1,00	1996 VALOR FOB US$ 1,00	1995 VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	2.145.511	1.728.211	2.120.800 {	
FEVEREIRO	2.232.184	1.351.702	1.710.374 {	
MARÇO	2.495.858	2.154.227	1.973.853 {	
ABRIL	2.670.025	1.905.212	1.572.350 {	7.650.837
MAIO	2.579.200	2.115.565	1.641.351 {	
JUNHO	4.032.090	2.744.700	2.739.064 {	
JULHO	3.963.169	3.750.861	2.920.308 {	
AGOSTO	4.241.116	4.656.699	3.570.365 {	16.528.645
SETEMBRO	4.283.954	4.585.471	2.346.671 {	
OUTUBRO	4.031.946	4.675.813	1.908.393 {	
NOVEMBRO	2.042.394	3.401.181	2.569.580 {	
DEZEMBRO	2.912.355	4.292.576	2.680.793 {	13.582.387
TOTAL	37.629.802	37.362.218	27.753.902	37.761.869

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE RONDÔNIA PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998

MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB US$ 1,00
1. ESTADOS UNIDOS	10.648.979
2. ARGENTINA	4.393.567
3. URUGUAI	4.150.805
4. ITÁLIA	3.210.389
5. JAPÃO	2.296.578
6. TAIWAN (FORMOSA)	2.116.465
7. ALEMANHA	1.340.410
8. BÉLGICA	1.226.206
9. BOLÍVIA	1.212.641
10. ESPANHA	947.450
11. PORTUGAL	756.036
12. PORTO RICO	709.676
13. REINO UNIDO	607.648
14. HONG KONG	559.130
15. FRANÇA	514.915
16. VENEZUELA	468.135
17. PAÍSES BAIXOS	391.658
18. CANADÁ	320.744
19. CHINA	271.602
20. EGITO	236.532
21. LUXEMBURGO	203.005
22. SÍRIA, REPÚBLICA ÁRABE	161.547
23. ISRAEL	122.381
24. DINAMARCA	96.270
25. ÁFRICA DO SUL	74.581
26. SUÍÇA	73.657
27. REPÚBLICA DOMINICANA	64.858
28. SUÉCIA	61.903
29. LÍBANO	58.391
30. AUSTRÁLIA	57.593
31. CANÁRIAS, ILHAS	56.265
32. TUNÍSIA	47.607
33. PARAGUAI	42.248
34. SINGAPURA	38.899
35. GUATEMALA	38.263
36. GRÉCIA	23.568
37. FINLÂNDIA	18.445
38. IRLANDA	10.755
TOTAL EXPORTAÇÃO	37.629.802

Fonte: SECEX/DTIC SERPRO, Rio de Janeiro
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE RONDÔNIA

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1. CUSTÓDIO FORZZA COM. E EXP. LTDA.	2.785.142	1.585
2. INDÚSTRIA DE MADEIRAS MANOA LTDA.	2.698.330	4.756
3. INDÚSTRIA TRIÂNGULO DE RONDÔNIA LTDA.	2.418.729	4.329
4. MADEIREIRA URUPÁ LTDA.	2.306.379	4.024
5. CARGILL AGRÍCOLA S/A	2.270.445	1.358
6. MADEIREIRA CABIXI LTDA.	2.164.351	3.049
7. LAMMY INDUSTRIAL MADEIREIRA DA AMAZÔNIA	2.048.750	2.678
8. CONDOR FLORESTAS E INDÚSTRIAS DE MADEIRA	1.999.906	4.196
9. V. S. MADEIRAS LTDA.	1.656.831	2.814
10. MADEMART IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA.	1.611.293	2.568
11. LANIMAR INDÚSTRIA DE MADEIRAS LTDA.	1.438.605	2.772
12. D. M. 2000 MADEIRAS LTDA.	1.235.881	2.740
13. TRIEX TRIÂNGULO COML. EXP. DE MADEIRAS	1.095.020	2.093
14. BRAMAZÔNIA BRASIL AMAZÔNIA AGROIND. COM. IMP. EXP.	1.094.516	691
15. VANDERSON CLEITON MACIEL DE LOS SANTOS	1.003.075	2.234
16. IRMÃOS RIBEIRO EXP. E IMP. LTDA.	992.924	319
17. BRASTIMBER EXP. E IMP. LTDA.	826.203	1.838
18. MADEZAPI IMP E EXP LTDA.	822.987	1.650
19. MADEIREIRA BOTELHO LTDA.	609.302	310
20. MABRESA EXPORTADORA DE MADEIRAS NOBRES LTDA.	482.610	694
21. ASA NORTE INDUSTRIAL MADEIREIRA LTDA.	447.246	821
22. 3 M COM. IMP. E EXP. LTDA.	365.047	2.400
23. INDÚSTRIA DE COMPENSADOS TRIÂNGULO LTDA.	329.878	313
24. MARSAM METAIS S/A – MINERAÇÃO COM. E EXP.	302.868	...
25. NOBRE COMÉRCIO EXPORTAÇÃO DE MADEIRA	297.966	462
26. COMERCIAL EXP E IMP. MONTES CANTÁBRICOS	288.136	842
27. MADEIREIRA ERONA LTDA.	287.217	367
28. FAZENDA VELHA MADEIRAS LTDA.	279.239	381
29. IROKO MADEIRAS IND. COM. E EXP. LTDA	248.728	386
30. O PEREIRA & FILHOS LTDA.	206.294	256
31. EXPORTADORA E IMPORTADORA BRASILEIRA LTDA.	203.926	480
32. IMB. INTERN. MARKET BUSINESS REP. IMP. E EXP. LTDA.	203.266	318
33. IAT COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR	199.515	...
34. MADRON IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA.	174.926	206
35. WOODSY COM. IMP. E EXP. DE MADEIRA	165.885	265
36. GM MADEIRAS LTDA	151.401	233
37. VALDIR LUIZ ROSSONI	139.743	220
38. IMP E COM. DE HORTIFRUTIGRANJEIROS PARANAGUAÇU	114.566	273
39. LAMAL LAMINADOS ALVORADA LTDA.	95.298	173
40. NÃO CONSTA NO CADASTRO	83.710	161
41. NOVO RIO IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA.	82.803	109
42. SEMADEX SECAGENS E EXP. DE MADEIRAS	76.775	148
43. MOREIRA DA SILVA IND. E COM. DE MADEIRAS	66.483	132
44. COPAMAL COMPANHIA PARANAENSE DE MADEIRAS	65.265	156
45. COMARTE IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA.	61.463	91
46. IND. E COM. DE MADEIRAS PAULICÉIA LTDA.	58.741	104
47. IND. COM. E TRANSF DE FRUTAS FRUITRON	58.405	76
48. ALFARO & CIA. LTDA.	54.550	132
49. MARTENDAL IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA.	51.951	122
50. CÂNDIDO & SILVA LTDA. ME	45.223	44
51. IND. COM. E TRANSP. DE MADEIRAS PANOE LTDA.	44.833	108
52. MAIOMBE COM. EXP. E IMP. DE MADEIRAS LTDA.	43.789	109
53. FACS. DO BRASIL COM. E EXP. LTDA.	43.334	41
54. CADEMADEI IND. E COM. DE MÓVEIS E MADEIRAS	42.567	100
55. COMPTOIR FRANCO BRASILEIRO COM. IMP. E EXP.	39.768	18
56. INDÚSTRIA SCHNEIDER OTT LTDA.	29.865	55
57. OUTROS	350.269	726
TOTAL	**37.362.218**	**57.526**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada Estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DE RONDÔNIA – IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Palmitos preparados ou conservados	1.046.188	3.677.476
Outros apars. recep. televisão em cores, mesmo c/apars. som/imag.	115.605	1.480.294
Farinha de trigo	4.450.000	863.949
Outros pneus novos para ônibus ou caminhões	340.475	701.224
Água-de-colônia	14.092	461.668
Veículos automóveis p/transp.>=10 pessoas; c/motor diesel	88.000	348.000
Outros ventiladores	89.161	273.678
Outras câmeras cinematográficas	2.736	257.556
Aviões a turboélice, etc. multimotores, 2t<peso<=7t, vazios	2.900	255.600
Outras partes para motores de explosão	6.402	218.386
Outros aparelhos recep. radiodif. c/toca-fitas, pilha/elétr.	13.438	210.780
Aparelhos de reprod. de som, c/sist. leit. óptica a "laser"	4.221	206.495
Ecógrafos c/análise espectral doppler	395	203.360
Amplificador com sintonizador (receiver)	16.112	197.247
Outros aparelhos telefônicos-combinados c/outros apars.	6.455	189.048
Outros apars. recept. de radiodif. c/apars. grav/reprod. som	8.118	157.993
Outros apars. de ar cond. c/disp. refrig. valv. inv.<=30000F/H	13.160	157.784
Outras partes e acess. p/bicicletas e outros ciclos	85.626	151.288
Madeira de coníferas, serrada/cortada em fls, etc. esp>6mm	761.436	138.957
Outros aparelhos telefônicos e videofones	2.175	123.909
Alto-falantes múltiplos montados no mesmo receptáculo	8.154	123.108
Máquinas e aparelhos impressão off-set, alim. por bobinas	20.000	120.000
Pneus novos para automóveis de passageiros	42.189	119.984
Outros apars. recep. radiodif. c/aparelhos som, pilha/elétr.	5.677	115.769
Apars. recept. de rádio c/toca-fitas, p/veícs. automóveis	2.972	114.388
Máquinas e apars. p/encher/fechar/arrolhar, etc. garrafas	998	94.186
Uísques, embalagens de capacidade<=2 litros	12.331	92.576
Fornos de microondas	10.529	92.541
Apars. recept. de rádio c/toca-fitas/grav. à pilha/elétr.	5.431	86.872
Outros refrigeradores de uso doméstico	11.995	84.893
Camisas de cilindro, para motores de explosão	2.684	81.529
Jogos de vídeo p/util. em apars. receptores de televisão	1.866	81.529
Outras cebolas frescas ou refrigeradas	481.200	80.705
Outros apars. recep. radiodif. c/toca-discos/fitas/gravador	4.070	71.883
Outros apars. recep. radiodif. c/apars. som, p/veíc. automóveis	1.086	70.540
Artigos para festas de natal	12.592	69.570
Outros ventiladores c/motor elétrico, de potência<=125w	11.191	66.440
Partes de turbinas e rodas hidráulicas, incl. reguladores	23	66.056
Laminados ferro/aço, a frio, l<6dm, teor>=0.6% de carbono	17.000	64.903
Anéis de segmento, para motores de explosão	841	63.537
Óculos de sol	691	61.486
Apars. videofon. de grav/reprod. p/fitas cassetes, l=12mm	1.521	59.859
Outros recipientes para beber, de vidro	9.120	58.080
Outros aparelhos de ar condicionado p/paredes/janelas	5.811	57.813
Corrente de transmissão, de ferro fundido, ferro ou aço	55.960	51.760
Aparelhos de rádio telecomando	4.342	48.559
Artigos e equipamentos p/cultura física, ginástica, etc.	9.274	48.460
Válvulas de admissão ou de escape, p/motores de explosão	448	48.412
Arroz semibranqueado, etc. n/parboilizado, polido, brunido	108.000	48.222
Outros aparelhos eletrotérmicos, uso doméstico	5.764	43.539
Outros tipos de arroz semibranqueado, etc. parboilizado	108.000	43.200
Outras partes de compressores de ar/outros gases	141	40.769
Outros instrumentos musicais de teclado	1.487	40.550
Outros alto-falantes	2.770	37.482
Carrinhos, veíc. semelh. e suas partes, p/transp. crianças	9.302	37.427
Outras obras de plásticos	5.099	37.240
Pistões ou embolos, para motores de explosão	800	36.907
Gravador-reprodutor de fita magnét. s/sintonizador	616	36.008
Outras impressoras c/vi<30ppm, li>420mm	1.089	35.000
Outros congeladores ("freezers")	4.094	33.659
Pneus novos, p/tratores/implementos agrícolas, divs. medidas	11.696	32.144
Outros alhos frescos ou refrigerados	33.000	29.700
Artefatos de joalharia, de outros metais preciosos, etc.	3	27.337
Câmaras-de-ar borracha, p/pneus de ônibus, etc. m=11,00-24	17.771	26.630
Cadeados de metais comuns	9.956	25.791

Outros aparelhos de fotocópia, eletrostát. proc. indireto	2.441	25.587
Outros refrigeradores, vitrinas, balcões, etc. p/prod. de frio	2.714	25.442
Outros tipos de arroz semibranqueado, etc. n/parbolizado	54.000	23.220
Artigos p/outras festas, carnaval ou outs. divertimentos	3.081	22.727
Outros toca-discos	600	22.553
Cervejas de malte	45.399	22.468
Apars. computadoriz. de diagnóstico, p/densitometria óssea	52	22.000
Outras fitas magnét. n/grav. l<=4mm	2.093	21.648
Outros aparelhos recept. de radiodif. etc.	1.083	21.310
Arroz ("cargo" ou castanho), descascado, não-parbolizado	54.000	21.303
Canetas esferográficas	156	21.232
Apars. telefon. por fio com 1 aparelho telef. portát.s/fio	810	21.102
Outros condensadores variáveis/ajustáv. elétr.	3.568	20.835
Corrente de rolos, de ferro fundido, ferro ou aço	18.734	20.800
Evaporadores	1.400	20.275
Outros aparelhos videofônicos de gravação/reprodução	220	19.319
Apars. fotograf. de foco fixo, p/películas, em rolos, l=35mm	291	19.250
Serviços de mesa/outs. artigos mesa/cozinha, de plásticos	2.467	17.621
Outras lanternas elétr. portáteis, de pilhas, etc.	3.321	17.606
Outros	381.592	1.477.933
TOTAL	**8.704.301**	**14.965.966**

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

ESTADO DE RONDÔNIA – IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Estados Unidos	472.357	4.587.166
Bolívia	1.893.546	3.839.630
Argentina	5.265.896	1.296.120
Japão	135.403	1.294.854
China, República Popular da	232.323	1.171.037
Taiwan (Formosa)	92.839	426.115
França	27.585	406.665
Coréia do Sul	74.353	400.039
Índia	265.558	360.251
Uruguai	138.564	143.162
Hong Kong	21.644	136.585
Israel	215	103.360
Singapura	11.324	101.822
Reino Unido	13.206	97.774
Malásia	6.020	93.923
Tailândia	2.448	86.244
Suécia	17.000	64.903
Panamá	2.915	61.718
Alemanha	1.604	54.349
Suíça	509	35.703
México	2.261	34.382
Itália	2.315	33.035
Indonésia	5.358	29.292
Bahamas, Ilhas	394	23.160
Espanha	446	16.779
Filipinas	391	16.132
Coréia do Norte	1.058	15.509
Equador	11.793	14.611
Áustria	765	9.197
Paquistão	929	4.359
Emirados Árabes Unidos	2.712	3.493
Tcheca, República	395	3.101
Antilhas Holandesas	36	951
Canadá	40	342
Turquia	99	203
TOTAL	**8.704.301**	**14.965.966**

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX – Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Capítulo 11

Estado de Mato Grosso

O Estado de Mato Grosso tem uma longa história de evolução política e econômica. Sucessor da antiga Capitania de Mato Grosso, criada em 1748, como desdobramento da Capitania de São Paulo, ainda nos tempos coloniais teve o seu primeiro surto episódico de riqueza quando os sertanistas e bandeirantes descobriram o ouro em Cuiabá, criando assim o primeiro núcleo de atividade econômica no Centro-Oeste. Os portugueses ciosos de sua soberania, em tão longínquas terras, trataram de erguer o Forte do Príncipe da Beira (1776/1783), no rio Guaporé, afluente do rio Madeira, com pedra, materiais e trabalhadores enviados de Belém do Pará, através de enormes dificuldades e obstáculos de navegação das cachoeiras do alto Madeira, acima de Santo Antônio.

Durante o ciclo da borracha, a parte amazônica de Mato Grosso passou, como de resto toda a Amazônia, por um surto de desenvolvimento, pois os seus seringais nativos atraíram grande contingente de imigrantes nordestinos e seus coronéis de barranco e seringalistas enriqueceram com os altos preços alcançados pela borracha no mercado internacional, que chegou a atingir um esterlino por libra peso (21 shillings e 3 pences) no pregão da Bolsa de Londres, no dia 10 de abril de 1910 (equivalente em valores de 1992 a 120 esterlinos, ou US$ 180,00 por kilo de borracha fina nos altos rios (*up river fine rubber*), que comandava um prêmio nos mercados internacionais pela sua qualidade e excelência. Essa borracha era escoada através do porto de Manaus, onde o Estado de Mato Grosso mantinha uma Delegacia Fiscal para recolher os impostos de exportação devidos ao Estado (cerca de 20% *ad-valorem*).

Esse mundo do extrativismo florestal viria ruir com o surgimento das plantações asiáticas que fizeram desabar os preços para valores ínfimos, que não chegavam a cobrir o custo do frete dos transportes de descida pelos rios Guaporé/Jamari, Machado, Aripuanã, Juruena, Teles Pires, Xingu, Araguaia e outros que propiciavam o escoamento de sua produção até alcançar o rio Amazonas e os portos de Manaus e Belém. Nos tempos áureos foram construídas a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907-1912), com seus 368 km ligando Porto Velho a Guajará-Mirim, contornando as inúmeras cachoeiras do alto rio Madeira, que permitia o escoamento da borracha

Estado de Mato Grosso

O Estado de Mato Grosso tem uma longa história de evolução política e econômica. Sucessor da antiga Capitania de Mato Grosso, criada em 1748, por desdobramento da Capitania de São Paulo, ainda nos tempos coloniais teve o seu primeiro surto episódico de riqueza quando os sertanistas e bandeirantes descobriram o ouro em Cuiabá, criando assim o primeiro núcleo de atividade econômica no Centro-Oeste. Os portugueses ciosos de sua soberania, em tão longínquas terras, trataram de erguer o Forte do Príncipe da Beira (1776/1783), no rio Guaporé, afluente do rio Madeira, com pedra, materiais e trabalhadores enviados de Belém do Pará, através de enormes dificuldades e obstáculos de navegação das cachoeiras do alto Madeira, acima de Santo Antônio.

Durante o ciclo da borracha, a parte amazônica de Mato Grosso passou, como de resto toda a Amazônia, por um surto de desenvolvimento, pois os seus seringais nativos atraíram grande contingente de imigrantes nordestinos e seus coronéis de barranco e seringalistas enriqueceram com os altos preços alcançados pela borracha no mercado internacional, que chegou a atingir um guinéu por libra peso (21 shillings e 3 pences) no pregão da Bolsa de Londres, no dia 10 de abril de 1910 (equivalente em valores de 1992 a 120 esterlinos, ou US$ 180,00 por kilo de borracha fina nos altos rios (*up river fine rubber*), que comandava um prêmio nos mercados internacionais pela sua qualidade e excelência. Essa borracha era escoada através do porto de Manaus, onde o Estado de Mato Grosso mantinha uma Delegacia Fiscal para recolher os impostos de exportação devidos ao Estado (cerca de 20% *ad-valorem*).

Esse mundo do extrativismo florestal viria ruir com o surgimento das plantações asiáticas que fizeram desabar os preços para valores ínfimos, que não chegavam a cobrir o custo do frete dos transportes de descida pelos rios Guaporé/Jamari, Machado, Aripuanã, Juruena, Teles Pires, Xingu, Araguaia e outros que propiciavam o escoamento de sua produção até alcançar o rio Amazonas e os portos de Manaus e Belém. Nos tempos áureos foram construídas a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907 1912), com seus 368 km ligando Porto Velho a Guajará-Mirim, contornando as inúmeras cachoeiras do alto rio Madeira, que permitia o escoamento da borracha

boliviana e parte da de Mato Grosso do vale do rio Guaporé e a linha telegráfica de Mato Grosso, construída pelo pioneirismo do Marechal Rondon, que rompeu o isolamento da região, permitindo a primeira integração com o resto do país no campo das telecomunicações.

Passando esse episódio do extrativismo florestal da parte amazônica, como de resto todo o Estado passou por um período de longa depressão, agravada pelo seu isolamento e pela grande distância imposta pela grande extensão e mediterraneidade de seu espaço político. A *Marcha para Oeste* pregada pelo Presidente Getúlio Vargas, na década dos anos 40, ficou restrita a um gesto simbólico e retórico sem maiores conseqüências no campo de políticas públicas de integração e desenvolvimento.

Esta integração, tanto a região Centro-Oeste como a região Norte, iria ser iniciada nos anos 60 e 70, com a construção do sistema de rodovias federais da BR-364, ligando São Paulo a Cuiabá e Porto Velho, a BR-163 de Cuiabá a Santarém, a BR-158 de Barra do Garça à Vila Rica, Redenção e Conceição do Araguaia, a BR-80 e outras estradas da malha viária federal e estadual, que promoveram e viabilizaram a colonização e o estabelecimento de fazendas e propriedades agrícolas por parte dos novos imigrantes vindos, sobretudo, do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. O incremento da população dos dois Mato Grosso adquiriu uma grande impetuosidade a partir de 1950, quando o Estado, que tinha apenas 522.044 habitantes, passou para 1.597.090 em 1970.

Pela Lei Complementar n.º 31/1977, de 11 10.1977, o Estado foi desmembrado em dois: Mato Grosso, com área absoluta de 901.420 km², e Mato Grosso do Sul com território menor de 357.471 km² Mato Grosso do Sul era a parte mais desenvolvida do Estado, com as suas grandes fazendas de gado e plantação de cereais e soja, enquanto se previa que o Estado de Mato Grosso, ao norte, continuasse estagnado e subdesenvolvido. Ledo engano! A colonização que vinha do extremo e do centro-sul intensificou-se nas décadas dos anos 70 e 80 e o Estado passou a desfrutar de um nível surpreendente de atividade econômica. A sua população, com a chegada de novos imigrantes e empreendedores, continuou a crescer, tendo alcançado, após o desmembramento em 1977 654.982 habitantes, em 1980 – 1 160.500 habitantes e uma população contada em 1996 pelo IBGE de 2.235.832 habitantes (população urbana de 1.695.548 e rural de 540.284 habitantes).

O Estado não apenas cresceu demograficamente. A sua situação geográfica privilegiada, no mediterrâneo brasileiro, o fez compartilhar, em

seu território, das vantagens e incentivos de sua área amazônica de floresta tropical chuvosa com a área savânica dos cerrados, onde a fronteira agrícola, vinda do sul, localizou condições excepcionais para as lavouras de algodão, soja e pastoreio, desde que devidamente caladas, adubadas e irrigadas.

Os números dessa atividade agrícola são surpreendentes, mesmo nos recuados tempos de 1985, quando o Censo Econômico já assinalava a existência de 136.605 ha de cultivos permanentes, 1 992.830 ha de lavouras temporárias e 6.719.064 ha de pastagens plantadas, perfazendo um total ocupado de 8.848.507 ha no setor primário. Estatísticas mais recentes, de 1992, já nos informam que Mato Grosso teve a sua produção agrícola de arroz, cana-de-açúcar, mandioca, milho em grão e soja em grão aumentada para 9.504.630 toneladas, comparadas com 2.196.772 ton. de 1980. A produção de soja que, em 1992, atingia a elevada soma de 3.642.743 ton., passou para 5.491.426 ton. em 1995 e 5.721.261 ton. em 1997, ultrapassando em quantidade a produção do Paraná, o que tornou o Estado de Mato Grosso o segundo maior produtor de soja do Brasil.

Vejamos, abaixo, a evolução da área plantada/colhida, a tonelagem de produção e o rendimento (kg/ha) da soja, em Mato Grosso, no período 1987/1997

Anos	Área colhida (ha)	Produção (ton.)	Rendimento grãos (kg/ha)
1987	1.096.828	2.389.032	2.178
1988	1.319.230	2.694.718	2.043
1989	1.703.649	3.795.435	2.228
1990	1.527.754	3.064.751	2.006
1991	1.164.585	2.738.410	2.351
1992	1.453.702	3.602.743	2.506
1993	1.678.532	4.118.726	2.454
1994	2.022.956	5.309.649	2.625
1995	2.322.825	5.491.426	2.364
1996	1.933.277	4.919.737	2.545
1997	2.095.700	5.721.261	2.730

O pólo da sojicultura, tanto comercial como do *agribusiness* é Rondópolis, cuja população passou de 90.000 pessoas em 1990 para 140.000 em 1997. Outro pólo emergente importante é a Chapada do Parecis, ao norte de Mato Grosso, cuja produção passou a ser escoada, pelo Gurpo Maggi, pela Hidrovia do Madeira e do Porto Graneleiro de Itacoatiara, com

a ajuda e apoio do Governo do Estado do Amazonas, que escoou no ano de 1998 cerca de 600.000 toneladas de grãos de soja, a custos menores (transporte modal BR-364-Hidrovia do Madeira) do que o frete de Parecis-Paranaguá/Santos por via rodoviária (menos US$ 20 por tonelada)

Observa-se, no quadro acima, o contínuo aumento da produtividade da soja, mais que a média brasileira, passando em Mato Grosso de 2.178 k/ha para 2.730 k/ha um rendimento 25,3% maior. Como a soja no ano passado foi cotada a US$ 230,00 por tonelada, isto significa um ganho de produtividade correspondente a 24,12 milhões de sacas, ou seja, o equivalente a US$ 332 milhões. A produção de Mato Grosso, de 5,72 milhões de toneladas, gerou aos agricultores uma receita de cerca de US$ 1,3 bilhão, 20% do total produzido no país (cerca de 28/30 milhões de toneladas)

Mato Grosso ganhou essa liderança tanto em quantidade como em qualidade e produtividade. A soja em Mato Grosso adquiriu notável expansão graças à topografia plana do cerrado, que permite a mecanização no ciclo da plantação à colheita, aos investimentos agrícolas dos empresários gaúchos e paulistas, como os do Grupo Maggi, Itamarati (Olacir de Moraes) e outros, e das excepcionais condições climáticas da Chapada dos Parecis e da região de Rondonópolis, onde existe separação nítida das duas estações do ano: um período de chuva e inverno de outubro a março, que favorece o crescimento da lavoura, e um período de verão e seca muito propício para a floração e frutificação, gerando assim condições insuperáveis para a qualidade dos grãos e aumento de sua produtividade.

No que se refere à pecuária, o Estado cresceu vigorosamente: o rebanho bovino passou de 5.249.000 cabeças em 1980 para 10.174.187 em 1992, 11 714.046 em 1993, 12.653.943 em 1994 e 14.153.541 em 1995 (dados do IBGE), tornando assim um Estado muito dinâmico no campo agrícola e pecuário, como atestam os estabelecimentos industriais do *agribusiness* como frigoríficos, beneficiamento e esmagamento de grãos e outros. Se esse crescimento se manteve constante nos anos subseqüentes, o rebanho bovino de Mato Grosso deve ter alcançado o montante de 20 milhões de cabeças em 1998, o que enseja uma grande base econômica para uma substancial cadeia de agronegócios nos produtos e subprodutos da pecuária. Os produtos pecuários contribuíram com US$ 103,54 milhões na pauta de exportação do Estado em 1998, comparados com US$ 46,32 milhões em 1997

Estados da Amazônia Legal	Anos	Bovino	Bubalino	Total
Pará	1990	6.182.090	683.563	6.865.653
	1994	7.539.452	778.191	8.317.643
	1995	8.058.029	822.413	8.880.442
Tocantins	1990	4.309.160	19.770	4.328.930
	1994	5.374.168	27.687	5.401.855
	1995	5.544.400	29.570	5.573.970
Rondônia	1990	1.718.697	17.445	1.736.142
	1994	3.469.519	22.845	3.492.364
	1995	3.928.027	23.107	3.951.134
Amazonas	1990	637.299	26.170	663.469
	1994	746.638	33.634	780.272
	1995	805.804	36.739	842.543
Acre	1990	400.085	1.292	401.377
	1994	464.523	3.010	467.533
	1995	471.434	2.722	474.156
Roraima	1990	345.650	653	346.303
	1994	285.596	–	285.596
	1995	282.049	–	282.049
Amapá	1990	69.619	77.370	146.989
	1994	86.221	159.956	246.177
	1995	93.349	166.009	259.358
Total Região Norte	1990	13.662.600	826.263	14.488.863
	1994	17.966.117	865.367	18.831.484
	1995	19.183.092	1.080.560	20.263.652
Maranhão (todo o Estado)	1990	3.900.158	145.973	4.046.131
	1994	4.101.939	67.485	4.169.424
	1995	4.162.059	75.446	4.237.505
Mato Grosso	1990	9.041.268	28.696	9.069.964
	1994	12.653.943	35.816	12.689.759
	1995	14.153.541	37.206	14.190.747
Total Amazônia Legal	1990	26.604.026	1.000.932	27.604.958
	1994	34.721.999	968.688	35.690.687
	1995	37.498.692	1.193.212	38.691.904

Fonte: IBGE – Anuários 1993, 1996, 1997.

É importante conhecer o tamanho, a grandeza do rebanho bovino e bubalino da Amazônia Legal e acompanhar o seu crescimento entre os anos de 1990 e 1995 (últimos dados disponíveis do IBGE), para poder melhor analisar a sua importância como atividade e maior criação de emprego no meio rural (cerca de 1.500.000 de postos de trabalho direto, 2.500.000 de empregos indiretos, perfazendo um total de 4,0 milhões de famílias que dependem dessa atividade para a sua sobrevivência), o que em parte ameniza o impacto ambiental causado pela conversão do cerrado e da floresta de transição o arco sul-amazônico do desmatamento – em campos e fazendas. Resta descobrir modos, maneiras e técnicas de manejo menos agressivas, mais produtivas e menos impactante no ambiente, através do conhecimento e outros modernos métodos, inclusive o combate à febre aftosa e zoonoses, para permitir a exportação em larga escala.

A pecuária da Amazônia Legal, com o seu rebanho de 38,6 milhões de cabeças em 1995, crescendo numa média de 2,0 milhões de cabeças/ano, deve hoje situar-se por volta de 44,0 milhões de cabeças. Se calcularmos o peso médio de 250 kilos por cabeça, ou 16 arrobas a R$ 20,00, teremos um valor dos rebanhos no mercado de cerca de R$ 15,0 bilhões. Quando toda a cadeia produtiva for utilizada com o *agribusiness*, esse valor passará a R$ 50,0 bilhões em nível de varejo, e poderá constituir uma importante fonte de divisas de exportação, se conseguirmos eliminar a febre aftosa e outras zoonoses que infestam o rebanho amazônico. Uma fonte que poderá rivalizar-se com a exportação de minérios e outros produtos da geota e biota regional.

O Estado de Mato Grosso tem perspectiva muito grande de crescer tanto na região dos cerrados do planalto e das chapadas planas favoráveis à mecanização, como na região da mata fina e densa da floresta amazônica. A sua malha viária agora vai ser complementada com a construção da Ferronorte, por iniciativa do Grupo Itamarati e agora encampado pelo governo federal, que permitirá fazer a ligação ferroviária de Santos e Paranaguá a Campo Grande, Rondonópolis e Cuiabá e, posteriormente estendê-la até Porto Velho e Santarém, para facilitar o escoamento de sua produção. Enquanto isso não ocorre, o Grupo Maggi contribui para concretizar o seu projeto de escoamento de sua produção de soja de Mato Grosso, através da hidrovia do Madeira e dos portos de Porto Velho e Itacoatiara, este último já inaugurado em abril de 1997, e para Santarém em 1999, projetos esses que se encontram em franca expansão.

A pujança do setor agrícola e pecuário, o Mato Grosso ainda não se reflete, com força total, nas estatísticas e exportação do Estado, mas já existe forte sinalização nesse sentido na pauta de exportação do Estado nos exercícios de 1998/1996:

Produtos	**1998**	**/\ %**	**1997**	**/\ %**	**1996**	**/\ %**
Produtos agrícolas	508.676	78,30	792.834	85,52	487.305	73,91
Produtos pecuários	103.544	15,94	46.380	5,00	54.682	8,29
Produtos florestais madeireiros	29.035	4,47	37.270	4,02	30.060	5,56
Produtos de minerais	7.074	1,09	49.632	5,35	85.835	13,02
Produtos florestais não-madeireiros	123	0,02	86	0,01	699	0,11
Produtos de pesca	29	0,01	56	0,01	0	0
Outros produtos	1.129	0,17	829	0,09	724	0,11
TOTAL	**649.614**	**100,00**	**927.090**	**100,00**	**659.305**	**100,00**

Valor FOB em US$ 1.000

Pelos números acima verifica-se que apenas uma pequena parcela da produção agropecuária do Estado destina-se à exportação, pois grande parte

dela é escoada por compradores do centro-sul, que a reembarcam pelos portos de Santos e Paranaguá, ou é consumida pelo mercado interno. Mesmo assim, essa exportação vem crescendo acentuadamente, quando se compara os US$ 185,42 milhões de 1989 com US$ 311,73 milhões de 1992, US$ 446,03 milhões de 1994, US$ 424,81 milhões de 1995, US$ 541,98 milhões em 1996, US$ 839,21 milhões em 1997 e US$ 612,22 milhões em 1998, diminuição decorrente da queda em quantidade e valor da soja exportada.

O aumento da exportação no período 1992/1998 é conseqüente do crescimento da exportação de soja, que passou de US$ 302,1 milhões em 1995 para US$ 480,87 milhões em 1996 e US$ 788,20 milhões em 1997, quando o complexo soja (soja em grãos, farelo e óleo) atingiu a quantidade exportada de 2.757.446 toneladas, comparadas com 1,809 milhão de toneladas em 1996, 1,345 milhão em 1995 e somente 503,5 mil toneladas em 1998, em virtude da queda no preço e quantidade exportada.

Em seqüência vêm os produtos da pecuária bovina, destacando-se os embarques de carne cozida ou congelada, *corned-beef* e outros tipos de carne de aceitação no mercado externo, no valor de US$ 46.380.841 em 1997, comparados com US$ 54.682.458 em 1996 e US$ 103.544.154 em 1998, com considerável aumento em relação a 1997.

A madeira serrada/compensada/laminada vem em terceiro lugar, com uma exportação de US$ 29,03 milhões em 1998, comparados com US$ 37,27 milhões em 1997 e US$ 30,06 milhões em 1996, representada por diversas espécies de madeira como mogno (aguano), cedro, ipê, cerejeira, virola, tatajuba, jatobá, sendo de destacar que as folhas de madeiras tropicais (aguano/mogno), sob a forma de compensado alcançou o preço FOB de US$ 2.862 por m^3 em 1997, enquanto o mogno em tábuas alcançava o preço médio de US$ 778,25 o m^3 em 1998.

Em quarto lugar vêm os produtos minerais com uma exportação apenas de US$ 7,07 milhões em 1998, contra US$ 49,63 milhões em 1997 e US$ 85,83 milhões em 1996), com prevalência do ouro em barras/fio, no valor de US$ 36,90 milhões em 1997 e US$ 76,71 milhões em 1996), seguido do diamante não-industrial, em bruto e lapidado, no valor de US$ 11,15 milhões, havendo crescimento significativo em relação a 1996, quando foram exportados diamantes no valor de US$ 7,95 milhões. Durante o ano de 1998 não houve exportação de ouro, daí a razão da diminuição do produto mineral exportado nesse ano.

O último lugar no *ranking* das exportações cabe aos produtos do extrativismo florestal não-madeireiro, com um valor de apenas US$ 152,61

mil em 1998 contra US$ 142,8 mil em 1997 e US$ 699,0 mil em 1996. A castanha-do-pará deixou de figurar na pauta de exportação de 1998, 1997, 1996 e 1995, o que comprova a queda drástica de todos os produtos do extrativismo vegetal e animal, enquanto que em 1994 participaram com os valores de US$ 268.026 e US$ 86.434, respectivamente. Estes gêneros da indústria extrativa que, no passado, foram tão importantes na economia de Mato Grosso, passaram a ter um papel insignificante nos dias atuais.

Os exportadores mais importantes de Mato Grosso, em 1997, foram Sementes Maggi, a Ceval–Centro-Oeste, Sadia Mato Grosso, Ceval Alimentos, Olvepar da Amazônia, Alfred C. Toepfer do Brasil, Glencore Imp. e Exp. e Santista Alimentos, todas com valores embarcados acima de US$ 30 milhões. Os principais mercados importadores de Mato Grosso, em 1998, foram os Países Baixos, Itália, Espanha, China, Alemanha e França.

O Estado de Mato Grosso dentro do contexto dos 9 Estados da Amazônia Legal tem evidenciado uma boa capacidade de gerar receitas públicas para o Tesouro Estadual. O ICMS, em 1998, arrecadou R$ 816.112.000, comparados com R$ 956.824.000 em 1997, R$ 659.106.000 em 1996 e R$ 706.470.000 em 1995, assumindo assim a terceira liderança entre os Estados amazônicos, vindo logo após do Amazonas com R$ 1.034.703.000, enquanto o Pará arrecadava R$ 868.425.000, Maranhão R$ 430.757.000 e Rondônia R$ 301 705.000.

Estes números indicam que a economia mato-grossense está sendo capaz de gerar receitas públicas para financiar o seu custeio administrativo, a despeito da insuficiência de recursos para implantar no Estado uma moderna e dinâmica infra-estrutura econômica e social.

Na seqüência publicamos as séries históricas e os quadros estatísticos relativos à composição da pauta de exportação e importação do Estado de Mato Grosso, bem como a listagem do destino e origem dos produtos do comércio exterior e alguns importantes indicadores sociais, econômicos e fiscais do Estado.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE MATO GROSSO – JANEIRO/DEZEMBRO 1998

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

	PRODUTOS	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	TONELADAS	m^3 mil	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00	
I	**PRODUTO AGRÍCOLA**	**508.678.287**	**2.393.149**			
	GRÃO DE SOJA, MESMO TRITURADO	312.370.064	1.352.489		230,96	ton.
			(comparado com US$ 291,79 em 1997)			
	BAGAÇO/RESÍDUO SÓLIDO DA EXT. DO ÓLEO	155.699.254	974.192		159,82	ton.
			(comparado com US$ 257,60 em 1997)			
	ÓLEO DE SOJA, EM BRUTO	33.475.823	56.462		592,89	ton.
	ÓLEO DE SOJA REFINADO	1.335.180	2.000		667,59	ton.
	SOJA PARA SEMEADURA	657.226	1.480		0,44	kg
	AÇÚCAR DE CANA, EM BRUTO	4.222.193	5.816			
	SEMENTE FORRAGEIRA P/SEMEADURA	754.316	245		3,07	kg
	MILHO EM GRÃO	45.749	406		0,11	kg
	SEMENTE DE ALGODÃO P/SEMEADURA	43.426	23		1,85	kg
	PALMITO PREPARADO OU CONSERVADO	41.875	13		3,21	kg
	OUTRAS PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS	20.750	1		23,71	kg
	FARINHA DE TRIGO	4.608	5		0,89	kg
	MELAÇO DE CANA	3.788	13		0,27	kg
	OUTROS AÇÚCARES DE CANA	2.635	...			
	MELÃO FRESCO	1.400	4		0,33	kg
II	**PRODUTO AGROPECUÁRIO**	**103.544.154**	**37.446**			
	PREPARAÇÃO ALIMENTÍCIA E CONSERVA DE BOVINO	44.559.036	13.673	3,25		kg
	CARNE DE BOVINO, DESOSSADA, CONGELADA	35.613.818	10.659		3,34	kg
	COURO/PELE, DE BOVINO, COM PRÉ-CURTIM	294.792	94			
	COURO/PELE BOVINO/EQÜÍDEO, CURTIDO	-587.329	7.613.947	3.489	8,58	um
	CARNE DE BOVINO, DESOSSADA, FRESCA/REFRIG.	5.744.550	1.114		5,15	kg
	BEXIGA/ESTÔMAGO DE ANIMAIS	4.687.297	4.656		1,00	kg
	MIUDEZA COMESTÍVEL DE BOVINO	3.066.917	2.885		1,06	kg
	PREPARAÇÃO ALIMENTÍCIA E CONSERVA DE GALO	738.175	310		2,38	kg
	EXTRATO E SUCO DE CARNE, PEIXE, CRUST.	609.428	94		6,46	kg
	LÍNGUA DE BOVINO CONGELADA	282.822	99		2,83	kg
	OUTROS PRODUTOS ANIMAIS, IMPRÓPRIOS P/ALIM.	144.220	149		0,96	kg
	SEBO BOVINO, EM BRUTO	68.000	150		0,45	kg
	PEDAÇO E MIUDEZA, COMEST. DE GALO/GALINHA	53.290	28		1,85	kg
	ENCHIDO DE CARNE, MIUDEZA, SANGUE	30.541	5		5,44	kg
	CARNE DE GALO/GALINHA, NÃO-CORTADA	19.912	20		0,95	kg
	PÂNCREA DE BOVINO	17.409	21		0,80	kg
III	**MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA**	**29.035.300**	**44.133**	**65.924**		
	MADEIRA SERRADA/CORTADA EM FOLHA	15.444.144	25.061	36.552	422,53	m^3
	MADEIRA COMPENSADA C/FOLHA < 6MM	5.141.434	9.071	16.435	312,83	m^3
	FOLHA DE OUTRAS MADEIRAS, ESPESS. < 6 MM	2.205.491	1.431	2.302	958,08	m^3
	MADEIRA DE CEDRO, SERRADA/CORTADA	2.110.895	3.319	4.756	443,84	m^3
	FOLHA DE OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS	1.079.015	188	275		
	MADEIRA DE IPÊ, SERRADA/CORTADA	595.369	1.187	1.097	542,72	m^3
	MADEIRA DE NÃO-CONÍFERA, PERFILADA	588.540	906	1.478	398,20	m^3
	MADEIRA DE MOGNO/AGUANO, SERRADA/CORTADA	498.861	484	641	778,25	m^3
	ARMAÇÕES E CABOS, DE MADEIRA, DE FERRAMENTA	304.072	348		0,36	um
	PORTA/CAIXILHO/ALIZAR; SOLEIRA DE MADEIRA	232.319	186		1,24	kg
	FOLHA DE MADEIRA DE CEDRO	196.036	395	608	322,43	m^3
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	168.812	318	585	288,57	m^3
	OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS EM BRUTO	118.183	533	469	251,99	m^3
	OUTRAS OBRAS DE MARCENARIA/CARPINTARIA	107.234	184		0,58	kg
	OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS, SERR./CORTADA	58.673	83	97	604,88	m^3
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	44.316	131	214	207,08	m^3
	MADEIRA DE DARK RED MERANTIN	34.133	43	58	588,50	m^3
	OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA	19.795	19		9,89	um
	OUTROS PAINÉIS DE MADEIRA	19.137	22	48	398,69	m^3
	MADEIRA DE CONÍFERA, SERRADA/CORTADA	16.544	48	108	153,19	m^3
	MADEIRA COMPENSADA C/FOLHA < 6MM	14.978	26	44	340,41	m^3
	MADEIRA DE VIROLA/BALSA, SERRADA	14.830	67	57	260,18	m^3
	MADEIRA DE CABREÚVA PARDA, SERRADA/CORT.	3.437	76	61	220,28	m^3
	PAINÉIS DE MADEIRA P/SOALHOS	4.880	3	4		
	FOLHAS DE MADEIRA DE PAU-MARFIM	1.998				

	MADEIRA DE CONÍFERA, PERFILADA	1.863	3	34	54,79	m³
	MADEIRA DE PEROBA, SERRADA/CORTADA	311	1	1	311,00	m³
IV	**PRODUTO MINERAL**	**7.074.239**	**7.357**			
	DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL, N/MONTADO (50.790 ql)	5.909.931			116,36	ql
	DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL, EM BRUTO	93.054				
	CIMENTO PORTLAND COMUM	854.240	7.321		0,11	kg
	PEDRAS SEMI-PRECIOSAS EM BRUTO, SERRADAS	173.485				
	PEDRAS EM BRUTO	28.000				
	ÁGUA MINERAL/GASEIFICADA	15.529	36		4,76	kg
V -	**PROD. FLORESTAL/FLUVIAL EXTRATIVISMO NÃO-MAD.**	**152.616**	**28**			
	OUTRAS PLANTAS P/PERFUMARIA/MEDICINA	123.000	8		15,34	kg
	PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS	15.698			0,74	um
	PELES DE RÉPTEIS PRÉ-CURTIDAS	7.120				
	CARAPAÇAS DE TARTARUGA/CHIFRES, ETC.	6.798	20		0,32	kg
VI -	**OUTROS PRODUTOS**	**1.129.606**	**1.256**			
	TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	**649.614.202**	**2.483.369**			

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro. Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1 Estado de Mato Grosso, em 1998, sofreu uma grande redução do valor exportado em relação a 1997 passando de US$ 927,09 milhões para US$ 649,6 milhões. Este fato se deve à redução na exportação do grupo soja, que passou de US$ 787,0 milhões em 1997 para US$ 501,0 milhões em 1998. Provavelmente a maior parte dos cinco milhões de toneladas da produção estadual deve ter sido vendida para o mercado doméstico do centro-sul, escoados pela rodovia BR-364, apesar da exportação pelo porto de Itacoatiara, pela hidrovia do Madeira, ter sido superior a 500.000 toneladas.

2) O ouro também deixou de figurar na pauta da exportação do Estado no exercício de 1998 (US$ 36,9 milhões em 1997).

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE MATO GROSSO – JANEIRO/DEZEMBRO 1997

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS – VALOR FOB = US$ 1,00

	PRODUTOS	TONELADAS	m³ mil	VALOR FOB EXP. US$ 1,00	PREÇO MÉDIO EXPORT. US$ 1,00	
I	**PRODUTO AGRÍCOLA**	**2.765.853**		**792.834.167**		
	GRÃOS DE SOJA, MESMO TRITURADO	1.474.072		430.125.898	291,79	ton.
	BAGAÇOS/RESÍDUOS SÓLIDOS EXTRAÇÃO ÓLEO SOJA	1.179.179		303.754.241	257,60	ton.
	ÓLEO DE SOJA EM BRUTO	104.195		54.325.694	521,38	ton.
	OUTROS AÇÚCARES DE CANA	4.908		1.472.400	0,29	kg
	PALMITOS PREPARADOS OU CONSERVADOS	302		1.035.467	3,42	kg
	CAFÉ NÃO-TORRADO, NÃO-DESCAFEINADO	542		911.360	1.681,48	ton.
	SOJA PARA SEMEADEIRA	1.478		702.832	475,53	ton.
	ÓLEO DE SOJA REFINADO	532		279.414	525,21	ton.
	AÇÚCAR DE CANA, EM BRUTO	523		154.729	293,60	ton.
	PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS	36		40.271	1,11	kg
	PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS/FLOCOS CEREAIS	16		22.861	1,37	kg
	MELANCIAS FRESCAS	51		6.120	0,12	kg
	BANANAS FRESCAS OU SECAS	19		2.880	0,15	kg
II	**PRODUTO AGROPECUÁRIO**	**17.852**		**46.380.841**		
	PREPARAÇÃO ALIMENT./CONSERVA DE BOVINO	8.743		27.725.214	3,17	kg
	CARNE DE BOVINO, DESOSSADO/CONGELADO	2.070		7.730.799	3,73	kg
	BEXIGAS E ESTÔMAGOS DE ANIMAIS	3.221		3.563.402	1,10	kg
	CARNE DE BOVINO, DESOSSADA, FRESCA	383		2.304.772	6,01	kg
	COUROS/PELES BOVINOS/EQÜÍDEOS (171.320 couros)	713		1.599.921	9,33	um
	MIUDEZAS COMESTÍVEIS DE BOVINO CONGELADO	1.586		1.354.499	0,85	kg
	CARNE DE SUÍNO CONGELADO	361		1.012.159	2,79	kg
	EXTRATOS E SUCOS DE CARNE	144		596.090	4,12	kg
	SEBO DE BOVINO FUNDIDO	348		142.774	0,40	kg
	LÍNGUAS DE BOVINO CONGELADAS	62		135.637	2,20	kg
	OUTRAS SUBSTÂNCIAS DE ANIMAIS	32		82.886	2,57	kg
	PEDAÇOS/MIUDEZAS COMEST. DE GALOS/GALINHAS	54		61.590	1,14	kg
	SEBO BOVINO EM BRUTO	50		21.128	0,41	kg

	Produto					
	CARAPAÇAS DE CHIFRES, TARTARUGAS, ETC.	54		19.980	0,37	kg
	CARNES DE GALO/GALINHAS FRESCAS	12		12.285	1,02	kg
	OSSOS E NÚCLEOS CÓRNEOS	11		8.515	0,75	kg
	OUTRAS CARNES	8		9.190		
III	**MADEIRA SERRADA/COMPENSADA/LAMINADA**	**51.359**	**87.226**	**37.270.276**		
	MADEIRA COMPENSADA C/FOLHAS < 6 mm	23.543	43.380	15.958.349	367,87	m^3
	OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS	17.678	28.165	11.852.546	420,83	m^3
	FOLHAS DE MADEIRA ESPESSURA < 6 mm	4.196	7.394	4.788.738	647,65	m^3
	MADEIRAS DE NÃO-CONÍFERAS PERFILADAS	1.375	4.361	1.281.746	293,91	m^3
	FOLHAS DE MADEIRAS TROPICAIS	193	298	853.030	2.862,52	m^3
	MADEIRA DE CEDRO SERRADA/CORTADA	963	1.264	574.158	454,24	m^3
	PORTAS, CAIXILHOS, ALIZARES E SOLEIRAS	335		385.558	1,14	kg
	OBRAS DE MARCENARIA/CARPINTARIA	270		248.711	0,91	kg
	MADEIRA DE DARK RED MERANTI SERRADA	262	347	248.458	716,02	m^3
	OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS EM BRUTO	1.275	1.066	246.606	231,34	m^3
	MADEIRA DE MOGNO/AGUANO SERRADA	152	216	161.410	747,27	m^3
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	233	433	154.209	356,14	m^3
	ARMAÇÕES E CABOS DE MADEIRA P/FERRAMENTA		219	134.814		
	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS	183	302	112.104	371,21	m^3
	OUTRAS MADEIRAS DIVERSAS	482		269.839		
IV -	**PRODUTO MINERAL**	**9.607**		**49.632.715**		
	BARRAS/FIOS DE OURO (1.741 kilos)	1		19.766.970	11.353,80	kg
	OURO EM BARRAS BULHÃO DOURADO (1.550 kg)	1		17.135.549	11.055,19	kg
	DIAMANTES NÃO-INDUSTRIAIS (90.507 quilates)			10.037.797	110,90	ql
	DIAMANTE NÃO-INDUSTRIAL, EM BRUTO (36.399 ql)			1.122.099	30,82	ql
	CIMENTO PORTLAND COMUM	9.135		971.904	0,10	kg
	LAMINADOS AÇOS INOX QUENTE	470		598.396	1,27	kg
V -	**PROD. FLORESTAL/FLUVIAL EXTRATIV. NÃO-MAD.**	**5**		**142.813**		
	PLANTAS E PARTES P/PERFUMARIA/MEDICINA	5		86.500	17,30	kg
	PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS			48.241	1,30	um
	PELES DE RÉPTEIS COM PRÉ-CURTIMENTO			8.072		
VI	**OUTROS PRODUTOS**	**821**		**829.915**		
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES - JAN/DEZ 1997		**2.845.497**		**927.090.727**		

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação, ordenamento e observações feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR – ESTADO DE MATO GROSSO

PERÍODO: 1998/1997/1996/1995

MÊS	1998 VALOR FOB US$ 1,00	1997 VALOR FOB US$ 1,00	1996 VALOR FOB US$ 1,00	1995 VALOR FOB US$ 1,00
JANEIRO	12.001.213	26.408.263	32.066.181	{
FEVEREIRO	11.123.346	14.139.554	33.771.935	{
MARÇO	28.261.238	60.571.067	41.908.536	{
ABRIL	96.280.883	107.258.088	73.432.022	{ 104.002.131
MAIO	83.966.784	99.307.967	80.299.372	{
JUNHO	88.369.606	161.492.173	60.817.049	{
JULHO	73.383.410	184.295.145	76.315.418	{
AGOSTO	64.005.515	103.296.237	64.214.367	{ 166.660.964
SETEMBRO	72.135.709	54.088.809	67.047.729	{
OUTUBRO	48.449.260	63.053.766	48.756.138	{
NOVEMBRO	41.473.975	31.904.361	46.927.746	{
DEZEMBRO	30.163.263	21.275.297	33.751.483	{ 155.588.763
TOTAL	**649.614.202**	**927.090.727**	**659.307.976**	**426.251.858**

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC, SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO – PERÍODO: JANEIRO/DEZEMBRO 1998

MAIORES PAÍSES IMPORTADORES

PAÍSES	VALOR FOB – US$ 1,00
1. PAÍSES BAIXOS	283.816.303
2. ITÁLIA	40.026.950
3. ESPANHA	37.222.436
4. CHINA	35.229.943
5. ALEMANHA	32.765.561
6. FRANÇA	32.485.498
7. IRÃ, REP. ISL. DO	22.819.139
8. REINO UNIDO	19.911.883
9. BOLÍVIA	18.308.876
10. JAPÃO	17.031.555
11. ESTADOS UNIDOS	15.583.776
12. BÉLGICA	13.710.843
13. HONG KONG	7.631.795
14. ARGENTINA	7.281.491
15. PORTUGAL	6.196.892
16. TURQUIA	5.784.438
17. SUÍÇA	5.405.819
18. HUNGRIA	5.043.365
19. PERU	3.276.015
20. TAILÂNDIA	2.921.305
21. URUGUAI	2.896.198
22. GEÓRGIA, REPÚBLICA DA	2.597.938
23. MALÁSIA	2.397.600
24. CORÉIA, REPÚBLICA SUL	2.316.839
25. EGITO	2.260.981
26. IRLANDA	2.172.907
27. PAQUISTÃO	1.760.245
28. CANADÁ	1.571.745
29. POLÔNIA	1.483.275
30. PORTO RICO	1.374.287
31. UZBEQUISTÃO, REP	1.299.668
32. BANGLADESH	1.208.140
33. GRÉCIA	1.202.216
34. ÍNDIA	1.138.479
35. LÍBANO	1.060.108
36. INDONÉSIA	910.792
37. CROÁCIA, REPÚBLICA DA	898.675
38. GIBRALTAR	870.000
39. MÉXICO	780.941
40. SUÉCIA	760.762
41. TRINIDAD E TOBAGO	705.450
42. ÁFRICA DO SUL	635.051
43. REPÚBLICA DOMINICANA	577.867
44. ARÁBIA SAUDITA	519.590
45. BAHAMAS	495.410
46. ISRAEL	405.883
47. FINLÂNDIA	322.609
48. DINAMARCA	315.419
49. ANTILHAS HOLANDESAS	297.007
50 OUTROS	1.924.237
TOTAL EXPORTAÇÃO	649.614.202

Fonte: SECEX/DTIC SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, mapeamento, tabulação e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

MAIORES EXPORTADORES DO ESTADO DE MATO GROSSO

PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 1997

	EXPORTADORES	VALOR EXPORTAÇÃO FOB EM US$ 1,00	QUANTIDADE EXPORTADA EM TON.
1.	SEMENTES MAGGI LTDA.	151.635.515	514.782
2.	CEVAL CENTRO-OESTE S/A	98.209.209	367.615
3.	SADIA MATO GROSSO S/A	97.375.682	349.421
4.	CEVAL ALIMENTOS S/A	89.258.902	317.318
5.	OLVEPAR DA AMAZÔNIA S/A IND. E COM.	87.233.886	293.539
6.	ALFRED C. TOEPFER DO BRASIL LTDA.	47.687.908	152.863
7.	GLENCORE IMP. E EXP. S/A	45.269.054	165.288
8.	SANTISTA ALIMENTOS S/A	31.421.429	112.707
9.	MATOSUL COM. IMP. EXP. LTDA.	25.155.100	82.930
10.	CONTIBRASIL COM. E EXP LTDA.	24.963.869	89.664
11.	COTIA TRADING S/A	20.931.711	36.757
12.	CARGILL AGRÍCOLA S/A	18.529.588	61.435
13.	FRIGORÍFICO QUATRO MARCOS LTDA.	17.829.889	7.019
14.	CINDAM S/A COMERCIAL EXPORTADORA	13.988.316	...
15.	FRIGORÍFICO ARAPUTANGA S/A	12.425.068	4.094
16.	BOAVISTA TRADING COMÉRCIO EXTERIOR S/A	11.094.639	1
17.	MARSAM METAIS S/A MINERAÇÃO COM. E EXP.	9.519.975	...
18.	OLVEPAR DO PARANÁ S/A IND. E COM.	7.641.355	27.810
19.	MARACAI IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA	7.538.985	12.006
20.	OVETRIL ÓLEOS VEGETAIS TREZE TILIAS LTDA.	6.873.737	23.180
21.	SADIA CONCORDIA S/A IND. E COM.	6.374.352	1.726
22.	COMPENSADOS FORTES S/A	6.328.349	9.079
23.	FERTILIZANTES CENTRO-OESTE LTDA.	6.090.000	21.000
24.	CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA ACESITA	4.617.396	14.829
25.	SADIA TRADING S/A EXP. E IMP.	4.160.690	1.362
26.	SUMITOMO CORPORATION DO BRASIL S/A	3.921.100	12.005
27.	G.D. MATO GROSSO IND. E COM. DE MADEIRAS	3.194.646	1.027
28.	FRIGOBRAS CIA. BRASILEIRA DE FRIGORÍFICOS	2.733.900	10.000
29.	COOPERATIVA AGROPEC. MISTA VALE DO SEPUTUBA	2.496.336	8.820
30.	CONACENTRO COOP. DOS PRODUT. DO CENTRO-OESTE	2.049.949	7.000
31.	ROHDEN IND. LIGNEA LTDA.	1.775.963	1.816
32.	AGROPECUÁRIA SACHETTI LTDA.	1.770.560	6.000
33.	PINESSO AGROPASTORIL LTDA.	1.770.000	6.000
34.	SIDERÚRGICA SANTA MARIA LTDA.	1.650.000	5.322
35.	MADEIRAS BACAERI LTDA.	1.610.792	1.917
36.	MADEIREIRA DAL BO LTDA.	1.561.262	2.019
37.	CASA DO COURO MATO GROSSO LTDA.	1.500.322	672
38.	COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL	1.499.970	4.921
39.	BATTISTELLA TRADING S/A COM. INTERNACIONAL	1.473.400	5.463
40.	USINAS ITAMARATI S/A	1.472.400	4.908
41.	AMAZON WOODS IMP. E EXP. LTDA.	1.445.797	2.011
42.	GRANOL IND. COM. E EXP. LTDA	1.354.227	5.523
43.	INEPAR TRADING S/A	1.292.500	2.500
44.	MADEZÔNIA MADEIRAS DA AMAZÔNIA LTDA.	1.268.906	1.831
45.	FRIGORÍFICO GEJOTA LTDA.	1.260.500	4.908
46.	IMCOPA IMP. EXP. E IND. DE ÓLEOS LTDA.	1.202.000	4.000
47.	GIACOMET IND. DE MADEIRAS LTDA.	1.181.079	1.300
48.	MADELONGO MADEIRAS LTDA.	1.135.159	2.154
49.	VILSON MADEIRAS LTDA	1.126.789	1.933
50.	ARNOS IND. E COM. DE MADEIRAS LTDA.	1.111.117	1.710
51.	COM. E EXP. DE CEREAIS MUNARETTO LTDA	1.087.120	4.000
52.	MINERAÇÃO C. D. J. LTDA.	1.056.508	...
53.	IND. DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS JURUENA LTDA.	1.035.467	302
54.	CARAMURU ÓLEOS VEGETAIS LTDA.	1.022.500	2.000
55.	RIO VERMELHO IMP. E EXP. DE DIAMANTES LTDA.	1.007.869	...
56.	GASPERIN FLORESTAL E INDUSTRIAL LTDA.	937.834	1.157
57.	EMPESCA S/A CONST. NAVAIS PESCA E EXP	934.991	3.016
58.	FRIGOMARCA MARTINS CALDAS LTDA.	927.320	1.053
59.	CUSTÓDIO FORZZA COM. E EXP LTDA.	911.360	542
60.	OUTROS	23.156.480	61.242
	TOTAL	927.090.727	2.845.497

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior/SECEX/DTIC/SERPRO, Rio de Janeiro.
Pesquisa, tabulação, mapeamento e ordenamento feitos pelo Prof. Samuel Benchimol.

Obs.: 1) A partir do exercício de 1998 foi suspensa a publicação dos nomes dos maiores exportadores de cada Estado da federação, por determinação superior, conforme informação da Secex/Decex.

ESTADO DE MATO GROSSO – IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS DO EXTERIOR – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

MERCADORIAS	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Veículos automóveis p/transp. >=10 pessoas, c/motor diesel	2.534.270	13.572.350
Adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio	35.440.500	8.468.175
Outros trilhos de vias férreas, de ferro fundido/ferro/aço	10.755.372	4.560.291
Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogên. etc.	18.331.045	3.994.208
Outros cloretos de potássio	27.664.707	3.727.146
Automóveis c/motor explosão,1000<cm^3<=1500, até 6 passag.	450.450	3.290.800
Outros motores diesel/semidiesel	144.412	2.973.145
Outras barras de outras ligas de aços	1.684.000	2.380.356
Outras máquinas e aparelhos p/colheita	179.120	2.307.297
Outros pneus novos para ônibus ou caminhões	946.107	2.198.218
Outras máquinas p/tingir ou branquear fios ou tecidos	97.780	1.989.508
Aparelhos de raios X, de diagnóst. p/angiografia	10.271	1.903.438
Cardas p/prepar. de fibras têxteis vegetais	130.762	1.698.496
Automóveis c/motor explosão,1500<cm^3<=3000, sup. 6 passag.	172.669	1.467.115
Outros alhos frescos ou refrigerados	1.150.000	1.305.623
Fiadeira-bobinadora automat. p/fiação de matéria têxtil	63.128	1.230.000
Farinha de trigo	6.300.000	1.217.684
Superfosfato, teor de pentóxido de fósforo (p205)<=22%	7.381.974	1.174.687
Outras obras de ferro ou aço	75.100	1.096.011
Aparelhos de tomografia computadorizada	7.930	1.023.100
Outras cordas e cabos, de ferro/aço, n/isol., p/uso elétr.	288.388	988.590
Quadros, etc. c/aparelhos interrup. circuito elétr. t>1kv	12.550	865.236
Aparelhos de diagnost. por visualiz. ressonância magnét.	6.053	841.600
Material p/andaimes, armações, etc. ferro fund/ferro/aço	142.970	806.857
Chassis c/motor diesel e cabina, p/carga<=5t	181.920	749.760
Construções/outras partes, chapas, barras, etc. de alumínio	74.523	617.972
Moldes p/matérias minerais	116.690	579.355
Fosfatos aluminocálcicos, naturs. cre-fosfatado, n/moídos	10.107.935	541.779
Uréia com teor de nitrogênio>45% em peso	5.447.500	520.677
Outras máquinas e aparelhos de impressão por offset	15.335	427.182
Partes de máqs. e apars. p/prepar. fabr. de alimentos, etc.	14.078	467.887
Elementos pré-fabr. p/construção, de cimento, concreto, etc.	699.776	459.828
Malte não-torrado, inteiro ou partido	1.474.107	457.287
Fígados de bovino, congelados	539.268	456.184
Automóveis c/motor explosão,1500<cm^3<=3000, até 6 passag.	60.250	440.625
Outras máqs. e apars. p/misturar/amassar subst. miner. sólida	41.195	432.033
Aviões à turboélice, etc. monomotores, p<=2000kg, vazios	1.930	417.318
Outras construções e suas partes, de ferro fund./ferro/aço	102.104	414.081
Aviões à turboélice, etc. multimotores, 2t<peso<=7t, vazios	3.500	410.976
Outras armas de fogo que util. deflagração da pólvora, etc.	1.036	393.461
Ecógrafos c/análise espectral *doppler*	751	373.161
Outros tratores	63.010	330.217
Aparelhos de gamaterapia p/uso médico, cirúrgico, etc.	180	320.000
Outros reboques e semi-reboques	42.560	317.673
Chapas, barras, etc. p/construções, de ferro fund./ferro/aço	58.988	309.215
Pneus novos para automóveis de passageiros	107.441	295.732
Outros boratos naturais, ácido bórico, natural, H3BO3<=85%	1.768.000	278.848
Leite integral, em pó, matéria gorda>1.5%, concentr. n/adoc.	146.730	275.461
Outros aparelhos de raios X, p/diagnóst. médico, cirúrg. etc.	2.400	272.568
Secadores p/madeiras, pastas de papel, papéis ou cartões	42.050	271.450
Outras metioninas	76.000	264.261
Outras máqs. e apars. p/obras públicas, construção civil, etc.	43.130	264.005
Urdideiras de matéria têxtil	27.986	261.569
Sulfato de amônio	4.052.850	261.481
Outras máqs. e apars. p/ind. de moagem, tratam. de cereais, etc	59.700	257.350
Outros feijões comuns, secos, em grãos	664.175	241.326
Outras máquinas p/prepar. de matéria têxtil	12.177	240.000
Máqs. e apars. horizont. p/empacotar massa alim. longa, etc.	3.750	239.622
Madeira em bruto, tratada com tinta, creosoto, etc.	6.934.100	228.804
Outros veículos automóveis p/transporte>=10 pessoas	41.690	223.260
Máqs. ferram. p/puncionar/chanfrar metais, c/cmdo. numér.	8.920	213.100
Sulfato de cromo	260.000	208.370
Suínos reprodutores de raça pura	12.245	193.945

Trigo (exc. trigo duro ou p/semeadura), e trigo c/centeio	1.500.000	169.500
Outras obras de plásticos	17.691	169.259
Malte torrado, inteiro ou partido	550.448	162.354
Outros guinchos e cabrestantes, cap<=100t	19.200	158.040
Aparelhos de raios X, de diagnóst. p/mamografia	1.107	155.100
Máqs. de compor caracteres tipograf. por proc. fotográfico	908	154.550
Outros pneus novos, banda de rodagem forma espinha peixe	56.903	152.992
Outros apars. de raio X, p/uso médico, cirúrgico, veterinário	6.463	151.000
Aparelhos para cirurgia, que operem a "laser"	670	150.000
Nitrato de amônio, mesmo em solução aquosa	1.450.000	137.750
Outras chapas, folhas, tiras, etc. auto-adesivas, de plásticos	2.734	137.130
Outros receptor-decodif. integr. sinais dig. vídeo cod. cores	3.061	136.500
Cloreto de potássio, teor de óxido de potássio (k20)<=60%	999.210	135.893
Cabos coaxiais e outros condutores elétr. coaxiais	31.443	125.277
Outros fios de alumínio, n/lig.	15.076	123.612
Medicamento contendo outras enzimas, em doses	5	119.880
Outros reservatór. etc. de alumínio, c<=-300l, s/disp. mec. term.	31.903	119.382
Outras partes e acess. p/tratores e veículos automóveis	14.099	118.808
Máquinas e apars. p/encher/fechar/arrolhar, etc. garrafas	2.950	118.532
Outras extrusoras p/borracha ou plástico	4.690	118.360
Ameixas secas, com caroço	92.500	114.950
Outros tubos de plásticos, não-reforçados, sem acessórios	5.370	111.154
Outras máquinas e apars. p/preparar/curtir/trab. couros/peles	23.600	110.000
Máquinas p/dividir couros c/l<=3m, lâmina s/fim, eletrôn.	11.000	106.000
Partes de máqs. e apars. p/limpeza, seleção, etc. de grãos	52.212	105.974
Outras máquinas e apars. p/empacotar/embalar mercadorias	3.200	105.000
Gravador-reprodutor e editor imag./som, em discos magnét.	230	101.600
Amplificador radiofreq. p/distrib. de sinais de televisão	1.660	97.860
Outros tubos de ferro/aço n/lig. sold. sec. circ.	28.980	95.200
Outros cimentos hidráulicos	500.000	94.525
Lâmin. ferro/aço, a frio, l<6dm, teor>=0.6% de carbono	24.976	91.422
Superfosfato, teor de pentóxido de fósforo (p205)>45%	500.000	90.000
Outros apars. p/interrupção, etc. p/circuitos elétr. t<=1kv	4.060	88.823
Acetato de d- ou dl-alfa-tocoferol, não-misturados	5.250	87.674
Outros sacos p/embalagem, de lâminas de polietileno, etc.	37.895	86.475
Partes de máqs. e apars. p/trab. borracha/plast. fabr. prods.	8.534	86.402
Extratos de fígados, para uso opoterápico	9	82.880
Partes de outras máquinas e apars. p/colheita, debulha, etc.	917	79.730
Tecido obtido a partir de lâminas sintéticas, etc.	19.228	76.914
Aparelhos de radionavegação	35	74.975
Máquinas e aparelhos autopropulsores, de pneumáticos	10.800	73.363
Outros aparelhos de controle/contadores de tempo, etc.	895	70.485
Partes de máqs. e apars. p/limpar/secar/encher/fechar, etc.	239	66.966
Carnes desossadas de bovino, congeladas	12.011	63.859
Sucos e extratos, de lúpulo	3.100	63.288
Outras máquinas digit. p/proc. dados, c/ucp, mesmo c/unid. e/s	90	62.314
Outras empilhadeiras autopropulsoras, cap>6.5t	11.500	62.184
Outros artigos de transporte ou de embalagem, de plásticos	12.043	62.026
Outras máqs. e apars. p/trab. borracha/plast. fabr. seus prods.	7.660	61.715
Outros condimentos e temperos, compostos	19.800	60.510
Aviões a hélice, etc. peso<=2.000kg, vazios	1.440	60.500
Hexano comercial	128.500	59.456
Outros interruptores, etc. de circuitos elétr. p/tensão<=1kv	3.111	59.125
Outras máquinas e aparelhos p/fabr./prepar. de fios têxteis	4.800	58.919
Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	75.400	58.058
Outros instrumentos e apars. p/navegação aérea/espacial	28	57.976
Outros medicam. cont. prods. misturados, p/fins terapêut. etc.	32.000	56.400
Outros tecidos poliest.<85% c/algod. p<=170g/m^2 divs. cores	9.133	55.052
Outros aparelhos e dispositiv. p/trat. mater. modif. temperat.	1.979	53.755
Outras partes de máquinas e apars. mecan. c/função própria	3.700	51.416
Outras câmaras-de-ar borracha, p/pneus de automóveis, etc.	16.588	49.347
Bobinas, carretéis p/suportes semelhantes, de plásticos	11.196	48.653
Outros rolamentos de esferas	2.972	47.959
Facas/lâminas cort. de metais comuns, p/trab. madeira	3.839	46.446
Outras partes e acess. de carrocarias p/veíc. automóveis	4.900	45.396
Apars. transm. de rádio AM, modul. cod./larg. pulso, pot.>10kw	580	42.000
Outras bombas de ar/coifas aspirantes p/extração/reciclag.	2.310	41.327
Outros aparelhos de eletrodiagnóst. varredura ultra-sônica	134	40.000
Outras obras de alumínio	9.192	39.869
Outras telas metál. tecid. de ferro ou aço	4.505	39.719

Maçãs frescas	81.030	38.898
Outras cebolas frescas ou refrigeradas	181.020	38.805
Revestimento de pavimentos/paredes/tetos, de outs. plásticos	11.991	37.097
Partes de máquinas e aparelhos p/avicultura	3.407	36.987
Uvas secas	24.500	36.750
Lâminas de outras ligas de aços, a frio, l < 600 mm	11.686	36.704
Outros aparelhos e instrumentos de pesagem, capac. < = 30 kg	400	36.565
Anúncios, cartazes e placas indicadoras, luminosos, etc.	693	35.869
Lisina	18.000	18.000
Embreagens e suas partes p/tratores/veículos automóveis	2.663	35.118
Outras bombas centrífugas	1.120	35.039
Flaps para pneus de borracha	49.986	34.484
Malas, maletas e pastas, de outras matérias	16.404	33.998
Outras madeiras em bruto	73.000	33.667
Outros grupos eletrog. p/motor explosão	2.600	32.130
Outros suportes gravados, p/reprod. de fenôm. dif. som/imagem	16	31.775
Sortido de torno, bigorna, etc. manual/pedal, de met. comuns	1.402	31.100
Viscosímetros	347	30.313
Outros secadores	9.500	30.000
Arcos de madeira, estacas fendidas, etc. de coníferas	692.320	29.908
Outras prensas p/moldar borracha/plást.	5.500	29.738
Unid. proc. digit. peq. cap. base microprocess. FOB < = US$ 12.500	144	29.520
Arcos de madeira, estacas fendidas, etc. de não-coníferas	5.900	28.960
Outras máqs. p/enrolar, desenrolar, dobrar, dentear tecidos	300	28.500
Pró-vitaminas e vitaminas, misturadas	825	28.325
Assentos estofados, com armação de madeira	19.029	27.870
Misturas e pastas, p/prepar. prods. padaria, pastelaria, etc.	119.000	27.055
Outras molas de ferro ou aço	3.322	26.978
Aditivos preparados p/cimentos, argamassas ou concretos	13.957	26.616
Outros instrumentos p/apars. p/análise/ensaio/medida, etc.	81	25.921
Máquinas ferram. p/trabalhar arames e fios de metal	127	25.488
Outros reguladores de crescim. plantas, apresent. out. modo	6.000	25.447
Outros artefatos n/roscados, de ferro fundido/ferro/aço	2.705	25.440
Outras chapas, folhas, películas, tiras, lâminas, de plásticos	3.150	25.103
Outras máquinas ferram. p/trab. madeira, cortiça, osso, etc.	893	23.870
Calças, etc. de malha de outs. mater. têxteis, uso masculino	1.752	23.800
Pneus novos, banda espinha peixe, sec. e diâm. aro > = 1.143 mm	8.379	22.808
Outros instrumentos e apars. p/medida radiações ionizantes	248	22.000
Outras partes p/motores diesel ou semidiesel	5.853	21.961
Outros espectrômetros	80	21.589
Unidades distribuidoras de conexões p/redes	44	21.480
Outras prensas hidrául. p/metais/carbon. metal	304	21.156
Digitalizador de imagens, p/máquinas automát. proc. dados	63	21.080
Outras obras de borracha vulcanizada, não-endurecida	1.583	20.971
Outras ferramentas eletromecân. c/motor elétr. uso manual	840	20.056
Outros motores elétr. de corr. altern. polifásicos, pot.>75kw	500	19.907
Cordas, cabos, tranças, etc. de cobre, n/isolad. p/uso elétr.	386	19.874
Outros	628.557	1.507.678
TOTAL	**155.713.807**	**88.209.712**

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX – Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

ESTADO DO MATO GROSSO – IMPORTAÇÃO POR PAÍSES DE ORIGEM – ANO: 1998

LISTAGEM POR VALOR DECRESCENTE

PAÍSES	PESO LÍQUIDO	US$ FOB
Coréia do Sul	3.491.073	19.941.179
Estados Unidos	5.314.138	12.654.115
Itália	3.982.861	11.263.198
Israel	45.612.966	10.144.817
Alemanha	890.181	6.916.011
Argentina	9.585.808	6.077.801
Polônia	13.755.372	4.908.291
Canadá	15.540.509	2.534.647
Rússia, Federação da	14.768.577	1.953.952
Reino Unido	132.913	1.782.360
Ucrânia	8.264.650	1.755.271
Japão	265.373	1.274.692
Bolívia	9.240.754	899.764
Uruguai	1.323.187	891.008
Tunísia	10.607.935	631.779
Bélgica	351.682	609.430
México	2.529.682	563.524
França	2.041.436	483.274
China, República Popular da	110.616	381.601
Malásia	29.653	289.562
Países Baixos (Holanda)	2.320.973	289.493
Paraguai	1.967.320	288.783
Áustria	5.943	272.771
Nova Zelândia	121.730	231.711
Suécia	34.695	200.203
Chile	513.180	197.891
Panamá	48.056	176.402
Letônia, República da	1.000.000	108.000
Portugal	996.430	84.198
Suíça	3.409	73.435
Dinamarca	10.272	70.736
Espanha	8.491	56.097
Índia	46.198	53.346
Belarus, República da	757.720	42.432
Taiwan (Formosa)	7.658	39.187
Tailândia	10.390	14.460
Paquistão	4.000	14.363
Hungria	5.954	12.400
Hong Kong	7.235	10.396
Equador	3.952	10.283
Austrália	5	4.199
Irlanda	6	1.428
Singapura	779	812
Egito	45	410
TOTAL	**155.713.807**	**88.209.712**

Fonte: MDIC/SECEX/DECEX Anuário Brasileiro de Comércio Exterior.

Apêndices

Trabalhos Publicados

01. Roteiros da Amazônia. Conferência pronunciada na Faculdade de Direito do Recife, in *Caderno Acadêmico*, Ano II, n.º 3, Recife, 1942, 8p.
02. *Versos dos Verdes Anos (1942-1945).* Poemas e haikais escritos no período de 1942-1945 (inéditos), 9p.
03. *Quarto Centenário da Descobrimento do Rio Amazonas: Diário de uma Viagem pelo Rio Solimões até Iquitos.* Inédito, Manaus, 1942, 50p.
04. *O Bacharel no Brasil – Aspectos de sua Influência em nossa História Social e Política.* Ed. Livraria Clássica, Manaus, 1946, 33p.
05. O *Cearense na Amazônia – Inquérito Antropogeográfico sobre um tipo de Imigrante.* Prêmio *José Boiteux* do X Congresso Brasileiro de Geografia (1944), 1.ª Edição, Conselho Nacional de Imigração e Colonização, Imprensa Nacional, Rio, 1946, 89p. 2.ª Edição, SPVEA, Coleção Araújo Lima, Rio de Janeiro, 1965, 87p. 3.ª Edição, Imprensa Oficial, Manaus, 1992, 304p.
06. O Aproveitamento das Terras Incultas e a Fixação do Homem ao Solo. In *Boletim Geográfico*, Conselho Nacional de Geografia, Ano IV, n.º 42, Rio de Janeiro, 1946, 38p.
07. *The next war: book-report.* Monografia de Pós-Graduação, Miami University, mimeo, 1946, 11p.
08. *Capitalism, the creator: a book-report.* Monografia de Pós-Graduação, Miami University, 1947, 5p.
09. *History of economic throught: an outline.* Monografia de Pós-Graduação, Miami University, 1947, 17p.
10. *Industrialization and foreign trade in Brazil.* Monografia de Pós-Graduação, Miami University, 1947, 11p.
11. *Manaus: The Growth of a City in the Amazon Valley.* Tese de Mestrado para obtenção do Master Degree em Economia e Sociologia, por Miami University, Oxford, Ohio, USA, 1947, 165p.
12. Sociology in Brazil and in the U.S. – A Comparative Study. In *Sociology and Social Research*, vol. 32, n.º 2, Los Angeles, Califórnia, 1947, 27p.
13. Diário de um estudante da Miami University, Oxford, Ohio, e de um viajante pelos Estados Unidos (1946/7), inédito, 174p.

Trabalhos Publicados Pelo Autor

01 Roteiros da Amazônia. Conferência pronunciada na Faculdade de Direito do Recife, in *Caderno Acadêmico*, Ano II, n.º 3, Recife, 1942, 8p.

02. *Versos dos Verdes Anos (1942-1945).* Poemas e haikais escritos no período de 1942-1945 (inéditos), 9p.

03. *Quarto Centenário do Descobrimento do Rio Amazonas: Diário de uma Viagem pelo Rio Solimões até Iquitos.* Inédito, Manaus, 1942, 50p.

04. *O Bacharel no Brasil – Aspectos de sua Influência em nossa História Social e Política.* Ed. Livraria Clássica, Manaus, 1946, 33p.

05. *O Cearense na Amazônia – Inquérito Antropogeográfico sobre um tipo de Imigrante.* Prêmio *José Boiteux* do X Congresso Brasileiro de Geografia (1944). 1.ª Edição, Conselho Nacional de Imigração e Colonização, Imprensa Nacional, Rio, 1946, 89p. 2.ª Edição, SPVEA, Coleção Araújo Lima, Rio de Janeiro, 1965, 87p. 3.ª Edição, Imprensa Oficial, Manaus, 1992, 304p.

06. O Aproveitamento das Terras Incultas e a Fixação do Homem ao Solo. In *Boletim Geográfico*, Conselho Nacional de Geografia, Ano IV, n.º 42, Rio de Janeiro, 1946, 38p.

07 *The next war: book-report.* Monografia de Pós-Graduação, Miami University, mimeo, 1946, 11p.

08. *Capitalism, the creator: a book-report.* Monografia de Pós-Graduação, Miami University, 1947, 5p.

09 *History of economic throught: an outline.* Monografia de Pós-Graduação, Miami University, 1947, 17p.

10. *Industrialization and foreign trade in Brazil.* Monografia de Pós-Graduação, Miami University, 1947, 11p.

11 *Manaus: The Growth of a City in the Amazon Valley.* Tese de Mestrado para obtenção do Master Degree em Economia e Sociologia, por Miami University, Oxford, Ohio, USA, 1947, 165p.

12. Sociology in Brazil and in the U.S. A Comparative Study. In *Sociology and Social Research*, vol. 32, n.º 2, Los Angeles, Califórnia, 1947, 27p.

13. Diário de um estudante da Miami University, Oxford, Ohio, e de um viajante pelos Estados Unidos (1946/7), inédito, 174p.

14. *Ciclos de Negócios e Estabilidade Econômica – Contribuição ao Estudo da Conjuntura*. Tese de Doutorado-Concurso à Cátedra de Economia Política da Faculdade de Direito do Amazonas. Tipografia Fenix, Manaus, 1954, 152p.
15. Planejamento do Crédito para a Valorização da Amazônia: situação histórica e atual do crédito no Amazonas, política de crédito necessária à mobilização, e medidas complementares e colaterais. Relatório apresentado pela Sub-Comissão de Crédito e Comércio, da Comissão Coordenadora dos Subsídios do Estado do Amazonas para o Plano Qüinqüenal da Valorização da Amazônia, da qual foi Presidente e Relator. Manaus, 1954, 25p.
16. Relação entre a Economia e o Direito. In *Revista da Faculdade de Direito do Amazonas*, n.º 3, Manaus, 1955.
17 Inflação e Desenvolvimento Econômico. Tipografia Fenix, Manaus, 1956, e *Revista do Serviço Público* do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), vol. 73, Rio de Janeiro, 1956, 24p.
18. *Problemas de Desenvolvimento Econômico, com especial referência ao caso amazônico*. Editora Sergio Cardoso, Manaus, 1957, 83p.
19 *O Banco do Brasil na Economia do Amazonas*. Edição SPVEA, Coleção Araújo Lima, Rio de Janeiro, 1958, 16p.
20. Investimento & Poupança – Inquérito sobre a Pobreza das Nações. In *Revista da Faculdade de Direito do Amazonas*, n.º 7, Manaus, 1960.
21 Pólos de Crescimento da Economia Amazônica: Aspectos Espaciais, Temporais e Institucionais. In Cadernos CODEAMA, n.º 2, Manaus, 1965, 42p.
22. *Pólos de Crescimento e Desenvolvimento Econômico*. Editora Sergio Cardoso, Manaus, 1965, 42p.
23. *Estrutura Geo-Social e Econômica da Amazônia*. Dois volumes, edições do Governo do Estado do Amazonas, Série *Euclides da Cunha*, Editora Sergio Cardoso, Manaus, 1966, 1 º vol. 186p; 2.º vol., 500p.
24. Projeto ETA-54 da heveicultura do pós-guerra. Brasília, Congresso Nacional, 1970. Depoimento prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI-49/67) da Câmara dos Deputados. Diário do Congresso Nacional, Suplemento (Resolução n.º 114, de 1 º/maio/1970), 7p.
25. *Política e Estratégia na Grande Amazônia Brasileira*. Edições Faculdade de Direito do Amazonas, 1968, 16p.

26. Variáveis e Opções Estratégicas para o Desafio Amazônico. Manaus, 1969 Conferência proferida a bordo do Navio *Lauro Sodré* aos alunos da Escola Naval de Guerra.
27 A Planetarização da Amazônia. Jornal *A Notícia*, Manaus, 1972.
28. Amazônia. Mensagem a um Desafio. Congresso das Classes Produtoras CONCLAP, no Rio. Revista da Associação Comercial do Amazonas, 1972.
29 Polarização e Integração: dois processos no desenvolvimento regional. Manaus, 1972. Conferência proferida aos estagiários da Escola Superior de Guerra, na sede do Comando Militar da Amazônia.
30. A Pecuniarização da Amazônia. A Ameaça e o Desafio do Mega-Boi no Processo de Ocupação da Amazônia. Jornal *A Crítica*, Manaus, 11/08/1974, e Jornal *Estado de São Paulo* de 08/09/1974. Conferência proferida na Comissão de Valorização da Amazônia, da Câmara dos Deputados.
31 *Amazônia: Um Pouco-Antes e Além-Depois*. Editora Umberto Calderaro, Edição Universidade do Amazonas e CODEAMA, 1977, 840p.
32. *Projeto Geopolítico Brasileiro de Libertação e Desenvolvimento – A Formação e Reorganização do Espaço Político*. Edição especial do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia INPA, Manaus, 1977, 197p.
33. *Política Fiscal*. Edição Universidade do Amazonas, Faculdade de Estudos Sociais, Departamento de Direito Público, Manaus, 1978, 438p.
34. *O Pacto Amazônico e a Amazônia Brasileira*. Edição Universidade do Amazonas, Faculdade de Estudos Sociais, Manaus, 1978, 43p.
35. *Petróleo na Selva do Juruá O Rio dos Índios Macacos*. Edição Universidade do Amazonas, Manaus, junho/1979, 342p.
36. *A Duodécada 80/90 Reflexões e Cenários Amazônicos*. Universidade do Amazonas, Manaus, 1979, 103p.
37 *Uma oikopolítica para a Amazônia*. Simpósio Nacional da Amazônia, Câmara dos Deputados, 1979, 106p.
38. Metodologia e Diretrizes para um Plano de Desenvolvimento Regional. Palestra realizada no Comando Militar da Amazônia, Manaus-AM, 24/abril/1980, 3p.
39 O Desenvolvimento do Médio e Baixo Amazonas: Uma Prioridade Regional. Palestra na 3.ª Convenção Amazônica do Comércio Lojista, Santarém-PA, junho/1980, 7p.

40. O Curumim na Amazônia. Conferência pronunciada na instalação do Curso Nestlé de Atualização em Pediatria, realizada no Teatro Amazonas, Manaus, agosto/1980, 12p.

41 *Tendências, Perspectivas e Mudanças na Economia e na Sociedade Amazônicas.* Manaus, 1980, 26p.

42. *Amazônia: Andanças e Mudanças.* Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, 1981, 78p.

43. *Amazônia Legal na Década 70/80: Expansão e Concentração Demográfica.* Edição Universidade do Amazonas, julho/1981, 167p.

44. A Floresta Tropical Úmida. aspectos ecológicos. In Seminário de Tropicologia da Fundação Joaquim Nabuco, Recife-PE, 29/setembro/1981, 10p.

45. A Questão Amazônica. In Encontro Inter-regıonal de Cientıstas Sociais do Brasil, Manaus, 1981

46. Population Changes in the Brazilian Amazon. In The Frontier after a decade of colonization. Manchester University Press, 1985, 14p.

47 *Introdução às Cartas do Primeiro Governador da Capitania de São José do I ıo Negro – Joaquim de Melo e Póvoas.* Manaus, Universidade do Amazonas, 1983, 30p.

48. Introdução aos Autos da Devassa dos Índios Mura (1738) Apresentado ao 45[th] Congresso Internacional de Americanıstas, Bogotá, 1985. Edição xerox, Manaus, 1985. Publicado nos Anais de la etnohistoria del Amazonas, Universidad de los Andes, Bogotá, 1985. Tradução em espanhol editada por Beatriz Angel e Roberto Camacho in Los meandros de la Historia en Amazonia. Quito, Abya-Yala, 1990, 50p.

49 *Cobras e Buiuçus na Praça dos Remédios.* Edição xerox, Manaus, 1985, 20p.

50. Grupos Culturais na Formação da Amazônia Brasileira e Tropical. Apresentado ao II Encontro Regional de Tropicologia da Fundação Joaquim Nabuco, Manaus, 1985, 31p.

51 Política Florestal para a Amazônia Brasileira. projeto no Congresso. Jornal *A Crítıca*, 09/fev/1985, 8p.

52. *O "encantamento" de Gilberto Freyre.* In Ciência & Trópico, Recife, v. 15, n.° 2, jul/dez/1987 In Caderno de Cultura, Brasília, ano 2, dez/1988, 4p.

53. *Amazônia Fiscal Uma Análise da Arrecadação Tributária e seus Efeitos sobre o Desenvolvimento Regional.* Edição Instituto Superior de Estudos da Amazônia ISEA, Manaus, 1988, 179p.

54. Extrativismo, agricultura e indústria na Amazônia. seringa, roça e fábrica – um trilema? In Seminário de Jornalismo Econômico da Amazônia, Manaus, 1988.
55. *Manual de Introdução à Amazônia: programa, bibliografia selecionada, notas, mapas, quadros, material de leitura para análise, crítica e reflexões.* Manaus, 1988, 226p.
56. The Free Trade Zone of Manaus Assessment and Proposals. Paper presented to the 46th International Congress of Americanists, Amsterdam, Holland, 1988.
57 Zona Franca de Manaus: A Conquista da Maioridade. The Manaus Free Trade Zone: Coming of Age. Edição bilingüe português/inglês Suframa/Sver & Boccato, São Paulo, 1989, 128p.
58. Amazônia. Quadros Econômicos da Produção. Depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito da Amazônia no Senado Federal. Centro gráfico Senado Federal, Brasília, 1989, 83p.
59 Amazônia. Ecologia e Desenvolvimento. In Encontro dos Empresários da Amazônia, Manaus, 1989
60. *Amazônia: Planetarização e Moratória Ecológica.* Edição Universidade Paulista/Cered, São Paulo, julho/1989, 144p.
61 Geo, Bio, Eco e Etno-Diversidades na Amazônia. Apresentado ao Congress Amazon: Needs, Researches and Strategics for self-sustained development. Patrocínio CNPq/MEC/PNUD/IBAMA/UNIP, Manaus, 1989, 17p.
62. Manaus na década dos anos 40. In Seminário Manaus: uma cidade e seus problemas, Manaus, 1989 Seminário promovido pela Secretaria Municipal de Ação Comunitária, da Prefeitura Municipal de Manaus, no período de 11 a 15.12.89
63. *O Imposto Internacional Ambiental e a Poluição Nacional Bruta.* Edição Universidade do Amazonas, Manaus, 1990, 10p.
64. Desequilíbrios regionais com ênfase na Amazônia. Manaus, 1990. Palestra proferida na Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 8p.
65. Trópico e Meio Ambiente. Trabalho apresentado ao Seminário de Tropicologia, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, maio/1990, 18p.
66. Finança Pública na Amazônia Clássica: quadros e rodapés (1 ° semestre de 1990) Trabalho apresentado ao I Encontro de Economistas da Amazônia, Belém, agosto/1990, 39p.

67 International Symposium on Environment Studies on Tropical Rain Forest (Forest 90), Manaus, 1990. Participação como debatedor da pesquisa *The rubber development schemer of the United States in the Brazilian Amazon, 1945-1956*, do Professor Warren Dean, da New York University.

68. Africanização econômica e balkanização ecológica da Amazônia. Manaus, 1991 Depoimento prestado à Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a Internacionalização da Amazônia, da Câmara dos Deputados, 8p.

69 Amazônia e a Eco-92. In Simpósio sobre a Amazônia, Belém, 1991, 5p.

70. *Amazônia Interior· Apologia e Holocausto.* Edição mimeo, Manaus, abril, 1991, 23p.

71 A recessão na Zona Franca de Manaus: africanização e balkanização. Jornal *A Crítica*, Manaus, 29/set/1991, 10p.

72. Tropics and environment: world contribution of the tropical and amazonian biodiversity. In Congresso Internacional de Americanistas, New Orleans, 1991

73. *Tributos na Amazônia: Tesouro Federal, Seguridade Social, Fazenda Estadual Exercício 1990 e janeiro-julho 1991*, Edição mimeo, Manaus, outubro/1991, 72p.

74. *Romanceiro da Batalha da Borracha.* Edição Imprensa Oficial, Manaus, 1992, 304p.

75. Eco-92: Borealismo Ecológico e Tropicalismo Ambiental. Trabalho apresentado à Fundação Joaquim Nabuco e ao Instituto de Tropicologia, Recife, março/1992, 16p.

76. Amazônia. Crise no Erário e na Economia. Trabalho apresentado à Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas, em 18 de maio de 1992. Edição mimeo, Manaus, maio/1992, 53p.

77 *Amazônia: A Guerra na Floresta.* Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, junho/1992, 329p.

78. Impactos Econômicos da Ocupação da Amazônia e Perspectivas. In Seminário *Alternativas para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia*, organizado pelo Núcleo de Políticas e Estratégias da Universidade de São Paulo, para o Fórum Global-ECO-92, Rio, 12 de junho de 1992, 5p.

79 Fatores Atuais dos Desequilíbrios e Alternativas de Desenvolvimento na Amazônia Ocidental. Trabalho apresentado à Comissão Mista do Congresso Nacional para o Estudo do Desequilíbrio Econômico Inter-Regional Brasileiro, no Auditório da Suframa, Manaus-AM, 3 de setembro de 1992, 41p.

80. A Amazônia e o Terceiro Milênio. Trabalho apresentado ao Fórum Internacional de Direito *O Homem, o Estado, a Justiça: Perspectivas do Terceiro Milênio*, promovido pela Academia Amazonense de Letras Jurídicas, Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas e as Associações de Magistrados, realizado em Manaus-AM, no período de 7 a 11 de dezembro de 1992. Edição xerox, janeiro 1993, 17p.

81 Uma Ocupação Inteligente da Amazônia. Trabalho apresentado ao Fórum Beyond ECO-92: Global Change, The Discourse, The Progression, The Awareness. Patrocínio da Unesco, ISSC, ICSU, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Governo do Estado do Amazonas, realizado em Manaus-AM, no período de 10 a 13 de fevereiro de 1993, 5p.

82. *Grupo Empresarial Bemol/Fogás: Lembranças e Lições de Vida.* Edição xerox, Manaus, novembro 1993, 146p.

83. *Fisco e Tributos na Amazônia 1993* Edição xerox, Manaus, Março 1994, 110p.

84. O Homem e o Rio na Amazônia: uma abordagem eco-sociológica. Trabalho apresentado ao 48.° Congresso Internacional de Americanistas, Stockholm, julho de 1994 Edição xerox, 1994, 8p.

85. Os Índios e os Caboclos na Amazônia: uma herança cultural-antropológica. Trabalho apresentado no 48.° Congresso Internacional de Americanistas, Stockholm, julho de 1994 Edição xerox, 1994, 13p.

86. *Esboço de uma Política e Estratégia para a Amazônia.* Edição xerox, Manaus, 1994, 27p.

87 *Manáos-do-Amazonas: Memória Empresarial.* Edição Governo do Estado/Universidade do Amazonas/Associação Comercial do Amazonas, Manaus, 1994, 373p.

88. Judeus no ciclo da borracha. Trabalho apresentado no I Encontro Brasileiro de Estudos Judaicos da Universidade do Rio de Janeiro, no período de 24 a 26 de outubro de 1994. Edição Imprensa Oficial, Manaus, 1995, 97p.

89 *Amazônia Fiscal – 1994. Bonança e Desafios.* Edição Imprensa Oficial, Manaus, janeiro 1995, 192p.

90. *Navegação e Transporte na Amazônia.* Edição Imprensa Oficial, Manaus, julho 1995, 80p.

91 *Exportação e Exportadores da Amazônia Legal em 1994.* Edição Imprensa Oficial, Manaus, setembro 1995, 80p.

92. *Amazônia 95 Paraíso do Fisco e Celeiro de Divisas*. Edição reprográfica, Manaus, março 1996, 142p.

93. *Exportação da Amazônia Brasileira 1995/1994*. Edição Universidade do Amazonas, Federação das Indústrias do Amazonas, Federação do Comércio do Amazonas, SEBRAE/Amazonas e Associação Comercial do Amazonas. Manaus, junho 1996, 199p.

94. *Manual de Introdução à Amazônia*. Co-edição Universidade do Amazonas, Federação das Indústrias do Amazonas e Associação Comercial do Amazonas. Manaus, agosto 1996, 320p.

95. Exportação da Amazônia Brasileira 1996/1995. Trabalho apresentado no 49.º Congresso Internacional de Americanistas, Quito, Equador, julho/1997. Edição Universidade do Amazonas e SEBRAE/Amazonas. Manaus, março 1997, 109p.

96. A Amazônia e o Terceiro Milênio: Antevisão. *In O Brasil no Terceiro Milênio O Livro da Profecia*, editado pelo Senado Federal, Centro Gráfico CEGRAF, Brasília, 1997, 16p.

97 *Amazônia 96 Fisco e Contribuintes*. Edição Universidade do Amazonas, Federação das Indústrias do Amazonas e Associação Comercial do Amazonas. Manaus, junho/1997, 193p.

98. Zona Franca de Manaus: Pólo de Desenvolvimento Industrial. Edição Universidade do Amazonas, Federação das Indústrias do Amazonas e Associação Comercial do Amazonas. Manaus, junho/1997, 67p.

99 *Os Últimos Dias de Pompéia: Uma Ladainha e um Novo Modelo para a Zona Franca de Manaus*. Edição reprográfica. Manaus, dezembro/1997, 23p.

100. *Amazônia: Formação Social e Cultural*. Edição Secretaria de Estado da Cultura e Estudos Amazônicos/Universidade do Amazonas. Editora Valer, Manaus, 1998, 479p.

101 *Os Deserdados de Tordesilhas*. Edição reprográfica. Manaus, janeiro/1998, 27p.

102. *Eretz Amazônia Os Judeus na Amazônia*. Edição Comitê Israelita do Amazonas, Centro Israelita do Pará e Confederação Israelita do Brasil, São Paulo/Rio de Janeiro. Manaus, 1998, 272p.

103. *Exportação da Amazônia Brasileira – 1997* Editora Valer. Manaus, 1998, 227p.

104. *Amazônia: Quatro Visões Milenaristas*. Edição reprográfica. Manaus, 1998, 79p. 2.ª edição Banco da Amazônia S/A (BASA). Belém, maio/1999, 86p.

105. *Comércio Exterior da Amazônia Brasileira*. Edição Universidade do Amazonas/Editora Valer. Manaus, 1999, 236p.

1. DADOS PESSOAIS

Nome: *SAMUEL ISAAC BENCHIMOL*

Nascimento: 13 de julho de 1923, Manaus-Amazonas-Brasil

Filiação: Isaac Israel Benchimol, nascido em Aveiros, no rio Tapajós 1888 1974.
Nina Siqueira Benchimol, natural de Tefé, rio Solimões – 1900 – 1980

Identidade: RG-19.355 SESEG/AM

CPF n.º: 000.126.532-68

Endereço: Rua Miranda Leão, 41 – Centro.
CEP 69.005-901 Manaus, Amazonas, Brasil.

Fax: 55-92-622-1354.

E-mail: bemol@internext.com.br

2. FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO

– Curso de Alfabetização na Escola Tobias Barreto, Porto Velho-RO, 1928.

– Curso Primário no Colégio Progresso Paraense, Belém-PA, 1929/1932.

– Curso de Admissão no Instituto Universitário Amazonense, de José Chevalier, Manaus-AM, 1933.

– Curso Secundário pelo antigo Ginásio Amazonense Pedro II, atual Colégio Estadual do Amazonas, Manaus-AM, 1933/1938.

– Curso Pré-Jurídico pelo Colégio Dom Bosco, Manaus-AM, 1939/1940.

– Curso de Contador pela Escola Técnica de Comércio *Solon de Lucena*, Manaus-AM, 1937/1940.

– Curso de Preparação de Oficiais de Reserva (NPOR), com estágio no antigo 27° BC, como Aspirante a Oficial, 2.° Tenente R-2, Manaus-AM, 1944/1945.

– Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Amazonas, Manaus-AM, 1941/1945.

Curso de Pós-Graduação, *stricto sensu*, em nível de Mestrado em Sociologia (major) e Economia (minor), em Miami University, Oxford, Ohio, USA, 1946/1947

Doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Amazonas, concurso público, Manaus-AM, 1954.

3. ATIVIDADES NO MAGISTÉRIO E OUTRAS FUNÇÕES

Despachante de Bagagens e Passageiros da Panair do Brasil, Manaus-AM, 1940/1943.

Propagandista e Pracista do Laboratório Farmacêutico Sharp & Dohme, Manaus-AM, 1942.

Professor de Geografia e História do Curso de Admissão da Escola Primária Prof. Vicente Blanco (Rua Miranda Leão), Manaus-AM, 1941

Professor de Economia e História Econômica do Brasil, na Escola Técnica de Comércio *Solon de Lucena*, Manaus-AM, 1943/1946.

Professor substituto da Cadeira de Introdução à Ciência do Direito, na Faculdade de Direito do Amazonas, Manaus-AM, 1946.

Instrutor de Português na Miami University, Oxford, Ohio, USA, 1946/1947

Professor de Sociologia, na Escola de Enfermagem do Amazonas, Manaus-AM, 1948/1949

– Presidente da Comissão Fundadora da Faculdade de Ciências Econômicas do Estado do Amazonas, Manaus-AM, 1953, criada na administração do Governador Plínio Ramos Coelho.

Presidente e Relator da Sub-Comissão de Crédito e Comércio da Comissão Coordenadora de Subsídios do Estado do Amazonas para o Plano Qüinqüenal da Valorização da Amazônia da SPVEA, Manaus-AM, 1954.

Professor de Introdução à Economia e Repartição da Renda Social, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Amazonas, Manaus-AM, 1954/1955.

Professor Catedrático de Economia Política, na Faculdade de Direito do Amazonas, por concurso público, Manaus-AM, 1954/1974.

Professor substituto de Ciência das Finanças e Direito Tributário da Faculdade de Direito do Amazonas, Manaus-AM, 1959

Membro do Conselho Técnico-Administrativo e do Conselho Departamental da Faculdade de Direito do Amazonas, no período de 1960/1975.

Diretor em exercício da Faculdade de Direito do Amazonas, no período de 1971/1975, durante as faltas e impedimentos do titular.

– Professor Titular de Introdução à Economia, Departamento de Economia da Faculdade de Estudos Sociais, Universidade do Amazonas, Manaus-AM, 1974/1977

Professor Titular de Política Fiscal, Departamento de Direito Público da Faculdade de Estudos Sociais, Universidade do Amazonas, Manaus-AM, 1978.

– Professor de Introdução à Amazônia, Faculdade de Direito, Universidade do Amazonas, Manaus-AM, 1979/1999

Membro do Conselho Universitário da Universidade do Amazonas, Manaus-AM, 1965/1966.

Membro do Conselho Consultivo da Comissão de Desenvolvimento Econômico do Amazonas Codeama – Manaus-AM, 1964/1967

– Presidente do Comitê Israelita do Amazonas, Manaus-AM, 1975/1985.

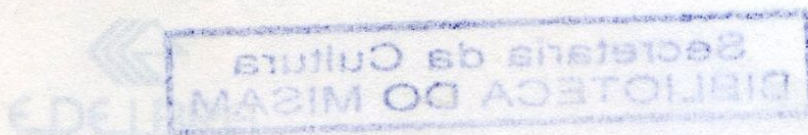
– Coordenador da Comissão de Documentação e Estudos da Amazônia (CEDEAM) da Universidade do Amazonas, Manaus-AM, 1979/1984.

– Conselheiro do Instituto Superior de Estudos da Amazônia – ISEA, Manaus-AM, 1986/1990.

– Sócio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB.

Membro da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção Amazonas, Inscrição n.º 65, de 25 de janeiro de 1946.

– Professor Emérito da Universidade do Amazonas, título concedido pelo Egrégio Conselho Universitário e aprovado pelo Magnífico Reitor da Universidade do Amazonas, em sessão de 17 de janeiro de 1998.

Membro do Conselho Consultivo do Governo do Estado do Amazonas, conforme Decreto 19.564, de 14/01/1999

4. ATIVIDADES EMPRESARIAIS

Vice-Presidente do Banco do Estado do Amazonas, Manaus-AM, 1957/1962.

Diretor da COPAM Refinaria de Petróleo de Manaus, Manaus-AM, 1962/1968.

Diretor da Associação Comercial do Amazonas, Manaus-AM, 1945/1999

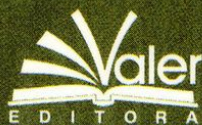
– Fundador do Grupo Empresarial Bemol/Fogás, Manaus-AM, 1942/1999

regional e números e projeções indispensáveis para os investidores, estudiosos, administradores públicos e planejadores sociais. Seu trabalho é afirmativo de um dos objetivos fundamentais da ciência econômica – funcionar como instrumental, apoiando "a consecução dos objetivos dos que têm poder no sistema".

Trabalhador incansável e preocupado com o destino da Amazônia, Benchimol vem realizando um trabalho solitário de coleta e organização de informações sobre os aspectos sociais e econômicos da realidade regional. Em função das dificuldades para se obter dados sistematizados sobre os indicadores econômicos e sociais dos estados da Amazônia, suas pesquisas suprem uma lacuna. O livro *Comércio Exterior da Amazônia Brasileira* é ilustrativo de seu compromisso com o desenvolvimento regional. Apresenta uma análise detalhada do processo produtivo e das trocas internacionais que se processam na região.

Samuel Benchimol encara o comércio exterior como um instrumento indispensável para viabilizar economicamente a Amazônia: "...desde os tempos coloniais, tem servido e sido usado para promover a viabilização econômica e social através do uso das abundantes riquezas naturais". Trata-se de um livro de leitura obrigatória para todos os que se dedicam a estudar a região e se preocupam em construir uma alternativa de desenvolvimento capaz de proporcionar à sociedade prosperidade e bem-estar .

Tenório Telles

Trabalhador incansável e preocupado com o destino da Amazônia, Benchimol vem realizando um trabalho solitário de coleta e organização de informações sobre os aspectos sociais e econômicos da realidade regional. Em função das dificuldades para se obter dados sistematizados sobre os indicadores econômicos e sociais dos estados da Amazônia, suas pesquisas suprem uma lacuna. O livro *Comércio Exterior da Amazônia Brasileira* é ilustrativo de seu compromisso com o desenvolvimento regional. Apresenta uma análise detalhada do processo produtivo e das trocas internacionais que se processam na região.

ISBN 85-86512-61-3
9788586512612

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 [92] 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura